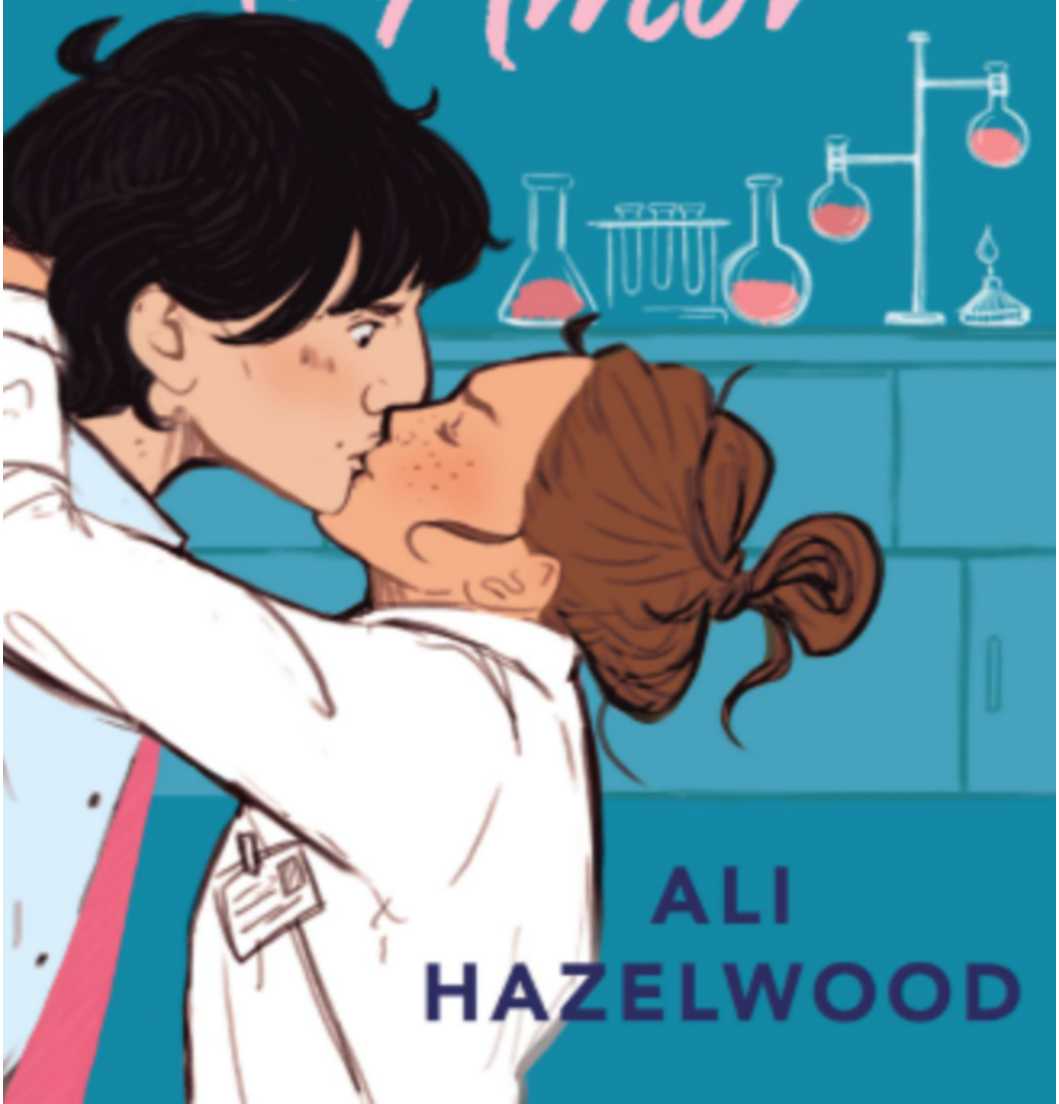
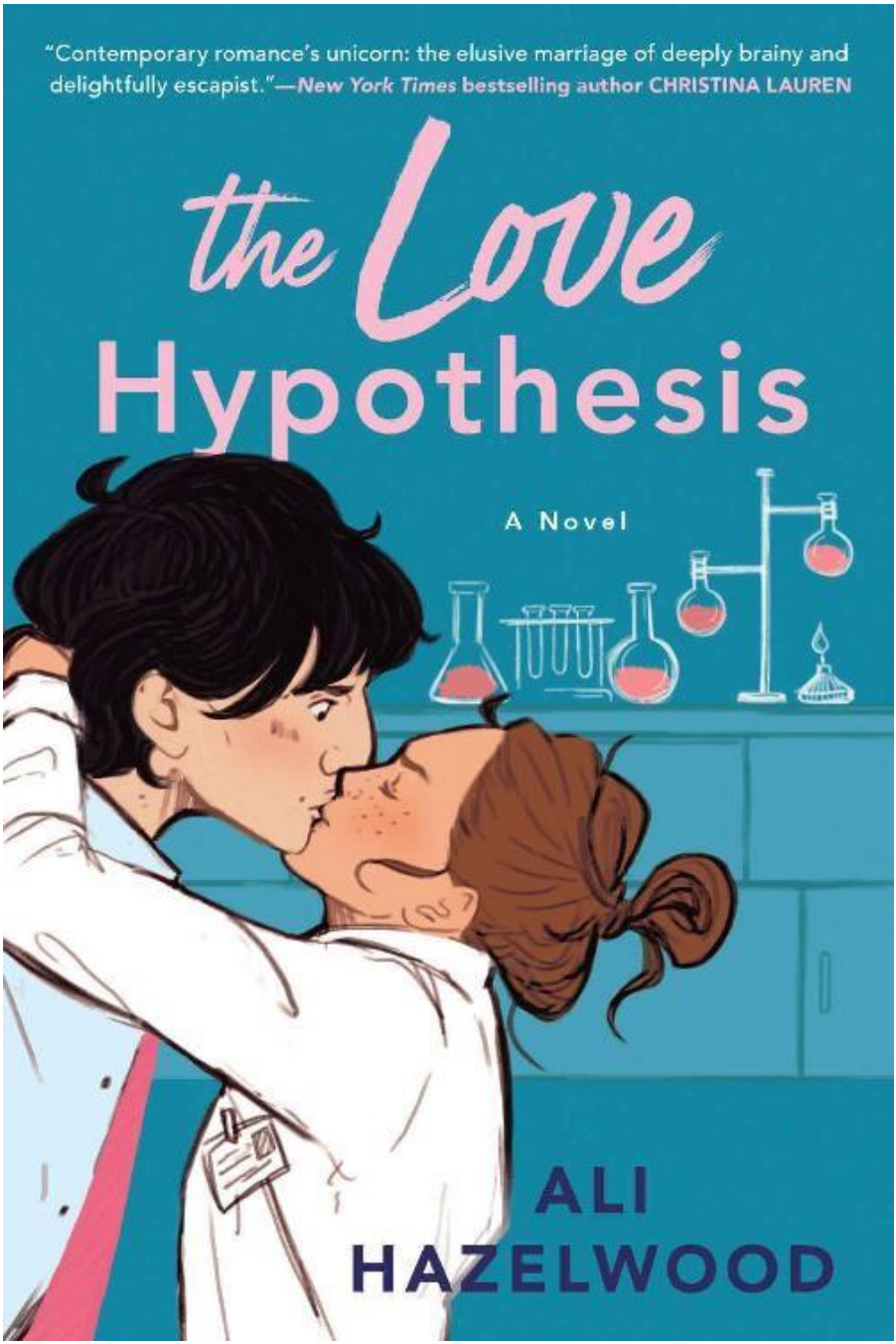
"O casamento perfeito entre o profundamente inteligente e o deliciosamente divertido." — CHRISTINA LAUREN, *autora da série Cretino Irresistível*

A Hipótese do Amor



ALI HAZELWOOD


"Contemporary romance's unicorn: the elusive marriage of deeply brainy and delightfully escapist."—New York Times bestselling author CHRISTINA LAUREN
the Love Hypothesis
A Novel
ALI HAZELWOOD

Elogio pela hipótese do amor

“O unicórnio do romance contemporâneo: o casamento indescritível de profundamente inteligente e deliciosamente escapista. . . . A

hipótese do amor tem apelo comercial selvagem, mas o segredo mais silencioso é que há um público específico, composto por todas as Oliveiras do mundo, que esperou ardentemente por este livro exato. ”

—Christina Lauren, autora do best-seller do New York Times

“Engraçado, sexy e inteligente. Ali Hazelwood fez um trabalho excelente com a hipótese do amor. ”

—Mariana Zapata, autora do best-seller do New York Times

“Isso aborda um dos meus tropos favoritos - Grumpy encontra Sunshine - de uma forma divertida e totalmente cativante. . . .

Eu amei os acenos para fandom e romances, e eu não conseguia parar. Altamente recomendado!"

—Jessica Clare, autora do best-seller do New York Times

“Uma comédia romântica lindamente escrita com uma heroína pela qual você vai se apaixonar instantaneamente, The Love Hypothesis está destinada a ganhar um lugar em sua estante.”

—Elizabeth Everett, autora de A Lady's Formula for Love

the Love Hypothesis

ALI HAZELWOOD

JOVE
NEW YORK

A JOVE BOOK

Publicado por Berkley

Uma marca da Penguin Random House LLC

penguinrandomhouse.com

Copyright © 2021 por Ali Hazelwood

Trecho de Love on the Brain copyright © 2021 de Ali Hazelwood
Penguin Random House suporta direitos autorais. Os direitos autorais estimulam a criatividade, encorajam vozes diversas, promovem a liberdade de expressão e cria uma cultura vibrante. Obrigado por

comprar uma edição autorizada deste livro e por cumprir as leis de direitos autorais, não reproduzindo, digitalizando ou distribuindo qualquer parte dele em qualquer forma, sem

permissão. Você está apoiando escritores e permitindo que a Penguin Random House continue a publicar livros para todos os leitores.

A JOVE BOOK, BERKLEY e o colofão BERKLEY & B são marcas registradas da Penguin Random House LLC.

Nomes de dados de catalogação em publicação da Biblioteca do Congresso: Hazelwood, Ali, autor.

Título: A hipótese do amor / Ali Hazelwood.

Descrição: Primeira edição. | Nova York: Jove, 2021.

Identificadores: LCCN 2020057346 (imprimir) | LCCN 2020057347 (e-book) |

ISBN

9780593336823 (brochura comercial) | ISBN 9780593336830 (ebook)
Assuntos: GSAFD: Histórias de amor.

Classificação: LCC PS3608.A98845 L68 2021 (impressão) | LCC

PS3608.A98845

(ebook) | DDC 813 / .6 — dc23

Registro LC disponível em Https: //lccn.loc.gov / 2020057346

Registro de e-book da LC disponível em Https: //lccn.loc.gov / 2020057347

Primeira edição: setembro de 2021

Ilustração da capa por lilithsaur

Livro desenhado por Tiffany Estreicher, adaptado para e-book por Estelle Malmed

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produto da imaginação do autor ou são usados ficticiamente, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, estabelecimentos comerciais, eventos ou locais é mera coincidência. pid_prh_5.8.0_c0_r0

Para minhas mulheres em STEM: Kate, Caitie, Hatun e Mar. Per aspera ad aspera.

Conteúdo

Cobrir

Elogio para The Love Hypothesis

Título Page

Policialsim

Dedicação

Epigráfico

Prologue

Chapter um

Chapter dois

Chapter três

Chapter quatro

Chapter cinco

Chapter Six

Chapter sete

Chapter Oito

Chapter nove

Chapter dez

Chapter onze

Chapter doze

Chapter treze

Chapter quatorze

Chapter quinze

Chapter dezesseis

Chapter dezessete

Chapter dezoito

Chapter dezenove

Chapter vinte

Chapter vinte e um

Chapter vinte e dois

Epilogue

Nota do autor

Reconhecidogments

Excerto a partir de AMOR NO CÉREBRO

Sobre o autor

hy · poth · e · sis (substantivo)

Uma suposição ou explicação proposta feita com base em evidências limitadas, como um ponto de partida para uma investigação posterior.

Exemplo: “Com base nas informações disponíveis e nos dados até agora coletados, minha hipótese é que quanto mais longe fico de amor, melhor para eu estarei. ”

Prólogo

Francamente, Olive estava um pouco em cima do muro sobre toda essa coisa de pós-graduação.

Não porque ela não gostasse de ciência. (Ela gostava. Ela amava ciência. Ciência era a sua coisa.) E não por causa do caminhão cheio de sinais de alerta óbvios. Ela estava bem ciente de que dedicar-se a anos de semanas de trabalho de oitenta horas mal remuneradas e mal pagas pode não ser bom para sua saúde mental. Que noites passadas labutando na frente de um bico de Bunsen para descobrir uma fatia trivial de conhecimento pode não ser a chave para a felicidade. Que dedicar sua mente e corpo a atividades acadêmicas, com apenas intervalos esporádicos para roubar bagels não supervisionados, pode não ser uma escolha sábia.

Ela estava bem ciente, mas nada disso a preocupava. Ou talvez sim, um pouquinho, mas ela poderia lidar. Foi outra coisa que a impediu de se render ao círculo mais famoso e sugador de almas do inferno (isto é, um programa de doutorado). Isso a segurou até que ela foi convidada para uma entrevista para uma vaga no departamento de biologia de Stanford e topou com The Guy.

O cara cujo nome ela nunca soube de verdade.

O cara que ela conheceu depois de tropeçar às cegas no primeiro banheiro que ela pôde encontrar.

O cara que perguntou a ela: "Por curiosidade, há um motivo específico para você chorar no meu banheiro?"

Olive guinchou. Ela tentou abrir os olhos em meio às lágrimas, mas mal conseguiu. Todo o seu campo de visão estava

embaçado. Tudo o que ela podia ver era um contorno aquoso -

alguém alto, cabelo escuro, vestido de preto e. . . sim. Foi isso.

"EU . . . este é o banheiro feminino? ” ela gaguejou.

Uma pausa. Silêncio. E então: “Não.” Sua voz era profunda.

Tão profundo. Realmente profundo. Um sonho profundo.

"Tem certeza?"

"Sim."

"Mesmo?"

"Bastante, já que este é o banheiro do meu laboratório."

Nós vamos. Ele a tinha lá. "Eu sinto muito. Você precisa . .

. ” Ela gesticulou em direção à barraca, ou onde ela pensava que as barracas estavam. Seus olhos ardiam, mesmo fechados, e ela teve que fechá-los com força para atenuar a queimadura. Ela tentou secar as bochechas com a manga, mas o tecido de seu vestido era barato e frágil, não tão absorvente quanto o algodão real. Ah, as alegrias de estar empobrecido.

“Só preciso despejar esse reagente no ralo”, disse ele, mas ela não o ouviu se mover. Talvez porque ela estava bloqueando a pia. Ou talvez porque ele pensava que Olive era uma esquisita e estava pensando em incitar a polícia do campus sobre ela. Isso poria um fim brutalmente rápido ao seu doutorado. sonhos, não é? “Não usamos isso como banheiro, apenas para descartar lixo e lavar equipamentos.”

"Oh, desculpe. Eu pensei . . . ” Mal. Ela tinha pensado mal, como era seu hábito e maldição.

"Você está bem?" Ele deve ser muito alto. A voz dele parecia vir de

três metros acima dela.

"Certo. Por que você pergunta?"

“Porque você está chorando. No meu banheiro. ”

“Oh, eu não estou chorando. Bem, meio que estou, mas são só lágrimas, sabe? ”

"Eu não."

Ela suspirou, caindo contra a parede de azulejos. “São meus contatos. Eles expiraram há algum tempo e nunca foram tão bons para começar. Eles bagunçaram meus olhos. Eu os tirei, mas. . . ” Ela encolheu os ombros. Esperançosamente em sua direção. “Demora um pouco, antes que eles melhorem.”

“Você colocou contatos expirados?” Ele parecia pessoalmente ofendido.

"Só um pouco expirado."

“O que é 'um pouco'?”

"Eu não sei. Alguns anos?"

"O que?" Suas consoantes eram agudas e precisas. Crisp.

Prazeroso.

"Apenas alguns, eu acho."

"Apenas alguns anos?"

"Tudo bem. As datas de expiração são para os fracos. ”

Um som agudo - algum tipo de bufo. "As datas de validade são para que eu não encontre você chorando no canto do meu banheiro."

A menos que esse cara fosse o próprio Sr. Stanford, ele realmente precisava parar de chamar isso de banheiro.

"Está bem." Ela acenou com a mão. Ela teria revirado os olhos, se eles não estivessem em chamas. “A queima geralmente dura apenas alguns minutos.”

"Quer dizer que você já fez isso antes?"

Ela franziu o cenho. "Feito oque?"

“Coloque contatos expirados.”

"Claro. Os contatos não são baratos. ”

"Nem os olhos."

Humph. Bom ponto. “Ei, nós nos conhecemos? Talvez na noite passada, no jantar de recrutamento com o candidato a Ph.D. alunos? ”

"Não."

"Você não estava lá?"

"Não é realmente minha cena."

"Mas a comida de graça?"

"Não vale a pena a conversa fiada."

Talvez ele estivesse de dieta, porque que tipo de Ph.D. aluno disse isso? E Olive tinha certeza de que ele era um Ph.D.

estudante - o tom arrogante e condescendente foi uma revelação inabalável. Todos Ph.D. os alunos eram assim: pensando que eram melhores do que todo mundo só porque tinham o duvidoso privilégio de matar moscas da fruta em nome da ciência por noventa centavos a hora. Na paisagem sombria e sombria da academia, os alunos de pós-graduação eram as criaturas mais humildes e, portanto, precisavam se convencer de que eram os melhores. Olive não era psicóloga clínica, mas parecia um mecanismo de defesa bonito de livro didático.

“Você está sendo entrevistado para uma vaga no programa?”

ele perguntou.

"Sim. Para a coorte de biologia do próximo ano. ” Deus, seus olhos estavam queimando. "E você?" ela perguntou, pressionando as palmas das mãos neles.

"Mim?"

"À Quanto tempo você esteve aqui?"

"Aqui?" Uma pausa. "Seis anos. Dar ou pegar."

"Oh. Você vai se formar em breve, então? "

"EU . . . ”

Ela percebeu sua hesitação e imediatamente se sentiu culpada. “Espere, você não precisa me dizer. Primeira regra da pós-graduação - não pergunte sobre o cronograma de dissertação de outros alunos. ”

Uma batida. E depois outro. "Direito."

"Desculpa." Ela gostaria de poder vê-lo. As interações sociais já eram difíceis o suficiente para começar; a última coisa que ela precisava era de menos pistas para passar. “Eu não queria canalizar seus pais em

Ação de graças."

Ele riu suavemente. "Você nunca poderia."

"Oh." Ela sorriu. "Pais irritantes?"

"E ainda pior em ações de graças."

“Isso é o que vocês americanos ganham por deixarem a Comunidade Britânica.” Ela estendeu a mão no que ela esperava ser a direção geral dele. “Eu sou Olive, a propósito. Como a árvore. ” Ela estava começando a se perguntar se tinha acabado de se apresentar ao triturador de esgoto quando o ouviu se aproximar. A mão que se fechou em torno dela era seca e quente, e tão grande que poderia envolver todo o seu punho.

Tudo sobre ele deve ser enorme. Altura, dedos, voz.

Não foi totalmente desagradável.

"Você não é americano?" ele perguntou.

"Canadense. Ouça, se por acaso você falar com alguém que está no comitê de admissões, você se importaria de não mencionar meu acidente com os contatos? Isso pode me fazer parecer um candidato menos que estelar. ”

"Você acha?" ele brincou.

Ela o teria encarado se pudesse. Embora talvez ela estivesse fazendo um trabalho decente de qualquer maneira, porque ele riu - apenas um bufo, mas Olive sabia. E ela meio que gostou.

Ele a soltou, e ela percebeu que estava segurando sua mão.

Opa.

“Você está planejando se inscrever?” ele perguntou.

Ela encolheu os ombros. "Posso não receber uma oferta."

Mas ela e o professor com quem ela entrevistou, Dr. Aslan, realmente se deram bem. Olive gaguejou e resmungou muito menos do que o normal. Além disso, suas pontuações GRE e GPA foram quase perfeitas. Não ter uma vida vinha a calhar, às vezes.

"Você está planejando se inscrever se receber uma oferta, então?"

Ela seria estúpida se não o fizesse. Afinal, aquele era Stanford - um dos melhores programas de biologia. Ou, pelo menos, era o que Olive vinha dizendo a si mesma para encobrir a verdade petrificante.

O que é que, francamente, ela estava um pouco em cima do muro sobre toda essa coisa de pós-graduação.

"EU . . . pode ser. Devo dizer que a linha entre uma excelente escolha de carreira e uma confusão crítica na vida está ficando um pouco embaçada. ”

"Parece que você está inclinado a errar." Ele parecia estar sorrindo.

"Não. Nós vamos . . . Eu só . . . ”

"Você apenas?"

Ela mordeu o lábio. "E se eu não for bom o suficiente?" ela deixou escapar, e por que, Deus, por que ela estava expondo os medos mais profundos de seu pequeno coração secreto para esse cara do banheiro aleatório? E qual era o objetivo, afinal? Cada vez que ela expunha suas dúvidas a amigos e conhecidos, todos eles ofereciam automaticamente os mesmos incentivos banais e sem sentido. Você vai ficar bem. Você consegue. Eu acredito em você. Esse cara certamente faria o mesmo.

Chegando.

A qualquer momento agora.

Qualquer segundo

“Por que você quer fazer isso?”

Uh? "Fazer . . . o que?"

“Obter um Ph.D. Qual é o seu motivo? ”

Olive pigarreou. “Sempre tive uma mente curiosa e a pós-graduação é o ambiente ideal para fomentar isso. Isso vai me dar importantes habilidades transferíveis— ”

Ele bufou.

Ela franziu o cenho. "O que?"

“Não a linha que você encontrou em um livro de preparação de entrevista. Por que você quer um Ph.D.? ”

“É verdade,” ela insistiu, um pouco fracamente. “Eu quero aprimorar minhas habilidades de pesquisa—”

"É porque você não sabe mais o que fazer?"

"Não."

“Porque você não conseguiu um cargo na indústria?”

“Não, eu nem sequer me inscrevi para a indústria.”

"Ah." Ele se moveu, uma figura grande e borrada pisando ao lado dela para derramar algo na pia. Olive podia sentir o cheiro de eugenol, sabão em pó e pele masculina limpa. Uma combinação estranhamente agradável.

“Preciso de mais liberdade do que a indústria pode oferecer.”

“Você não terá muita liberdade na academia.” Sua voz estava mais perto, como se ele ainda não tivesse recuado. “Você terá que financiar seu trabalho por meio de bolsas de pesquisa absurdamente competitivas. Você ganharia mais dinheiro em

um trabalho das nove às cinco que realmente lhe permitisse entreter o conceito de fins de semana. ”

Olive fez uma careta. “Você está tentando me fazer recusar minha oferta? É algum tipo de campanha contra usuários de contatos vencidos? ”

"Nah."

Ela podia ouvir seu sorriso.

“Vou prosseguir e confiar que foi apenas um passo em falso.”

“Eu os uso o tempo todo, e eles quase nunca—”

“Em uma longa linha de erros, claramente.” Ele suspirou. “O

negócio é o seguinte: não tenho ideia se você é bom o suficiente, mas não é isso que deveria estar se perguntando. A academia custa muito dinheiro por muito pouco. O que importa é se sua razão para estar na academia é boa o suficiente. Então, por que o Ph.D., Olive? ”

Ela pensou sobre isso, e pensou, e pensou ainda mais. E

então ela falou com cuidado. "Eu tenho uma pergunta. Uma questão de pesquisa específica. Algo que eu quero descobrir. ”

Lá. Feito. Essa foi a resposta. “Algo que temo que ninguém mais descubra se eu não o fizer.”

"Uma pergunta?"

Ela sentiu o ar se mover e percebeu que ele agora estava encostado na pia.

"Sim." Sua boca estava seca. “Algo que é importante para mim. E - eu não confio em mais ninguém para fazer isso. Porque eles não têm até agora. Porque . . . ” Porque algo ruim aconteceu.

Porque quero fazer a minha parte para que não volte a acontecer.

Pensamentos pesados para ter na presença de um estranho, na escuridão de suas pálpebras fechadas. Então ela os abriu; sua visão ainda estava embaçada, mas a queimação havia sumido.

O cara estava olhando para ela. Difuso nas bordas, talvez, mas tão ali, esperando pacientemente que ela continuasse.

“É importante para mim”, ela repetiu. “A pesquisa que eu quero

fazer.” Olive tinha vinte e três anos e estava sozinha no mundo. Ela não queria fins de semana ou um salário decente.

Ela queria voltar no tempo. Ela queria ser menos solitária. Mas como isso era impossível, ela se contentaria em consertar o que pudesse.

Ele acenou com a cabeça, mas não disse nada enquanto se endireitava e dava alguns passos em direção à porta. Claramente saindo.

"O meu é um motivo bom o suficiente para ir para a pós-graduação?" ela gritou atrás dele, odiando o quão ansiosa por aprovação ela soou. Era possível que ela estivesse em meio a algum tipo de crise existencial.

Ele fez uma pausa e olhou para ela. “É o melhor.”

Ele estava sorrindo, ela pensou. Ou algo parecido.

“Boa sorte na sua entrevista, Olive.”

"Obrigado."

Ele já estava quase fora da porta.

“Talvez eu te veja no próximo ano,” ela balbuciou, corando um pouco. "Se eu entrar. E se você ainda não se formou."

“Talvez,” ela o ouviu dizer.

Com isso, o cara se foi. E Olive nunca teve seu nome. Mas algumas semanas depois, quando o departamento de biologia de Stanford lhe fez uma oferta, ela aceitou. Sem hesitar.

Capítulo um

HIPÓTESE: Quando for dada uma escolha entre A (uma situação um pouco inconveniente) e B (um show de merda colossal com

consequências devastadoras), inevitavelmente acabarei selecionando B.

Dois anos, onze meses depois

Em defesa de Olive, o homem não parece se importar muito com o beijo.

Demorou um pouco para se ajustar - perfeitamente compreensível,

dadas as circunstâncias repentinas. Foi um minuto estranho, desconfortável e um tanto doloroso, no qual Olive estava simultaneamente esmagando seus lábios contra os dele e empurrando-se tão alto quanto os dedos dos pés estenderiam para manter sua boca no mesmo nível de seu rosto.

Ele tinha que ser tão alto? O beijo deve ter parecido uma cabeçada desajeitada, e ela ficou ansiosa por não ser capaz de puxar a coisa toda. Sua amiga Anh, que Olive tinha visto vindo em sua direção alguns segundos atrás, iria dar uma olhada nisso e saber de uma vez que Olive e Kiss Dude não poderiam ser duas pessoas no meio de um encontro.

Então aquele momento dolorosamente lento passou, e o beijo tornou-se. . . diferente. O homem respirou fundo e inclinou a cabeça um pouquinho, fazendo Olive se sentir menos como um macaco-esquilo subindo em um baobá, e suas mãos - que eram grandes e agradavelmente quentes no ar condicionado do corredor - fecharam-se em torno de sua cintura. Eles deslizaram alguns centímetros para cima, envolvendo as costelas de Olive e segurando-a contra si mesmo. Não muito perto e não muito longe.

Só então.

Foi mais um beijinho prolongado do que qualquer coisa, mas foi muito bom, e por alguns segundos Olive esqueceu um grande número de coisas, incluindo o fato de que ela foi pressionada contra um cara desconhecido e aleatório. Que ela mal teve tempo de sussurrar "Posso, por favor, beijar você?"

antes de travar os lábios com ele. Que o que originalmente a

levou a apresentar todo esse show foi a esperança de enganar Anh, sua melhor amiga em todo o mundo.

Mas um bom beijo fará isso: fazer uma garota se esquecer por um tempo. Olive se derretia em um peito largo e sólido que não mostrava absolutamente nenhuma elasticidade. Suas mãos viajaram de

uma

mandíbula

definida

para

cabelos

surpreendentemente grossos e macios, e então— então ela se ouviu suspirar, como se já estivesse sem fôlego, e foi quando isso a atingiu como um tijolo na cabeça, a compreensão de que— Não. Não .

Não, não, não.

Ela não deveria estar gostando disso. Cara aleatório e tudo isso.

Olive engasgou e se afastou dele, procurando freneticamente por Anh. No brilho azulado das 23h no corredor dos laboratórios de biologia, sua amiga não estava em lugar nenhum. Esquisito.

Olive tinha certeza de que a tinha visto alguns segundos antes.

O Kiss Dude, por outro lado, estava parado bem na frente dela, lábios entreabertos, peito subindo e uma luz estranha piscando em seus olhos, que foi exatamente quando ela percebeu a enormidade do que ela acabara de fazer. De quem ela tinha acabado de-Foda-se a vida dela.

Porra. Dela. Vida.

Porque o Dr. Adam Carlsen era um idiota conhecido.

Este fato não era notável por si só, já que na academia todas as posições acima do nível do aluno de pós-graduação (O nível de Olive, infelizmente) exigia algum grau de asno a fim de ser mantida por qualquer período de tempo, com o corpo docente efetivo bem no topo da pirâmide de asnos. Dr. Carlsen, entretanto - ele era excepcional. Pelo menos se os rumores fossem alguma indicação.

Ele foi a razão pela qual o colega de quarto de Olive, Malcolm, teve que abandonar completamente dois projetos de pesquisa e provavelmente acabaria se formando com um ano de atraso; aquele que fez Jeremy vomitar de ansiedade antes dos exames de qualificação; o único culpado por metade dos alunos do departamento serem forçados a adiar suas defesas de tese.

Joe, que costumava fazer parte do grupo de Olive e a levava para assistir a filmes europeus desfocados com legendas microscópicas todas as quintas-feiras à noite, tinha sido assistente de pesquisa no laboratório de Carlsen, mas decidiu desistir seis meses depois disso por razões." Provavelmente foi o melhor, já que a maioria dos assistentes de pós-graduação restantes de Carlsen tinha as mãos perenemente

trêmulas e muitas vezes parecia que não dormia há um ano.

O Dr. Carlsen pode ter sido um jovem astro do rock acadêmico e um prodígio da biologia, mas também era mau e hipercrítico, e era óbvio na maneira como falava, na maneira como se portava, que se considerava a única pessoa fazendo ciência decente dentro do departamento de biologia de Stanford.

Em todo o mundo, provavelmente. Ele era um idiota notoriamente temperamental, desagradável e aterrorizante.

E Olive tinha acabado de beijá-lo.

Ela não tinha certeza de quanto tempo o silêncio durou -

apenas que foi ele quem o quebrou. Ele ficou na frente de Olive, ridiculamente intimidante com olhos escuros e cabelos ainda mais escuros, olhando para baixo de quem sabe quantos centímetros acima de um metro e oitenta - ele devia ser meio pé mais alto do que ela. Ele fez uma careta, uma expressão que ela reconheceu ao vê-lo participar do seminário departamental, um olhar que geralmente o precedia de levantar a mão para apontar alguma falha fatal percebida no trabalho do palestrante.

Adam Carlsen. Destruidor de carreiras de pesquisa, Olive uma vez tinha ouvido seu conselheiro dizer.

Tudo bem. Está bem. Totalmente bem. Ela iria apenas fingir que nada tinha acontecido, acenar para ele educadamente e sair dali na ponta dos pés. Sim, um plano sólido.

"Você fez . . . Você acabou de me beijar? " Ele parecia confuso e talvez um pouco sem fôlego. Seus lábios eram carnudos e carnudos e. . . Deus. Beijado. Simplesmente não havia como Olive negar o que ela tinha acabado de fazer.

Mesmo assim, valia a pena tentar.

"Não."

Surpreendentemente, pareceu funcionar.

“Ah. Está bem então." Carlsen acenou com a cabeça e se virou, parecendo vagamente desorientado. Ele deu alguns passos pelo corredor, alcançou a fonte de água - talvez para onde ele estava indo em primeiro lugar.

Olive estava começando a acreditar que ela poderia realmente estar fora de perigo quando ele parou e se virou com uma expressão cética. "Tem certeza?"

Droga.

"Eu-" Ela enterrou o rosto nas mãos. “Não é o que parece.”

"OK. EU . . . Ok, ”ele repetiu lentamente. Sua voz era profunda e baixa e parecia que ele estava a caminho de ficar louco. Como se talvez ele já estivesse bravo. "O que está acontecendo aqui?"

Simplesmente não havia maneira de explicar isso. Qualquer pessoa normal teria achado a situação de Olive estranha, mas Adam

Carlsen, que obviamente considerava a empatia um bug e não uma característica da humanidade, nunca poderia entender. Ela deixou as mãos caírem para os lados e respirou fundo.

"EU . . . ouça, não quero ser rude, mas isso realmente não é da sua conta. ”

Ele a encarou por um momento e então acenou com a cabeça.

"Sim. Claro." Ele deve estar voltando ao seu ritmo usual, porque seu tom tinha perdido um pouco da surpresa e estava de volta ao normal - seco. Laconic. “Vou voltar ao meu escritório e começar a trabalhar na minha reclamação do Título IX.”

Olive exalou de alívio. "Sim. Isso seria ótimo, já que -

Espere. Seu o quê?"

Ele inclinou a cabeça. “Título IX é uma lei federal que protege contra má conduta sexual em ambientes acadêmicos—

”

“Eu sei o que é Título IX.”

"Eu

vejo.

Então

você

deliberadamente

escolheu

desconsiderá-lo. ”

"Eu o quê? Não. Não, eu não fiz! ”

Ele encolheu os ombros. “Eu devo estar enganado, então.

Alguém deve ter me agredido. ”

"Assalto - eu não 'agredi' você."

"Você me beijou."

"Mas não realmente."

“Sem primeiro garantir o meu consentimento.”

"Eu perguntei se eu poderia beijar você!"

“E então o fiz sem esperar pela minha resposta.”

"O que? Tu disseste sim."

"Com licença?"

Ela franziu o cenho. "Eu perguntei se eu poderia beijar você, e você disse que sim."

"Incorreta. Você perguntou se poderia me beijar e eu bufei.

"

"Tenho certeza que ouvi que você disse sim."

Ele ergueu uma sobrancelha e, por um minuto, Olive se permitiu sonhar acordada em afogar alguém. Dra. Carlsen. Ela própria. Ambos pareciam ótimas opções.

“Escute, eu realmente sinto muito. Foi uma situação estranha. Podemos simplesmente esquecer que isso aconteceu?

”

Ele a estudou por um longo momento, seu rosto angular sério e algo mais, algo que ela não conseguia decifrar porque estava muito

ocupada percebendo de novo o quão alto e largo ele era.

Simplesmente enorme. Olive sempre foi franzina, só que muito magra, mas as meninas de cinco oito anos raramente se sentem diminutas. Pelo menos até que se encontrassem ao lado de Adam Carlsen. Ela sabia que ele era alto, é claro, por vê-lo pelo departamento ou andar pelo campus, por dividir o elevador com ele, mas eles nunca interagiram. Nunca estive tão perto.

Exceto por um segundo atrás, Olive. Quando você quase colocou sua língua na dele -

"Há algo de errado?" Ele parecia quase preocupado.

"O que? Não. Não, não há. ”

"Porque", ele continuou calmamente, "beijar um estranho à meia-noite em um laboratório de ciências pode ser um sinal de que sim."

"Não há."

Carlsen acenou com a cabeça, pensativo. "Muito bem.

Espere pelo correio nos próximos dias, então. ” Ele começou a passar por ela, e ela se virou para gritar atrás dele.

"Você nem perguntou meu nome!"

“Tenho certeza de que qualquer um poderia descobrir, já que você deve ter passado seu distintivo para entrar na área dos laboratórios depois do expediente. Tenha uma boa noite."

"Esperar!" Ela se inclinou para frente e o parou com uma mão em seu pulso. Ele fez uma pausa imediatamente, embora fosse óbvio que não precisaria de nenhum esforço para se libertar, e olhou fixamente para o local onde os dedos dela haviam se enrolado em sua pele - logo abaixo de um relógio de pulso que provavelmente custou metade do seu salário anual de graduação. Ou tudo isso.

Ela o soltou imediatamente e deu um passo para trás.

"Desculpe, eu não queria ..."

"O beijo. Explique."

Olive mordeu o lábio inferior. Ela realmente se ferrou. Ela tinha que dizer a ele, agora. "Anh Pham." Ela olhou em volta para se certificar

de que Anh realmente havia sumido. “A garota que estava passando. Ela é uma estudante de pós-graduação no departamento de biologia. ”

Carlsen não deu nenhuma indicação de saber quem era Anh.

“Anh tem. . . ” Olive colocou uma mecha de cabelo castanho atrás da orelha. Foi aí que a história se tornou embaraçosa.

Complicado e um pouco juvenil. “Eu estava saindo com esse cara no departamento. Jeremy Langley, ele tem cabelo ruivo e trabalha com o Dr.. . . De qualquer forma, saímos apenas algumas vezes, e então eu o levei para a festa de aniversário de Anh, e eles meio que se deram bem e ... ”

Olive fechou os olhos. O que provavelmente era uma má ideia, porque agora ela podia ver isso pintado em suas pálpebras, como sua melhor amiga e seu par haviam brincado naquela pista de boliche, como se se conhecessem por toda a vida; os temas nunca exauridos da conversa, as risadas e então, no final da noite, Jeremy seguindo cada movimento de Anh com o olhar.

Ficou dolorosamente claro em quem ele estava interessado.

Olive acenou com a mão e tentou sorrir.

“Para encurtar a história, depois que Jeremy e eu terminamos as coisas, ele convidou Anh para sair. Ela disse não por causa

de. . . código de garotas e tudo mais, mas posso dizer que ela gosta mesmo dele. Ela tem medo de ferir meus sentimentos, e não importa quantas vezes eu disse a ela que estava tudo bem, ela não iria acreditar em mim. ”

Sem mencionar que outro dia eu a ouvi confessar ao nosso amigo Malcolm que ela achava Jeremy incrível, mas ela nunca poderia me trair saindo com ele, e ela parecia tão abatida.

Decepcionada e insegura, nada parecida com a corajosa e grandiosa Anh com a qual estou acostumada.

“Então eu apenas menti e disse a ela que já estava namorando outra pessoa. Porque ela é uma das minhas amigas mais próximas e eu nunca a tinha visto como um cara tanto e eu quero que ela tenha as coisas boas que ela merece e tenho certeza de que ela faria o mesmo por mim e— ”Olive percebeu que ela estava divagando e que Carlsen não poderia ter se importado menos. Ela parou e engoliu em seco,

embora sua boca estivesse seca. "Esta noite. Eu disse a ela que teria um encontro esta noite.

"

"Ah." Sua expressão era ilegível.

"Mas eu não sou. Então, decidi entrar para trabalhar em um experimento, mas Anh apareceu também. Ela não deveria estar aqui. Mas ela estava. Vindo nesta direção. E eu entrei em pânico

- bem. ” Olive passou a mão pelo rosto. "Eu realmente não pensei."

Carlsen não disse nada, mas era em seus olhos que ele pensava: Obviamente.

"Eu só precisava que ela acreditasse que eu estava em um encontro."

Ele assentiu. “Então você beijou a primeira pessoa que viu no corredor. Perfeitamente lógico. ”

Olive estremeceu. “Quando você diz assim, talvez não tenha sido meu melhor momento.”

"Possivelmente."

“Mas também não foi o meu pior! Tenho certeza de que Anh nos viu. Agora ela vai pensar que eu estava em um encontro com você e, com sorte, se sentirá à vontade para sair com Jeremy e ... - Ela balançou a cabeça. "Ouço. Eu sinto muito pelo beijo. ”

"Você está?"

“Por favor, não me denuncie. Eu realmente pensei ter ouvido você dizer sim. Eu juro que não tive a intenção. . . ”

De repente, a enormidade do que ela tinha acabado de fazer caiu totalmente para ela. Ela tinha acabado de beijar um cara qualquer, um cara que por acaso era o membro do corpo docente mais notoriamente desagradável do departamento de biologia.

Ela interpretou mal um bufo por consentimento, ela basicamente o atacou no corredor, e agora ele estava olhando para ela daquele jeito estranho e pensativo, tão grande e focado e perto dela, e. . .

Merda.

Talvez fosse tarde da noite. Talvez seja porque seu último café foi há dezesseis horas. Talvez fosse Adam Carlsen olhando para ela, daquele jeito. De repente, toda essa situação era demais.

“Na verdade, você está absolutamente certo. E eu sinto muito. Se você se sentiu assediado de alguma forma por mim, você realmente deveria me denunciar, porque isso é justo. Foi uma coisa horrível de se fazer, embora eu realmente não quisesse. . . Não que minhas intenções importem; é mais parecido com a sua percepção de. . . ”

Merda, merda, merda.

“Eu vou sair agora, ok? Obrigado, e. . . Eu sinto muito, então, sinto muito. ” Olive girou nos calcanhares e saiu correndo pelo corredor.

"Olive," ela o ouviu chamar atrás dela. "Olive, espere-"

Ela não parou. Ela desceu correndo as escadas para o primeiro andar, saiu do prédio e atravessou os caminhos do campus pouco iluminado de Stanford, passando por uma garota que passeava com o cachorro e um grupo de alunos rindo na frente da biblioteca. Ela continuou até que estava na frente da porta de seu apartamento, parando apenas para destrancá-la, indo em linha reta para seu quarto na esperança de evitar sua colega de quarto e quem quer que ele pudesse ter trazido para casa esta noite.

Não foi até que ela caiu em sua cama, olhando para as estrelas brilhantes no escuro coladas em seu teto, que ela percebeu que tinha negligenciado verificar seus ratos de laboratório. Ela também tinha deixado seu laptop em sua bancada e seu moletom em algum lugar do laboratório, e ela tinha se esquecido completamente de parar na loja e comprar o café que ela havia prometido a Malcolm que compraria amanhã de manhã.

Merda. Que dia desastroso.

Nunca ocorreu a Olive que o Dr. Adam Carlsen - idiota conhecido - a chamava pelo nome.

Capítulo dois

HIPÓTESE: Qualquer boato sobre minha vida amorosa se espalhará com uma velocidade que é diretamente proporcional ao meu desejo de manter esse boato em segredo.

Olive Smith era uma Ph.D. em ascensão no terceiro ano.

estudante em um dos melhores departamentos de biologia do país, que abrigava mais de cem alunos e o que muitas vezes parecia vários milhões de alunos se formando. Ela não tinha ideia de qual era o número exato de professores, mas a julgar pelas caixas de correio na sala de cópias, ela diria que um palpite seguro era: muitos. Portanto, ela raciocinou que se ela nunca tivesse a infelicidade de interagir com Adam Carlsen nos dois anos antes da Noite (tinha se passado apenas alguns dias desde o incidente do beijo, mas Olive já sabia que ela pensaria no último Sexta-feira como a noite para o resto de sua vida), era perfeitamente possível que ela pudesse terminar a escola de pós-graduação sem cruzar com ele nunca mais. Na verdade, ela tinha quase certeza de que Adam Carlsen não tinha ideia de quem ela era,

A menos, é claro, que ela estivesse catastroficamente errada e ele acabasse entrando com uma ação do Título IX. Nesse caso, ela supôs que o veria novamente, quando se declarou culpada em um tribunal federal.

Olive percebeu que ela poderia perder seu tempo se preocupando com taxas legais, ou ela poderia se concentrar em questões mais urgentes. Como os cerca de quinhentos slides que ela teve que preparar para a aula de neurobiologia que ela estava programada para TA no semestre de outono, que começaria em menos de duas semanas.

Ou o bilhete que Malcolm havia deixado esta manhã, dizendo a ela que tinha visto uma barata correndo sob o aparador, embora seu apartamento já estivesse cheio de armadilhas. Ou o mais

crucial: o fato de que seu projeto de pesquisa havia chegado a um ponto crítico e ela precisava desesperadamente encontrar um laboratório maior e significativamente mais rico para realizar seu experimento. Caso contrário, o que poderia muito bem se tornar um estudo inovador e clinicamente relevante pode acabar definhando em um punhado de placas de Petri empilhadas na gaveta mais crocante de sua geladeira.

Olive abriu seu laptop meio pensativo para pesquisar no Google "Órgãos sem os quais se pode viver" e "Quanto dinheiro para eles", mas foi desviada pelos vinte novos e-mails que recebeu enquanto

estava ocupada com seus animais de laboratório. Eram quase exclusivamente de jornais predatórios, aspirantes a príncipes nigerianos e uma empresa de purpurina cujo boletim informativo ela assinou há seis anos para ganhar um tubo de batom grátis. Olive rapidamente os marcou como lidos, ansiosa para voltar aos seus experimentos, e então percebeu que uma mensagem era na verdade uma resposta a algo que ela havia enviado. Uma resposta de. . . Puta merda.

Puta merda.

Ela clicou com tanta força que quase torceu o dedo indicador.

Hoje, 15h15

DE: Tom-Benton@harvard.edu

PARA: Olive-Smith@stanford.edu

ASSUNTO: Re: Projeto de Triagem de Câncer de Pâncreas Oliva,

Seu projeto parece bom. Estarei visitando Stanford em cerca de duas semanas. Por que não conversamos então?

Saúde,

tb

Tom Benton, Ph.D.

professor adjunto

Departamento de Ciências Biológicas, Universidade de Harvard

Seu coração pulou uma batida. Então começou a galopar. Em seguida, diminuiu a velocidade para um rastreamento. E então ela sentiu seu sangue pulsar em suas pálpebras, o que não poderia ser saudável, mas ... Sim. Sim! Ela tinha um comprador.

Quase. Provavelmente? Pode ser. Com certeza talvez. Tom Benton disse "bom". Ele disse que parecia "bom". Deve ser um

“bom” sinal, certo?

Ela franziu a testa, rolando para baixo para reler o e-mail que ela enviou a ele várias semanas antes.

7 de julho, 8h19

DE: Olive-Smith@stanford.edu

PARA: Tom-Benton@harvard.edu

ASSUNTO: Projeto de triagem de câncer de pâncreas Dr. Benton,

Meu nome é Olive Smith e sou Ph.D. estudante do departamento de biologia da Universidade de Stanford. Minha pesquisa se concentra no câncer de pâncreas, em particular em encontrar ferramentas de detecção não invasivas e acessíveis que podem levar a um tratamento precoce e aumentar as taxas de sobrevivência. Tenho trabalhado com biomarcadores sanguíneos, com resultados promissores. (Você pode ler sobre meu trabalho preliminar no artigo revisado por pares que anexei.

Também enviei descobertas mais recentes e não publicadas para a conferência da Society for Biological Discovery; a aceitação está pendente, mas consulte o resumo em anexo.) A próxima etapa seria ser para realizar estudos adicionais para determinar a viabilidade do meu kit de teste.

Infelizmente, meu laboratório atual (o da Dra. Aysegul Aslan, que se aposentará em dois anos) não tem financiamento ou equipamento para me permitir prosseguir. Ela está me incentivando a encontrar um laboratório de pesquisa de câncer maior, onde eu poderia passar o próximo ano letivo para coletar os dados de que preciso. Depois, voltaria a Stanford para analisar e escrever os dados. Sou um grande fã do trabalho que você publicou sobre câncer de pâncreas e gostaria de saber se haveria a possibilidade de realizar meu trabalho em seu laboratório em Harvard.

Fico feliz em falar mais detalhadamente sobre meu projeto se você estiver interessado. Sinceramente,

Oliva

Olive Smith

Ph.D. Candidato

Departamento de Biologia, Universidade de Stanford Se Tom Benton, extraordinário pesquisador de câncer, viesse a Stanford e desse a Olive dez minutos de seu tempo, ela poderia convencê-lo a ajudá-la em sua difícil situação de pesquisa!

Nós vamos . . . pode ser.

Olive era muito melhor realmente fazendo pesquisas do que vendendo sua importância para outras pessoas. Comunicação científica e falar em público de qualquer tipo eram definitivamente seus grandes pontos fracos. Mas ela teve a chance de mostrar a Benton como seus resultados eram promissores. Ela poderia listar os benefícios clínicos de seu trabalho e poderia explicar o quão pouco ela precisava para transformar seu projeto em um grande sucesso. Tudo que ela precisava era um banco silencioso em um canto de seu laboratório, algumas centenas de seus ratos de laboratório e acesso ilimitado ao seu microscópio eletrônico de vinte milhões de dólares. Benton nem a notaria.

Olive foi para a sala de descanso, escrevendo mentalmente um discurso apaixonado sobre como ela estava disposta a usar as instalações dele apenas à noite e limitar o consumo de oxigênio a menos de cinco respirações por minuto. Ela se serviu de uma xícara de café velho e se virou para encontrar alguém carrancudo bem atrás dela.

Ela se assustou tanto que quase se queimou.

"Jesus!" Ela apertou o peito, respirou fundo e segurou com mais força sua caneca do Scooby-Doo. “Anh. Você me assustou pra caralho. "

"Oliva."

Foi um mau sinal. Anh nunca a chamava de Olive - nunca, a menos que ela a estivesse repreendendo por roer as unhas até o sabugo ou por comer chicletes de vitaminas no jantar.

"Ei! Como foi seu-"

"A outra noite."

Droga. "-final de semana?"

“Dr. Carlsen. ”

Droga, droga, droga. "O que tem ele?"

"Eu vi vocês dois juntos."

"Oh. Mesmo?" A surpresa de Olive soou dolorosamente divertida, até mesmo para seus próprios ouvidos. Talvez ela devesse ter se inscrito

no clube de teatro na escola, em vez de praticar todos os esportes disponíveis.

"Sim. Aqui, no departamento. ”

"Oh. Legal. Hum, eu não vi você, ou teria dito oi. ”

Anh franziu a testa. “Ol. Eu vi você. Eu vi você com Carlsen.

Você sabe que eu te vi, e eu sei que você sabe que eu te vi, porque você tem me evitado. ”

"Eu não tenho."

Anh deu a ela um de seus olhares formidáveis e sem besteira.

Provavelmente foi o que ela usou como presidente do senado estudantil, como chefe da Stanford Women in Science Association, como diretora de divulgação da Organização de Cientistas do BIPOC. Não houve luta que Anh não pudesse vencer. Ela era assustadora e indomável, e Olive amava isso nela - mas não agora.

“Você não respondeu nenhuma das minhas mensagens nos últimos dois dias. Normalmente enviamos mensagens de hora em hora. ”

Eles fizeram. Várias vezes. Olive mudou a caneca para a mão esquerda, sem nenhum motivo além de ganhar algum tempo. "Eu estive . . . ocupado?"

"Ocupado?" A sobrancelha de Anh se ergueu. "Ocupado beijando Carlsen?"

"Oh. Oh aquilo. Isso foi justo. . . ”

Anh acenou com a cabeça, como se para encorajá-la a terminar a frase. Quando ficou óbvio que Olive não podia, Anh continuou por ela.

"Isso foi - sem ofensa, Ol - mas foi o beijo mais bizarro que eu já vi."

Calma. Fique calmo. Ela não sabe. Ela não pode saber. "Eu duvido disso," Olive respondeu fracamente. “Aceite aquele beijo do Homem-Aranha de cabeça para baixo. Isso foi muito mais bizarro do que ... ”

“Ol, você disse que estava em um encontro naquela noite.

Você não está namorando Carlsen, está? ” Ela torceu o rosto em uma

careta.

Teria sido tão fácil confessar a verdade. Desde o início da pós-graduação, Anh e Olive tinham feito um monte de coisas idiotas, juntas e separadamente; o tempo em que Olive entrava em pânico e beijava ninguém menos que Adam Carlsen poderia se tornar um deles, alguém do qual riram durante suas noites semanais de cerveja e amor.

Ou não. Havia uma chance de que se Olive admitisse ter mentido agora, Anh nunca poderia confiar nela novamente. Ou que ela nunca sairia com Jeremy. E por mais que a ideia de sua melhor amiga namorar seu ex fizesse Olive querer vomitar um pouco, o pensamento da dita melhor amiga ser qualquer coisa, menos feliz, a fazia querer vomitar muito mais.

A situação era deprimente: Olive estava sozinha no mundo.

Ela já estava há muito tempo, desde o colégio. Ela havia se

treinado para não dar grande importância a isso - ela tinha certeza de que muitas pessoas estavam sozinhas no mundo e se viram tendo que escrever nomes e números de telefone inventados em seus formulários de contato de emergência.

Durante a faculdade e seu mestrado, focar na ciência e na pesquisa tinha sido sua maneira de lidar com isso, e ela estava perfeitamente pronta para passar o resto de sua vida enfurnada em um laboratório com pouco mais do que um copo e um punhado de pipetas como seu fiel companheiros - até. . . Anh.

De certa forma, foi amor à primeira vista. Primeiro dia de pós-graduação. Orientação de coorte de biologia. Olive entrou na sala de conferências, olhou em volta e sentou-se na primeira cadeira livre que encontrou, petrificada. Ela era a única mulher na sala, virtualmente sozinha em um mar de homens brancos que já falavam sobre barcos e qualquer bola esportiva que estava na TV na noite anterior, e as melhores rotas para chegar a lugares. Eu cometi um erro terrível, ela pensou. O cara no banheiro estava errado. Eu nunca deveria ter vindo aqui. Eu nunca vou me encaixar.

E então uma garota com cabelos escuros encaracolados e um rosto bonito e redondo se jogou na cadeira ao lado dela e murmurou: "Isso é demais para o compromisso dos programas STEM com a inclusão, estou certo?" Foi nesse momento que tudo mudou.

Eles poderiam ter sido apenas aliados. Como os dois únicos alunos não

cisbrancos em seu ano, eles poderiam ter encontrado consolo juntos quando alguma reclamação fosse necessária e se ignorado de outra forma. Olive tinha muitos amigos assim -

todos eles, na verdade, conhecidos circunstanciais em quem ela pensava com carinho, mas não com muita frequência. Anh, porém, tinha sido diferente desde o início. Talvez porque logo descobriram que adoravam passar as noites de sábado comendo junk food e caindo no sono com as comédias românticas. Talvez tenha sido o jeito que ela insistiu em arrastar Olive para cada grupo de apoio "mulheres em STEM" no campus e tinha

impressionado a todos com seus comentários certeiros. Talvez seja porque ela se abriu com Olive e explicou o quão difícil foi para ela chegar onde estava hoje. A maneira como seus irmãos mais velhos zombavam dela e a chamavam de nerd por amar matemática durante tanto tempo - numa idade em que ser nerd não era considerado legal. Naquela época, um professor de física perguntou se ela estava na aula errada no primeiro dia do semestre. O fato de que, apesar de suas notas e experiência em pesquisa, até mesmo seu orientador acadêmico parecia cético quando ela decidiu seguir o ensino superior STEM.

Olive, cujo caminho para a pós-graduação foi difícil, mas não tão difícil, estava confusa. Então enfurecido. E então com espanto absoluto quando ela entendeu a dúvida que Anh tinha sido capaz de transformar em pura ferocidade.

E por alguma razão inimaginável, Anh parecia gostar de Olive tanto quanto. Quando o salário de Olive não chegou ao fim do mês, Anh compartilhou seu ramen instantâneo. Quando o computador de Olive travou sem backups, Anh ficou acordada a noite toda para ajudá-la a reescrever seu papel de cristalografia. Quando Olive não tinha para onde ir nas férias, Anh levava sua amiga para casa em Michigan e deixava sua grande família servir Olive com comida deliciosa enquanto os vietnamitas rápidos fluiam ao seu redor. Quando Olive se sentiu muito estúpida para o programa e pensou em desistir, Anh a convenceu a desistir.

No dia em que Olive encontrou os olhos revirados de Anh, nasceu uma amizade que mudou sua vida. Lentamente, eles começaram a incluir Malcolm e se tornaram um pouco como um trio, mas Anh. . . Anh era sua pessoa. Família. Olive nem pensava que isso fosse possível para alguém como ela.

Anh raramente pedia algo para si mesma e, embora fossem amigas por

mais de dois anos, Olive nunca a tinha visto mostrar interesse em namorar alguém - até Jeremy. Fingir que tinha

saído com Carlsen era o mínimo que Olive podia fazer para garantir a felicidade de sua amiga.

Então ela se empinou, sorriu e tentou manter seu tom de maneira razoável, mesmo enquanto perguntava: "O que você quer dizer?"

“Quero dizer que conversamos a cada minuto de cada dia, e você nunca mencionou Carlsen antes. Meu amigo mais próximo está supostamente saindo com o professor superstar do departamento e, de alguma forma, nunca ouvi falar disso? Você conhece a reputação dele, certo? É algum tipo de piada? Você tem um tumor no cérebro? Eu tenho um tumor no cérebro? ”

Era o que acontecia sempre que Olive mentia: ela acabava tendo que contar ainda mais mentiras para acobertá-la primeiro, e era horrível nisso, o que significava que cada mentira ficava pior e menos convincente do que a anterior. Não havia como ela enganar Anh. Não havia como ela enganar ninguém. Anh iria ficar brava, Jeremy iria ficar brava, então Malcolm também, e então Olive iria se encontrar totalmente sozinha. O desgosto faria com que ela fosse reprovada na pós-graduação. Ela perderia seu visto e sua única fonte de renda e voltaria para o Canadá, onde nevava o tempo todo e as pessoas comiam coração de alce e ...

"Ei."

A voz, profunda e uniforme, veio de algum lugar atrás de Olive, mas ela não precisava se virar para saber que era de Carlsen. Assim como ela não precisava se virar para saber que o grande e quente peso de repente a firmando, uma pressão firme, mas quase imperceptível, aplicada ao centro de sua parte inferior das costas, era a mão de Carlsen. Cerca de cinco centímetros acima de sua bunda.

Puta merda.

Olive torceu o pescoço e olhou para cima. Para cima. Para cima. E um pouco mais para cima. Ela não era uma mulher baixa, mas ele era simplesmente grande. "Oh. Hum, ei. "

"Está tudo bem?" Ele disse olhando nos olhos dela, em um tom baixo e íntimo. Como se eles estivessem sozinhos. Como se Anh não estivesse lá. Ele disse isso de uma forma que deveria ter deixado Olive desconfortável, mas não o fez. Por alguma razão inexplicável, sua

presença na sala a acalmou, embora até um segundo atrás ela estivesse surtando. Talvez dois tipos diferentes de mal-estar se neutralizassem? Parecia um tópico de pesquisa fascinante. Vale a pena perseguir. Talvez Olive devesse abandonar a biologia e mudar para a psicologia. Talvez ela devesse se desculpar e fazer uma busca na literatura. Talvez ela devesse morrer na hora para evitar enfrentar esse crapfest de situação em que ela se colocou.

"Sim. sim. Tudo é bom. Anh e eu éramos apenas. . .

conversando. Sobre nossos fins de semana. ”

Carlsen olhou para Anh, como se percebesse pela primeira vez que ela estava na sala. Ele reconheceu a existência dela com um daqueles breves acenos de cabeça que os caras costumavam cumprimentar os outros. Sua mão deslizou mais para baixo na espinha de Olive no momento em que os olhos de Anh se arregalaram.

“Prazer em conhecê-la, Anh. Já ouvi muito sobre você ”, disse Carlsen, e ele era bom nisso, Olive tinha que admitir.

Porque ela tinha certeza de que, do ângulo de Anh, parecia que ele a estava apalpando, mas na verdade estava. . . não. Olive mal podia sentir sua mão sobre ela.

Só um pouco, talvez. O calor e a leve pressão, e-

"Prazer em conhecê-lo." Anh parecia pasmo. Como se ela pudesse desmaiar. “Hum, eu estava prestes a sair. Ol, vou mandar uma mensagem quando. . . sim."

Ela estava fora da sala antes que Olive pudesse responder. O

que era bom, porque Olive não precisava inventar mais mentiras. Mas também um pouco menos bom, porque agora eram apenas ela e Carlsen. Parado perto demais. Olive pagaria um bom dinheiro para dizer que foi ela quem colocou alguma distância entre eles, mas a verdade embaraçosa é que foi Carlsen quem se afastou primeiro. O suficiente para dar a ela o espaço de que precisava, e mais um pouco.

"Está tudo bem?" ele perguntou novamente. Seu tom ainda era suave. Não é algo que ela esperaria dele.

"Sim. Sim, eu apenas. . . ” Olive acenou com a mão.

"Obrigado."

"De nada."

“Você ouviu o que ela disse? Sobre sexta-feira e. . . ”

"Eu fiz. É por isso que eu . . . ” Ele olhou para ela, e então para sua mão - aquela que estava aquecendo suas costas alguns segundos atrás - e Olive imediatamente entendeu.

“Obrigada,” ela repetiu. Porque Adam Carlsen pode ter sido um idiota conhecido, mas Olive estava se sentindo muito grata naquele momento. "Além disso, uh, não pude deixar de notar que nenhum agente do Federal Bureau of Investigation bateu à minha porta para me prender nas últimas 72 horas."

O canto de sua boca se contraiu. Minimamente. "É assim mesmo?"

Olive assentiu. “O que me faz pensar que talvez você não tenha feito essa reclamação. Mesmo que estivesse totalmente dentro dos seus direitos. Então, obrigada. Por isso. E . . . e para intervir, agora. Você me salvou de muitos problemas. ”

Carlsen a encarou por um longo momento, parecendo repentinamente como ele durante o seminário, quando as pessoas confundiam teoria e hipótese ou admitiam usar a

deleção por escuta em vez de imputação. "Você não deveria precisar de alguém para intervir."

Olive enrijeceu. Direito. Burro conhecido. “Bem, não é como se eu te pedisse para fazer alguma coisa. Eu ia cuidar disso por mim— "

“E você não deveria ter que mentir sobre seu status de relacionamento,” ele continuou. “Principalmente para que seu amigo e seu namorado possam ficar juntos sem culpa. Não é assim que a amizade funciona, pela última vez que verifiquei. ”

Oh. Então ele realmente estava ouvindo quando Olive vomitou sua história de vida para ele. "Não é desse jeito." Ele ergueu uma sobrancelha e Olive levantou a mão em defesa.

“Jeremy não era realmente meu namorado. E Anh não me pediu nada. Não sou uma espécie de vítima, apenas. . . quero que meu amigo seja feliz. ”

"Mentindo para ela", acrescentou ele secamente.

“Bem, sim, mas. . . Ela acha que estamos namorando, você e eu, ”Olive deixou escapar. Deus, as implicações eram ridículas demais para suportar.

"Não era esse o ponto?"

"Sim." Ela acenou com a cabeça e então se lembrou do café em sua mão e tomou um gole de sua caneca. Ainda estava quente. A conversa com Anh não pode ter durado mais do que cinco minutos. "Sim. Eu acho que sim. A propósito, sou Olive Smith. Caso você ainda esteja interessado em fazer essa reclamação. Sou um Ph.D. estudante no laboratório do Dr.

Aslan— ”

"Eu sei quem você é."

"Oh." Talvez ele a tivesse procurado, então. Olive tentou imaginá-lo vasculhando o atual doutorado. Seção de alunos no site do departamento. A foto de Olive foi tirada pela secretária do programa em seu terceiro dia de pós-graduação, bem antes

de ela se dar conta do que estava por vir. Ela havia se esforçado para ficar bonita: domava o cabelo castanho ondulado, passava rímel para realçar o verde dos olhos e até tentava esconder as sardas com um pouco de base emprestada. Foi antes de ela perceber como a academia poderia ser implacável e implacável.

Diante da sensação de inadequação, do medo constante de que, mesmo que fosse boa em pesquisa, nunca seria capaz de se dar bem como acadêmica. Ela estava sorrindo. Um sorriso verdadeiro, real.

"OK."

“Eu sou Adam. Carlsen. Sou professor em— ”

Ela começou a rir na cara dele. E então se arrependeu imediatamente ao notar sua expressão confusa, como se ele tivesse pensado seriamente que Olive poderia não saber quem ele era. Como se não soubesse ser um dos estudiosos mais proeminentes da área. A modéstia não era nada parecida com Adam Carlsen. Olive pigarreou.

"Direito. Hum, eu também sei quem você é, Dra. Carlsen. ”

"Você provavelmente deveria me chamar de Adam."

"Oh. Oh não." Isso também seria. . . Não. O departamento não era assim. Os formandos não chamam o corpo docente pelo primeiro nome. "Eu nunca poderia-"

“Se acontecer de Anh estar por perto.”

"Oh. Sim." Faz sentido. "Obrigado. Eu não tinha pensado nisso. ” Ou de qualquer outra coisa, realmente. Claramente, seu cérebro parou de funcionar três dias atrás, quando ela decidiu que beijá-lo para salvar sua própria bunda era uma boa ideia.

“Se for assim com você. Vou para casa, porque essa coisa toda foi meio estressante e. . . ” Eu ia fazer um experimento, mas realmente preciso sentar no sofá e assistir American Ninja Warrior por 45 minutos enquanto como Cool Ranch Doritos, que tem um gosto surpreendentemente melhor do que você imagina.

Ele assentiu. "Vou acompanhá-lo até o seu carro."

"Eu não estou tão perturbado."

"No caso de Anh ainda estar por aí."

"Oh." Foi, Olive teve que admitir, uma oferta gentil.

Surpreendentemente, sim. Especialmente porque veio de Adam

“I'm Too Good for This Department” Carlsen. Olive sabia que ele era um idiota, então ela não conseguia entender por que hoje ele. . . não parecia ser um. Talvez ela devesse culpar seu próprio comportamento terrível, o que faria qualquer pessoa parecer bem

comparação. "Obrigado. Mas não há necessidade. ”

Ela percebeu que ele não queria insistir, mas não se conteve.

"Eu me sentiria melhor se você me deixasse acompanhar você até o seu carro."

“Eu não tenho carro.” Sou um estudante de graduação que mora em Stanford, Califórnia. Ganho menos de trinta mil dólares por ano. Meu aluguel ocupa dois terços do meu salário.

Estou usando o mesmo par de lentes de contato desde maio e vou a todos os seminários que oferecem bebidas para economizar nas refeições, ela não se incomodou em acrescentar.

Ela não tinha ideia da idade de Carlsen, mas não deve ter sido há muito tempo que ele era um estudante de graduação.

"Você pega o ônibus?"

“Eu ando de bicicleta. E minha bicicleta está logo na entrada do prédio. ”

Ele abriu a boca e depois fechou. E então abriu novamente.

Você beijou essa boca, Olive. E foi um bom beijo.

“Não há ciclovias por aqui.”

Ela encolheu os ombros. “Eu gosto de viver perigosamente.”

Barato, ela quis dizer. "E eu tenho um capacete." Ela se virou para colocar sua caneca na primeira superfície que pôde encontrar. Ela o recuperaria mais tarde. Ou não, se alguém o

roubou. Quem se importou? Ela tinha conseguido de um pós-doutorado que deixou a academia para se tornar um DJ, de qualquer maneira. Pela segunda vez em menos de uma semana, Carlsen salvou seu traseiro. Pela segunda vez, ela não aguentou ficar com ele nem mais um minuto.

"Te vejo por aí, ok?"

Seu peito subiu enquanto ele inspirava profundamente.

"Sim. OK." Olive saiu da sala o mais rápido que pôde.

-

“É uma brincadeira? Deve ser uma brincadeira. Estou na TV nacional? Onde estão as câmeras escondidas? Como estou?"

“Não é uma brincadeira. Não há câmeras. ” Olive ajustou a alça de sua mochila no ombro e deu um passo para o lado para evitar ser atropelada por um aluno de graduação em uma scooter elétrica. “Mas agora que você mencionou, você está ótima.

Especialmente às sete e meia da manhã. ”

Anh não corou, mas foi por pouco. “Ontem à noite eu fiz uma daquelas máscaras que você e Malcolm me deram de aniversário. Aquele que parece um panda? E eu tenho um novo protetor solar que

deveria te dar um pouco de brilho. E eu coloquei rímel, ”ela acrescentou apressadamente sob sua respiração.

Olive poderia perguntar a ela por que ela se esforçou para ficar bonita em uma manhã comum na terça-feira, mas ela já sabia a resposta: os laboratórios de Jeremy e Anh ficavam no mesmo andar, e enquanto o departamento de biologia ficava grandes encontros casuais eram uma possibilidade.

Ela escondeu um sorriso. Por mais estranha que possa parecer a ideia de um melhor amigo namorando um ex, ela estava feliz que Anh estava começando a se permitir considerar

Jeremy romanticamente. Acima de tudo, era bom saber que a indignidade que Olive tinha se colocado com Carlsen em A Noite estava valendo a pena. Isso, junto com o e-mail muito promissor de Tom Benton sobre seu projeto de pesquisa, fez Olive pensar que as coisas finalmente poderiam estar melhorando.

"OK." Anh mordeu o lábio inferior, profundamente concentrada. “Então não é uma brincadeira. O que significa que deve haver outra explicação. Deixe-me encontrar. ”

“Não há explicação a ser encontrada. Nós apenas-"

“Oh meu Deus, você está tentando obter cidadania? Eles estão deportando você de volta para o Canadá porque estamos compartilhando a senha Netflix de Malcolm? Diga a eles que não sabíamos que era um crime federal. Não, espere, não diga nada a eles até arranjarmos um advogado. E, Ol, eu vou me casar com você. Vou te dar um green card e você não vai ter que

... ”

"Anh." Olive apertou a mão de sua amiga com mais força para fazê-la calar a boca por um segundo. “Eu prometo a você, eu não vou ser deportado. Acabei de sair em um único encontro com Carlsen. ”

Anh franziu o rosto e arrastou Olive para um banco ao lado do caminho, forçando-a a se sentar. Olive obedeceu, dizendo a si mesma que suas posições estavam invertidas, se ela tivesse pegado Anh beijando Adam Carlsen, ela provavelmente teria a mesma reação. Inferno, ela provavelmente estaria ocupada marcando uma avaliação psiquiátrica completa para Anh.

"Escute", começou Anh, "você se lembra na primavera passada, quando

segurei seu cabelo para trás enquanto você vomitava os cinco quilos de coquetel de camarão estragado que comeu na festa de aposentadoria do Dr. Park?"

"Ai sim. Eu faço." Olive inclinou a cabeça, pensativa. "Você comeu mais do que eu e nunca ficou doente."

“Porque eu sou feito de um material mais duro, mas não importa. A questão é: estou aqui para ajudá-lo e sempre estarei, aconteça o que acontecer. Não importa quantos quilos de coquetel de camarão estragado você vomite, pode confiar em mim. Somos uma equipe, você e eu. E Malcolm, quando não está ocupado destruindo a população de Stanford. Então, se Carlsen é secretamente uma forma de vida extraterrestre planejando uma conquista da Terra que acabará resultando na humanidade sendo escravizada por senhores do mal que parecem cigarras, e a única maneira de impedi-lo é namorá-lo, você pode me dizer e eu informar a NASA— ”

“Pelo amor de Deus” - Olive teve que rir - “foi apenas um encontro!”

Anh parecia triste. "Eu simplesmente não entendo."

Porque não faz sentido. “Eu sei, mas não há nada para entender. É apenas . . . Nós fomos a um encontro. ”

"Mas . . . porque? Ol, você é linda, inteligente e divertida e tem um gosto excelente para meias até o joelho, por que sairia com Adam Carlsen? ”

Olive coçou o nariz. "Porque ele é . . . ” Custou-lhe dizer a palavra. Oh, isso custou a ela. Mas ela precisava. "Agradável."

"Agradável?" As sobrancelhas de Anh se ergueram tanto que quase se fundiram com a linha do cabelo.

Ela está muito bonita hoje, Olive refletiu, satisfeita.

“Adam 'Ass' Carlsen?”

"Bem, sim. Ele é . . . ” Olive olhou em volta, como se a ajuda pudesse vir dos carvalhos ou dos alunos correndo para as aulas de verão. Quando não parecia próximo, ela apenas concluiu, desajeitadamente: "Ele é um idiota legal, eu acho."

A expressão de Anh ficou incrédula. "Ok, então você saiu de namorar alguém tão legal como Jeremy para sair com Adam Carlsen."

Perfeito. Essa era exatamente a abertura que Olive queria.

"Eu fiz. E felizmente, porque nunca me importei muito com Jeremy. ” Finalmente alguma verdade nesta conversa. “Não foi tão difícil seguir em frente, honestamente. É por isso que ... Por favor, Anh, tire aquele menino de sua miséria. Ele merece e, acima de tudo, você merece. Aposto que ele está no campus hoje. Você deveria pedir a ele para acompanhá-la àquele festival de filmes de terror para que eu não tenha que ir com você e dormir com as luzes acesas pelos próximos seis meses. ”

Desta vez, Anh corou completamente. Ela olhou para as mãos, pegou as unhas e começou a mexer na bainha do short antes de dizer: “Não sei. Pode ser. Quero dizer, se você realmente acha que- "

O som de um alarme disparou do bolso de Anh, e ela se endireitou para pegar o telefone. “Merda, tenho uma reunião de mentoria sobre Diversidade em STEM e depois tenho que fazer dois ensaios.” Ela se levantou, pegando sua mochila. “Quer almoçar juntos?”

“Não posso. Faça uma reunião de TA. ” Olive sorriu.

"Talvez Jeremy esteja livre, no entanto."

Anh revirou os olhos, mas os cantos de sua boca estavam se curvando. Isso deixou Olive mais do que um pouco feliz. Tão feliz que ela nem mesmo a desviou quando Anh se virou e perguntou: "Ele está chantageando você?"

"Huh?"

“Carlsen. Ele está te chantageando? Ele descobriu que você é uma aberração e fez xixi no chuveiro? "

“Em primeiro lugar, é eficiente em termos de tempo.” Olive olhou ferozmente. "Em segundo lugar, acho estranhamente lisonjeiro que você ache que Carlsen iria a esses comprimentos ridículos para me levar a namorá-lo."

“Qualquer um faria, Ol. Porque você é incrível. ” Anh fez uma careta antes de acrescentar: "Exceto quando você está fazendo xixi no chuveiro".

-

Jeremy estava agindo estranho. O que não significava muito, já que

Jeremy sempre foi um pouco estranho, e ter recentemente se separado de Olive para namorar sua melhor amiga não o deixaria menos, mas hoje ele parecia ainda mais estranho do que o normal. Ele entrou na cafeteria do campus, algumas horas depois da conversa de Olive com Anh, e continuou a encará-la por dois bons minutos. Depois, três. Depois, cinco. Era mais atenção do que ele jamais prestou a Olive - sim, incluindo seus encontros.

Quando ficou no limite do ridículo, ela ergueu os olhos do laptop e acenou para ele. Jeremy corou, pegou seu café com leite no balcão e encontrou uma mesa para si mesmo. Olive voltou a reler seu e-mail de duas linhas pela septuagésima vez.

Hoje, 10:12

DE: Olive-Smith@stanford.edu

PARA: Tom-Benton@harvard.edu

ASSUNTO: Re: Projeto de Triagem de Câncer de Pâncreas Dr. Benton,

Obrigado pela sua resposta. Conversar pessoalmente seria fantástico.

Que dia você estará em Stanford? Informe quando for mais conveniente para vocês.

Sinceramente,

Oliva

Menos de vinte minutos depois, um quarto ano que trabalhava com o Dr. Holden Rodrigues em farmacologia entrou e sentou-se ao lado de Jeremy. Eles imediatamente começaram a sussurrar um para o outro e apontar para Olive. Em qualquer outro dia ela teria ficado preocupada e um pouco chateada, mas o Dr. Benton já havia respondido seu e-mail, que tinha prioridade. . . qualquer outra coisa, realmente.

Hoje, 10:26

DE: Tom-Benton@harvard.edu

PARA: Olive-Smith@stanford.edu

ASSUNTO: Re: Projeto de Triagem de Câncer de Pâncreas Oliva,

Estou de licença sabática de Harvard neste semestre, então vou ficar por vários dias. Um colaborador de Stanford e eu acabamos de receber

uma grande doação, e vamos nos encontrar para falar sobre configuração, etc. Tudo bem, se fizermos o jogo de ouvido quando eu estiver lá?

Saúde,

tb

Enviado do meu iPhone

Sim! Ela teve vários dias para convencê-lo a assumir seu projeto, que era muito melhor do que os dez minutos que ela havia previsto originalmente. Olive com os punhos erguidos - o que faz com que Jeremy e seu amigo a encarem de forma ainda mais estranha. O que estava acontecendo com eles, afinal? Ela tinha pasta de dente no rosto ou algo assim? Quem se importou?

Ela iria encontrar Tom Benton e convencê-lo a aceitá-la. Câncer de pâncreas, estou indo para você.

Ela estava de excelente humor até duas horas depois, quando entrou na reunião do TA de biologia e um silêncio repentino caiu na sala. Cerca de quinze pares de olhos fixos nela - não uma reação que ela estava acostumada a receber. "Uh - oi?"

Algumas pessoas disseram oi de volta. A maioria evitou seus olhares. Olive disse a si mesma que estava apenas imaginando coisas. Deve ser baixo nível de açúcar no sangue. Ou alto. Um dos dois.

"Ei, Olive." Um estudante do sétimo ano que nunca antes reconheceu sua existência moveu sua mochila e liberou o assento ao lado dele. "Como você está?"

"Boa." Ela se sentou cautelosamente, tentando esconder a suspeita de seu tom. "Hum, você?"

"Excelente."

Havia algo em seu sorriso. Algo obsceno e falso. Olive estava pensando em perguntar sobre isso quando o AP chefe conseguiu fazer o projetor funcionar e chamou a atenção de todos para a reunião.

Depois disso, as coisas ficaram ainda mais estranhas. A Dra.

Aslan parou no laboratório apenas para perguntar a Olive se havia algo que ela gostaria de conversar; Chase, um graduado em seu

laboratório, a deixou usar a máquina de PCR primeiro, embora ele geralmente a acumulasse como um aluno da terceira série com seu último pedaço de doce de Halloween; o gerente do laboratório piscou para Olive enquanto entregava a ela uma pilha de papel em branco para a impressora. E então ela conheceu Malcolm no banheiro para todos os gêneros, completamente por acaso, e de repente tudo fez sentido.

“Seu monstro sorrateiro,” ele sibilou. Seus olhos negros eram quase comicamente estreitos. "Eu tenho mandado mensagens para você o dia todo."

"Oh." Olive deu um tapinha no bolso de trás da calça jeans e depois no da frente, tentando se lembrar da última vez que vira seu telefone. “Acho que deixei meu telefone em casa.”

"Eu não posso acreditar nisso."

"Crer no que?"

"Eu não posso acreditar em você."

"Não sei do que você está falando."

"Eu pensei que eramos amigos."

"Estamos."

"Bons amigos."

"Estamos. Você e Anh são meus melhores amigos. O que-"

“Claro que não, se eu tivesse que ouvir de Stella, que ouviu de Jess, que ouviu de Jeremy, que ouviu de Anh

- ”

"Ouvir o que?"

“—Que ouvi de eu nem sei de quem. E eu pensei que éramos amigos. ”

Algo gelado subiu pelas costas de Olive. Poderia ser . . . Não.

Não, não podia ser. "Ouvir o que?"

"Terminei. Estou deixando as baratas te comer. E estou mudando minha senha do Netflix. ”

Oh não. “Malcolm. Ouvir o que?"

"Que você está namorando Adam

Carlsen."

-

OLIVE NUNCA tinha estado no laboratório de Carlsen, mas sabia onde encontrá-lo. Era o maior e mais funcional espaço de pesquisa de todo o departamento, cobiçado por todos e uma fonte inesgotável de ressentimento contra Carlsen. Ela teve que passar seu distintivo uma vez e depois mais uma vez para acessá-lo (ela revirou os olhos nas duas vezes). A segunda porta se abria diretamente para o espaço do laboratório, e talvez fosse porque ele era tão alto quanto o Monte Everest e seus ombros eram tão grandes, mas Carlsen foi a primeira coisa que ela notou. Ele estava olhando para um borrão sulista ao lado de Alex, um graduado que estava um ano à frente de Olive, mas ele se virou para a entrada no momento em que ela entrou.

Olive sorriu fracamente para ele - principalmente de alívio por tê-lo encontrado.

Tudo ficaria bem. Ela iria explicar a ele o que Malcolm tinha dito a ela, e sem dúvida ele iria achar a situação categoricamente inaceitável e consertá-la para os dois, porque Olive não poderia passar seus próximos três anos cercada por pessoas que pensavam que ela estava namorando o maldito Adam Carlsen.

O problema era que Carlsen não foi o único a notar Olive.

Havia mais de uma dúzia de bancos no laboratório e pelo menos

dez pessoas trabalhando neles. A maioria deles - todos eles -

estavam olhando para Olive. Provavelmente porque a maioria deles - todos eles - ouviram que Olive estava namorando seu chefe.

Foda-se a vida dela.

"Posso falar com você por um minuto, Dra. Carlsen?"

Racionalmente, Olive sabia que o laboratório não era mobiliado de uma maneira que possibilitasse o eco. Ainda assim, ela sentiu como se suas palavras ricocheteassem nas paredes e se repetissem cerca de quatro vezes.

Carlsen acenou com a cabeça, perplexa, e entregou o Southern blot para Alex antes de seguir em sua direção. Ele parecia desatento ou indiferente ao fato de que cerca de dois terços dos membros de seu laboratório o olhavam boquiabertos.

Os demais pareciam estar à beira de um derrame hemorrágico.

Ele levou Olive para uma sala de reuniões fora do espaço do laboratório principal, e ela o seguiu em silêncio, tentando não pensar no fato de que um laboratório cheio de pessoas que pensavam que ela e Carlsen estavam namorando acabara de vê-los entrar em uma sala privada. Sozinho.

Isso foi o pior. O pior absoluto.

“Todo mundo sabe,” ela deixou escapar assim que a porta se fechou atrás dela.

Ele a estudou por um momento, parecendo confuso. "Você está bem?"

"Todo mundo sabe. Sobre nós."

Ele inclinou a cabeça, cruzando os braços sobre o peito.

Fazia apenas um dia desde a última conversa, mas aparentemente tempo suficiente para Olive ter esquecido o dele.

. . sua presença. Ou seja lá o que fosse que a fazia se sentir pequena e delicada sempre que ele estava por perto. "Nós?"

"Nós."

Ele parecia confuso, então Olive elaborou.

“Nós, namorando - não que estejamos namorando, mas Anh claramente pensava assim, e ela contou. . . ” Ela percebeu que as palavras estavam saindo e se forçou a desacelerar. “Jeremy.

E ele contou a todos, e agora todos sabem. Ou pensam que sabem, embora não haja absolutamente nada para saber. Como você e eu sabemos. ”

Ele percebeu por um momento e então acenou com a cabeça lentamente. “E quando você diz todo mundo. . . ? ”

"Quero dizer todos." Ela apontou na direção de seu laboratório. "Aquelas pessoas? Eles sabem. Os outros graduados? Eles sabem.

Cherie, a secretária do departamento?

Ela sabe totalmente. A fofoca neste departamento é a pior. E

todos pensam que estou namorando um professor. ”

"Entendo",

disse

ele,

parecendo

estranhamente

despreocupado com essa merda. Isso deveria ter acalmado Olive, mas só teve o efeito de aumentar seu pânico.

“Lamento que isso tenha acontecido. Sinto muito. Isso é tudo minha culpa."

Ela passou a mão pelo rosto. “Mas eu não pensei isso. . . Eu entendo por que Anh contaria a Jeremy - quero dizer, juntar os dois era o objetivo dessa farsa - mas. . . Por que Jeremy contaria a alguém? ”

Carlsen encolheu os ombros. "Por que ele não iria?"

Ela ergueu os olhos. "O que você quer dizer?"

“Um estudante de pós-graduação namorando um membro do corpo docente parece uma informação interessante para compartilhar.”

Olive balançou a cabeça. “Não é tão interessante. Por que as pessoas estariam interessadas? ”

Ele ergueu uma sobrancelha. “Alguém uma vez me disse que

'Fofoca neste departamento é o problema-'”

"Está bem, está bem. Ponto tomado. ” Ela respirou fundo e começou a andar, tentando ignorar a maneira como Carlsen a estava estudando, o quão relaxado ele parecia, braços cruzados sobre o peito enquanto se inclinava contra a mesa de conferência. Ele não deveria estar calmo. Ele deveria estar furioso. Ele era um idiota conhecido com uma reputação de arrogância - a ideia de as pessoas pensarem que ele estava namorando alguém não deveria ser mortificante para ele. O

fardo de surtar não deveria recair apenas sobre Olive.

“Isso é ... Precisamos fazer algo, é claro. Precisamos dizer às pessoas que isso não é verdade e que inventamos tudo. Exceto que eles vão pensar que eu sou louco, e talvez você também, então temos que inventar outra história. Sim, ok, precisamos dizer às pessoas que não estamos mais juntos— ”

"E o que Anh e o cara dele vão fazer?"

Olive parou de andar. "Uh?"

“Seus amigos não vão se sentir mal por namorar se pensarem que não estamos juntos? Ou que você mentiu para eles? "

Ela não tinha pensado nisso. "Eu posso ser. Talvez Mas-"

Era verdade que Anh parecia feliz. Talvez ela já tivesse convidado Jeremy para acompanhá-la ao festival de cinema -

possivelmente logo depois de contar a ele sobre Olive e Carlsen, maldita seja. Mas isso era exatamente o que Olive queria.

"Você vai contar a verdade a ela?"

Ela deixou escapar um som de pânico. “Eu não posso. Agora não." Deus, por que Olive concordou em namorar Jeremy? Ela nem estava interessada nele. Sim, o sotaque irlandês e o cabelo ruivo eram fofos, mas não valiam nada disso. "Talvez possamos dizer às pessoas que eu terminei com você?"

“Isso é muito lisonjeiro”, disse a Dra. Carlsen. Ela não conseguia descobrir se ele estava brincando.

"Multar. Podemos dizer que você terminou comigo. ”

"Porque isso parece verossímil", disse ele secamente, quase sem fôlego. Ela não tinha certeza se tinha ouvido corretamente e não tinha ideia do que ele queria dizer, mas estava começando a se sentir muito chateada. Tudo bem, foi ela quem o beijou primeiro - Deus, ela beijou Adam Carlsen; esta era a vida dela; essas eram as escolhas dela - mas as ações dele na sala de descanso no dia anterior certamente não ajudaram em nada. Ele poderia pelo menos mostrar alguma preocupação. Não havia nenhuma maneira de ele concordar com todo mundo acreditar que ele estava atraído por alguma garota aleatória com um ponto cinco publicações - sim, aquele artigo que ela revisou e

reenviou três semanas atrás contava como metade.

“E se dissermos às pessoas que foi uma separação mútua?”

Ele assentiu. "Soa bem."

Olive se animou. "Mesmo? Ótimo então! Nós vamos-"

“Poderíamos pedir a Cherie para adicioná-lo ao boletim informativo do departamento.”

"O que?"

“Ou você acha que um anúncio público antes do seminário seria melhor?”

"Não. Não é-"

“Talvez devêssemos pedir ao departamento de TI para colocá-lo na página inicial de Stanford. Assim as pessoas saberiam— ”

“Ok, ok, tudo bem! Entendo."

Ele olhou para ela por um momento e, quando falou, seu tom era razoável de uma forma que ela nunca teria esperado de Adam “asno” Carlsen. “Se o que te incomoda é que as pessoas estão falando sobre você namorando um professor, o estrago está feito, eu receio. Dizer a todos que nós terminamos não vai desfazer o fato de que eles pensam que nós namoramos. ”

Os ombros de Olive caíram. Ela odiava que ele estivesse certo. "Está bem então. Se você tiver alguma ideia sobre como consertar essa bagunça, estou aberto a ... ”

"Você poderia deixá-los continuar pensando nisso."

Por um momento, ela pensou que não o tinha ouvido corretamente. "Oo quê?"

“Você pode deixar as pessoas continuarem pensando que estamos namorando. Resolve o seu problema com o seu amigo e com quem quer que seja, e você não tem muito a perder, pois parece de um. . . ponto de vista da reputação ”- ele disse a palavra“ reputação ”revirando os olhos um pouco, como se o conceito de se preocupar com o que os outros pensassem fosse a coisa mais idiota desde os antibióticos homeopáticos -“ as coisas não podem piorar para você ”.

Isso foi. . . Fora de tudo. . . Em sua vida, Olive nunca tinha, ela nunca tinha. . .

"O que?" ela perguntou de novo, debilmente.

Ele encolheu os ombros. “Parece uma situação em que todos ganham.”

Isso não aconteceu, para Olive. Parecia um tipo de situação perdida e perdida de novo, e então perdida um pouco mais.

Parecia uma loucura.

"Você quer dizer . . . para sempre?" Ela pensou que sua voz saiu chorosa, mas era possível que fosse apenas o efeito do sangue latejando em sua cabeça.

“Isso soa excessivo. Talvez até que seus amigos não estejam mais namorando? Ou até que estejam mais acomodados? Eu não sei. O que funcionar melhor, eu acho. ” Ele estava falando sério sobre isso. Ele não estava brincando.

"Tu não és . . . ” Olive não tinha ideia de como perguntar isso. "Casado ou algo assim?" Ele devia ter trinta e poucos anos.

Ele tinha um trabalho fantástico; ele era alto, com cabelo preto

espesso e ondulado, claramente inteligente, até mesmo de aparência atraente; ele foi construído. Sim, ele era um idiota temperamental, mas algumas mulheres não se importariam.

Algumas mulheres podem até gostar.

Ele encolheu os ombros. "Minha esposa e os gêmeos não vão se importar."

Ah Merda.

Olive sentiu uma onda de calor passar por ela. Ela ficou muito vermelha e quase morreu de vergonha, porque ... Deus, ela forçou um homem casado, um pai, a beijá-la. Agora as pessoas pensavam que ele estava tendo um caso. Sua esposa provavelmente estava chorando em seu travesseiro. Seus filhos cresceriam com problemas horríveis de papai e se tornariam assassinos em série.

"EU . . . Oh meu Deus, eu não— eu sinto muito— ”

"Estou brincando."

"Eu realmente não tinha ideia de que você-"

"Oliva. Eu estava brincando. Eu não sou casado. Sem filhos.

”

Uma onda de alívio caiu sobre ela. Seguido por tanta raiva.

“Dr. Carlsen, isso não é algo que você deva brincar— ”

“Você realmente precisa começar a me chamar de Adam. Já que estamos namorando há algum tempo. ”

Olive exalou lentamente, beliscando a ponta do nariz. "Por que você ... O que você ganharia com isso?"

"Fora de quê?"

“Fingir namorar comigo. Por quê você se importa? O que tem para você?"

O Dr. Carlsen - Adam - abriu a boca e, por um momento, Olive teve a impressão de que ele diria algo importante. Mas

então ele desviou o olhar e tudo o que saiu foi "Isso iria te ajudar". Ele hesitou por um momento. "E

Eu tenho minhas próprias razões. ”

Ela estreitou os olhos. “Que razões?”

“Razões.”

“Se for um crime, prefiro não estar envolvido.”

Ele sorriu um pouco. "Não é."

“Se você não me contar, não tenho escolha a não ser presumir que isso acarreta sequestro. Ou incêndio criminoso.

Ou desfalque. ”

Ele parecia preocupado por um momento, as pontas dos dedos tamborilando contra um grande bíceps. Isso esticou consideravelmente sua camisa. "Se eu te contar, ele não pode sair desta sala."

"Acho que podemos concordar que nada do que aconteceu nesta sala

deve sair dela."

“Bom ponto,” ele admitiu. Ele fez uma pausa. Suspirou.

Mastigou o interior da bochecha por um segundo. Suspirou novamente.

"Tudo bem", ele finalmente disse, soando como um homem que sabia que se arrependeria de falar assim que abrisse a boca.

“Sou considerado um risco de voo.”

"Risco de voo?" Deus, ele era um criminoso em liberdade condicional. Um júri formado por seus pares o havia condenado por crimes contra alunos de pós-graduação. Ele provavelmente bateu na cabeça de alguém com um microscópio por ter rotulado erroneamente amostras de peptídeos. “Portanto, é algo criminoso.”

"O que? Não. O departamento suspeita que estou fazendo planos para deixar Stanford e me mudar para outra instituição.

Normalmente não me incomodaria, mas Stanford decidiu congelar meus fundos de pesquisa. ”

"Oh." Não o que ela pensava. De jeito nenhum. "Eles podem?"

"Sim. Bem, até um terço deles. O raciocínio é que eles não querem financiar a pesquisa e promover a carreira de alguém que - eles acreditam - vai sair de qualquer maneira. ”

“Mas se for apenas um terço—”

“São milhões de dólares”, disse ele calmamente. “Que eu tinha reservado para projetos que planejava terminar no próximo ano. Aqui, em Stanford. O que significa que preciso desses fundos em breve. ”

"Oh." Pensando bem, Olive tinha ouvido rumores sobre Carlsen sendo recrutada por outras universidades desde seu primeiro ano. Alguns meses antes, havia até rumores de que ele poderia trabalhar para a NASA. “Por que eles pensam isso? E

por que agora? ”

“Uma série de razões. O mais relevante é que, algumas semanas atrás, recebi uma bolsa - uma bolsa muito grande - de um cientista de outra instituição. Essa instituição tentou me recrutar no passado, e Stanford vê a colaboração como uma indicação que estou planejando aceitar. ”

Ele hesitou antes de continuar. “De modo mais geral, fui informado de que o. . . a ótica é que eu não criei raízes porque quero ser capaz de fugir de Stanford na queda de um chapéu. ”

"Raízes?"

“A maioria dos meus graduados será feita dentro de um ano.

Não tenho parentes na área. Sem esposa, sem filhos. No momento, estou alugando - teria que comprar uma casa só para convencer o departamento de que estou comprometido em ficar

”, disse ele, claramente irritado. “Se eu estivesse em um relacionamento. . . isso realmente ajudaria. ”

OK. Isso fazia sentido. Mas. "Você já pensou em arranjar uma namorada de verdade?"

Sua sobrancelha se ergueu. "Você já pensou em arranjar um encontro de verdade?"

“Touché.”

Olive ficou em silêncio e o estudou por alguns momentos, deixando-o estudá-la de volta. Engraçado como ela costumava ter medo dele. Agora ele era a única pessoa no mundo que sabia sobre sua pior merda de todos os tempos, e era difícil se sentir intimidado - ainda mais difícil, depois de descobrir que ele era o tipo de pessoa que estaria desesperado o suficiente para fingir que namorava alguém para conseguir seus fundos de pesquisa de volta. Olive tinha certeza de que faria exatamente o mesmo pela oportunidade de terminar seu estudo sobre o câncer de pâncreas, o que fez Adam parecer estranho. . . relacionável. E

se ele fosse identificável, então ela poderia ir em frente e namorar com ele, certo?

Não. Sim. Não o quê? Ela estava louca por sequer considerar isso. Ela era comprovadamente mental. E ainda assim ela se pegou dizendo: "Seria complicado."

"O que seria?"

“Para fingir que estamos namorando.”

"Mesmo? Seria complicado fazer as pessoas pensarem que estamos

namorando? ”

Oh, ele era impossível. “Ok, entendo seu ponto. Mas seria difícil fazer isso de forma convincente por um período prolongado. ”

Ele encolheu os ombros. "Nós ficaremos bem, contanto que digamos oi um ao outro nos corredores e você não me chame de Dra. Carlsen."

“Eu não acho que as pessoas que estão namorando apenas. .

. diga oi um para o outro. ”

“O que as pessoas que estão namorando fazem?”

Isso derrotou Olive. Ela teve talvez cinco encontros em sua vida, incluindo aqueles com Jeremy, e eles variaram de moderadamente entediante a ansiedade induzindo a horrível (principalmente quando um cara tinha monologado sobre a prótese de quadril de sua avó em detalhes assustadores). Ela adoraria ter alguém em sua vida, mas duvidava que isso estivesse reservado para ela. Talvez ela não fosse amável.

Talvez passar tantos anos sozinha a tivesse distorcido de alguma forma fundamental e era por isso que ela parecia ser incapaz de desenvolver uma conexão romântica verdadeira, ou mesmo o tipo de atração da qual muitas vezes ouvia os outros falarem. No final, isso realmente não importou. A pós-graduação e o namoro iam mal juntos, de qualquer maneira, provavelmente por isso que o Dr. Adam Carlsen, MacArthur Fellow e gênio extraordinário, estava aqui com trinta e poucos anos de idade, Acadêmicos, senhoras e senhores.

“Hum. . . coisas. Material." Olive vasculhou seu cérebro.

“As pessoas saem e fazem atividades juntas. Como colher maçãs ou aquelas coisas do Paint and Sip. ” Que são idiotas, Olive pensou.

“Que são idiotas,” Adam disse, gesticulando com desdém com aquelas mãos enormes. “Você poderia simplesmente ir até Anh e dizer a ela que saímos e pintamos um Monet. Parece que ela se encarregaria de deixar todo mundo saber. ”

“Ok, em primeiro lugar, foi Jeremy. Vamos concordar em culpar Jeremy. E é mais do que isso, ”Olive insistiu. “Pessoas que namoram, eles - eles falam. Bastante. Mais do que apenas cumprimentos no corredor. Eles sabem as cores favoritas uns dos outros, e onde nasceram, e eles. . . eles dão as mãos. Eles beijam."

Adam apertou os lábios como se quisesse reprimir um sorriso. “Nós nunca poderíamos fazer isso.”

Uma nova onda de mortificação se abateu sobre Olive. “Eu sinto muito pelo beijo. Eu realmente não pensei, e— ”

Ele balançou sua cabeça. "Está bem."

Ele parecia estranhamente indiferente à situação, especialmente para um cara que costumava pirar quando as pessoas erravam no número atômico do selênio. Não, ele não era indiferente. Ele estava se divertindo.

Olive inclinou a cabeça. "Você está gostando disso?"

“'Desfrutar' provavelmente não é a palavra certa, mas você tem que admitir que é bastante divertido.”

Ela não tinha ideia do que ele estava falando. Não havia nada de divertido no fato de que ela tinha beijado aleatoriamente um membro do corpo docente porque ele era a única pessoa no corredor

e

que,

como

consequência

daquela

ação

espetacularmente idiota, todos pensaram que ela estava namorando alguém que conheceu exatamente duas vezes antes de hoje -

Ela caiu na gargalhada e se dobrou sobre si mesma antes que sua linha de pensamento terminasse, oprimida pela pura improbabilidade da situação. Esta era a vida dela. Esses foram os resultados de suas ações. Quando ela finalmente conseguiu respirar novamente, seu abdômen doeu e ela teve que enxugar os olhos. “Este é o pior.”

Ele estava sorrindo, olhando para ela com uma luz estranha em seus olhos. E você olha só: Adam Carlsen tinha covinhas.

Bonitos. "Sim."

"E é tudo minha culpa."

"Bastante. Eu meio que arranquei a corrente de Anh ontem, mas sim, eu diria que é principalmente sua culpa. ”

Namoro falso. Adam Carlsen. Olive deve ser uma lunática.

“Não seria um problema você ser professor e eu ser um estudante de pós-graduação?”

Ele inclinou a cabeça, ficando sério. “Não ficaria bem, mas acho que não, não. Já que não tenho autoridade alguma sobre você e não estou envolvido na sua supervisão. Mas posso perguntar por aí. ”

Foi uma ideia epicamente ruim. A pior ideia já entretida na história epicamente ruim de ideias ruins. Exceto que isso realmente resolveria seu problema atual, assim como alguns de Adam, em troca de dizer oi para ele uma vez por semana e fazer um esforço para não chamá-lo de Dr. Carlsen. Parecia um bom negócio.

"Posso pensar sobre isso?"

“Claro,” ele disse calmamente. Tranquilizador.

Ela não tinha pensado que ele seria assim. Depois de ouvir todas as histórias e vê-lo andar por aí com aquela carranca perpétua, ela realmente não tinha pensado que ele seria assim.

Mesmo que ela não soubesse o que isso significava.

“E obrigado, eu acho. Para oferecer. Adão." Ela acrescentou a última palavra como uma reflexão tardia. Experimentando em seus lábios. Parecia estranho, mas não muito estranho.

Após uma longa pausa, ele acenou com a cabeça. "Sem problemas. Oliva."

Capítulo três

HIPÓTESE: Uma conversa privada com Adam Carlsen se tornará 150 por cento mais estranha depois que a palavra “sexo” for pronunciada.

Por mim.

Três dias depois, Olive se viu em frente ao escritório de Adam.

Ela nunca tinha estado lá antes, mas ela não teve nenhum problema em encontrar. O aluno correndo para fora com os olhos enevoados e uma expressão apavorada era uma revelação mortal, sem mencionar que a porta de Adam era a única no

corredor completamente desprovida de fotos de crianças, animais de estimação ou outras pessoas significativas. Nem mesmo uma cópia de seu artigo que fora capa da Nature Methods, que ela conhecia ao procurá-lo no Google Scholar no dia anterior. Apenas madeira marrom escura e uma placa de metal que dizia: Adam J. Carlsen, Ph.D.

Talvez o J significasse “Jackass”.

Olive tinha se sentido um pouco horrível na noite anterior, rolando a página de seu corpo docente e examinando sua lista de dez milhões de publicações e bolsas de pesquisa, olhando para uma foto dele claramente tirada no meio de uma caminhada, e não pelo Stanford's fotógrafo oficial. Ainda assim, ela rapidamente anulou o sentimento, dizendo a si mesma que uma verificação completa de histórico acadêmico era apenas lógico antes de embarcar em um relacionamento de namoro falso.

Ela respirou fundo antes de bater e então outro entre o “Pode entrar” de Adam e o momento em que ela finalmente conseguiu se forçar a abrir a porta. Quando ela entrou no escritório, ele não ergueu os olhos imediatamente e continuou digitando em seu iMac. “Meu horário de expediente acabou há cinco minutos, então

- ”

"Sou eu."

Suas mãos pararam, pairando cerca de meia polegada acima do teclado. Então ele virou a cadeira para ela. "Oliva."

Havia algo na maneira como ele falava. Talvez fosse um sotaque, talvez apenas uma qualidade de sua voz. Olive não sabia bem o quê, mas estava lá, na maneira como ele disse o nome dela. Preciso. Cuidadoso. Profundo. Ao contrário de qualquer outra pessoa. Familiar - impossivelmente.

"O que você disse a ela?" ela perguntou, tentando não se importar

sobre como Adam Carlsen falava. "A garota que saiu correndo em lágrimas?"

Levou um momento para lembrar que menos de sessenta segundos atrás havia outra pessoa no escritório - alguém a quem ele claramente fez chorar. “Acabei de dar um feedback sobre algo que ela escreveu.”

Olive assentiu, silenciosamente agradecendo a todos os deuses que ele não era seu conselheiro e nunca seria, e estudou os arredores. Ele tinha um escritório de canto, é claro. Duas janelas que juntas devem totalizar setenta mil metros quadrados de vidro, e tanta luz, apenas ficar no meio da sala curaria a depressão sazonal de vinte pessoas. Fazia sentido, com todo o dinheiro do subsídio que ele trouxe, com o prestígio, que ele tivesse recebido um bom espaço. O escritório de Olive, por outro lado, não tinha janelas e tinha um cheiro estranho, provavelmente porque ela o dividia com três outros Ph.D.

alunos, embora devesse acomodar no máximo dois.

“Eu ia mandar um e-mail para você. Falei com o reitor hoje cedo, ”Adam disse a ela, e ela olhou para ele.

Ele estava gesticulando para a cadeira na frente de sua mesa.

Olive puxou-o de volta e sentou-se.

"Sobre você."

"Oh." O estômago de Olive caiu. Ela preferia que o reitor não soubesse de sua existência. Por outro lado, ela também preferia não estar nesta sala com Adam Carlsen, que o semestre começasse em alguns dias, que a mudança climática fosse importante. E ainda.

“Bem, sobre nós,” ele emendou. “E regulamentos de socialização.”

"O que ela disse?"

"Não há nada contra você e eu namorar, já que não sou seu conselheiro."

Uma mistura de pânico e alívio inundou Olive.

“No entanto, há algumas questões a serem consideradas. Não poderei colaborar com você em nenhuma capacidade formal. E

faço parte do comitê de premiação do programa, o que significa que terei que me desculpar se você for indicado para bolsas ou

oportunidades semelhantes. ”

Ela acenou com a cabeça. "É justo."

"E eu absolutamente não posso fazer parte do seu comitê de tese."

Olive bufou uma risada. “Isso não será um problema. Eu não ia pedir para você fazer parte do meu comitê. ”

Ele estreitou os olhos. "Por que não? Você estuda câncer de pâncreas, certo? ”

"Sim. Detecção precoce."

“Então, seu trabalho se beneficiaria da perspectiva de um modelador computacional.”

“Sim, mas existem outros modeladores computacionais no departamento. E eu gostaria de eventualmente me formar, de preferência sem chorar no banheiro após cada reunião do comitê. ”

Ele olhou para ela.

Olive encolheu os ombros. “Sem ofensa. Eu sou uma garota simples, com necessidades simples. ”

Para isso, ele baixou o olhar para sua mesa, mas não antes que Olive pudesse ver o canto de sua boca se contrair. Quando ele olhou para cima novamente, sua expressão era séria. "Então, você decidiu?"

Ela apertou os lábios enquanto ele a observava calmamente.

Ela respirou fundo antes de dizer: “Sim. Sim eu . . . Eu quero fazer isso. É uma boa ideia, na verdade. ”

Por muitos motivos. Isso tiraria Anh e Jeremy de cima dela, mas também. . . também todos os outros. Era como se, desde que o boato começou a se espalhar, as pessoas tivessem ficado muito intimidadas por Olive para dar a ela a merda de sempre.

Os outros TAs pararam de tentar trocar suas seções agradáveis das 14h com as horríveis das 8h, seus colegas de laboratório pararam de cortar na frente dela na fila para o microscópio, e dois professores diferentes, Olive estava tentando ficar sabendo por semanas finalmente se dignou a responder seus e-mails.

Parecia um pouco injusto explorar esse enorme mal-entendido, mas a

academia era uma terra sem lei e a vida de Olive nela tinha sido miserável nos últimos dois anos. Ela tinha aprendido a agarrar tudo o que pudesse fazer. E se algum - ok, se a maioria dos graduados do departamento olhassem para ela com desconfiança porque ela estava namorando Adam Carlsen, que fosse. Seus amigos pareciam estar bem com isso, embora um pouco confusos.

Exceto por Malcolm. Ele a estava evitando como se ela tivesse varíola por três dias inteiros. Mas Malcolm era Malcolm

- ele mudaria de ideia.

"Muito bem, então." Ele estava completamente inexpressivo

- quase inexpressivo demais. Como se não fosse grande coisa e ele não se importasse de qualquer maneira; como se ela tivesse dito não, não teria mudado nada para ele.

“No entanto, tenho pensado muito sobre isso.”

Ele esperou pacientemente que ela continuasse.

“E eu acho que seria melhor se nós estabelecêssemos algumas regras básicas. Antes de começar."

“Regras básicas?”

"Sim. Você sabe. O que podemos e não podemos fazer. O

que podemos esperar deste acordo. Acho que esse é o protocolo padrão, antes de embarcar em um relacionamento de namoro falso. ”

Ele inclinou a cabeça. “Protocolo padrão?”

"Sim."

"Quantas vezes você já fez isso?" "Zero. Mas estou familiarizado com o tropo. ”

"O . . . o que?" Ele piscou para ela, confuso.

Olive o ignorou. "OK." Ela inalou profundamente e ergueu o dedo indicador. “Em primeiro lugar, este deve ser um arranjo estritamente oncampus. Não que eu ache que você gostaria de me encontrar fora do campus, mas apenas no caso de você estar planejando matar dois coelhos com uma cajadada, não serei seu reserva de última hora se você precisar trazer um acompanhante para casa para Natal, ou— ”

“Hanukkah.”

"O que?"

“É mais provável que minha família celebre o Hanukkah do que o Natal”. Ele encolheu os ombros. "Embora eu também não deva comemorar."

"Oh." Olive ponderou por um momento. "Acho que isso é algo que sua namorada falsa deveria saber."

O fantasma de um sorriso apareceu em sua boca, mas ele não disse nada.

"OK. Segunda regra. Na verdade, pode ser interpretado como uma extensão da primeira regra. Mas ”—Olive mordeu o lábio, forçando-se a tocar no assunto—“ nada de sexo ”.

Por vários momentos, ele simplesmente não se mexeu. Nem mesmo um milímetro. Então seus lábios se separaram, mas nenhum som saiu, e foi então que Olive percebeu que ela tinha

acabado de deixar Adam Carlsen sem palavras. O que teria sido engraçado em qualquer outro dia, mas o fato de que ele parecia estar pasmo por Olive não querer incluir sexo em seu namoro falso fez seu estômago embrulhar.

Ele tinha presumido que eles iriam? Foi algo que ela disse?

Ela deveria explicar que ela teve muito pouco sexo em sua vida?

Que durante anos ela se perguntou se era assexuada e só recentemente percebeu que poderia sentir atração sexual, mas apenas com pessoas em quem confiava profundamente? Que se por alguma razão inexplicável Adam quisesse fazer sexo com ela, ela não seria capaz de continuar com isso?

"Ouça" - ela fez menção de se levantar da cadeira, o pânico subindo em sua garganta - "Sinto muito, mas se uma das razões pelas quais você se ofereceu para um encontro falso é que você pensou que nós ..."

"Não." A palavra meio explodiu para fora dele. Ele parecia genuinamente chocado. "Estou chocado que você ainda sinta a necessidade de trazer isso à tona."

"Oh." As bochechas de Olive aqueceram com a indignação em sua voz.

Direito. Claro que ele não esperava por isso. Ou mesmo querer isso, com ela. Olhe para ele - por que ele iria?

"Sinto muito, eu não queria presumir ..."

“Não, faz sentido ser franco. Só fiquei surpreso. ”

"Eu sei." Olive assentiu. Honestamente, ela também ficou um pouco surpresa. Que ela estava sentada no escritório de Adam Carlsen, falando sobre sexo - não o tipo de sexo meiose, mas a relação sexual potencial entre os dois. "Desculpa. Eu não queria tornar as coisas estranhas. ”

"Tudo bem. Essa coisa toda é estranha. ” O silêncio entre eles se estendeu, e Olive percebeu que ele estava corando levemente. Apenas uma camada de vermelho, mas ele parecia assim. . . Olive não conseguia parar de olhar.

"Sem sexo", ele confirmou com um aceno de cabeça.

Ela teve que limpar a garganta e sacudir-se para não inspecionar a forma e a cor das maçãs do rosto dele.

“Sem sexo,” ela repetiu. "OK. Terceiro. Não é realmente uma regra, mas aqui vai: não vou namorar mais ninguém. Como em um namoro real. Seria uma bagunça e complicaria tudo e. .

. ” Olive hesitou. Ela deveria contar a ele? Foi muita informação? Ele precisava saber? Ah bem. Por que não, neste ponto? Não era como se ela não tivesse beijado o homem, ou falado sobre sexo em seu local de trabalho. “Eu não namoro, de qualquer maneira. Jeremy foi uma exceção. Eu nunca . . . Eu nunca namorei sério antes, e provavelmente é o melhor. A pós-graduação é estressante o suficiente e tenho meus amigos e meu projeto sobre câncer de pâncreas e, honestamente, há coisas melhores para as quais usar meu tempo ”. As últimas palavras saíram mais defensivamente do que ela pretendia.

Adam apenas olhou e não disse nada.

"Mas você pode namorar, é claro", acrescentou ela apressadamente. “Embora eu apreciasse se você evitasse contar para as pessoas do departamento, só para eu não parecer um idiota e você não parecer que está me traindo e os boatos não ficarem fora de controle. Também seria benéfico para você, já que está tentando parecer que está em um relacionamento sério

... ”

"Eu não vou."

"OK. Excelente. Obrigado. Eu sei que mentir por omissão pode ser uma dor, mas— ”

"Quer dizer, não vou namorar outra pessoa."

Havia uma certeza, uma finalidade em seu tom que a pegou de surpresa. Ela só conseguiu acenar com a cabeça, embora quisesse protestar que ele não poderia saber, embora um milhão de perguntas surgissem em sua mente. Noventa e nove por cento deles eram inadequados e não eram da sua conta, então ela os enxotou.

"OK. Quarto. Obviamente, não podemos continuar fazendo isso para sempre, então devemos nos dar um prazo. ”

Seus lábios se apertaram. "Quando seria isso?"

"Não tenho certeza. Um mês ou mais provavelmente seria o suficiente para convencer Anh de que superei Jeremy com firmeza. Mas pode não ser suficiente para você, então. . . Você me diz."

Ele refletiu sobre isso e acenou com a cabeça uma vez. “20

de setembro.”

Era um pouco mais de um mês a partir de agora. Mas também . . . "Essa é uma data estranhamente específica." Olive torceu a cabeça, tentando descobrir por que isso poderia ser significativo. A única coisa que veio à mente foi que ela estaria em Boston naquela semana para a conferência anual de biologia.

“É o dia seguinte à revisão final do orçamento do departamento. Se eles não liberarem meus fundos até lá, eles não os liberarão de forma alguma. ”

"Eu vejo. Bem, então, vamos concordar que no dia 20 de setembro nos separaremos. Vou dizer a Anh que nosso rompimento foi amigável, mas que estou um pouco triste com isso porque ainda tenho uma queda por você. ” Ela sorriu para ele. “Só para ela não suspeitar que ainda estou preso a Jeremy.

OK." Ela respirou fundo. “Quinto e último.”

Este foi o mais complicado. Aquele que ela temia que ele se opusesse.

Ela percebeu que estava torcendo as mãos e as colocou firmemente no colo.

“Para que isso funcione, provavelmente deveríamos. . . fazer coisas juntos. De vez em quando."

"Coisas?"

"Coisas. Material."

“Coisas,” ele repetiu duvidosamente.

"Sim. Material. O que você faz para se divertir?" Ele provavelmente estava envolvido em algo atroz, como excursões para derrubar vacas ou lutar com besouros japoneses. Talvez ele colecionasse bonecas de porcelana. Talvez ele fosse um ávido geocacher. Talvez ele frequentasse convenções de vaporização.

Oh Deus.

"Diversão?" ele repetiu, como se nunca tivesse ouvido a palavra antes.

"Sim. O que você faz quando não está no trabalho? ”

O tempo que se passou entre a pergunta de Olive e sua resposta foi alarmante. “Às vezes eu trabalho em casa também.

E eu malho. E eu durmo. ”

Ela teve que se impedir ativamente de fazer palmas no rosto.

“Hum, ótimo. Algo mais?"

"O que você faz para se divertir?" ele perguntou, um tanto defensivamente.

“Muitas coisas. EU . . . ” Ir ao cinema. Embora ela não tivesse estado desde a última vez que Malcolm a arrastou. Jogar jogos de tabuleiro. Mas cada uma de suas amigas estava muito ocupada ultimamente, então não isso também. Ela havia participado daquele torneio de vôlei, mas já fazia mais de um ano.

“Hum. Eu me exercito?" Ela teria adorado limpar aquela expressão presunçosa de seu rosto. Muito. "Qualquer que seja.

Devíamos fazer algo juntos regularmente. Eu não sei, talvez pegue um café? Tipo, uma vez por semana? Apenas por dez minutos, em um

lugar onde as pessoas pudessem nos ver facilmente. Eu sei que parece irritante e como uma perda de tempo, mas será super curto e tornaria o namoro falso mais confiável e ... ”

"Certo."

Oh.

Ela pensou que seria mais convincente. Muito mais. Então, novamente, isso era do seu interesse também. Ele precisava que seus colegas acreditassem em seu relacionamento se quisesse persuadi-los a liberar seu financiamento.

"OK. Hum. . . ” Ela se forçou a parar de se perguntar por que ele estava sendo tão complacente e tentou visualizar sua agenda.

“Que tal quarta-feira?”

Adam inclinou sua cadeira para ficar de frente para seu computador e puxou um aplicativo de calendário. Estava tão cheio de caixas coloridas que Olive sentiu uma onda de ansiedade indireta.

“Funciona antes das onze da manhã e depois das seis da tarde”

"Dez?"

Ele se voltou para ela. "Dez é bom."

"OK." Ela esperou que ele digitasse, mas ele não fez nenhum movimento. “Você não vai adicionar ao seu calendário?”

“Eu vou me lembrar,” ele disse a ela calmamente.

"Está bem então." Ela fez um esforço para sorrir, e parecia relativamente sincero. Muito mais sincero do que qualquer sorriso que ela já pensou que seria capaz de reunir na presença de Adam Carlsen. "Excelente. Quarta-feira falsa, então. ”

Uma linha apareceu entre suas sobrancelhas. "Por que você continua dizendo isso?"

"Dizendo o quê?"

“'Namoro falso.' Como se fosse uma coisa. ”

"Porque é. Você não assiste comédias românticas? "

Ele a encarou com uma expressão confusa, até que ela pigarreou e olhou para os joelhos. "Direito." Deus, eles não tinham nada em comum. Eles nunca encontrariam nada sobre o que conversar. Seus dez minutos de intervalo para o café seriam

as partes mais dolorosas e estranhas de suas semanas já dolorosas e estranhas.

Mas Anh teria sua bela história de amor, e Olive não teria que esperar séculos para usar o microscópio eletrônico. Isso era tudo o que importava.

Ela se levantou e estendeu a mão para ele, imaginando que todo arranjo de namoro falso merecia pelo menos um aperto de mão. Adam o estudou hesitantemente por alguns segundos.

Então ele se levantou e apertou os dedos dela. Ele olhou para suas mãos unidas antes de encontrar seus olhos, e Olive se ordenou para não notar o calor de sua pele, ou quão largo ele era, ou. . . qualquer outra coisa sobre ele. Quando ele finalmente a soltou, ela teve que fazer um esforço consciente para não inspecionar a palma da mão.

Ele tinha feito algo para ela? Com certeza parecia isso. Sua carne estava formigando.

"Quando você quer começar?"

"Que tal na semana que vem?" Era sexta-feira. O que significava que ela tinha menos de sete dias para se preparar psicologicamente para a experiência de tomar um café com Adam Carlsen. Ela sabia que poderia fazer isso - se ela tivesse trabalhado seu caminho até um nonagésimo sétimo percentil na porção verbal do GRE, ela poderia fazer qualquer coisa, ou tão bom quanto - mas ainda parecia uma ideia horrível.

"Soa bem."

Isso estava acontecendo. Oh Deus. “Vamos nos encontrar no Starbucks no campus. É onde a maioria dos formandos toma café - alguém pode nos ver. ” Ela se dirigiu para a porta, parando para olhar para trás em Adam. "Acho que te vejo no namoro falso na quarta-feira, então?"

Ele ainda estava de pé atrás de sua mesa, os braços cruzados sobre o peito. Olhando para Olive. Parecendo totalmente menos

irritado com essa bagunça do que ela esperava. Procurando . . .

legais. "Até mais, Olive."

-

"PASSE O SAL."

Olive teria, mas Malcolm parecia já estar salgado o suficiente. Então, ela encostou o quadril no balcão da cozinha e cruzou os braços sobre o peito. "Malcolm."

"E a pimenta."

"Malcolm."

"E o óleo."

“Malcolm. . . ”

"Girassol. Não essa porcaria de semente de uva. ”

"Ouço. Não é o que você pensa-"

"Multar. Eu mesmo os pegarei. ”

Para ser justo, Malcolm tinha todo o direito de estar louco. E

Olive sentia por ele. Ele estava um ano à frente dela e era o herdeiro da realeza STEM. O produto de gerações de biólogos, geólogos, botânicos, físicos e quem sabe que outros istas misturaram seu DNA e geraram pequenas máquinas científicas.

Seu pai era reitor em uma escola estadual na Costa Leste. Sua mãe deu uma palestra no TED nas células de Purkinje com vários milhões de visualizações no YouTube. Malcolm queria fazer um doutorado? programa, rumo a uma carreira acadêmica? Provavelmente não. Ele tinha alguma outra escolha, considerando a pressão que sua família colocou sobre ele desde que ele usava fraldas? Também não.

Não quer dizer que Malcolm estava infeliz. Seu plano era conseguir seu Ph.D., encontrar um bom emprego confortável na

indústria e ganhar muito dinheiro trabalhando das nove às cinco

- o que tecnicamente qualificado como

“Ser um cientista”, o que por sua vez não era algo que seus pais seriam capazes de objetar. Pelo menos, não muito intensamente.

Nesse ínterim, tudo o que ele queria era ter uma experiência de pós-graduação que fosse o menos traumatizante possível. De todos no programa de Olive, ele é o que melhor consegue ter uma vida fora da escola de pós-graduação. Ele fez coisas inimagináveis para a maioria dos formandos, como cozinhar comida de verdade! Indo para caminhadas! Meditando!

Atuando em uma peça! Namorar como se fosse um esporte olímpico! (“É um esporte olímpico, Olive. E estou treinando para o ouro.”)

Motivo pelo qual, quando Adam forçou Malcolm a jogar fora toneladas de dados e refazer metade de seu estudo, isso durou alguns meses muito, muito miseráveis. Em retrospecto, pode ter sido quando Malcolm começou a desejar uma praga na casa dos Carlsen (ele estava ensaiando para Romeu e Julieta na época).

"Malcolm, podemos falar sobre isso?"

"Estavam falando."

"Não, você está cozinhando e eu só estou aqui, tentando fazer com que você reconheça que está louco porque Adam ..."

Malcolm se afastou de sua caçarola, sacudindo o dedo na direção de Olive. "Não diga isso."

“Não diga o quê?”

"Você sabe o que."

"Adam Carl-?"

"Não diga o nome dele."

Ela ergueu as mãos. "Isso é loucura. É falso, Malcolm. ”

Ele voltou a cortar os aspargos. "Passe o sal."

“Você está mesmo ouvindo? Não é real."

“E a pimenta, e o—”

“O relacionamento é falso. Não estamos namorando de verdade. Estamos fingindo para que as pessoas pensem que estamos namorando. ”

As mãos de Malcolm pararam no meio do golpe. "O que?"

"Você me ouviu."

"É um . . . acordo de amigos com benefícios? Porque-"

"Não. É o contrário. Não há benefícios. Benefícios zero.

Sexo zero. Zero amigos também. ”

Ele a encarou com os olhos estreitos. “Para ser claro, coisas orais e de bunda contam totalmente como sexo—”

"Malcolm."

Ele deu um passo mais perto, pegando um pano de prato para limpar as mãos, as narinas dilatadas. "Estou com medo de perguntar."

“Eu sei que parece ridículo. Ele está me ajudando fingindo que estamos juntos porque menti para Anh, e preciso que ela se sinta bem sobre namorar Jeremy. É tudo falso. Adam e eu conversamos exatamente ”- ela decidiu na hora omitir qualquer informação pertinente a A Noite -“ três vezes, e eu não sei nada sobre ele. Exceto que ele está disposto a me ajudar a lidar com esta situação, e eu agarrei a chance. ”

Malcolm estava fazendo aquela cara, que ele reservava para pessoas que usavam sandálias combinadas com meias brancas.

Ele podia ser um pouco assustador, ela tinha que admitir.

"Isto é . . . Uau." Havia uma veia pulsando em sua testa. "Ol, isso é incrivelmente estúpido."

"Pode ser." sim. Sim, foi. "Mas é o que é. E você tem que me apoiar na minha idiotice, porque você e Anh são meus melhores amigos. ”

“Carlsen não é sua melhor amiga agora?”

“Vamos, Malcolm. Ele é um idiota. Mas ele realmente tem sido muito bom para mim, e— ”

“Eu nem estou—” Ele fez uma careta. "Não vou abordar isso."

Ela suspirou. "OK. Não aborde isso. Você não precisa. Mas você pode simplesmente não me odiar? Por favor? Eu sei que ele tem sido um pesadelo para metade dos formandos do programa, você incluído. Mas ele está me ajudando. Você e Anh são os únicos que me preocupo em saber a verdade. Mas eu não posso dizer a Anh- ”

"-por razões óbvias."

“—Por razões óbvias,” ela terminou ao mesmo tempo, e sorriu. Ele apenas balançou a cabeça em desaprovação, mas sua expressão se suavizou.

“Ol. Você é incrível. E gentil, muito gentil. Você deve encontrar alguém melhor do que Carlsen. Alguém para namorar de verdade. ”

"Okay, certo." Ela revirou os olhos. “Porque foi tão bem com Jeremy. Quem, aliás, só aceitei namorar seguindo seu conselho!

“Dê uma chance ao menino”, você disse. 'O que poderia dar errado?' você disse."

Malcolm a olhou ferozmente e ela riu.

“Escute, eu sou claramente ruim em namoro de verdade.

Talvez namoro falso seja diferente. Talvez eu tenha encontrado meu nicho. ”

Ele suspirou. “Tem que ser Carlsen? Existem melhores membros do corpo docente para namorar falsos. ”

"Como quem?"

"Eu não sei. Dr. McCoy? ”

"A esposa dela não deu à luz trigêmeos?"

"Oh sim. E quanto a Holden Rodrigues? Ele é sensual.

Sorriso bonito também. Eu saberia - ele sempre sorri para mim.

”

Olive caiu na gargalhada. “Eu nunca poderia namorar o Dr.

Rodrigues, não com a assiduidade com que você tem sede dele nos últimos dois anos.”

“Eu tenho, não é? Eu já te contei sobre o flerte sério que aconteceu entre nós na feira de pesquisa de graduação? Tenho certeza que ele piscou para mim várias vezes do outro lado da sala. Agora, alguns dizem que ele só tinha algo no olho, mas—

”

"Mim. Eu disse que provavelmente ele tinha algo no olho. E

você me fala sobre isso todos os dias. ”

"Direito." Ele suspirou. - Sabe, ol, eu mesmo teria fingido você em um piscar de olhos, para poupá-lo da maldita Carlsen.

Eu teria dado as mãos com você e dado a você minha jaqueta quando você estava com frio, e lhe presenteado publicamente com rosas de chocolate e ursinhos de pelúcia no Dia dos Namorados. ”

Que revigorante conversar com alguém que assistiu a uma comédia romântica. Ou dez. "Eu sei. Mas você também traz para casa uma pessoa diferente a cada semana, e você adora isso, e eu adoro que você ame isso. Não quero restringir o seu estilo. ”

"Feira." Malcolm parecia satisfeito - se pelo fato de que ele realmente se movimentava um pouco ou pela compreensão completa de Olive sobre seus hábitos de namoro, ela não tinha certeza.

"Você pode, por favor, não me odiar, então?"

Ele jogou o pano da cozinha no balcão e se aproximou. “Ol.

Eu nunca poderia te odiar. Você sempre será minha kalamata. ”

Ele a puxou para seu peito, abraçando-a com força. No início, quando eles acabaram de se conhecer, Olive estava constantemente desorientada pelo quão físico ele era, provavelmente porque fazia anos desde que ela experimentou um contato tão afetuoso. Agora, os abraços de Malcolm eram seu lugar feliz.

Ela deitou a cabeça em seu ombro e sorriu para o algodão de sua camiseta. "Obrigado."

Malcolm a segurou com mais força.

"E eu prometo que se algum dia trouxer Adam para casa, vou colocar uma meia na minha porta - Ai!"

"Sua criatura do mal."

"Eu estava brincando! Espere, não vá, tenho algo importante para lhe contar. ”

Ele parou na porta, carrancudo. “Eu alcancei minha ingestão máxima diária de conversas relacionadas a Carlsen. Qualquer coisa além disso será letal, então— ”

“Tom Benton, o pesquisador de câncer de Harvard, estendeu a mão para mim! Ainda não está decidido, mas ele pode estar interessado em me receber em seu laboratório no próximo ano.

”

"Oh meu Deus." Malcolm voltou para ela, encantado. “Ol, isso é incrível! Achei que nenhum dos pesquisadores que você contatou tivesse respondido? ”

“Não por muito tempo. Mas agora Benton o fez, e você sabe o quão famoso e conhecido ele é. Ele provavelmente tem mais fundos de pesquisa do que eu jamais poderia sonhar. Seria

- ”

"Fantástico. Seria realmente fantástico. Ol. Estou tão orgulhoso de ti." Malcolm pegou as mãos dela. Seu sorriso de

partir o rosto suavizou lentamente. "E sua mãe ficaria muito orgulhosa também."

Olive desviou o olhar, piscando rapidamente. Ela não queria chorar, não esta noite. “Nada é gravado em pedra. Terei que persuadi-lo. Isso vai envolver um pouco de politicagem e passar por toda a parte 'me diga sua pesquisa'. Que como você sabe não é meu forte. Pode ainda não funcionar— ”

"Vai funcionar."

Direito. sim. Ela precisava ser otimista. Ela assentiu, tentando sorrir.

“Mas mesmo que isso não acontecesse. . . ela ainda estaria orgulhosa. ”

Olive assentiu novamente. Quando uma única lágrima conseguiu escorrer por sua bochecha, ela decidiu deixar para lá.

Quarenta e cinco minutos depois, ela e Malcolm estavam sentados em seu sofá minúsculo, os braços pressionados juntos, assistindo a reprises de American Ninja Warrior enquanto comiam uma caçarola vegetariana sem sal.

Capítulo quatro

HIPÓTESE: Adam Carlsen e eu não temos absolutamente nada em comum, e tomar café com ele é duas vezes mais doloroso do que um tratamento de canal. Sem anestesia.

Olive chegou tarde ao primeiro namoro falso na quarta-feira e no pior dos humores, depois de uma manhã passada rosnando para seus reagentes falsos baratos para não se dissolverem, depois não precipitarem, depois não sonicarem, então não serem o suficiente para ela executar todo o seu ensaio.

Ela parou do lado de fora da porta da cafeteria e respirou fundo. Ela precisava de um laboratório melhor se quisesse produzir ciência decente. Melhor equipamento. Melhores reagentes. Melhores culturas de bactérias. Melhor tudo. Na próxima semana, quando Tom Benton chegasse, ela tinha que estar no topo de seu jogo. Ela precisava preparar seu discurso, não perder tempo com um café que ela particularmente não queria, com uma pessoa com quem ela definitivamente não queria falar, no meio de seu protocolo experimental.

ECA.

Quando ela entrou no café, Adam já estava lá, vestindo um Henley preto que parecia ter sido idealizado, projetado e produzido especificamente com a parte superior de seu corpo em mente. Olive ficou momentaneamente confusa, não tanto que suas roupas caíssem bem nele, mas por ela ter notado o que alguém estava vestindo para começar. Não era típico dela. Ela tinha visto Adam vagando pelo prédio de biologia por quase dois anos, afinal, sem mencionar que nas últimas semanas eles haviam se falado uma quantidade excessiva de vezes. Eles até se beijaram, contando o que aconteceu na Noite como um beijo de verdade. Foi estonteante e um pouco inquietante, a compreensão que a invadiu quando eles entraram na fila para pedir o café.

Adam Carlsen era bonito.

Adam Carlsen, com seu nariz comprido e cabelos ondulados, com seus

lábios carnudos e rosto anguloso que não deveriam se encaixar, mas de alguma forma combinavam, era muito, muito, muito bonito. Olive não tinha ideia do por que não havia registrado antes, ou por que o que a fez perceber que era ele vestindo uma camisa preta lisa.

Ela se obrigou a olhar para o menu de bebidas em vez de olhar para o peito dele. No café, havia um total de três alunos de graduação em biologia, um pós-doutorado em farmacologia e um assistente de iniciação científica de olho neles. Perfeito.

"Então. Como você está?" ela perguntou, porque era a coisa a fazer.

"Multar. Vocês?"

"Multar."

Ocorreu a Olive que talvez ela não tivesse pensado nisso tão profundamente como deveria. Porque ser vistos juntos pode ter sido o objetivo deles, mas ficar perto um do outro em silêncio não iria enganar ninguém e pensar que eles estavam namorando alegremente. E Adam estava. . . Nós vamos. Ele parecia improvável de iniciar qualquer tipo de conversa.

"Então." Olive mudou seu peso para a planta dos pés algumas vezes. "Qual é a tua cor preferida?"

Ele olhou para ela, confuso. "O que?"

"Sua cor favorita."

"Minha cor favorita?"

"Sim."

Havia uma ruga entre seus olhos. "Eu não sei?"

"O que você quer dizer com não sabe?"

“São cores. Eles são todos iguais. ”

"Deve haver um de que você mais goste."

"Acho que não."

"Vermelho?"

"Eu não sei."

"Amarelo? Verde vômito? ”

Seus olhos se estreitaram. "Porque perguntas?"

Olive encolheu os ombros. “Parece algo que eu deveria saber.”

"Por que?"

"Porque. Se alguém tentar descobrir se estamos realmente namorando, essa pode ser uma das primeiras perguntas que farão.

Os cinco primeiros, com certeza. ”

Ele a estudou por alguns segundos. “Isso parece um cenário provável para você?”

"Tão provável quanto eu namoro falso com você."

Ele acenou com a cabeça, como se admitisse seu ponto. "OK.

Preto, eu acho. ”

Ela bufou. "Figuras."

"O que há de errado com preto?" Ele franziu a testa.

“Não é nem uma cor. Não tem cores, tecnicamente. ”

“É melhor do que vomitar verde.”

"Não, não é."

"Claro que é."

“Sim, bem. Combina com a sua personalidade de herdeiro das trevas. ”

“O que isso mesmo—”

"Bom Dia." O barista sorriu alegremente para eles.

“O que você vai comer hoje?”

Olive sorriu de volta, gesticulando para que Adam fizesse o pedido primeiro.

"Café." Ele lançou um olhar para ela antes de adicionar, timidamente, "Black".

Ela teve que abaixar a cabeça para esconder o sorriso, mas quando olhou para ele novamente, o canto de sua boca estava curvado para cima. O que, ela relutantemente admitiu para si mesma, não era uma aparência ruim para ele. Ela ignorou e pediu a coisa mais gordurosa e açucarada do cardápio de bebidas, pedindo chantilly extra. Ela estava se perguntando se deveria tentar compensar comprando uma maçã também, ou se deveria apenas se inclinar sobre ela e finalizar com um biscoito, quando Adam tirou um cartão de crédito de sua carteira e o apontou para o caixa.

"Oh não. Não não não. Não." Olive colocou a mão na frente da dele e baixou a voz. "Você não pode pagar pelas minhas coisas."

Ele piscou. "Eu não posso?"

“Esse não é o tipo de relacionamento falso que estamos tendo.”

Ele pareceu surpreso. "Não é?"

"Não." Ela balançou a cabeça. “Eu nunca fingiria sair com um cara que pensa que tem que pagar pelo meu café só porque ele é um cara.”

Ele ergueu uma sobrancelha. “Duvido que exista uma linguagem em que o que você acabou de pedir possa ser chamado de 'café'. ”

"Ei-"

“E não é sobre eu ser um 'cara'” - a palavra saiu um pouco magoada - “mas sobre você ainda ser um estudante de pós-graduação. E sua renda anual. ”

Por um momento ela hesitou, perguntando-se se deveria ficar ofendida. Adam estava sendo seu conhecido burro? Ele a estava tratando com condescendência? Ele achava que ela era pobre? Então ela se lembrou de que era, na verdade, pobre e que ele provavelmente ganhava cinco vezes mais que ela. Ela deu de ombros, adicionando um biscoito de chocolate, uma banana e um pacote de chiclete ao café. Para seu crédito, Adam não disse nada e pagou os $ 21,39 resultantes sem pestanejar.

Enquanto esperavam por suas bebidas, a mente de Olive começou a vagar para seu projeto e se ela poderia convencer a Dra. Aslan a comprar reagentes melhores em breve. Ela olhou distraidamente ao redor do café, descobrindo que, embora o assistente de pesquisa, o pós-doutorado e um dos alunos tivessem ido, dois graduados (um dos quais por acaso trabalhava no laboratório de Anh) ainda estavam

sentados em uma mesa perto da porta , olhando para eles a cada poucos minutos. Excelente.

Ela encostou o quadril no balcão e olhou para Adam. Graças a Deus, essa coisa duraria apenas dez minutos por semana, ou ela desenvolveria uma cãibra permanente no pescoço.

"Onde você nasceu?" ela perguntou.

“Esta é mais uma de suas perguntas da entrevista de casamento do green card?”

Ela deu uma risadinha. Ele sorriu em resposta, como se estivesse satisfeito por tê-la feito rir. Embora certamente fosse por algum outro motivo.

"Holanda. Haia. ”

"Oh."

Ele se encostou no balcão também, bem na frente dela. “Por que 'oh'?”

"Eu não sei." Olive encolheu os ombros. “Eu acho que eu esperava. . . Nova york? Ou talvez Kansas? ”

Ele balançou sua cabeça. “Minha mãe costumava ser americana

embaixador na Holanda. ”

"Uau." Estranho imaginar que Adam tinha mãe. Uma família. Que antes de ser alto, assustador e infame, ele era uma criança. Talvez ele falasse holandês. Talvez ele tivesse fumado arenque no café da manhã no reg. Talvez sua mãe quisesse que ele seguisse seus passos e se tornasse um diplomata, mas sua personalidade brilhante emergiu e ela desistiu desse sonho.

Olive se sentia extremamente ansiosa para saber mais sobre sua educação, o que era. . . estranhas. Muito estranho.

"Aqui está." Suas bebidas apareceram no balcão. Olive disse a si mesma que a maneira como o barista loiro estava obviamente examinando Adam quando ele se virou para pegar a tampa de sua xícara não era da conta dela. Ela também se lembrou de que, por mais curiosa que estivesse sobre sua mãe diplomata, quantas línguas ele falava e se ele gostava de tulipas, era uma informação que ia muito além de seu arranjo.

As pessoas os viram juntos. Eles voltariam para seus laboratórios e contariam histórias improváveis do Dr. Adam Carlsen e do aluno aleatório e comum com quem o haviam visto.

Hora de Olive voltar para sua ciência. Ela pigarreou. "Nós vamos. Isso foi divertido."

Ele ergueu os olhos da xícara, surpreso. "O namoro falso na quarta-feira acabou?"

"Sim. Bom trabalho, equipe, agora vá para o chuveiro. Você está livre até a próxima semana. ” Olive enfiou o canudo na bebida e deu um gole, sentindo o açúcar explodir em sua boca.

O que quer que ela tenha pedido, era repugnantemente bom. Ela

provavelmente estava desenvolvendo diabetes enquanto falava.

"Eu vou te ver-"

"Onde você nasceu?" Adam perguntou antes que ela pudesse sair.

Oh. Eles estavam fazendo isso, então. Ele provavelmente estava apenas tentando ser educado, e Olive suspirou interiormente, pensando com saudade em sua bancada de laboratório. “Toronto.”

"Direito. Você é canadense ”, disse ele, como se já soubesse.

"Sim."

"Quando você se mudou para cá?"

"Oito anos atrás. Para a faculdade."

Ele acenou com a cabeça, como se armazenando a informação. “Por que os EUA?

O Canadá tem excelentes escolas. ”

"Eu tenho uma carona completa." Era verdade. Se não toda a verdade.

Ele mexeu no porta-copos de papelão. "Você volta muito?"

"Não, realmente não." Olive lambeu um pouco de chantilly de seu canudo. Ela ficou intrigada quando ele imediatamente desviou o olhar.

“Você planeja voltar para casa depois de se formar?”

Ela ficou tensa. "Não se eu puder evitar." Ela tinha muitas memórias dolorosas no Canadá, e sua única família, as pessoas que ela queria por perto, eram Anh e Malcolm, ambos cidadãos americanos. Olive e Anh tinham até feito um pacto de que se Olive algum dia estivesse prestes a perder seu visto, Anh se casaria com ela. Em retrospectiva, todo esse negócio de namoro falso com Adam seria uma ótima prática para quando Olive subisse de nível e começasse a fraudar o Departamento de Segurança Interna a sério.

Adam acenou com a cabeça, tomando um gole de seu café.

"Cor favorita?"

Olive abriu a boca para dizer a ele sua cor favorita, que era muito melhor do que a dele, e. . . "Droga."

Ele deu a ela um olhar conhecedor. “Difícil, não é?”

“Existem tantos bons.”

"Sim."

“Eu vou com azul. Azul claro. Não, espere! ”

"Mmm."

“Digamos branco. Ok, branco. ”

Ele estalou a língua. “Sabe, não acho que posso aceitar isso.

Branco não é realmente uma cor. Mais como todas as cores juntas— ”

Olive beliscou-o na parte carnuda de seu antebraço.

"Ai", disse ele, claramente sem dor. Com um sorriso malicioso, ele acenou um adeus e se virou, indo para o prédio de biologia.

"Ei, Adam?" ela chamou atrás dele.

Ele fez uma pausa e olhou para ela.

“Obrigado por me comprar comida para três dias.”

Ele hesitou e então acenou com a cabeça, uma vez. Aquilo que ele estava fazendo com a boca - ele definitivamente estava sorrindo para

ela. Um pouco relutante, mas ainda assim.

"O prazer é meu, Olive."

-

Hoje, 14h40

DE: Tom-Benton@harvard.edu

PARA: Olive-Smith@stanford.edu ASSUNTO: Re: Projeto de Triagem de Câncer de Pâncreas Oliva,

Eu estarei voando na terça à tarde. Que tal nos encontrarmos na quarta-feira por volta das 15h no laboratório de Aysegul Aslan? Meu colaborador pode me apontar em sua direção.

tb

Enviado do meu iPhone

-

OLIVE ESTAVA ATRASADA para seu segundo namoro falso na quarta-feira, também, mas por razões diferentes - todas relacionadas a Tom Benton.

Primeiro, ela dormiu demais depois de ficar acordada até tarde na noite anterior ensaiando como iria vender seu projeto para ele. Ela repetiu seu discurso tantas vezes que Malcolm começou a terminar suas frases, e então, à 1:00 da manhã, ele atirou uma nectarina nela e implorou que ela fosse praticar em seu quarto. O que ela tinha, até as 3h da manhã Então, pela manhã, ela percebeu que sua roupa de laboratório usual (leggings, camiseta 5K surrada e coque muito, muito bagunçado) provavelmente não comunicaria o "futuro colega valioso" ao Dr. Benton e gastou uma quantia excessiva de tempo procurando por algo apropriado. Vista-se para o sucesso e tudo mais.

Finalmente, ocorreu a ela que ela não tinha ideia de como o Dr. Benton - indiscutivelmente a pessoa mais importante em sua vida no momento, e sim, ela estava ciente de como isso soava triste, mas decidiu não insistir nisso - até parecia . Ela o procurou em seu telefone e descobriu que ele estava em algum lugar perto dos trinta, era loiro com olhos azuis e tinha dentes muito retos e muito brancos. Quando ela chegou ao Starbucks do campus, Olive estava sussurrando para sua foto em Harvard:

"Por favor, deixe-me trabalhar em seu laboratório". Então ela percebeu Adam.

Foi um dia estranhamente nublado. Ainda em agosto, mas quase parecia fim de outono. Olive olhou para ele, e ela imediatamente soube que ele estava no pior dos humor. Aquele boato de que ele jogou uma placa de Petri contra a parede porque seu experimento não deu certo, ou porque o microscópio eletrônico precisava de reparos, ou porque algo igualmente inconseqüente havia acontecido veio à mente. Ela considerou se esconder embaixo da mesa.

Tudo bem, ela disse a si mesma. Isso vale a pena. As coisas com Anh voltaram ao normal. Melhor do que o normal: ela e Jeremy estavam oficialmente namorando, e no fim de semana passado Anh tinha aparecido à noite de cervejas e s'mores vestindo leggings e um suéter enorme do MIT que ela claramente pegara emprestado dele. Quando Olive almoçou com as duas no outro dia, nem parecia estranho. Além disso, os alunos do primeiro, segundo e até terceiro ano estavam com muito medo da “namorada” de Adam Carlsen para roubar as pipetas de Olive, o que significava que ela não precisava mais enfiá-las na mochila e levá-las para casa no fim de semana. E

ela estava ganhando comida de graça de grau A com isso. Ela poderia levar Adam Carlsen - sim, até mesmo esse Adam Carlsen de humor negro. Por dez minutos por semana, no mínimo.

"Ei." Ela sorriu. Ele respondeu com um olhar que exalava mau humor e angústia existencial. Olive respirou fundo. "Como você está?"

"Multar." Seu tom foi cortante, sua expressão mais tensa do que o normal. Ele estava vestindo uma camisa xadrez vermelha e jeans, parecendo mais um lenhador cortador de lenha do que um estudioso refletindo sobre os mistérios da biologia computacional. Ela não pôde deixar de notar os músculos e se perguntou novamente se ele tinha suas roupas feitas sob medida.

Seu cabelo ainda estava um pouco comprido, mas mais curto do que na semana anterior. Parecia um pouco surreal que ela e Adam Carlsen estivessem em um ponto em que ela era capaz de controlar seu humor e seus cortes de cabelo.

“Pronto para tomar um café?” ela gorjeou.

Ele acenou com a cabeça distraidamente, mal olhando para ela. Em uma mesa nos fundos, um quinto ano estava olhando para eles enquanto fingia limpar o monitor de seu laptop.

“Desculpe se eu estava atrasado. Eu só-"

"Está bem."

"Você teve uma boa semana?"

"Multar."

OK. “Hum. . . você fez alguma coisa divertida no último fim de semana? ”

"Eu trabalhei."

Eles entraram na fila para fazer o pedido, e Olive fez tudo o que pôde para não suspirar. “O tempo está bom, certo? Não muito quente."

Ele grunhiu em resposta.

Estava começando a ficar um pouco demais. Havia um limite para o que Olive faria por esse relacionamento de namoro falso

- até mesmo por um Frappuccino de manga de graça. Ela suspirou. “É por causa do corte de cabelo?”

Isso chamou sua atenção. Adam olhou para ela, uma linha vertical profunda entre as sobrancelhas. "O que?"

"O humor. É por causa do corte de cabelo? ”

"Que humor?"

Olive gesticulou amplamente em direção a ele. "Esse. O mau humor em que está. ”

“Não estou de mau humor.”

Ela bufou - embora esse provavelmente não fosse o termo certo para o que ela acabou de fazer. Foi muito alto e zombeteiro, mais parecido com uma risada. Uma snaugh.

"O que?" Ele franziu o cenho, não apreciando a risada dela.

"Vamos."

"O que?"

"Você exala mau humor."

"Eu não." Ele parecia indignado, o que pareceu estranhamente cativante.

“Você sim. Eu vi aquele rosto e soube imediatamente. ”

"Você não."

"Eu fiz. Eu faço. Mas está tudo bem, você pode ficar de mau humor. ”

Era a vez deles, então ela deu um passo à frente e sorriu para o caixa.

"Bom Dia. Vou querer um café com leite de abóbora com especiarias. E aquele queijo cremoso ali. Sim, aquele, obrigado.

E ”- ela apontou para Adam com o polegar -“ ele vai tomar chá de camomila. Sem açúcar, ”ela adicionou alegremente. Ela imediatamente deu alguns passos para o lado, na esperança de evitar danos no caso de Adam decidir jogar uma placa de Petri nela. Ela ficou surpresa quando ele calmamente entregou seu cartão de crédito ao garoto atrás do balcão. Realmente, ele não era tão ruim quanto eles o faziam parecer.

“Odeio chá”, disse ele. "E camomila."

Olive sorriu para ele. "Isso é uma pena."

"Seu espertinho."

Ele olhou para frente, mas ela tinha quase certeza de que ele estava prestes a abrir um sorriso. Havia muito a ser dito sobre ele, mas não que ele não tivesse senso de humor.

"Então . . . não é o corte de cabelo? ”

"Milímetros? Ah não. Foi um comprimento estranho.

Ficando no meu caminho enquanto eu estava correndo. ”

Oh. Então ele era um corredor. Como Olive. "OK. Excelente.

Porque não parece ruim. ”

Isso parece bom. Tipo, muito bom. Você provavelmente foi um dos homens mais bonitos com quem já conversei na semana passada, mas agora está ainda melhor. Não que eu me importe com essas coisas. Eu não me importo nem um pouco. Raramente noto caras, e não sei por que estou notando você, ou seu cabelo, ou suas roupas, ou quão alto e largo você

é. Eu realmente não entendo. Eu nunca me importo. Usualmente. ECA.

"EU . . . " Ele pareceu confuso por um segundo, seus lábios se movendo sem fazer um som enquanto ele procurava uma resposta apropriada. Então, do nada, ele disse: “Falei com o chefe do departamento esta manhã. Ele ainda se recusa a liberar meus fundos de pesquisa. ”

"Oh." Ela inclinou a cabeça. “Achei que não deviam decidir antes do final de setembro.”

“Eles não são. Foi uma reunião informal, mas o assunto surgiu. Ele disse que ainda está monitorando a situação. ”

"Eu vejo." Ela esperou que ele continuasse. Quando ficou claro que ele não faria isso, ela perguntou: “Monitorando. . .

Como as?"

“Não está claro.” Ele estava apertando a mandíbula.

"Eu sinto Muito." Ela sentia por ele. Ela realmente fez. Se havia algo com que ela pudesse ter empatia, eram os estudos científicos sendo interrompidos abruptamente por falta de recursos. “Isso significa que você não pode continuar sua pesquisa?”

“Eu tenho outras bolsas.”

"Então . . . o problema é que você não pode iniciar novos estudos? ”

"Eu posso. Tive que reorganizar potes diferentes, mas também deveria ser capaz de iniciar novas linhas de pesquisa. ”

Uh? "Eu vejo." Ela pigarreou. "Então . . . deixe-me recapitular. Parece que Stanford congelou seus fundos com base em rumores, o que, eu concordo, é uma jogada péssima. Mas também parece que por agora você pode fazer o que estava planejando. . . não é o fim do mundo?"

Adam lançou-lhe um olhar de afronta, de repente parecendo ainda mais irritado.

Oh garoto. “Não me entenda mal, eu entendo o princípio da questão e também ficaria bravo. Mas você tem, quantas outras bolsas? Na verdade, não responda a isso. Não tenho certeza se quero saber. ”

Ele provavelmente tinha quinze. Ele também tinha mandato e dezenas de publicações, e havia todas as homenagens listadas em seu site. Sem

mencionar que ela leu em seu currículo que ele tinha uma patente. Olive, por outro lado, tinha reagentes falsificados baratos e pipetas velhas que regularmente eram roubadas. Ela tentou não pensar no quanto ele estava mais à frente do que ela em sua carreira, mas era inesquecível como ele era bom no que fazia. Que irritantemente bom.

“Meu ponto é, este não é um problema intransponível. E

estamos trabalhando ativamente nisso. Estamos nisso juntos, mostrando às pessoas que você vai ficar aqui para sempre por causa de sua namorada incrível. ”

Olive apontou para si mesma com um floreio, e o olhar dele seguiu sua mão. Obviamente, ele não gostava de racionalizar e trabalhar suas emoções.

“Ou você poderia ficar bravo, e nós poderíamos ir para o seu laboratório e jogar tubos de ensaio cheios de reagentes tóxicos

um no outro até que a dor das queimaduras de terceiro grau supere seu humor de merda? Parece divertido, não? "

Ele desviou o olhar e revirou os olhos, mas ela podia ver na curva de suas bochechas que ele estava se divertindo.

Provavelmente contra sua vontade. "Você é um espertinho."

"Pode ser, mas não fui eu que resmunguei quando perguntei como foi sua semana."

“Eu não grunhi. E você pediu chá de camomila para mim. ”

Ela sorriu. "De nada."

Eles ficaram em silêncio por alguns momentos enquanto ela mastigava o primeiro pedaço de seu dinamarquês. Depois de engolir, ela disse: "Sinto muito pelos seus fundos".

Ele balançou sua cabeça. "Sinto muito sobre o clima."

Oh. "Tudo bem. Você é famoso por isso. ”

"Eu sou?"

"Sim. É o tipo de coisa sua. ”

"É assim mesmo?"

"Mmm."

Sua boca se contraiu. "Talvez eu quisesse poupar você."

Olive sorriu, porque era realmente uma coisa legal de se dizer. E ele não era uma pessoa legal, mas era muito gentil com ela na maior parte do tempo - senão sempre. Ele estava quase sorrindo de volta, olhando para ela de uma forma que ela não conseguia interpretar, mas que a fez ter pensamentos estranhos, até que o barista colocou as bebidas no balcão. De repente, ele parecia que estava prestes a vomitar.

"Adão? Você está bem?"

Ele olhou para a xícara dela e deu um passo para trás. "O

cheiro daquela coisa."

Olive inalou profundamente. Paraíso. “Você odeia o café com leite de abóbora?”

Ele torceu o nariz, afastando-se ainda mais. "Bruto."

“Como você pode odiar? É a melhor coisa que seu país já produziu no século passado. ”

“Por favor, fique para trás. O fedor. ”

"Ei. Se eu tiver que escolher entre você e o café com leite de abóbora, talvez devêssemos repensar nosso arranjo. ”

Ele olhou para a xícara dela como se contivesse lixo radioativo. "Talvez nós devessemos."

Ele segurou a porta aberta para ela enquanto saíam da cafeteria, tomando cuidado para não chegar muito perto de sua bebida. Lá fora estava começando a garoar. Os alunos empacotavam apressadamente seus laptops e cadernos das mesas do pátio para ir para a aula ou ir para a biblioteca. Olive estava apaixonada pela chuva desde que ela conseguia se lembrar. Ela respirou fundo e encheu os pulmões de petrichor, parando com Adam sob o dossel. Ele tomou um gole de seu chá de camomila, e isso a fez sorrir.

“Ei,” ela disse, “eu tenho uma ideia. Você vai ao piquenique de biociências do outono? ”

Ele assentiu. "Eu tenho que. Estou no comitê social e de rede do departamento de biologia. ”

Ela riu alto. "De jeito nenhum."

"Sim."

"Você realmente se inscreveu para isso?"

“É serviço. Fui forçado a girar para a posição. ”

“Ah. Isso soa . . . Diversão." Ela estremeceu com simpatia, quase rindo novamente de sua expressão chocada. “Bem, eu também vou. Dr. Aslan faz todos nós irmos, diz que promove o

vínculo entre colegas de laboratório. Você faz seus graduados irem? ”

"Não. Tenho outras maneiras mais produtivas de tornar meus graduados miseráveis. ”

Ela deu uma risadinha. Ele era engraçado, daquele jeito estranho e sombrio dele. "Eu aposto que você faz. Bem, aqui está a minha ideia: devemos pendurar quando estivermos lá. Na frente do chefe do departamento - já que ele está 'monitorando'.

Vou piscar meus cílios para você; ele verá que estamos basicamente a um passo do casamento. Em seguida, ele fará um rápido telefonema e um caminhão irá chegar e descarregar seus fundos de pesquisa em dinheiro bem ali na frente de— ”

"E aí cara!"

Um homem loiro se aproximou de Adam. Olive ficou em silêncio quando Adam se virou para sorrir para ele e trocou um aperto de mão - um aperto de mão de close bros. Ela piscou, se perguntando se ela estava vendo coisas, e tomou um gole de seu café com leite.

“Eu pensei que você dormiria,” Adam estava dizendo.

“A diferença de fuso horário me ferrou. Achei melhor vir para o campus e começar a trabalhar. Algo para comer também.

Você não tem comida, cara. ”

“Há maçãs na cozinha.”

"Direito. Sem comida. ”

Olive deu um passo para trás, pronta para se desculpar, quando o homem loiro voltou sua atenção para ela. Ele parecia estranhamente

familiar, embora ela tivesse certeza de que nunca o tinha conhecido antes.

"E quem é este?" ele perguntou curiosamente. Seus olhos eram de um azul muito penetrante.

“Esta é Olive,” Adam disse. Houve uma batida após o nome dela, na qual ele provavelmente deveria ter especificado como conhecia Olive. Ele não o fez, e ela realmente não podia culpá-lo por não querer alimentar sua merda de namoro falso para alguém que era claramente um bom amigo. Ela apenas manteve o sorriso no lugar e deixou Adam continuar. “Olive, este é meu colaborador—”

"Cara." O homem fingiu se eriçar. “Apresente-me como seu amigo.”

Adam revirou os olhos, claramente divertido. “Olive, esta é minha amiga e colaboradora. Dr. Tom Benton. ”

Capítulo Cinco

HIPÓTESE: Quanto mais eu preciso que meu cérebro esteja no topo de seu jogo, maior a probabilidade de que ele congele em mim.

"Espere um minuto." O Dr. Benton inclinou a cabeça. Seu sorriso ainda estava no lugar, mas seu olhar se tornou um pouco mais nítido, seu foco em Olive menos superficial. “Acontece que você é. . . ”

Olive congelou.

Sua mente nunca estava calma ou ordeira - mais como uma confusão confusa de pensamentos, na verdade. E, no entanto, parada ali na frente de Tom Benton, o interior de sua cabeça ficou estranhamente quieto e várias considerações se encaixaram perfeitamente no lugar.

A primeira era que ela estava comicamente sem sorte. As chances de que a pessoa de quem ela dependia para terminar seu amado projeto de pesquisa fosse conhecida - não, os amigos da pessoa de quem ela dependia para garantir a felicidade romântica de sua amada Anh eram ridiculamente baixas. E

ainda. Então, novamente, o tipo especial de sorte de Olive não era

novidade, então ela passou para a próxima consideração.

Ela precisava admitir quem ela era para Tom Benton. Eles estavam programados para se encontrarem às 15h, e fingir não reconhecê-lo agora significaria o beijo da morte para seus planos de se infiltrar em seu laboratório. Afinal, os acadêmicos têm egos enormes.

Última consideração: se ela expressou isso direito, provavelmente poderia evitar que o Dr. Benton ouvisse sobre toda a confusão de fingimento. Adam não tinha mencionado isso, o que provavelmente significava que ele não estava planejando. Olive só precisava seguir seu exemplo.

sim. Excelente plano. Ela tinha isso na bolsa.

Olive sorriu, segurou seu latte com especiarias de abóbora e respondeu: "Sim, eu sou Olive Smith, a ..."

"Namorada de quem já ouvi falar tanto?"

Merda. Merda, merda, merda. Ela engoliu em seco. "Hum, na verdade eu-"

“Ouviu de quem?” Adam perguntou, carrancudo.

Dr. Benton encolheu os ombros. "Todos."

“Todos,” Adam repetiu. Ele estava carrancudo agora. "No Boston?"

"Sim."

“Por que as pessoas em Harvard estão falando sobre minha namorada?”

"Porque você é você."

"Porque eu sou eu?" Adam parecia perplexo.

“Houve lágrimas. Alguns puxões de cabelo. Alguns corações partidos. Não se preocupe, eles vão superar isso. ”

Adam revirou os olhos e o Dr. Benton voltou sua atenção para Olive. Ele sorriu para ela, oferecendo sua mão. "É um prazer conhecer-te. Eu tinha descartado toda essa coisa de

namorada como boato, mas estou feliz por você. . . existir.

Desculpe, não entendi seu nome - sou péssimo com nomes. ”

"Eu sou Olive." Ela apertou sua mão. Ele tinha um bom agarre, não muito apertado e não muito macio.

"Qual departamento você ensina, Olive?"

Oh droga. “Na verdade, eu não. Ensine, isso é. ”

"Oh, desculpe. Eu não queria presumir. ” Ele sorriu, apologético e modesto. Havia um encanto suave nele. Ele era jovem para ser professor, embora não tão jovem quanto Adam.

E ele era alto, embora não tão alto quanto Adam. E ele era bonito, no entanto. . . sim. Não tão bonito quanto Adam.

"O que fazes, então? Você é um pesquisador? ”

“Hum, eu realmente—” “Ela

é uma estudante,” Adam

disse.

Os olhos do Dr. Benton se arregalaram.

“Um estudante de pós-graduação,” Adam esclareceu. Havia um toque de advertência em seu tom, como se ele realmente quisesse que o Dr. Benton mudasse de assunto.

O Dr. Benton, naturalmente, não. "Seu aluno de pós-graduação?"

Adam franziu a testa. "Não, é claro que ela não é minha-"

Esta foi a abertura perfeita. "Na verdade, Dr. Benton, eu trabalho com o Dr. Aslan." Talvez esta reunião ainda pudesse ser salva. “Você provavelmente não reconhece meu nome, mas nós nos correspondemos. Devemos nos encontrar hoje. Sou o aluno que está trabalhando nos biomarcadores do câncer pancreático. Aquele que pediu para vir trabalhar em seu laboratório por um ano. ”

Os olhos do Dr. Benton se arregalaram ainda mais e ele murmurou algo que soou muito como "Que diabos?" Então seu rosto se esticou em um sorriso largo e de boca aberta. “Adam, seu idiota absoluto. Você nem me contou. ”

“Eu não sabia,” Adam murmurou. Seu olhar estava fixo em Olive.

"Como você pode não saber que sua namorada-"

“Eu não contei a Adam porque não sabia que vocês dois eram amigos,” Olive interrompeu. E então ela pensou que talvez não fosse muito crível. Se Olive fosse realmente namorada de Adam, ele teria contado a ela sobre seus amigos. Já que, em uma reviravolta chocante na história, ele parecia ter pelo menos um.

“Isto é, eu, hum. . . nunca somar dois e dois e não sabia que você era o Tom de quem ele sempre falava ”. Pronto, melhor.

Tipo de. “Sinto muito, Dr. Benton. Eu não quis

- ”

"Tom", disse ele, o sorriso ainda no lugar. Seu choque parecia estar se transformando em uma surpresa agradável. "Por favor, me chame de Tom." Seus olhos dispararam entre Adam e Olive por alguns segundos. Então ele disse: "Ei, você está livre?" Ele apontou para a cafeteria. “Por que não entramos e conversamos sobre o seu projeto agora? Não adianta esperar até esta tarde. ”

Ela tomou um gole de seu café com leite para contemporizar.

Ela estava livre? Tecnicamente, sim. Ela teria adorado correr para a borda do campus e gritar no vazio até que a civilização moderna entrou em colapso, mas isso não era exatamente um assunto urgente. E ela queria parecer o mais complacente possível com o Dr. Benton - Tom. Mendigos e exigentes e tudo isso.

"Eu estou livre."

"Excelente. Você, Adam? "

Olive congelou. E Adam também, por cerca de um segundo, antes de apontar: “Eu não acho que deveria estar presente, se você está prestes a entrevistá-la ...”

“Oh, não é uma entrevista. Apenas uma conversa informal para ver se a minha pesquisa e a de Olive combinam. Você vai querer saber se sua namorada vai se mudar para Boston por um ano, certo? Vamos." Ele acenou para que o seguissem e então entrou no Starbucks.

Olive e Adam trocaram um olhar silencioso que de alguma forma conseguiu falar tudo. Dizia: O que vamos fazer? e como diabos eu saberia? e isso vai ser estranho, e não, vai ser muito ruim. Então Adam

suspirou, fez uma cara resignada e entrou.

Olive o seguiu, lamentando suas escolhas de vida.

- Aslan está se aposentando, hein? Tom perguntou depois que eles encontraram uma mesa isolada nos fundos. Olive não teve escolha a não ser se sentar em frente a ele - e à esquerda de Adam. Como um bom

“Namorada”, ela supôs. Nesse ínterim, seu “namorado” bebia mal-humorado seu chá de camomila ao lado dela. Eu deveria tirar uma foto, ela refletiu. Ele seria um excelente meme viral.

“Nos próximos anos,” Olive confirmou. Ela amava seu conselheiro, que sempre foi solidário e encorajador. Desde o início, ela deu a Olive a liberdade de desenvolver seu próprio programa de pesquisa, o que era quase inédito para o doutorado.

alunos. Ter um mentor independente era ótimo quando se tratava de perseguir os interesses dela, mas. . .

“Se Aslan se aposentar em breve, ela não estará mais se candidatando a bolsas - compreensível, já que ela não estará por perto por tempo suficiente para concluir os projetos - o que significa que seu laboratório não está exatamente cheio de dinheiro agora,” Tom resumiu perfeitamente. “Ok, conte-me sobre o seu projeto. O que é legal nisso? ”

"EU . . . , ”Olive começou - ela se esforçou para organizar seus pensamentos. “Então, é—” Outra pausa. Mais longo desta vez, e mais dolorosamente estranho. “Hum. . . ”

Este, precisamente, era o seu problema. Olive sabia que ela era uma excelente cientista, que tinha a disciplina e as habilidades de pensamento crítico para produzir um bom trabalho no laboratório. Infelizmente, o sucesso na academia também exigia a habilidade de apresentar o trabalho de alguém, vendê-lo para estranhos, apresentá-lo em público e. . . isso não era algo que ela gostasse ou se destacasse. Isso a deixou em pânico e julgada, como se estivesse presa a uma lâmina de microscópio, e sua capacidade de produzir frases sintaticamente coerentes invariavelmente vazava de seu cérebro.

Como agora mesmo. Olive sentiu suas bochechas esquentarem e sua língua amarrar e ...

"Que tipo de pergunta é essa?" Adam interrompeu.

Quando ela olhou para ele, ele estava carrancudo para Tom, que apenas deu de ombros.

“O que é legal sobre o seu projeto?” Adam repetiu de volta.

"Sim. Legal. Você sabe o que eu quero dizer."

"Acho que não, e talvez Olive também não."

Tom bufou. "Tudo bem, o que você perguntaria?"

Adam se virou para Olive. Seu joelho roçou sua perna, quente e estranhamente reconfortante através de seu jeans.

“Quais são os problemas do seu projeto? Por que você acha que é significativo? Que lacunas na literatura ele preenche? Que técnicas você está usando? Que desafios você prevê? ”

Tom bufou. “Certo, claro. Considere todas aquelas perguntas longas e enfadonhas feitas, Olive. ”

Ela olhou para Adam, descobrindo que ele a estava estudando com uma expressão calma e encorajadora. A maneira

como ele formulou as perguntas a ajudou a reorganizar seus pensamentos, e perceber que ela tinha respostas para cada uma derreteu a maior parte de seu pânico. Provavelmente não tinha sido intencional da parte de Adam, mas ele tinha feito isso a ela.

Olive se lembra daquele cara do banheiro, de anos atrás. Não tenho ideia se você é boa o suficiente, ele disse a ela. O que importa é se sua razão para estar na academia é boa o suficiente.

Ele disse que o motivo de Olive era o melhor e, portanto, ela poderia fazer isso. Ela precisava fazer isso.

“Ok,” ela começou novamente depois de uma respiração profunda, reunindo o que ela havia ensaiado na noite anterior com Malcolm. "Aqui está o acordo. O câncer de pâncreas é muito agressivo e mortal. Tem um prognóstico muito ruim, com apenas uma em cada quatro pessoas viva um ano após o diagnóstico. ” Sua voz, ela pensou, soava menos ofegante e mais autoconfiante. Boa. “O problema é que é tão difícil de detectar, só conseguimos diagnosticar muito tarde no jogo. Nesse ponto, o câncer já se espalhou tão amplamente que a maioria dos tratamentos não pode fazer muito para combatê-lo. Mas se o diagnóstico fosse mais rápido— ”

“As pessoas poderiam receber tratamento mais cedo e ter uma chance maior de sobrevivência”, disse Tom, balançando a cabeça um pouco impaciente. “Sim, estou bem ciente. Já temos algumas ferramentas de triagem, no entanto. Como imagem. ”

Ela não ficou surpresa por ele ter tocado no assunto, já que a imagem era o foco do laboratório de Tom. “Sim, mas isso é caro, demorado e muitas vezes não é útil por causa da posição do pâncreas. Mas . . . ” Ela respirou fundo novamente. “Acho que encontrei um conjunto de biomarcadores. Não de biópsia de tecido - biomarcadores sanguíneos. Não invasivo, fácil de obter.

Barato. Em camundongos, eles podem detectar o câncer pancreático já no estágio um ”.

Ela fez uma pausa. Tom e Adam estavam olhando para ela.

Tom estava claramente interessado e Adam olhou. . . um pouco

estranho, para ser honesto. Impressionado, talvez? Nah, impossível.

"OK. Isso parece promissor. Qual é o próximo passo?"

“Coletando mais dados. Executando mais análises com equipamento melhor para provar que meu conjunto de biomarcadores é digno de um ensaio clínico. Mas para isso preciso de um laboratório maior. ”

"Eu vejo." Ele acenou com a cabeça com uma expressão pensativa e, em seguida, recostou-se na cadeira. “Por que câncer de pâncreas?”

“É um dos mais letais, e sabemos tão pouco sobre Como as-"

"Não", interrompeu Tom. “A maioria dos Ph.D. do terceiro ano os alunos estão ocupados demais lutando contra a centrífuga para criar sua própria linha de pesquisa. Deve haver um motivo para você estar tão motivado. Alguém próximo a você teve câncer? ”

Olive engoliu em seco antes de responder com relutância:

"Sim."

"Quem?"

"Tom", disse Adam, com um traço de advertência em sua voz. Seu joelho ainda estava contra sua coxa. Ainda quente. E

ainda assim, Olive sentiu seu sangue gelar. Ela realmente, realmente

não queria dizer isso. E ainda assim ela não podia ignorar a pergunta. Ela precisava da ajuda de Tom.

"Minha mãe."

OK. Estava lá fora agora. Ela disse isso, e ela poderia voltar a tentar não pensar sobre isso -

"Ela morreu?"

Uma batida. Olive hesitou e então acenou com a cabeça silenciosamente, sem olhar para nenhum dos homens à mesa.

Ela sabia que Tom não estava tentando ser mau - as pessoas estavam curiosas, afinal. Mas não era algo que Olive queria discutir. Ela quase nunca falava sobre isso, mesmo com Anh e Malcolm, e ela cuidadosamente evitou escrever sobre sua experiência em suas inscrições para a pós-graduação, mesmo quando todos lhe disseram que isso lhe daria uma vantagem.

Ela só . . . Ela não conseguiu. Ela simplesmente não conseguia.

"Quantos anos você tinha-"

“Tom,” Adam interrompeu, tom afiado. Ele pousou o chá com mais força do que o necessário. “Pare de assediar minha namorada.” Foi menos um aviso e mais uma ameaça.

"Direito. sim. Eu sou um idiota insensível. ” Tom sorriu, se desculpando.

Olive percebeu que ele estava olhando para o ombro dela.

Quando ela seguiu seu olhar, percebeu que Adam havia colocado o braço nas costas de sua cadeira. Ele não a estava tocando, mas havia algo. . . protetor sobre sua posição. Ele parecia gerar grande quantidade de calor, o que não era nada indesejado. Isso ajudou a derreter o sentimento nojento que a conversa com Tom havia deixado para trás.

"Então, novamente, seu namorado também." Tom piscou para ela. “Ok, Olive. É o seguinte." Tom se inclinou para a frente, os cotovelos sobre a mesa. “Eu li seu jornal. E o resumo que você enviou para a conferência SBD. Você ainda está planejando ir? ”

“Se for aceito.”

“Tenho certeza que será. É um excelente trabalho. Mas parece que seu projeto progrediu desde que você o enviou, e preciso saber mais sobre ele. Se eu decidir que você pode trabalhar em meu laboratório no ano que vem, vou cobri-lo completamente - salário, suprimentos, equipamentos, tudo o

que você precisar. Mas preciso saber onde você está para ter certeza de que vale a pena investir em. ”

Olive sentiu seu coração disparar. Isso parecia promissor.

Muito promissor.

"Aqui está o acordo. Vou dar-lhe duas semanas para escrever um relatório sobre tudo o que tem feito até agora - protocolos, descobertas, desafios. Em duas semanas, envie-me o relatório e tomarei uma decisão com base nele. Isso soa viável? ”

Ela sorriu, acenando com entusiasmo. "Sim!" Ela absolutamente poderia fazer isso. Ela precisaria puxar a introdução de um de seus papéis, os métodos de seus protocolos de laboratório, os dados preliminares daquela bolsa que ela se candidatou e não ganhou. E ela teria que refazer algumas de suas análises - apenas para ter certeza de que o relatório era absolutamente perfeito para Tom. Daria muito trabalho em pouco tempo, mas quem precisava dormir? Ou intervalos para ir ao banheiro?

"Excelente. Enquanto isso, vejo você por aí e podemos conversar mais. Adam e eu estaremos juntos por um par de semanas, já que estamos trabalhando na doação que acabamos de receber. Você está

vem para minha palestra amanhã? "

Olive não tinha ideia de que ele estava dando uma palestra, muito menos quando ou onde, mas ela disse “Claro! Mal posso esperar! ” com a certeza de quem instalou um widget de contagem regressiva em seu smartphone.

"E eu vou ficar com Adam, então te vejo na casa dele."

Oh não. “Hum. . . ” Ela arriscou um olhar para Adam, que era ilegível. "Certo. Embora geralmente nos encontremos na minha casa, então. . . ”

"Eu vejo. Você desaprova a cobrança de taxidermia dele, não é? " Tom se levantou com um sorriso malicioso. "Com licença.

Vou buscar um café e já volto. ”

No segundo em que ele se foi, Olive instantaneamente se virou para Adam. Agora que eles estavam sozinhos, havia cerca de dez milhões de tópicos para eles discutirem, mas a única coisa que ela conseguia pensar era: "Você realmente coleciona animais taxidermizados?"

Ele deu a ela um olhar mordaz e tirou o braço de seus ombros. Ela sentiu frio de repente. Despojado.

"Eu sinto Muito. Eu não tinha ideia de que ele era seu amigo, ou que vocês dois tinham uma bolsa juntos. Você faz pesquisas tão diferentes que a possibilidade nem passou pela minha cabeça. ”

“Você mencionou que não acredita que os pesquisadores do câncer possam se beneficiar da colaboração com modelistas computacionais.”

“Você—” Ela notou a forma como a boca dele estava se contorcendo e se perguntou quando exatamente eles haviam começado a provocá-lo. "Como vocês dois se conhecem?"

“Ele era pós-doutorado em meu laboratório, quando eu era Ph.D. estudante. Mantivemos contato e colaboramos ao longo dos anos. ”

Portanto, ele deve ser quatro ou cinco anos mais velho que Adão.

"Você foi para Harvard, certo?"

Ele acenou com a cabeça, e um pensamento terrível ocorreu a ela. "E se ele se sentir obrigado a me aceitar porque sou sua namorada falsa?"

“Tom não vai. Certa vez, ele demitiu seu primo por quebrar um citômetro de fluxo. Ele não é exatamente terno ”.

É preciso um para conhecer um, ela pensou. “Escute, sinto muito por estar forçando você a mentir para seu amigo. Se você quiser dizer a ele que isso é falso. . . ”

Adam balançou a cabeça. “Se eu fizesse, nunca iria esquecer.”

Ela soltou uma risada. “Sim, eu posso ver isso. E, honestamente, isso não refletiria bem em mim também. ”

"Mas, Olive, se você acabar decidindo que quer ir para Harvard, vou precisar que você mantenha isso em segredo até o final de setembro."

Ela engasgou, percebendo as implicações de suas palavras.

"Claro. Se as pessoas souberem que estou saindo, o chefe do departamento nunca acreditará que você também não vai embora. Eu nem tinha pensado nisso. Eu prometo que não vou contar a ninguém! Bem, exceto por Malcolm e Anh, mas eles são ótimos em guardar segredos, eles nunca ... ”

Sua sobrancelha se ergueu. Olive estremeceu.

“Eu farei com que eles mantenham este segredo. Eu juro."

"Eu agradeço."

Ela percebeu que Tom estava voltando para a mesa e se inclinou para mais perto de Adam para sussurrar rapidamente:

“Mais uma coisa.

A palestra que ele mencionou, a que ele dará amanhã? "

"Aquele que você 'mal pode esperar'?"

Olive mordeu o interior da bochecha. "Sim. Quando e onde será? ”

Adam riu silenciosamente assim que Tom se sentou novamente. "Não se preocupe. Enviarei os detalhes para você. ”

Capítulo Seis

HIPÓTESE: Quando comparado com vários tipos e modelos de móveis, o colo de Adam Carlsen será classificado no quinto percentil superior em conforto, aconchego e prazer.

No momento em que Olive abriu a porta do auditório, ela e Anh trocaram um olhar arregalado e disseram, em uníssono: "Puta merda."

Em seus dois anos em Stanford, ela tinha participado de inúmeros

seminários, treinamentos, palestras e aulas nesta sala de conferências, e ainda assim ela nunca tinha visto a sala tão cheia. Talvez Tom estivesse distribuindo cerveja de graça?

“Acho que eles tornaram a palestra obrigatória para imunologia e farmacologia”, disse Anh. “E eu ouvi pelo menos cinco pessoas no corredor dizendo que Benton é 'um conhecido gênio da ciência'. Ela olhou criticamente para o pódio, onde Tom estava conversando com o Dr. Moss da imunologia. “Eu acho que ele é fofo. Embora não seja tão fofo quanto Jeremy. ”

Olive sorriu. O ar na sala estava quente e úmido, cheirando a suor e muitos seres humanos. “Você não tem que ficar. Este é provavelmente um risco de incêndio e nem mesmo remotamente relevante para a sua pesquisa— ”

“É melhor do que fazer um trabalho real.” Ela agarrou o pulso de Olive, puxando-a através da multidão de formandos e pós-doutorandos aglomerando-se na entrada e descendo as escadas ao lado. Eles estavam tão embalados. "E se esse cara vai tirar você de mim e ficar com você em Boston por um ano inteiro, quero ter certeza de que ele merece você." Ela piscou.

“Considere minha presença o equivalente a um pai limpando seu rifle na frente do namorado de sua filha antes do baile.”

"Aww, papai."

É claro que não havia onde sentar, nem mesmo no chão ou nos degraus. Olive avistou Adam em um assento no corredor a poucos metros de distância. Ele estava de volta ao seu Henley preto de sempre e conversando profundamente com Holden Rodrigues. Quando os olhos de Adam encontraram os de Olive, ela sorriu e acenou para ele. Por alguma razão ainda desconhecida, que provavelmente tinha a ver com o fato de que eles estavam compartilhando esse segredo enorme, ridículo e improvável, Adam agora se sentia como um rosto amigável. Ele não acenou de volta, mas seu olhar parecia mais suave e quente, e sua boca se curvou naquela inclinação que ela aprendeu a reconhecer como sua versão de sorriso.

“Não acredito que eles não mudaram a conversa para um dos auditórios maiores. Quase não há espaço suficiente para ... Oh, não. Não não não."

Olive seguiu o olhar de Anh e viu pelo menos vinte novas pessoas chegando. A multidão imediatamente começou a empurrar Olive em

direção à frente da sala. Anh gritou quando uma estudante do primeiro ano de neurociência que pesava cerca de quatro vezes mais que ela pisou no dedo do pé. "Isto é ridículo."

"Eu sei. Eu não posso acreditar que mais pessoas estão— ”

O quadril de Olive bateu contra algo - alguém. Ela se virou para se desculpar e - era Adam. Ou ombro de Adam. Ele ainda estava conversando com o Dr. Rodrigues, que estava com uma expressão desagradada e murmurava: “Por que estamos aqui?”

“Porque ele é um amigo”, disse Adam.

"Não meu amigo."

Adam suspirou e se virou para olhar para Olive.

"Oi, desculpe." Ela gesticulou na direção da entrada. “Um monte de gente nova acabou de entrar e, aparentemente, o espaço nesta sala é finito. Acho que é uma lei da física ou algo assim. ”

"Tudo bem."

“Eu daria um passo para trás, mas. . . ”

No pódio, o Dr. Moss pegou o microfone e começou a apresentar Tom.

"Aqui," Adam disse a Olive, levantando-se de sua cadeira.

"Sente-se."

"Oh." Foi legal da parte dele oferecer. Não um namoro falso para salvar sua bunda, gastar vinte dólares em comida lixo para ela, mas ainda assim muito bom. Olive não poderia aceitar.

Além disso, Adam era professor, o que significava que ele era mais velho e tudo mais. Trinta e poucos. Ele parecia em forma, mas provavelmente tinha um joelho machucado e estava com poucos anos de osteoporose. "Obrigado, mas-"

“Na verdade, seria uma ideia terrível”, interrompeu Anh.

Seus olhos estavam disparando entre Olive e Adam. “Sem ofensa, Dra. Carlsen, mas você é três vezes maior que Olive. Se você ficar de pé, a sala vai explodir. ”

Adam olhou para Anh como se não tivesse ideia se acabara de ser

insultado.

“Mas,” ela continuou, desta vez olhando para Olive, “seria ótimo se você pudesse me fazer um baile e sentar no colo do seu namorado, Ol. Só para não ter que ficar na ponta dos pés? ”

Olive piscou. E então ela piscou novamente. E então ela piscou um pouco mais. Perto do pódio, o Dr. Moss ainda estava apresentando Tom - “Obteve seu Ph.D. de Vanderbilt e depois mudou-se para uma bolsa de pós-doutorado na Universidade de Harvard, onde foi pioneiro em várias técnicas no campo da imagem ”- mas sua voz parecia vir de muito, muito longe.

Possivelmente porque Olive não conseguia parar de pensar no que Anh havia proposto, que era justo. . .

“Anh, eu não acho que seja uma boa ideia,” Olive murmurou baixinho, evitando olhar na direção de Adam.

Anh olhou para ela. "Por que? Você está ocupando um espaço que não temos, e é lógico que use a Carlsen como uma cadeira. Eu faria, mas ele é seu namorado, não meu. ”

Por um momento, Olive tentou imaginar o que Adam faria se Anh decidisse se sentar em seu colo, e imaginou que provavelmente acabaria envolvendo alguém sendo assassinado e alguém cometendo o crime - ela não tinha certeza de quem estaria fazendo o quê . A imagem mental era tão ridícula que ela quase riu alto. Então ela percebeu a maneira como Anh estava olhando para ela com expectativa. "Anh, eu não posso."

"Por que?"

"Porque. Esta é uma palestra científica. ”

“Psh. Lembra-se do ano passado, quando Jess e Alex namoraram metade daquela palestra do CRISPR? ”

"Sim, e foi estranho."

“Nah, não foi. Além disso, Malcolm jura que durante um seminário ele viu aquele cara alto da imunologia fazer uma punheta de ... ”

"Anh."

“O que quero dizer é que ninguém se importa.” A expressão de Anh se

suavizou em um apelo. “E o cotovelo desta garota está perfurando meu pulmão direito, e eu tenho cerca de trinta segundos de ar sobrando. Por favor, Olive. ”

Olive se virou para encarar Adam. Que estava, sem surpresa, olhando para ela com aquela não expressão dele, aquela que Olive não conseguia decifrar. Exceto que sua mandíbula estava funcionando, e ela se perguntou se talvez fosse isso. A última gota. No momento em que ele desistiu de seu acordo.

Porque milhões de dólares em fundos de pesquisa não poderiam valer a pena ter uma garota que ele mal conhecia sentada em seu colo na sala mais lotada da história de salas lotadas.

Esta tudo bem? ela tentou perguntar a ele com os olhos.

Porque talvez isso seja um pouco demais. Muito mais do que dizer oi um para o outro e tomar café juntos.

Ele deu a ela um breve aceno de cabeça, e então - Olive, ou pelo menos o corpo de Olive, estava dando um passo em direção a Adam e cuidadosamente sentada em sua coxa, os joelhos dobrados entre suas pernas abertas. Isso estava acontecendo. Já tinha acontecido. Olive estava aqui.

Sentado.

Sobre.

Adão.

Esse. Sim, isso.

Esta era a vida dela agora.

Ela iria matar Anh por isso. Lentamente. Talvez dolorosamente também. Ela seria presa por ser o melhor amigo, e estava tudo bem com isso.

“Sinto muito,” ela sussurrou para Adam. Ele era tão alto que sua boca não estava exatamente no nível de sua orelha. Ela podia sentir o cheiro dele - a amadeirada de seu xampu, seu sabonete líquido e algo mais por baixo, escuro, bom e limpo.

Tudo parecia familiar e, após alguns segundos, Olive percebeu que era por causa da última vez que estiveram tão perto. Por causa da noite.

Por causa do beijo. "Então sinto muito."

Ele não respondeu imediatamente. Sua mandíbula ficou tensa e ele olhou na direção do PowerPoint. A Dra. Moss tinha ido embora, Tom estava falando sobre diagnósticos de câncer e Olive teria engolido isso em um dia normal, mas agora ela só precisava sair. Da conversa. Do quarto. De sua própria vida.

Então Adam virou um pouco o rosto e disse a ela: "Está tudo bem." Ele parecia um pouco tenso. Como se nada nessa situação estivesse, de fato, bem.

"Eu sinto Muito. Eu não tinha ideia de que ela iria sugerir isso, e não consegui pensar em uma maneira de ...

"Sssh." Seu braço deslizou ao redor de sua cintura, sua mão pousou em seu quadril em um gesto que deveria ter sido desagradável, mas parecia reconfortante. Sua voz estava baixa quando acrescentou: "Tudo bem." As palavras vibraram em seu ouvido, ricas e calorosas. “Mais material para minha reclamação do Título IX.”

Merda. "Deus, eu sinto muito-"

"Oliva."

Ela ergueu os olhos para encontrar os dele e ficou chocada ao encontrá-lo. . . não sorrindo, mas algo parecido.

"Eu estava brincando. Você não pesa nada. Eu não me importo. ”

"EU-"

“Ssh. Apenas se concentre na conversa. Tom pode fazer perguntas sobre isso. ”

Isso foi justo. . . Sério, todo esse negócio, era completamente, totalmente. . .

Confortável. O colo de Adam Carlsen era um dos lugares mais confortáveis do planeta, como descobri. Ele era quente e sólido de uma forma agradável e calmante, e ele não parecia se importar muito em ter Olive meio dobrada sobre ele. Depois de um tempo ela percebeu que a sala estava realmente cheia demais para alguém prestar atenção neles, exceto por um rápido olhar de Holden Rodrigues, que estudou Adam por um longo momento e então sorriu calorosamente para Olive antes de se concentrar na conversa. Ela

parou de fingir ser capaz de manter a coluna ereta por mais de cinco minutos e apenas se deixou encostar no torso de Adam. Ele não disse nada, mas se inclinou um pouco, apenas para ajudá-la a se ajustar com mais conforto.

Em algum lugar, no meio da conversa, ela percebeu que estava deslizando pela coxa de Adam. Ou, para ser justo, Adam percebeu e ergueu-a, endireitando-a com um puxão firme e rápido que a fez sentir como se realmente não pesasse nada.

Uma vez que ela estava estável novamente, ele não moveu o braço de onde estava enrolado em sua cintura. A conversa estava acontecendo há trinta e cinco minutos, passando por um século, então ninguém poderia culpar Olive se ela se afundasse um pouco mais nele.

Foi bom. Foi mais do que bom, na verdade. Foi agradável.

“Não adormeça,” ele murmurou. Ela sentiu os lábios dele se moverem contra os fios de cabelo acima de sua têmpora.

Deveria ter sido a deixa para Olive se endireitar, mas ela não conseguiu se controlar.

"Eu não estou. Embora você seja tão confortável. ”

Seus dedos se apertaram sobre ela, talvez para acordá-la, talvez para segurá-la mais perto. Ela estava prestes a derreter da cadeira e começar a roncar.

"Parece que você está prestes a tirar uma soneca."

“É que li todos os artigos de Tom. Já sei o que ele está dizendo ”.

“Sim, mesmo. Citamos tudo isso em nossa proposta de financiamento. ” Ele suspirou, e ela sentiu seu corpo se mover sob o dela. "Isso é chato."

“Talvez você devesse fazer uma pergunta. Para animar isso.

”

Adam se virou ligeiramente para ela. "Mim?"

Ela inclinou a cabeça para falar em seu ouvido. “Tenho certeza de que você pode inventar algo. Basta levantar a mão e fazer uma observação maldosa com esse seu tom. Olhe para ele.

Pode evoluir para um divertido surto de socos ".

Sua bochecha se curvou. "Você é um espertinho."

Olive olhou de volta para os slides, sorrindo. “Foi estranho?

Ter que mentir para Tom sobre nós? ”

Adam pareceu pensar sobre isso. "Não." Ele hesitou. “Parece que seus amigos estão comprando que estamos juntos.”

"Eu penso que sim. Não sou exatamente uma mentirosa convincente e às vezes me preocupo com a possibilidade de Anh suspeitar. Mas eu encontrei ela e Jeremy se agarrando na sala de aula outro dia. ”

Eles ficaram quietos e ouviram os últimos minutos da conversa em silêncio. Na frente deles, Olive podia ver pelo menos dois professores tirando uma soneca e vários trabalhando secretamente em seus laptops. Ao lado de Adam, o Dr.

Rodrigues estava jogando Candy Crush em seu telefone havia meia hora. Algumas pessoas saíram e Anh encontrou um assento há cerca de dez minutos. O mesmo aconteceu com vários dos alunos que estiveram ao lado de Olive, o que significava que ela poderia tecnicamente ter se levantado e deixado Adam sozinho. Tecnicamente. Tecnicamente, havia uma cadeira aberta em algum lugar na penúltima fileira.

Tecnicamente.

Em vez disso, ela levou os lábios ao ouvido de Adam mais uma vez e sussurrou: “Está funcionando bem para mim, devo dizer. Essa coisa toda de namoro falso. ” Mais que bem. Melhor do que ela jamais pensou que seria.

Adam piscou uma vez e então acenou com a cabeça. Talvez seu braço tenha ficado um pouco tenso ao redor dela. Talvez não, e a mente de Olive estava pregando peças nela. Afinal, estava começando a ficar tarde. Seu último café tinha sido há muito tempo, e ela não estava totalmente acordada, seus pensamentos confusos e relaxados.

"E você?"

"Mmm?" Adam não estava olhando para ela.

"Está funcionando para você?" Saiu um pouco carente. Olive disse a si

mesma que era apenas por causa do quão baixo ela tinha que falar. "Ou você talvez queira fingir - terminar mais cedo?"

Ele não respondeu por um segundo. Então, assim que a Dra.

Moss pegou o microfone para agradecer a Tom e fazer perguntas ao público, ela o ouviu dizer: “Não. Eu não quero fingir - terminar. ”

Ele realmente cheirava bem. E ele era engraçado de uma forma estranha e inexpressiva, e sim, um idiota conhecido, mas amigável o suficiente com ela para que ela pudesse ignorar isso sobre ele. Além disso, ele estava gastando uma pequena fortuna em açúcar para ela. Na verdade, ela não tinha do que reclamar.

Olive se acomodou mais confortavelmente e voltou sua atenção para o pódio.

-

APÓS A CONVERSA, Olive considerou descer ao pódio para cumprimentar Tom e fazer-lhe uma ou duas perguntas que ela já sabia as respostas. Infelizmente, havia dezenas de pessoas esperando para falar com ele, e ela decidiu que não valia a pena ficar na fila de beijos. Então ela se despediu de Adam, esperou que Anh acordasse de seu cochilo enquanto pensava em se vingar desenhando um pau em seu rosto e, em seguida, dirigiu-se lentamente com ela pelo campus de volta ao prédio de biologia.

“Vai dar muito trabalho, o relatório que Benton pediu?”

“Uma quantia justa. Preciso fazer alguns estudos de controle para tornar meus resultados mais fortes. Além disso, há outras coisas nas quais eu deveria estar trabalhando - a TA'ing e a apresentação do meu pôster para a conferência SBD em Boston.

” Olive inclinou a cabeça para trás, sentiu o sol aquecer sua pele e sorriu. “Se eu me refugiar no laboratório todas as noites nesta semana e na próxima, poderei terminar a tempo.”

“SBD é algo pelo qual ansiar, pelo menos.”

Olive assentiu. Ela geralmente não era fã de conferências acadêmicas, dado o quão proibitivamente caros as inscrições, viagens e hospedagem podiam ser. Mas Malcolm e Anh estariam no SBD também, e Olive estava animada para explorar Boston com eles. Além disso, o drama intradepartamental que sempre acontecia em eventos

acadêmicos com open bar com certeza seria um entretenimento A +.

“Estou organizando este evento de divulgação para mulheres BIPOC em STEM de todo o país - vou obter o doutorado. alunos gostam de mim para conversar cara a cara com alunos de graduação que estão se inscrevendo e reassegurá-los de que, se vierem para a pós-graduação, não estarão sozinhos ”.

“Anh, isso é incrível. Você é incrível."

"Eu sei." Anh piscou, deslizando o braço pelo de Olive.

“Todos nós podemos compartilhar um quarto de hotel. E

consiga gadgets grátis nos estandes de exibição e se misturem.

Lembra-se da Human Genetics, quando Malcolm ficou bêbado e começou a atingir os transeuntes aleatórios com seu pôster -

O que está acontecendo lá? ”

Olive semicerrou os olhos contra o sol. O estacionamento do prédio de biologia estava estranhamente congestionado de tráfego. As pessoas estavam buzinando e saindo de seus carros, tentando descobrir a origem do assalto. Ela e Anh contornaram uma fila de veículos presos no estacionamento, até que encontraram um grupo de graduados em biologia.

“A bateria de alguém acabou e está bloqueando a linha de saída.” Greg, um dos companheiros de laboratório de Olive, estava revirando os olhos e saltando impaciente em seus pés.

Ele apontou para um caminhão vermelho preso de lado na curva mais inconveniente.

Olive reconheceu como sendo de Cherie, a secretária do departamento.

“Eu defendo minha proposta de dissertação amanhã - eu preciso ir para casa para me preparar. Isto é ridículo. E por que diabos Cherie está apenas parada ali, conversando calmamente com Carlsen? Eles querem que tragamos chá e sanduíches de pepino? ” Olive olhou em volta, procurando pelo corpo alto de Adam.

“Ah, sim, ali está o Carlsen”, disse Anh. Olive olhou para onde ela estava apontando, bem a tempo de ver Cherie voltar ao volante e

Adam correr ao redor da caminhonete.

"O que ele-" foi tudo o que Olive conseguiu dizer, antes que ele parasse, colocasse as mãos na traseira do caminhão em ponto morto e partisse. . .

Empurrando.

Seus ombros e bíceps tensionaram seu Henley. Os músculos firmes da parte superior das costas visivelmente mudaram e enrijeceram sob o tecido preto quando ele se curvou para frente e rolou várias toneladas de caminhão. . . um pouco de distância e para o espaço de estacionamento vazio mais próximo.

Oh.

Houve alguns aplausos e assobios de transeuntes quando o caminhão estava fora do caminho, e alguns membros do corpo docente da neurociência deram um tapinha no ombro de Adam quando a fila de carros começou a sair do estacionamento.

"Porra, finalmente," Olive ouviu Greg dizer atrás dela, e ela ficou lá, piscando, um pouco chocada. Ela tinha alucinado?

Adam tinha realmente empurrado um caminhão gigante sozinho? Ele era um alienígena do planeta Krypton que trabalhava como super-herói?

"Ol, vai dar um beijo nele."

Olive se virou abruptamente, lembrando-se da existência de Anh. "O que?" Não. Não. “Estou bem. Eu acabei de dizer adeus a ele um minuto atrás e— ”

"Ol, por que você não quer beijar seu namorado?" ECA.

"EU . . . Não é que eu não queira. Eu só— ”“ Cara, ele acabou de mover um caminhão. Sozinhos. Em terreno acidentado. Ele merece um beijo maldito. " Anh empurrou Olive e fez um movimento de enxotar.

Olive cerrou os dentes e se dirigiu na direção de Adam, desejando ter ido em frente e desenhado vinte paus por todo o rosto de Anh. Talvez ela suspeitasse que Olive estava fingindo seu relacionamento com Adam. Ou talvez ela só tenha gostado de pressioná-la a usar o PDA, aquele ingrato. De qualquer forma, se isso foi o que alguém ganhou por arquitetar um esquema intrincado de namoro falso que deveria

beneficiar a vida amorosa de um amigo, então talvez ...

Olive parou abruptamente.

A cabeça de Adam estava inclinada para a frente, o cabelo preto cobrindo sua testa enquanto ele enxugava o suor dos olhos com a bainha da camisa. Deixou uma larga faixa de carne visível em seu torso, e - não era nada indecente, realmente, nada incomum, apenas a barriga de um cara em forma, mas por algum motivo Olive não podia deixar de olhar para a pele descoberta de Adam Carlsen como se fosse uma laje de mármore italiano, e -

"Oliva?" ele disse, e ela imediatamente desviou os olhos.

Merda, ele totalmente a pegou olhando. Primeiro ela o forçou a beijá-la, e agora ela estava olhando para ele como um pervertido no estacionamento de biologia e - "Você precisa de alguma coisa?"

“Não, eu. . . ” Ela sentiu suas bochechas ficarem vermelhas.

Sua pele também estava corada com o esforço de empurrar e seus olhos estavam brilhantes e claros, e ele parecia. . . bem, pelo menos ele não parecia infeliz em vê-la.

"Anh me mandou dar um beijo em você."

Ele congelou no meio do caminho enxugando as mãos na camisa.

E então ele disse “Ah” em seu tom neutro e ilegível de costume. “Porque você mudou o caminhão. Eu ... eu sei como isso soa ridículo. Eu sei. Mas eu não queria que ela suspeitasse, e há membros do corpo docente aqui também, então talvez eles digam ao chefe do departamento e serão dois coelhos com uma cajadada só e eu posso sair se você ... ”

“Está tudo bem, Olive. Respirar."

Direito. sim. Boa sugestão. Olive respirou, e o ato a fez perceber que ela não fazia isso há algum tempo, o que por sua vez a fez sorrir para Adam - que fez sua boca se contorcer de volta para ela. Ela estava realmente começando a se acostumar com ele. Para suas expressões, seu tamanho, sua maneira distinta de estar no mesmo espaço que ela.

"Anh está olhando para nós", disse ele, olhando por cima da cabeça de Olive.

Olive suspirou e beliscou a ponta do nariz. “Eu aposto que ela é,” ela murmurou.

Adam enxugou o suor da testa com as costas da mão.

Olive se contorce. "Então . . . Devemos nos abraçar ou algo assim? ”

"Oh." Adam olhou para suas mãos e para baixo para si mesmo. “Eu não acho que você queira fazer isso. Estou muito nojento. ”

Antes que ela pudesse se conter, Olive o estudava da cabeça aos pés, observando seu grande corpo, seus ombros largos, a forma como seu cabelo estava enrolado em torno de suas orelhas. Ele não parecia nojento. Nem mesmo para Olive, que geralmente não é fã de caras construídos como se passassem

uma porcentagem de dois dígitos de seu tempo na academia. Ele olhou . . .

Não grosseiro.

Ainda assim, talvez fosse melhor se eles não se abraçassem.

Olive pode acabar fazendo algo notoriamente estúpido. Ela deveria apenas dizer adeus e ir embora - sim, essa era a coisa a fazer.

Exceto que algo absolutamente insano saiu de sua boca.

"Devemos apenas nos beijar, então?" ela se ouviu deixar escapar. E então ela imediatamente desejou que um meteorito extraviado atingisse o local exato onde ela estava, porque - ela tinha acabado de pedir um beijo a Adam Carlsen? Foi isso que ela fez? Ela era uma lunática de repente?

“Quero dizer, não é como um beijo, beijo”, ela se apressou em acrescentar. “Mas como da última vez? Você sabe."

Ele parecia não saber. O que fazia sentido, porque o outro beijo deles definitivamente tinha sido um beijo beijo. Olive tentava não pensar muito nisso, mas isso surgia em sua mente de vez em quando, principalmente quando ela estava fazendo algo importante que exigia sua máxima concentração, como implantar eletrodos dentro do pâncreas de um rato ou tentar decidir o que pedir Metrô. Ocasionalmente, ele aparecia durante um momento de silêncio, como quando ela estava na cama e prestes a adormecer, e ela sentia uma mistura de constrangimento e incredulidade e outra coisa. Algo que

ela não tinha intenção de examinar muito de perto, nem agora nem nunca.

"Tem certeza?"

Ela acenou com a cabeça, embora não tivesse certeza de tudo. "Anh ainda está olhando para nós?"

Seus olhos se ergueram. "Sim. Ela nem está fingindo que não.

EU . . . por que ela se importa tanto? Você é famoso?"

"Não, Adam." Ela gesticulou para ele. "É você."

"Eu sou?" Ele parecia perplexo.

“De qualquer forma, não há necessidade de beijar. Você está certo que provavelmente seria um pouco estranho. ”

"Não. Não, eu não quis dizer isso. . . ” Havia uma gota de suor escorrendo por sua têmpora e ele enxugou o rosto novamente, desta vez com a manga da camisa. "Podemos nos beijar."

"Oh."

“Se você pensa assim. . . Se o seu amigo estiver assistindo.

”

"Sim." Olive engoliu em seco. "Mas não precisamos fazer isso."

"Eu sei."

"A não ser que você queira." As palmas das mãos de Olive estavam úmidas e pegajosas, então ela as enxugou disfarçadamente em seu jeans. “E por 'querer' quero dizer, a menos que você ache que é uma boa ideia.” Não foi uma boa ideia. Foi uma ideia horrível. Como todas as suas idéias.

"Direito." Ele olhou além de Olive e em direção a Anh, que provavelmente estava no meio de uma história inteira do Instagram sobre eles. "Está bem então."

"OK."

Ele se aproximou um pouco mais e, realmente, ele não era nojento. Como alguém tão suado, alguém que acabara de empurrar um

caminhão, ainda conseguia cheirar bem era um assunto digno de um doutorado.

dissertação, com certeza. Os melhores cientistas da Terra deveriam ter trabalhado arduamente nisso.

“Por que não eu. . . ” Olive avançou ligeiramente para ele, e depois de deixar sua mão pairar por um momento, ela a descansou sobre o ombro de Adam. Ela ficou na ponta dos pés, inclinando a cabeça em direção a ele. Isso ajudou muito pouco, já que Olive ainda não era alta o suficiente para alcançar sua boca, então ela tentou obter mais força colocando a outra mão em seu braço, e imediatamente percebeu que ela estava basicamente o abraçando. Que foi exatamente a coisa que ele pediu a ela para não fazer um segundo atrás. Porcaria.

“Desculpe, perto demais? Eu não queria ... ”

Ela teria terminado a frase, se ele não tivesse diminuído a distância entre eles e apenas a beijado. Bem desse jeito.

Foi pouco mais que um selinho - apenas os lábios dele pressionando os dela e a mão em sua cintura para firmá-la um pouco. Foi um beijo, mas mal, e certamente não justificava a maneira como seu coração batia forte em seu peito, ou o fato de que havia algo quente e líquido circulando na parte inferior de sua barriga. Não desagradável, mas confuso e um pouco assustador, no entanto, Olive recuou depois de apenas um segundo. Quando ela se apoiou nos calcanhares, pareceu que por uma fração de segundo Adam a seguiu, tentando preencher a lacuna entre suas bocas. Embora no momento em que ela piscou para se livrar da névoa do beijo, ele estava em pé na frente dela, as maçãs do rosto salpicadas de vermelho e o peito se movendo para cima e para baixo em respirações rasas. Ela deve ter sonhado com essa última parte.

Ela precisava desviar os olhos dele, agora. E ele precisava procurar em outro lugar também. Por que eles estavam olhando um para o outro?

“Ok,” ela gorjeou. “Isso, hum. . . trabalhado."

A mandíbula de Adam se contraiu, mas ele não respondeu.

"Bem então. Eu vou . . . hum. . . ” Ela gesticulou para trás dos ombros com o polegar.

"Anh?"

"Sim. Sim, para Anh. ”

Ele engoliu em seco. "OK. Sim."

Eles se beijaram. Eles se beijaram - duas vezes, agora. Duas vezes. Não que isso importasse. Ninguém se importou. Mas.

Duas vezes. Além disso, a volta. Hoje mais cedo. Novamente, não que isso importasse.

“Te vejo por aí, certo? Semana que vem?"

Ele levou os dedos aos lábios e deixou o braço cair ao lado do corpo. "Sim. Na quarta-feira."

Agora era quinta-feira. O que significava que eles se veriam em seis dias. O que estava bom. Olive estava bem, não importava quando ou com que frequência eles se encontravam.

"Sim. Vejo você Qua -

Ei, que tal o piquenique? "

"O- Oh." Adam revirou os olhos, parecendo um pouco mais com ele mesmo. "Direito. Aquele f— ”Ele parou de repente.

"Aquele piquenique."

Ela sorriu. “É na segunda-feira.”

Ele suspirou. "Eu sei."

"Você ainda está indo?"

Ele deu a ela um olhar que dizia claramente: Não é como se eu tivesse escolha, embora eu prefira que minhas unhas sejam extraídas uma por uma. Com alicate.

Olive riu. "Nós vamos. Eu vou também."

"Pelo menos tem isso."

"Você está trazendo o Tom?"

"Provavelmente. Ele realmente gosta de pessoas. ”

"OK. Posso me relacionar um pouco com ele e você e eu podemos

mostrar como somos firmes e comprometidos com o

chefe do departamento. Você vai parecer um pássaro sem asas.

Nenhum risco de voo. ”

"Perfeito. Vou trazer uma licença de casamento falsificada para cair casualmente a seus pés. ”

Olive riu, acenou um adeus e então correu até Anh. Ela esfregou o lado da mão contra os lábios, como se tentasse limpar sua mente do fato de que ela tinha acabado de beijar Adam —

Dr. Adam Carlsen - pela segunda vez em sua vida. O que, novamente, estava bom. Foi apenas um beijo. Não é importante.

"Bem, então", disse Anh, colocando o telefone no bolso.

“Você realmente acabou de namorar na frente do prédio de biologia com o professor associado Adam MacArthur Carlsen.”

Olive revirou os olhos e começou a subir as escadas. “Tenho certeza de que esse não é o nome do meio dele. E nós não. ”

"Mas estava claro que você queria."

"Cale-se. Por que você estava olhando para nós, afinal? "

“Eu não estava. Aconteceu de eu olhar para cima quando ele estava prestes a pular em você, e eu simplesmente não conseguia desviar o olhar. "

Olive bufou, conectando seus fones de ouvido na porta de seu telefone. "Direito. Claro."

“Ele está realmente a fim de você. Eu posso dizer pela maneira como ele olha para

- ”

“Vou ouvir música bem alto agora. Para desligar você. ”

"-tu."

Só muito mais tarde, depois de Olive trabalhar no relatório de Tom por várias horas, ela se lembrou do que Adam disse quando ela disse que estaria no piquenique.

Pelo menos existe isso.

Olive abaixou a cabeça e sorriu para os dedos dos pés.

Capítulo Sete

HIPÓTESE: Haverá uma correlação positiva significativa entre a quantidade de protetor solar derramado em minhas mãos e a intensidade do meu desejo de assassinar Anh.

O relatório de Tom estava cerca de um terço concluído e reduzido a trinta e quatro páginas em espaço simples, Arial (11

pontos), sem justificativa. Eram 11h da manhã e Olive estava trabalhando no laboratório desde as cinco - analisando amostras de peptídeos, escrevendo notas de protocolo, cochilando disfarçadamente enquanto a máquina de PCR funcionava -

quando Greg entrou, parecendo absolutamente furioso.

Era incomum, mas não muito incomum. Greg era um pouco cabeça quente para começar, e a pós-graduação vinha com uma série de explosões de raiva em lugares semipúblicos, geralmente por motivos que, Olive tinha plena consciência, pareceriam ridículos para alguém que nunca pisou na academia. Eles estão me tornando TA Intro to Bio pela quarta vez consecutiva; o papel de que preciso está atrás de um paywall; Tive uma reunião com minha supervisora e acidentalmente a chamei de “mãe”.

Greg e Olive compartilhavam um conselheiro, o Dr. Aslan, e embora sempre tivessem se dado bem, nunca foram particularmente próximos. Olive esperava, ao escolher uma conselheira, evitar algumas das maldades que tantas vezes eram dirigidas às mulheres no STEM. Infelizmente, ela ainda se encontrava em um laboratório só para homens, o que era. . . um ambiente nada ideal. Foi por isso que, quando Greg entrou, bateu a porta e jogou uma pasta em sua bancada, Olive não sabia o que fazer. Ela o observou sentar-se e começar a ficar de mau humor. Chase, outro colega de laboratório, o seguiu para dentro um momento depois com uma expressão inquieta e começou a dar tapinhas cautelosos em suas costas.

Olive olhou ansiosamente para suas amostras de RNA. Em seguida, ela se aproximou do banco de Greg e perguntou: "O

que há de errado?"

Ela esperava que a resposta fosse A produção do meu reagente foi descontinuada ou Meu valor p é 0,06 ou a pós-graduação foi um erro, mas agora é tarde demais para desistir porque minha autoestima está inquebrávelmente ligada ao meu desempenho acadêmico, e o que sobraria de mim se eu decidisse desistir?

Em vez disso, o que ela conseguiu foi: "Seu namorado estúpido é o que está errado."

A essa altura, o namoro falso já estava acontecendo há mais de duas semanas: Olive não se assustava mais quando alguém se referia a Adam como seu namorado. Ainda assim, as palavras de Greg foram tão inesperadas e cheias de veneno que ela não pôde deixar de responder: "Quem?"

“Carlsen.” Ele cuspiu o nome como uma maldição.

"Oh."

“Ele está no comitê de dissertação de Greg,” Chase explicou em um tom significativamente mais suave, não encontrando exatamente os olhos de Olive.

"Oh. Direito." Isso pode ser ruim. Muito mal. "O que aconteceu?"

"Ele falhou em minha proposta."

"Merda." Olive mordeu o lábio inferior. "Sinto muito, Greg."

“Isso vai me atrasar muito. Vou levar meses para revisá-lo, tudo porque Carlsen teve que ir e minar. Eu nem mesmo o queria em meu comitê; A Dra. Aslan me forçou a adicioná-lo porque ela é tão obcecada por suas estúpidas coisas computacionais. "

Olive mordeu o interior da bochecha, tentando pensar em algo significativo para dizer e falhando miseravelmente. "Eu realmente sinto muito."

"Olive, vocês falam sobre essas coisas?" Chase perguntou do nada, olhando para ela com desconfiança. "Ele disse a você que não iria passar Greg?"

"O que? Não. Não, eu. . . ” Falo com ele exatamente quinze minutos por semana. E, ok, eu o beijei. Duas vezes. E eu sentei em seu colo. Uma vez. Mas é só isso, e Adam - ele fala muito pouco. Na verdade, gostaria que ele falasse mais, já que não sei nada sobre ele e gostaria de saber pelo menos alguma coisa.

“Não, ele não faz. Acho que seria contra os regulamentos se o fizesse. ”

"Deus." Greg bateu a palma da mão contra a borda do banco, fazendo-a pular. “Ele é um idiota. Que merda sádica. ”

Olive abriu a boca para - para fazer o quê, precisamente?

Para defender Adam? Ele era um idiota. Ela o tinha visto ser um idiota. Em plena ação. Talvez não recentemente, e talvez não para ela, mas se ela quisesse contar nos dedos o número de conhecidos que acabaram chorando por causa dele, bem. . . Ela precisaria de ambas as mãos e, em seguida, os dedos dos pés.

Talvez pegue emprestado um pouco de Chase também.

“Ele disse por que, pelo menos? O que você tem que mudar?

”

"Tudo. Ele quer que eu mude minha condição de controle e adicione outra, o que tornará o projeto dez vezes mais demorado. E a maneira como ele disse isso, seu ar de superioridade - ele é tão arrogante. ”

Nós vamos. Não era novidade, realmente. Olive coçou a têmpora, tentando não suspirar. “É uma merda. Sinto muito,

”ela repetiu mais uma vez, sem saber o que fazer melhor e genuinamente sentindo por Greg.

"Sim, bem." Ele se levantou e deu a volta em seu banco, parando na frente de Olive. "Você deveria estar."

Ela congelou. Certamente ela deve ter ouvido mal. "Com licença?"

"Você é namorada dele."

"EU . . . ” Realmente não sou. Mas. Mesmo se ela tivesse sido. “Greg, eu só estou namorando ele. Eu não sou ele. Como eu teria algo a ver com— ”

“Você está bem com tudo isso. Com ele agindo assim - como um idiota em uma viagem de poder. Você não dá a mínima para a maneira como ele trata todos no programa, caso contrário você não teria estômago para estar com ele. ”

Com seu tom, ela deu um passo para trás.

Chase ergueu as mãos em um gesto de manutenção da paz, parando entre eles. “Ei, agora. Não vamos-"

"Não fui eu que falhei com você, Greg."

"Pode ser. Mas você não se importa que metade do departamento viva com medo do seu namorado também. ”

Olive sentiu a raiva borbulhar. "Isso não é verdade. Sou capaz de separar minhas relações profissionais e meus sentimentos pessoais por ele— ”

"Porque você não dá a mínima para ninguém além de você mesmo."

“Isso é injusto. O que eu deveria fazer?"

“Faça com que ele pare de falhar com as pessoas.”

"Pegue ele-" Olive gagueja. "Greg, como esta é uma resposta racional para você ter sobre Adam ter falhado com você-"

“Ah. Adam, não é? "

Ela cerrou os dentes. "Sim. Adão. Como devo chamar meu namorado para melhor te agradar? Professor Carlsen? ”

"Se você fosse um aliado decente de qualquer um dos graduados do departamento, você simplesmente largaria a porra do seu namorado."

“Como— Você ao menos percebe o quão pouco sensato você é. . . ”

Não há razão para terminar a frase, já que Greg estava saindo do laboratório e batendo a porta atrás de si, claramente desinteressado em qualquer coisa que Olive pudesse querer acrescentar. Ela passou a mão pelo rosto, inquieta com o que acabara de acontecer.

"Ele não é . . . ele realmente não quis dizer isso. Não sobre você, pelo menos, ”Chase disse enquanto coçava a cabeça. Um bom lembrete de que ele esteve parado ali, na sala, durante toda a conversa. Banco da primeira fila. Levaria cerca de quinze minutos antes que todos no

programa soubessem sobre isso.

“Greg precisa se formar na primavera com sua esposa. Para que eles possam encontrar pós-doutorandos juntos. Eles não querem viver separados, você sabe. ”

Ela acenou com a cabeça - ela não sabia, mas ela podia imaginar. Um pouco de sua raiva se dissipou. "Sim, bem." Ser horrível comigo não vai fazer a tese dele funcionar mais rápido, ela não acrescentou.

Chase suspirou. “Não é pessoal. Mas você tem que entender que é estranho para nós. Porque Carlsen. . . Talvez ele não estivesse em nenhum de seus comitês, mas você deve conhecer o tipo de cara que ele é, certo? "

Ela não tinha certeza de como responder.

“E agora vocês estão namorando, e. . . ” Chase encolheu os ombros com um sorriso nervoso. “Não deveria ser uma questão de tomar partido, mas às vezes pode parecer, sabe?”

As palavras de Chase duraram o resto do dia. Olive pensava neles enquanto examinava os protocolos experimentais com seus ratos e, mais tarde, enquanto tentava descobrir o que fazer

com aqueles dois valores discrepantes que tornavam suas descobertas difíceis de interpretar. Ela refletiu sobre isso enquanto voltava de bicicleta para casa, o vento quente aquecendo suas bochechas e despenteando seu cabelo, e enquanto comia duas fatias da pizza mais triste de todos os tempos. Malcolm estava se sentindo mal há semanas (algo sobre como cultivar seu microbioma intestinal) e se recusava a admitir que a crosta de couve-flor não tinha um gosto bom.

Entre seus amigos, Malcolm e Jeremy tiveram relações desagradáveis com Adam no passado, mas depois do choque inicial, eles não pareciam ter o relacionamento de Olive com ele contra ela. Ela não se preocupou muito com os sentimentos dos outros graduados. Ela sempre foi um pouco solitária, e focar na opinião de pessoas com quem ela mal interagia parecia um desperdício de tempo e energia. Ainda assim, talvez houvesse um lampejo de verdade no que Greg havia dito. Adam tinha sido tudo menos um idiota para Olive, mas aceitar sua ajuda enquanto ele agia horrivelmente com seus colegas graduados a tornava uma pessoa má?

Olive estava deitada em sua cama desarrumada, olhando para o brilho das estrelas escuras. Passaram-se mais de dois anos desde que ela

pegara emprestada a escada de Malcolm e a enfiara cuidadosamente no teto; a cola estava começando a ceder, e o grande cometa no canto da janela iria cair a qualquer dia. Sem se permitir pensar muito, ela rolou para fora da cama e remexeu nos bolsos de sua calça jeans descartada até que encontrou seu telefone celular.

Ela não tinha usado o número de Adam desde que ele deu a ela alguns dias atrás— "Se algo acontecer ou você precisar cancelar, é só me ligar. É mais rápido do que um e-mail. "

Quando ela tocou no ícone azul abaixo do nome dele, uma tela branca apareceu, uma tela em branco sem histórico de mensagens anteriores. Isso deu a Olive uma estranha onda de ansiedade, tanto que ela digitou o texto com uma mão enquanto mordia a unha do polegar com a outra.

Olive: Você falhou com Greg?

Adam nunca estava ao telefone. Nunca. Sempre que Olive estava em sua empresa, ela não o tinha visto verificar nem uma vez - mesmo com um laboratório tão grande quanto o dele, ele provavelmente recebia cerca de trinta novos e-mails a cada minuto. A verdade era que ela nem sabia que ele tinha um telefone celular. Talvez ele fosse um hippie moderno estranho e odiasse tecnologia. Talvez ele tenha dado a ela o número do telefone fixo do escritório, e é por isso que ele disse a ela para ligar para ele. Talvez ele não soubesse como enviar uma mensagem de texto, o que significava que Olive nunca obteria uma resposta de -

Sua palma vibrou.

Adam: Olive?

Ocorreu a ela que, quando Adam lhe deu seu número, ela se esqueceu de dar o dela em troca. O que significava que ele não tinha como saber quem estava mandando mensagem para ele agora, e o fato de que ele adivinhou corretamente revelou uma intuição quase sobrenatural.

Maldito seja.

Olive: Sim. Mim.

Olive: Você falhou com Greg Cohen? Corri para ele após sua reunião. Ele estava muito chateado.

Em mim. Por sua causa. Por causa dessa coisa estúpida que estamos fazendo.

Houve uma pausa de um minuto ou mais, na qual, Olive refletiu, Adam poderia muito bem estar gargalhando maldosamente com a ideia de toda a dor que ele causou a Greg.

Então ele respondeu:

Adam: Não posso discutir as reuniões de dissertação de outros graduados com você.

Olive suspirou, trocando um olhar carregado com a raposa de pelúcia que Malcolm lhe deu por passar em seus exames de qualificação.

Olive: Não estou pedindo que me diga nada. Greg já me contou. Sem falar que sou eu que estou levando a culpa, já que sou sua namorada.

Olive: ”Namorada.”

Três pontos apareceram na parte inferior da tela. Em seguida, eles desapareceram e, em seguida, eles apareceram novamente, e então, finalmente, o telefone de Olive vibrou.

Adam: Comitês não reprovam alunos. Eles falham em suas propostas.

Ela bufou, meio desejando que ele pudesse ouvi-la.

Olive: Sim, bem. Diga isso para Greg.

Adam: Sim. Expliquei as fraquezas em seu estudo. Ele revisará sua proposta de acordo e, em seguida, assinarei sua dissertação.

Olive: Então você admite que é você quem está por trás da decisão de falhar com ele.

Olive: Ou qualquer coisa. Para falhar em sua proposta.

Adam: Sim. Em seu estado atual, a proposta não vai produzir descobertas de valor científico.

Olive mordeu o interior da bochecha, olhando para o telefone e se perguntando se continuar esta conversa era uma péssima ideia. Se o que ela queria dizer fosse demais. Então ela se lembrou da maneira como Greg a tratara antes, murmurou

“Foda-se” e digitou:

Olive: Você não acha que poderia ter dado esse feedback de uma forma mais agradável?

Adam: Por quê?

Olive: Porque se você tivesse, talvez ele não ficasse chateado agora?

Adam: Ainda não vejo por quê.

Olive: Sério?

Adam: Não é meu trabalho controlar as emoções do seu amigo. Ele está em um Ph.D. programa, não escola primária. Ele será inundado por comentários de que não gosta pelo resto de sua vida, se buscar a academia. Como ele escolhe lidar com isso é problema seu.

Olive: Mesmo assim, talvez você possa tentar não parecer que gosta de atrasar a formatura dele.

Adam: Isso é irracional. O motivo pelo qual sua proposta precisa ser modificada é que, em seu estado atual, isso o está preparando para o fracasso. Eu e o restante do comitê estamos dando a ele um feedback que lhe permitirá produzir conhecimentos úteis. Ele é um cientista em formação: deve valorizar a orientação, não se aborrecer com ela.

Olive cerrou os dentes enquanto digitava suas respostas.

Olive: Você deve saber que falha mais pessoas do que qualquer outra pessoa. E sua crítica é desnecessariamente severa. Tipo, abandone imediatamente a faculdade e nunca mais volte atrás. Você deve saber como os graduados o percebem.

Adam: Eu não.

Olive: Antagonista. E inacessível.

E isso foi adoçar. Você é um idiota, Olive quis dizer. Só que eu sei que você não pode ser, e não consigo entender por que você é tão diferente comigo. Não sou absolutamente nada para você, então não faz nenhum sentido que você tenha um transplante de personalidade toda vez que estiver na minha presença.

Os três pontos na parte inferior da tela saltaram por dez segundos, vinte, trinta. Um minuto inteiro. Olive releu sua última mensagem e se perguntou se era isso - se ela finalmente tinha ido longe demais. Talvez ele fosse lembrá-la de que ser insultado por uma mensagem de

texto às 21h de uma sexta-feira à noite não fazia parte do acordo fingido.

Em seguida, uma bolha azul apareceu, preenchendo toda a tela.

Adam: Estou fazendo meu trabalho, Olive. O que não é dar feedback de uma forma agradável ou fazer os graduados do departamento se sentirem bem consigo mesmos. Meu trabalho é formar pesquisadores rigorosos que não publiquem porcarias inúteis ou prejudiciais que prejudicarão nosso campo. A academia está abarrotada de ciência terrível e cientistas medíocres. Eu não poderia me importar menos sobre como seus amigos me veem, contanto que seu trabalho esteja de acordo com o padrão. Se eles querem desistir quando lhes dizem que não é, então que seja. Nem todo mundo tem o que é preciso para ser um cientista, e aqueles que não têm devem ser eliminados.

Ela olhou para o telefone, odiando o quão insensível e insensível ele parecia. O problema era - Olive entendia exatamente de onde Greg estava vindo, porque ela tinha passado por situações semelhantes. Talvez não com Adam, mas sua experiência geral na academia STEM foi pontuada por dúvidas, ansiedade e um sentimento de inferioridade. Ela mal dormiu nas duas semanas anteriores aos exames de qualificação, muitas vezes se perguntou se seu medo de falar em público a impediria de ter uma carreira, e ela estava constantemente com medo de ser a pessoa mais estúpida da sala. E, no entanto, a maior parte de seu tempo e energia foi gasta tentando ser a melhor cientista possível, tentando abrir um caminho para si mesma e chegar a alguma coisa. A ideia de alguém dispensar seu trabalho e seus sentimentos com esse coração frio cortou fundo, e é por isso que sua resposta foi tão imatura, quase fetal.

Olive: Bem, vá se foder, Adam.

Ela imediatamente se arrependeu, mas por algum motivo não teve coragem de enviar um pedido de desculpas. Não foi até vinte minutos depois que ela percebeu que Adam não iria responder. Um aviso apareceu na parte superior da tela, informando que a bateria estava com 5 por cento.

Com um suspiro profundo, Olive se levantou da cama e olhou ao redor do quarto em busca de seu carregador.

-

“AGORA VÁ PARA A DIREITA.”

"Entendi." O dedo de Malcolm apertou a alavanca do pisca-pisca. Um som de clique encheu o carro pequeno. "Indo para a direita."

“Não, não dê ouvidos a Jeremy. Vire a esquerda."

Jeremy se inclinou para frente e deu um tapa no braço de Anh. “Malcolm, confie em mim. Anh nunca foi à fazenda. Está à direita."

“O Google Maps diz esquerda.”

“O Google Maps está errado.”

"O que eu faço?" Malcolm fez uma careta no espelho retrovisor. "Deixou? Direito? Ol, o que eu faço? ”

No banco de trás, Olive ergueu os olhos da janela do carro e deu de ombros. “Tente certo; se estiver errado, vamos dar meia-volta. ” Ela lançou um olhar rápido e apologético para Anh, mas ela e Jeremy estavam ocupados demais se encarando de forma zombeteira para notar.

Malcolm fez uma careta. “Nós vamos nos atrasar. Deus, eu odeio esses piqueniques idiotas. ”

“Estamos, tipo” —Olive olhou para o relógio do carro—

“uma hora atrasada, já. Acho que podemos adicionar dez minutos a isso. ” Só espero que tenha sobrado um pouco de comida. Seu estômago roncou nas últimas duas horas, e não havia como todos no carro não terem notado.

Depois de sua discussão com Adam três dias atrás, ela ficou tentada a simplesmente pular o piquenique. Esconder-se no laboratório e continuar com o que esteve fazendo durante todo o fim de semana - ignore o fato de que ela disse a ele para se foder, e com muito pouco motivo. Ela poderia usar o tempo para trabalhar no relatório de Tom, que estava se revelando mais complicado e demorado do que ela pensava inicialmente -

provavelmente porque Olive não conseguia esquecer o quanto estava em jogo e ficava repetindo as análises e agonizando sobre cada frase. Mas ela mudou de ideia no último minuto, dizendo a si mesma que tinha prometido a Adam que eles dariam um show para o chefe do departamento. Seria injusto da parte dela desistir depois que ele fez mais do que sua parte no negócio quando se tratava de convencer Anh.

Isso, é claro, no caso muito improvável de ele ainda querer alguma coisa com Olive.

"Não se preocupe, Malcolm", disse Anh. “Nós chegaremos lá eventualmente. Se alguém perguntar, digamos que um leão da montanha nos atacou. Deus, por que está tão quente? Eu trouxe protetor solar, aliás. FPS trinta e cinquenta. Ninguém vai a lugar nenhum antes de colocá-lo. ”

No banco de trás, Olive e Jeremy trocaram um olhar resignado, bem familiarizados com a obsessão por protetor solar de Anh.

O piquenique estava a todo vapor quando eles finalmente chegaram, tão lotados quanto a maioria dos eventos acadêmicos com comida de graça. Olive foi direto para as mesas e acenou para o Dr. Aslan, que estava sentado à sombra de um carvalho gigante com outros membros do corpo docente. A Dra. Aslan

acenou de volta, sem dúvida satisfeita em notar que sua autoridade se estendia a exigir o tempo livre de seus graduados além das oitenta horas semanais que eles já passavam no laboratório. Olive sorriu fracamente em uma tentativa corajosa de não parecer ressentida, agarrou um cacho de uvas brancas e colocou uma na boca enquanto deixava seu olhar vagar pelos campos.

Anh estava certa. Setembro foi um calor incomum. Havia pessoas por toda parte, sentadas nas cadeiras do gramado, deitadas na grama, entrando e saindo dos celeiros - todas curtindo o clima. Alguns comiam em pratos de plástico em mesas dobráveis perto da casa principal e havia pelo menos três jogos acontecendo - uma versão de vôlei com os jogadores em círculo, uma partida de futebol e algo que envolvia um Frisbee e mais uma dúzia de caras meio vestidos.

"O que eles estão jogando?" Olive perguntou a Anh. Ela viu o Dr. Rodrigues atacar alguém da imunologia e olhou para trás, para as mesas quase vazias, encolhendo-se. Poucas escolhas eram tudo o que restava. Olive queria um sanduíche. Um saco de batatas fritas. Nada.

“Ultimate Frisbee, eu acho? Eu não sei. Você colocou protetor solar? Você está vestindo um top e shorts, então você realmente deveria. ”

Olive mordeu outra uva. “Vocês americanos e seus esportes falsos.”

“Tenho certeza de que há torneios canadenses de Ultimate Frisbee também. Você sabe o que não é falso? "

"O que?"

"Melanoma. Passe um pouco de protetor solar. ”

"Eu vou, mãe." Olive sorriu. “Posso comer primeiro?”

"Comer o que? Não sobrou nada. Oh, tem um pouco de pão de milho ali. ”

"Oh fixe. Passe adiante. ”

"Não coma o pão de milho, pessoal." A cabeça de Jeremy apareceu entre Olive e Anh. - Jess disse que um primeiro ano de farmacologia espirrou em cima dele. Para onde Malcolm foi? "

“Estacionamento— Santo. Merda."

Olive ergueu os olhos de sua leitura da mesa, alarmada com a urgência no tom de Anh. "O que?"

"Puta merda."

"Sim o que-"

"Puta merda."

"Você já mencionou isso."

"Porque - puta merda."

Ela olhou ao redor, tentando descobrir o que estava acontecendo. “O que é— Oh, lá está Malcolm. Será que ele encontrou algo para comer? "

“Aquele é Carlsen?”

Olive já estava caminhando em direção a Malcolm para encontrar algo comestível e pular toda a bobagem de protetor solar de uma vez, mas quando ela ouviu o nome de Adam, ela parou no meio do caminho. Ou talvez não fosse o nome de Adam, mas a maneira como Anh o estava dizendo. "O que?

Onde?"

Jeremy apontou para a multidão do Ultimate Frisbee. “É ele, certo? Sem camisa? "

"Puta merda", Anh repetiu, seu vocabulário de repente bastante limitado, dados seus vinte e poucos anos de educação.

"Isso é um pacote de seis?"

Jeremy piscou. "Pode até ser um pacote de oito."

"Esses são os ombros reais dele?" Perguntou Anh. "Ele fez uma cirurgia de aumento do ombro?"

“Deve ser assim que ele usou a bolsa MacArthur”, disse Jeremy. “Não acho que ombros assim existam na natureza.”

"Deus, isso é o peito de Carlsen?" Malcolm encostou o queixo no ombro de Olive. “Aquilo sob a camisa dele enquanto ele rasgava minha proposta de dissertação era novo? Ol. Por que você não disse que ele foi despedaçado? "

Olive apenas ficou lá, enraizada no chão, os braços balançando inutilmente ao lado do corpo. Porque eu não sabia.

Porque eu não tinha ideia. Ou talvez ela tivesse, um pouco, de vê-lo empurrar aquele caminhão no outro dia - embora ela estivesse tentando suprimir aquela imagem mental em particular.

"Inacreditável." Anh puxou a mão de Olive em sua direção, virando-a para espirrar uma boa dose de loção em sua palma.

“Aqui, coloque isso em seus ombros. E suas pernas. E seu rosto também - você provavelmente está em alto risco de ter todo tipo de coisa de pele, Freckles McFreckleface. Jer, você também. ”

Olive assentiu entorpecida e começou a massagear o protetor solar em seus braços e coxas. Ela respirou o cheiro de óleo de coco, tentando muito não pensar em Adam e no fato de que ele realmente era assim. Principalmente falhando, mas hey.

“Existem estudos reais?” Jeremy perguntou.

"Mmm?" Anh estava puxando o cabelo em um coque.

“Sobre a ligação entre sardas e câncer de pele.”

"Eu não sei."

“Parece que haveria.”

"Verdade. Eu quero saber agora. ”

"Aguentar. Tem Wi-Fi aqui?"

"Ol, você tem internet?"

Olive enxugou as mãos em um guardanapo que parecia quase todo sem uso. "Eu deixei meu telefone no carro de Malcolm."

Ela desviou a cabeça de Anh e Jeremy, que agora estavam estudando a tela do iPhone de Jeremy, até que ela teve uma boa visão do grupo Ultimate Frisbee - quatorze homens e nenhuma mulher. Provavelmente teve a ver com o excesso geral de testosterona nos programas STEM. Pelo menos metade dos jogadores eram professores ou pós-doutorandos. Adam, é claro, e Tom, e Dr. Rodrigues, e vários outros da farmacologia. Todos igualmente sem camisa. Embora, não. Nem um pouco igual.

Não havia realmente nada igual em Adam.

Olive não era assim. Ela realmente não era. Ela podia contar o número de caras por quem ela se sentiu visceralmente atraída por um lado. Na verdade - em um dedo. E no momento esse cara estava correndo em sua direção, porque Tom Benton, Deus o abençoe, tinha acabado de lançar o Frisbee de maneira desajeitada e agora estava em um pedaço de grama a cerca de três metros de Olive. E Adam, Adam sem camisa, por acaso era o mais próximo de onde ele pousou.

“Oh, dê uma olhada neste jornal.” Jeremy parecia animado.

“Khalesi et al., 2013. É uma meta-análise. 'Marcadores cutâneos de fotodanos e risco de carcinoma basocelular da pele.'

In Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention. ” Jeremy ergueu os punhos. "Olive, você está ouvindo isso?"

Não. Não, ela não estava. Ela estava tentando esvaziar o cérebro e os olhos também. De seu namorado falso e a repentina dor quente em seu estômago. Ela só queria estar em outro lugar.

Que ela estava temporariamente cega e surda.

“Ouça isto: lentigos solares tiveram associações fracas, mas positivas com carcinoma basocelular, com razões de probabilidade em torno

1,5. Ok, eu não gosto disso. Jeremy, segure o telefone. Estou dando

mais protetor solar para Olive. Aqui está o FPS

cinqüenta; é provavelmente o que você precisa. ”

Olive tirou os olhos do peito de Adam, agora alarmantemente perto, e se virou, afastando-se de Anh.

"Esperar. Eu já coloquei um pouco. ”

"Ol", Anh disse a ela, com aquele tom sensível e maternal que ela usava sempre que Olive escorregava e confessava que ela obtinha suas porções vegetarianas principalmente de batatas fritas, ou que ela lavava suas cores e brancos na mesma carga.

“Você conhece a literatura.”

“Eu não conheço a literatura e você também não, você apenas conhece uma linha de um resumo e—”

Anh agarrou a mão de Olive novamente e despejou meio galão de loção nela. Tanto que Olive teve que usar a palma da mão esquerda para evitar que transbordasse - até que ela estava parada lá como uma idiota, com as mãos em concha como uma mendiga enquanto ela meio que se afogava no maldito protetor solar.

"Aqui está." Anh sorriu brilhantemente. “Agora você pode se proteger do carcinoma basocelular. O que, francamente, parece horrível. ”

"EU . . . ” Olive teria colocado a palma da mão no rosto, se ela tivesse a liberdade de mover seus membros superiores. “Eu odeio protetor solar. É pegajoso e me faz cheirar a piña colada e - isso é demais. ”

“Basta colocar tanto quanto sua pele vai absorver.

Principalmente nas áreas sardentas. O resto você pode compartilhar com alguém. ”

"OK. Anh, então, você pega alguns. Você também, Jeremy.

Você é ruivo, pelo amor de Deus. ”

"Uma ruiva sem sardas, no entanto." Ele sorriu com orgulho, como se tivesse criado seu genótipo sozinho. “E eu já coloquei uma tonelada. Obrigado, querida. ” Ele se inclinou para um breve beijo na bochecha de Anh, que quase evoluiu para uma sessão de amasso.

Olive tentou não suspirar. "Gente, o que eu faço com isso?"

“Apenas encontre outra pessoa. Para onde Malcolm foi? "

Jeremy bufou. "Lá, com Jude."

"Jude?" Anh franziu a testa.

"Sim, aquele neuro quinto ano."

“O MD-Ph.D.? Eles estão namorando ou— ”

"Rapazes." Olive precisou de tudo para não gritar. “Não tenho mobilidade. Por favor, conserte essa bagunça de protetor solar que você criou. ”

"Deus, Ol." Anh revirou os olhos. “Você é tão dramático às vezes. Espere ... ”Ela acenou para alguém atrás de Olive, e quando ela falou, sua voz estava muito mais alta. “Ei, Dra.

Carlsen! Você já colocou protetor solar? ”

No espaço de um microssegundo, o cérebro inteiro de Olive explodiu em chamas - e então se desintegrou em uma pilha de cinzas. Só assim, cem bilhões de neurônios, mil bilhões de células gliais, e quem sabe quantos mililitros de líquido cefalorraquidiano, simplesmente deixaram de existir. O resto de seu corpo não estava muito bem, já que Olive podia sentir todos os seus órgãos desligados em tempo real. Desde o início de sua amizade com Adam, houve cerca de dez casos de Olive desejando cair morta no local, para a terra se abrir e engoli-la inteira, para um cataclismo a atingir e poupar do constrangimento de suas interações. Desta vez, porém, parecia que o fim do mundo poderia acontecer de verdade.

Não se vire, o que restou de seu sistema nervoso central disse a ela. Finja que não ouviu Anh. Isso vai até a inexistência. Mas

era impossível. Havia uma espécie de triângulo, formado por Olive e Anh na frente dela, e Adam provavelmente - com certeza - parado atrás dela; não era como se Olive tivesse escolha. Qualquer escolha. Especialmente quando Adam, que não conseguia imaginar a direção depravada dos pensamentos de Anh, que não conseguia ver o balde cheio de protetor solar que havia se instalado nas mãos de Olive, disse: "Não."

Nós vamos. Merda.

Olive se virou e lá estava ele - suado, segurando um Frisbee na mão

esquerda e muito, muito sem camisa. "Perfeito, então!"

Anh disse, soando tão alegre. “Olive tem muito e queria saber o que fazer com isso. Ela vai colocar um pouco em você! "

Não não não não. "Eu não posso", ela sussurrou para Anh.

“Seria altamente inapropriado.”

"Por que?" Anh piscou para ela inocentemente. “Eu coloco protetor solar no Jeremy o tempo todo. Olha ”- ela esguichou loção na mão e espalhou desordenadamente no rosto de Jeremy

-“ Estou passando protetor solar no meu namorado. Porque eu não quero que ele pegue melanoma. Sou 'inapropriado'? ”

Olive estava indo para assassiná-la. Olive a faria lamber cada gota desse protetor solar idiota e vê-la se contorcer de dor enquanto morria lentamente de envenenamento por oxibenzona.

Mais tarde, entretanto. Por enquanto, Adam estava olhando para ela, com uma expressão completamente ilegível, e Olive teria se desculpado, ela teria rastejado para debaixo da mesa, ela teria pelo menos acenado para ele - mas tudo que ela podia fazer era olhar e perceber que mesmo que a última vez que conversaram, ela o insultou, ele não parecia realmente zangado.

Apenas pensativo e um pouco confuso enquanto olhava entre o rosto de Olive e o pequeno lago de gosma branca que agora vivia em suas mãos, provavelmente tentando descobrir se havia uma maneira de sair desse último show de merda - e então, finalmente, apenas desistir disso.

Ele acenou com a cabeça uma vez, minuciosamente, e se virou, os músculos de suas costas mudando quando ele jogou o Frisbee para o Dr. Rodrigues e gritou: "Vou levar cinco!"

O que, Olive assumiu, significava que eles estavam realmente fazendo isso. Claro que eles estavam. Porque essa era a vida dela, e essas eram suas escolhas pobres, idiotas e estúpidas.

“Ei,” Adam disse a ela uma vez que eles estavam mais perto.

Ele estava olhando para as mãos dela, para a maneira como ela tinha de segurá-las diante do corpo como uma suplicante. Atrás dela, Anh e Jeremy estavam sem dúvida olhando para eles.

"Ei." Ela estava usando chinelos, e ele tinha tênis, e - ele sempre foi alto, mas agora ele se elevava sobre ela. Isso colocou os olhos dela bem na frente de seus peitorais, e. . . Não. Não.

Não estou fazendo isso.

"Você pode se virar?"

Ele hesitou por um momento, mas então o fez, estranhamente obediente. O que acabou por resolver nenhum dos problemas de Olive, já que suas costas não eram menos largas ou impressionantes do que seu peito.

“Você pode, hum. . . abaixar um pouco? "

Adam abaixou a cabeça até que seus ombros estivessem. . .

ainda anormalmente alto, mas um pouco mais fácil de alcançar.

Quando ela ergueu a mão direita, um pouco da loção pingou no chão - Onde é o lugar, ela pensou selvagemente - e então ela estava fazendo isso, uma coisa que ela nunca pensou que faria, jamais. Colocando protetor solar em Adam Carlsen.

Não foi a primeira vez que o tocou. Portanto, ela não deveria ter ficado surpresa com o quão duro seus músculos estavam, ou que não havia elasticidade para sua carne. Olive se lembrou da maneira como ele empurrou o caminhão, imaginou que ele provavelmente poderia fazer supino três vezes o peso dela, e então se ordenou que parasse, porque essa não era uma linha de

pensamento apropriada. Ainda assim, a questão era que não havia nada entre a mão dela e sua pele. Ele estava quente do sol, seus ombros relaxados e imóveis sob seu toque. Mesmo em público, por mais próximos que estivessem, parecia que algo íntimo estava acontecendo.

"Então." Sua boca estava seca. “Este pode ser um bom momento para mencionar o quanto lamento que continuemos presos nessas situações.”

"Está bem."

"Eu realmente estou, no entanto."

"Não é sua culpa." Havia um tom áspero em sua voz.

"Você está bem?"

"Sim." Ele assentiu, embora o movimento parecesse tenso.

O que fez Olive perceber que talvez ele não estivesse tão relaxado quanto ela pensava inicialmente.

“O quanto você odeia isso, em uma escala de um a

'correlação igual a causalidade'?”

Ele a surpreendeu rindo, embora ainda parecesse tenso. “Eu não odeio isso. E não é sua culpa. ”

“Porque eu sei que esta é a pior coisa possível, e—”

“Não é. Oliva." Ele se virou um pouco para olhá-la nos olhos, uma mistura de diversão e aquela estranha tensão. “Essas coisas vão continuar acontecendo.”

"Direito."

Seus dedos roçaram suavemente sua palma esquerda enquanto ele roubava um pouco de seu protetor solar para sua frente. O que, no geral, era o melhor. Ela realmente não queria massagear o peito dele com loção na frente de 70 por cento de seu doutorado. programa - para não mencionar seu chefe, já que a Dra. Aslan provavelmente os estava observando como um falcão. Ou talvez ela não fosse. Olive não tinha intenção de se

virar para verificar. Ela prefere viver em uma ignorância menos que abençoada. "Principalmente porque você sai com algumas pessoas muito intrometidas."

Ela começou a rir. "Eu sei. Acredite em mim, estou realmente arrependido de fazer amizade com Anh agora. Meio que contemplando

assassinando-a, para dizer a verdade. "

Ela se moveu para suas omoplatas. Ele tinha um monte de pequenas pintas e sardas, e ela se perguntou o quão inapropriado seria se ela brincasse de conectar os pontos neles com os dedos.

Ela podia apenas imaginar as imagens incríveis que isso revelaria.

“Mas ei, os benefícios de longo prazo do protetor solar foram

comprovados por cientistas. E você está muito pálido. Aqui, abaixe um pouco mais, para que eu possa pegar seu pescoço. ”

"Mmm."

Ela caminhou ao redor dele para chegar à parte frontal de seus ombros. Ele era tão grande que ela teria que usar toda essa loção idiota. Pode até precisar pedir mais a Anh. “Pelo menos o chefe do departamento está recebendo um show. E parece que você está se divertindo. ”

Ele olhou incisivamente para a maneira como a mão dela estava espalhando protetor solar em sua clavícula. As bochechas de Olive queimaram. “Não, quero dizer - não porque eu sou. . .

Quero dizer, parece que você está se divertindo jogando Frisbee.

Como queiras."

Ele fez uma careta. "Melhor do que bater papo, com certeza."

Ela riu. "Isso faz sentido. Aposto que é por isso que você está tão em forma. Você praticava muitos esportes enquanto crescia porque fazia com que você parasse de falar com as pessoas. Também explica por que agora que você é um adulto sua personalidade é tão— ”Olive parou.

Adam ergueu uma sobrancelha. “Antagônico e inacessível?”

Porcaria. "Eu não disse isso."

"Você acabou de digitar."

“Eu sinto muito. Eu sinto muito. Eu não queria ... ”Ela apertou os lábios, nervosa. Então ela percebeu que os cantos dos olhos dele estavam enrugando. "Maldito."

Ela o beliscou levemente na parte inferior do braço. Ele gritou e sorriu ainda mais, o que a fez se perguntar o que ele faria se ela retaliasse escrevendo seu nome com protetor solar em seu peito, apenas o suficiente para ele ficar bronzeado. Ela tentou imaginar seu rosto depois de tirar a camiseta, encontrando as cinco letras impressas em sua pele no reflexo do espelho do banheiro. A expressão que ele faria. Se ele os tocaria com a ponta dos dedos.

Louco, ela disse a si mesma. Essa coisa toda está te deixando louco.

Então ele é bonito e você o acha atraente. Grande negócio. Quem se importa?

Ela enxugou as mãos quase sem loção nas colunas de seus bíceps e deu um passo para trás. "Você está pronto para ir, Dr.

Antagonistic."

Ele cheirava a suor fresco, ele mesmo e coco. Olive não conseguiria falar com ele novamente até quarta-feira, e por que o pensamento veio com uma pontada estranha em seu peito, ela não tinha ideia.

"Obrigado. E graças a Anh, eu acho. ”

"Milímetros. O que você acha que ela nos fará fazer da próxima vez? ”

Ele encolheu os ombros. "Mãos dadas?"

"Alimentar um ao outro com morangos?"

"Um bom."

"Talvez ela aumente o jogo."

"Casamento falso?"

"Falsa-compramos uma casa juntos?"

“Assinar falsamente a papelada da hipoteca?”

Olive riu, e a maneira como ele olhou para ela, gentil, curioso e paciente. . . ela deve estar alucinando. Sua cabeça não estava certa. Ela deveria ter trazido um chapéu de sol.

"Ei, Olive."

Ela desviou o olhar de Adam e percebeu que Tom se aproximava. Ele também estava sem camisa e claramente em forma, e tinha um grande número de abdominais que eram definidos o suficiente para serem facilmente contados. E, no entanto, por algum motivo, não fez absolutamente nada por Olive.

"Olá Tom." Ela sorriu, embora estivesse um pouco irritada com a interrupção. “Adorei sua palestra outro dia.”

“Foi bom, não foi? Adam lhe contou sobre nossa mudança de planos? ”

Ela inclinou a cabeça. "Mudança de planos?"

“Estamos fazendo um grande progresso na concessão, então vamos para Boston na próxima semana para terminar de configurar as coisas no lado de Harvard.”

"Oh isso é ótimo." Ela se virou para Adam. "Quanto tempo você vai ficar fora?"

"Apenas alguns dias." Seu tom era calmo. Olive sentiu alívio por não demorar mais. Por razões indiscerníveis.

"Você poderia me enviar seu relatório no sábado, Olive?"

Perguntou Tom. "Então terei o fim de semana para revisar e discutiremos enquanto ainda estou aqui."

Seu cérebro explodiu em uma onda de pânico e sinais de alerta vermelho brilhantes, mas ela conseguiu manter o sorriso no lugar. "Sim claro. Vou mandar para você no sábado. ” Oh

Deus. Oh Deus. Ela teria que trabalhar o tempo todo. Ela não dormiria esta semana. Ela teria que levar seu laptop ao banheiro e escrever enquanto fazia xixi. “Nenhum problema,” ela acrescentou, inclinando-se ainda mais forte em sua mentira.

"Perfeito." Tom piscou para ela, ou talvez apenas semicerrou os olhos por causa do sol. "Você vai voltar a jogar?" ele perguntou a Adam, e quando Adam acenou com a cabeça, Tom girou e voltou para o jogo.

Adam hesitou por apenas um segundo a mais, então ele acenou para Olive e saiu. Ela se esforçou ao máximo para não olhar para as costas dele enquanto ele se juntava à equipe, que parecia muito feliz por tê-lo novamente. Claramente, os esportes eram outra coisa em que Adam Carlsen se destacava -

injustamente.

Ela nem mesmo precisou verificar para saber se Anh e Jeremy e quase todos os outros estavam olhando para eles nos últimos cinco minutos. Ela pescou uma lata de soda no refrigerador mais próximo, lembrando-se de que isso era exatamente o que eles queriam com esse arranjo e, em seguida, encontrou um local sob um carvalho ao lado de seus amigos -

toda aquela confusão de protetor solar, e agora eles estavam sentados

no sombra. Vai saber.

Ela nem estava mais com fome, um pequeno milagre, cortesia de ter que aplicar protetor solar em seu namorado falso publicamente.

"Então, como ele é?" Perguntou Anh. Ela estava deitada com a cabeça no colo de Jeremy. Acima dela, Malcolm estava olhando para os jogadores de Frisbee, provavelmente desmaiando sobre como Holden Rodrigues parecia bonito ao sol.

"Milímetros?"

“Carlsen. Oh, na verdade ”- Anne sorriu -“ Eu quis dizer Adam. Você o chama de Adam, certo? Ou você prefere a Dra.

Carlsen? Se vocês representarem uniformes e réguas de colegiais, quero muito ouvir sobre isso. ”

"Anh."

"Sim, como está Carlsen?" Jeremy perguntou. “Estou assumindo que ele é diferente com você do que conosco. Ou ele também lhe diz repetidamente que a fonte dos rótulos dos seus eixos xey é irritantemente pequena? ”

Olive sorriu em seus joelhos, porque ela podia totalmente imaginar Adam dizendo isso. Quase podia ouvir a voz dele em sua cabeça. "Não. Ainda não, pelo menos. ”

"Como ele é, então?"

Ela abriu a boca para responder, pensando que seria fácil.

Claro, era tudo menos. “Ele é justo. . . você sabe."

"Não temos", disse Anh. “Deve haver mais nele do que aparenta. Ele é tão temperamental, negativo e zangado e ... ”

"Ele não é," Olive interrompe. E então me arrependi um pouco, porque não era totalmente verdade. "Ele pode ser. Mas ele também não pode ser. ”

"Se você diz." Anh não parecia convencida. “Como você começou a namorar? Você nunca me contou."

"Oh." Olive desviou o olhar e deixou seu olhar vagar. Adam deve ter acabado de fazer algo digno de nota, porque ele e o Dr.

Rodrigues estavam trocando um high five. Ela percebeu que Tom a encarava do campo e acenou para ele com um sorriso.

“Hum, nós acabamos de conversar. E então peguei café. E então

. . . ”

"Como isso foi acontecer?" Jeremy interrompeu, claramente cético. “Como alguém decide dizer sim a um encontro com Carlsen? Antes de vê-lo seminu, de qualquer maneira. ”

Você o beija. Você o beija, e então, a próxima coisa que você sabe, ele está salvando sua bunda e ele está comprando scones

e chamando você de espertinho em um tom estranhamente afetuoso, e mesmo quando ele está sendo seu idiota mal-humorado, ele não parece seja tão ruim. Ou mal mesmo. E

então você diz a ele para se foder pelo telefone e possivelmente estragar tudo.

“Ele acabou de me convidar para sair. E eu disse sim. ”

Embora fosse obviamente uma mentira. Alguém com uma publicação da Lancet e músculos das costas definidos nunca convidaria alguém como Olive para sair.

"Então você não se encontrou no Tinder?"

"O que? Não."

“Porque é isso que as pessoas estão dizendo.”

"Não estou no Tinder."

“É Carlsen?”

Não Talvez. Sim? Olive massageava suas têmporas. “Quem disse que nos conhecemos no Tinder?”

“Na verdade, o boato é que eles se conheceram no Craigslist,” Malcolm disse distraidamente, acenando para alguém. Ela seguiu seu olhar e percebeu que ele estava olhando para Holden Rodrigues - que parecia estar sorrindo e acenando de volta.

Olive franziu a testa. Então ela analisou o que Malcolm acabara de dizer. “Craigslist?”

Malcolm encolheu os ombros. "Não estou dizendo que acreditei."

“Quem são as pessoas? E por que eles estão falando sobre nós? ”

Anh estendeu a mão para dar um tapinha no ombro de Olive.

“Não se preocupe, a fofoca sobre você e Carlsen morreu depois que o Dr. Moss e Sloane tiveram aquela discussão pública sobre

as pessoas jogarem amostras de sangue no banheiro feminino.

Bem, para a maioria. Ei."

Ela se sentou e passou um braço em volta de Olive, puxando-a para um abraço. Ela cheirava a coco. Protetor solar estúpido, estúpido.

"Frio. Eu sei que algumas pessoas têm sido estranhas sobre isso, mas Jeremy, Malcolm e eu estamos muito felizes por você, Ol. ” Anh sorriu para ela de forma tranquilizadora, e Olive relaxou. "Principalmente porque você está finalmente transando."

Capítulo Oito

HIPÓTESE: Em uma escala Likert de um a dez, o tempo de Jeremy será cinquenta negativos, com um erro padrão da média de zero vírgula dois.

O número trinta e sete - batata frita com sal e vinagre - estava esgotado. Era francamente inexplicável: Olive tinha chegado às 20h e havia pelo menos uma sacola na máquina de venda automática da sala de descanso. Ela se lembrava distintamente de ter batido no bolso de trás da calça jeans em busca de moedas e da sensação de triunfo ao encontrar exatamente quatro. Ela se lembrou de ter ansiado por aquele momento, cerca de duas horas depois, quando estimou que teria completado exatamente um terço de seu trabalho e, assim, seria capaz de se recompensar com o melhor indiscutível entre os lanches que o quarto andar tinha oferecer. Exceto que havia chegado o momento e não havia mais fichas. O que era um problema, porque Olive já havia inserido suas moedas preciosas na ranhura para moedas e estava com muita fome.

Ela selecionou o número vinte e quatro (Twix) - que estava bom, embora não fosse seu favorito de longe - e ouviu seu baque surdo e decepcionante quando caiu na prateleira de baixo. Então

ela se abaixou para pegá-lo, olhando melancolicamente para a forma como a embalagem de ouro brilhava em sua palma.

“Eu queria que você fosse chips de sal e vinagre,” ela sussurrou para ele, um traço de ressentimento em sua voz.

"Aqui."

"Aaah!" Ela se assustou e instantaneamente se virou, as mãos na frente do corpo e prontas para se defender -

possivelmente até para atacar. Mas a única pessoa na sala de descanso era Adam, sentado em um dos pequenos sofás no meio, olhando para ela com uma expressão amena e ligeiramente divertida.

Ela relaxou sua pose e apertou as mãos contra o peito, desejando que seus batimentos cardíacos acelerassem. "Quando você chegou aqui?!"

"Cinco minutos atrás?" Ele a olhou calmamente. "Eu estava aqui quando você entrou."

"Por que você não disse nada?"

Ele inclinou a cabeça. "Eu poderia perguntar o mesmo."

Ela cobriu a boca com a mão, tentando se recuperar do susto.

“Eu não vi você. Por que você está sentado no escuro como um idiota? "

“A luz está quebrada. Como sempre." Adam ergueu sua bebida - uma garrafa de Coca que dizia hilariante “Seraphina” -

e Olive se lembrou de Jess, uma de suas formandas, reclamando sobre como Adam era rígido em trazer comida e bebida para seu laboratório. Ele pegou algo da almofada e estendeu-o para Oliva. "Aqui. Você pode ficar com o resto das fichas. ”

Olive estreitou os olhos. "Vocês."

"Mim?"

"Você roubou minhas fichas."

Sua boca se curvou. "Desculpa. Você pode ficar com o que sobrou. ” Ele espiou dentro da bolsa. “Eu não tinha muitos, eu não acho”.

Ela hesitou e então foi até o sofá. Ela, desconfiada, aceitou a pequena bolsa e se sentou ao lado dele. "Obrigado, eu acho."

Ele acenou com a cabeça, tomando um gole de sua bebida.

Ela tentou não olhar para sua garganta quando ele inclinou a cabeça para trás, desviando os olhos para os joelhos.

“Você deveria tomar cafeína às” —Olive olhou para o relógio— “dez e vinte e sete da noite?” Pensando bem, ele não deveria ingerir cafeína, dada sua personalidade brilhante e básica. No entanto, os dois tomavam café juntos todas as quartas-feiras. Olive era apenas uma facilitadora.

"Eu duvido que vou dormir muito, de qualquer maneira."

"Por que?"

“Preciso fazer uma série de análises de última hora para uma bolsa que vence no domingo à noite.”

"Oh." Ela se inclinou para trás, encontrando uma posição mais confortável. "Eu pensei que você tinha lacaios para isso."

“Acontece que pedir a seus graduados que façam uma noite inteira para você é desaprovado pelo RH.”

"Que farsa."

"Verdadeiramente. E você?"

"Relatório do Tom." Ela suspirou. “Devo mandar para ele amanhã e há uma seção que simplesmente não envio. . . ” Ela suspirou novamente. “Estou refazendo algumas análises, só para ter certeza de que está tudo perfeito, mas o equipamento com que estou trabalhando não está exatamente. . . ECA."

"Você contou a Aysegul?"

Aysegul, ele disse. Naturalmente. Porque Adam era colega do Dr. Aslan, não seu graduado, e fazia sentido que ele pensasse

nela como Aysegul. Não foi a primeira vez que ele a chamou assim; não foi nem a primeira vez que Olive percebeu. Era difícil conciliar,

quando eles estavam sentados sozinhos e conversando baixinho, que Adam era professor e Olive quase não. Mundos à parte, realmente.

“Sim, mas não há dinheiro para conseguir nada melhor. Ela é uma ótima mentora, mas. . . no ano passado, seu marido adoeceu e ela decidiu se aposentar mais cedo, e às vezes parece que ela parou de se importar. ” Olive esfregou sua têmpora. Ela podia sentir uma dor de cabeça chegando e tinha uma longa noite pela frente. "Você vai dizer a ela que eu te disse isso?"

"Claro."

Ela gemeu. "Não faça isso."

"Também posso contar a ela sobre os beijos que você tem extorquido e o esquema de namoro falso em que você me amarrou e, acima de tudo, sobre o protetor solar ..."

"Oh Deus." Olive escondeu o rosto nos joelhos, os braços subindo para envolver sua cabeça. "Deus. O protetor solar. ”

"Sim." Sua voz soou abafada aqui.

“Sim, foi isso. . . ”

"Estranho?" ela ofereceu, sentando-se ereta com uma careta.

Adam estava procurando em outro lugar. Ela provavelmente estava imaginando, a maneira como ele estava corando.

Ele pigarreou. "Entre outras coisas."

"Sim." Tinha sido outras coisas também. Muitas coisas que ela não iria mencionar, porque as outras coisas dela com certeza não seriam as outras coisas dele. Suas outras coisas eram provavelmente “terríveis”, “angustiantes” e “invasivas”.

Enquanto dela. . .

“O protetor solar está indo na reclamação do Título IX?”

Sua boca se contraiu. “Logo na primeira página. Aplicação de protetor solar não consensual. ”

"Oh vamos lá. Eu salvei você do carcinoma basocelular. ”

"Tateou sob o pretexto do SPF."

Ela o golpeou com seu Twix, e ele se abaixou um pouco para evitá-la, divertido. “Ei, você quer metade disso? Já que estou totalmente planejando comer o que sobrar de suas batatas fritas.

”

"Nah."

"Tem certeza que?"

“Não suporto chocolate.”

Olive olhou para ele, balançando a cabeça em descrença.

“Você faria, não é? Odeio tudo o que é delicioso, adorável e reconfortante. ”

“Chocolate é nojento.”

“Você só quer viver em seu mundo escuro e amargo, feito de café preto e bagels simples com cream cheese puro. E

ocasionalmente chips de sal e vinagre. ”

“Eles são claramente seus chips favoritos—”

"Não é o ponto."

"... e estou lisonjeado por você ter memorizado minhas ordens."

“Ajuda o fato de eles serem sempre os mesmos.”

“Pelo menos eu nunca pedi algo chamado unicórnio *Frappuccino*. ”

"Aquilo foi tão bom. Tinha gosto de arco-íris. ”

“Gosta de açúcar e corante alimentar?”

“Minhas duas coisas favoritas no universo. A propósito, obrigado por comprar para mim. ” Tinha sido uma boa farsa de

quarta-feira esta semana, embora Olive estivesse tão ocupada com o relatório de Tom que ela não tinha sido capaz de trocar mais do que algumas palavras com Adam. O que, ela tinha que admitir, fora um pouco decepcionante.

"Onde está Tom, a propósito, enquanto você e eu trabalhamos como

escravos em nossa noite de sexta-feira?"

"Fora. Em um encontro, eu acho. ”

"Num encontro? A namorada dele mora aqui? ”

“Tom tem muitas namoradas. Em muitos lugares. ”

"Mas algum deles é falso?" Ela sorriu para ele e percebeu que ele estava tentado a sorrir de volta. “Você gostaria de meio dólar, então? Para os chips? ”

"Mantê-la."

"Excelente. Porque é cerca de um terço do meu salário mensal. ”

Ela realmente conseguiu fazê-lo rir, e - isso não apenas transformou seu rosto, mas mudou todo o espaço que eles habitavam. Olive teve que convencer seus pulmões a não parar de funcionar, a continuar inspirando oxigênio e os olhos a não se perderem nas pequenas rugas nos cantos dos olhos, nas covinhas no centro de suas bochechas. “Fico feliz em saber que as remunerações dos alunos de pós-graduação não aumentam desde que eu tinha um ano.”

“Você costumava viver de ramen instantâneo e bananas durante seu Ph.D. também?”

“Não gosto de bananas, mas me lembro de comer muitas maçãs.”

“Maçãs são caras, seu babaca fiscalmente irresponsável.”

Ela inclinou a cabeça e se perguntou se estava tudo bem em perguntar a única coisa que ela estava morrendo de vontade de saber. Ela disse a si mesma que provavelmente era impróprio -

e então foi em frente de qualquer maneira. "Quantos anos você tem?"

"Trinta e quatro."

"Oh. Uau." Ela pensava que era mais jovem. Ou mais velho, talvez. Ela pensava que ele existia em uma dimensão eterna. Foi tão estranho ouvir um número. Ter um ano de nascimento, quase uma década inteira antes dela. "Tenho vinte e seis anos." Olive não tinha certeza do por que ela ofereceu a informação, já que ele não perguntou. “É estranho pensar que você também foi estudante.”

"É isso?"

"Sim. Você também era assim quando era estudante? ”

"Assim?"

"Você sabe." Ela piscou os olhos para ele. “Antagônico e inacessível.”

Ele olhou feio, mas ela estava começando a não levar isso muito a sério. "Eu poderia ter sido pior, na verdade."

"Eu aposto." Houve um breve e confortável silêncio quando ela se recostou e começou a mexer em seu saco de batatas fritas.

Era tudo o que ela sempre quis de um lanche de máquina de venda automática. “Então, fica melhor?”

"O que?"

"Esse." Ela gesticulou incipientemente em torno de si mesma. “Academia. Fica melhor depois da pós-graduação?

Depois de ter mandato? ”

"Não. Deus não." Ele parecia tão horrorizado com a suposição que ela teve que rir.

"Por que você fica por aqui, então?"

“Não está claro.” Houve um lampejo de algo em seus olhos que Olive não conseguiu interpretar, mas - nada de surpreendente nisso. Havia muito sobre Adam Carlsen que ela

não sabia. Ele era um idiota, mas com profundidades inesperadas. “Há um elemento de falácia do custo irrecuperável, provavelmente - difícil de se afastar, quando você investiu tanto tempo e energia. Mas a ciência faz valer a pena. Quando funcionar, de qualquer maneira. ”

Ela cantarolou, considerando suas palavras, e se lembrou do cara no banheiro. Ele disse que a academia custava muito dinheiro com pouco dinheiro e que precisava de um bom motivo para continuar. Olive se perguntou onde ele estava agora. Se ele tivesse conseguido se formar. Se ele soubesse que ajudou alguém a tomar uma das decisões mais difíceis de sua vida. Se ele tivesse alguma ideia de que havia uma garota, em algum lugar do mundo, que pensava em seu encontro aleatório com uma frequência surpreendente. Duvidoso.

“Sei que a pós-graduação deve ser infeliz para todos, mas é deprimente ver um corpo docente efetivo aqui em uma noite de sexta-

feira, em vez de, não sei, assistir Netflix na cama ou jantar com a namorada ...”

"Achei que você fosse minha namorada."

Olive sorriu para ele. "Não exatamente." Mas, já que estamos no assunto: por que exatamente você não tem um?

Porque está ficando cada vez mais difícil para mim descobrir isso. Exceto que talvez você simplesmente não queira um.

Talvez você apenas queira ficar sozinho, como tudo sobre o seu comportamento sugere, e aqui estou eu, irritando você pra caralho. Eu deveria apenas embolsar minhas batatas fritas e meus doces e voltar às minhas estúpidas amostras de proteína, mas por alguma razão você se sente tão confortável com a companhia. E sinto-me atraído por você, embora não saiba por quê.

“Você planeja ficar na academia?” ele perguntou. "Depois de se formar."

"Sim. Pode ser. Não."

Ele sorriu e Olive riu.

"Indeciso."

"Direito."

"É apenas . . . há coisas que adoro nisso. Estar no laboratório, fazendo pesquisas. Ter ideias de estudo, sentir que estou fazendo algo significativo. Mas se eu seguir o caminho acadêmico, também precisarei fazer muitas outras coisas que acabo de fazer. . . ” Ela balançou a cabeça.

"Outras coisas?"

"Sim. O material de relações públicas, principalmente.

Escreva bolsas e convença as pessoas a financiar minha pesquisa. Rede, que é um tipo especial de inferno. Falar em público, ou mesmo em situações individuais em que tenho que impressionar as pessoas. Isso é o pior, na verdade. Eu odeio tanto - minha cabeça explode e eu congelo e todos estão olhando para mim prontos para me julgar e minha língua paralisa e eu começo a desejar que eu estivesse morto e então que o mundo estivesse morto e - ”Ela percebeu seu sorriso e deu

ele com um olhar pesaroso. "Você entendeu."

“Há coisas que você pode fazer sobre isso, se quiser. Isso só requer prática. Certificando-se de que seus pensamentos estão organizados. Coisas assim."

"Eu sei. E tento fazer isso - fiz antes de meu encontro com Tom. E ainda gaguejei como uma idiota quando ele me fez uma pergunta simples. ” E então você me ajudou, ordenou meus pensamentos e salvou minha bunda, sem nem mesmo querer.

"Eu não sei. Talvez meu cérebro esteja quebrado. ”

Ele balançou sua cabeça. "Você foi muito bem durante aquela reunião com Tom, especialmente considerando que foi forçada a ter seu namorado falso sentado ao seu lado." Ela não disse que a presença dele tinha realmente tornado as coisas melhores. “Tom certamente pareceu impressionado, o que não

é pouca coisa. E se alguém fez besteira, foi definitivamente ele.

A propósito, sinto muito por ele ter feito isso. ”

"Fez o que?"

“Forçá-lo a falar sobre sua vida pessoal.”

"Oh." Olive desviou o olhar, em direção ao brilho azul da máquina de venda automática. "Tudo bem. Faz algum tempo."

Ela ficou surpresa ao se ouvir continuar. Para sentir que quer continuar. “Desde o colégio, na verdade.”

"Isso é . . . novo." Havia algo em seu tom, talvez a uniformidade, talvez a falta de simpatia aberta, que ela achou reconfortante.

“Eu tinha quinze anos. Um dia, minha mãe e eu estávamos lá, apenas. . . Eu nem sei. Caiaque. Pensando em conseguir um gato. Discutindo sobre a maneira como eu empilharia coisas em cima da lata de lixo quando ela estava transbordando e eu não queria tirá-la. E a próxima coisa que eu soube é que ela tinha seu diagnóstico, e três semanas depois ela já ... ”Ela não podia dizer isso. Seus lábios, suas pregas vocais, seu coração, eles simplesmente não formavam as palavras. Então ela os engoliu.

“O sistema de bem-estar infantil não conseguia descobrir para onde

me mandar até eu atingir a maioridade.”

"Seu pai?"

Ela balançou a cabeça. “Nunca na foto. Ele é um idiota, de acordo com minha mãe. ” Ela riu suavemente. “O gene que nunca leva o lixo para fora claramente veio do lado dele da família. E meus avós morreram quando eu era criança, porque aparentemente é isso que as pessoas ao meu redor fazem. ” Ela tentou dizer isso de brincadeira, ela realmente tentou. Para não parecer amargo. Ela pensou que até conseguiu. "Eu só estava . .

. sozinho."

"O que você fez?"

“Foster em casa até os dezesseis anos, então eu me emancipei.” Ela encolheu os ombros, esperando apagar a memória. “Se eles tivessem pegado antes, mesmo que apenas alguns meses - talvez ela estivesse aqui. Talvez a cirurgia e a quimioterapia tivessem realmente feito alguma coisa. E eu . . .

Sempre fui bom em ciências, então pensei que o mínimo que poderia fazer era. . . ”

Adam enfiou a mão nos bolsos por alguns momentos e estendeu um guardanapo de papel amassado. Olive olhou para ele, confusa, até que percebeu que suas bochechas de alguma forma ficaram molhadas.

Oh.

"Adam, você acabou de me oferecer um lenço de papel usado?"

"EU . . . pode ser." Ele apertou os lábios. "Eu entrei em panico."

Ela deu uma risadinha molhada, aceitando seu tecido grosseiro e usando-o para assoar o nariz. Afinal, eles se beijaram duas vezes. Por que não compartilhar um pouco de meleca? "Eu sinto Muito. Normalmente não sou assim. ”

"Como o quê?"

“Weepy. EU . . . Eu não deveria falar sobre isso. ”

"Por que?"

"Porque." Era difícil explicar a mistura de dor e carinho que sempre

ressurgia quando ela falava sobre sua mãe. Era a razão pela qual ela quase nunca fazia isso, e a razão pela qual ela odiava tanto o câncer. Não apenas roubou a pessoa que ela mais amava, mas também transformou as memórias mais felizes de sua vida em algo agridoce. "Isso me faz chorar."

Ele sorriu. “Olive, você pode falar sobre isso. E você deve se permitir chorar. ”

Ela teve a sensação de que ele realmente quis dizer isso. Que ela poderia ter falado sobre sua mãe pelo tempo que quisesse, e ele teria ouvido atentamente cada segundo disso. Ela não tinha certeza se estava pronta para isso, no entanto. Então ela deu de ombros, mudando de assunto. “De qualquer forma, agora estou aqui. Amando o trabalho de laboratório e mal lidando com o resto - resumos, conferências, networking. Ensino. Concessões rejeitadas. ” Olive gesticula em

A direção de Adam. “Propostas de dissertação reprovadas.”

"Seu colega de laboratório ainda está dificultando?"

Olive acenou com a mão com desdém. “Eu não sou a pessoa favorita dele, mas tudo bem. Ele vai superar isso. ” Ela mordeu o lábio. “Eu sinto muito sobre a outra noite. Eu fui rude. Você tem todo o direito de estar bravo. ”

Adam balançou a cabeça. "Tudo bem. Eu entendo de onde você estava vindo. ”

“Eu entendo o que você está dizendo. Sobre não querer formar uma nova geração de cientistas millennials de baixa qualidade. ”

“Acho que nunca usei a expressão 'cientistas do milênio de baixa qualidade'. ”

“Mas, para sua informação, ainda acho que você não precisa ser tão duro ao dar feedback. Nós entendemos o que você está dizendo, mesmo se você criticar de maneira mais gentil. ”

Ele olhou para ela por um longo tempo. Então ele acenou com a cabeça, uma vez.

"Observado."

"Você vai ser menos duro, então?"

"Improvável."

Ela suspirou. “Sabe, quando eu não tiver mais amigos e todo mundo me odiar por causa dessa coisa de namoro falso, vou ficar super solitário e você vai ter que sair comigo todos os dias.

Eu vou te irritar o tempo todo. Vale mesmo a pena ser mau com todos os formandos do programa? ”

"Absolutamente."

Ela suspirou novamente, desta vez com um sorriso, e deixou o lado de sua cabeça descansar em seu ombro. Pode ter sido um pouco ousado, mas pareceu natural - talvez porque eles pareciam ter um talento especial para se colocarem em situações que exigiam algum tipo de PDA, talvez por causa de tudo o que eles conversaram, talvez por causa da hora do a noite. Adam. . .

bem, ele não agia como se se importasse. Ele estava ali, quieto, relaxado, quente e sólido através do algodão de sua camisa preta sob sua têmpora. Pareceu muito tempo antes que ele quebrasse o silêncio.

“Não sinto muito por pedir a Greg para revisar sua proposta.

Mas lamento ter criado uma situação que o levou a descontar em você. Que, enquanto isso continuar, pode acontecer novamente. ”

“Bem, sinto muito pelas mensagens que enviei”, disse ela novamente. “E você está bem. Mesmo se você for antagônico e inacessível. ”

"Bom de se ouvir."

"Eu deveria voltar para o laboratório." Ela se sentou, uma mão vindo para massagear a base de seu pescoço. “Meu borrão desastroso não vai se consertar.”

Adam piscou e havia um brilho em seus olhos, como se ele não tivesse pensado que ela iria embora tão cedo. Como se ele tivesse gostado que ela ficasse. “Por que desastroso?”

Ela gemeu. "É apenas . . . ” Ela pegou seu telefone e apertou o botão home, puxando uma foto de seu último Western blot.

"Ver?" Ela apontou para a proteína alvo. “Isso - não deveria. . .

”

Ele acenou com a cabeça, pensativo. “Você tem certeza que a amostra inicial foi boa? E o gel? ”

"Sim, não está escorrendo ou seco."

“Parece que o problema pode ser o anticorpo.”

Ela olhou para ele. "Você acha?"

"Sim. Eu verificaria a diluição e o tampão. Do contrário, também pode ser um anticorpo secundário instável. Venha no meu laboratório se ainda não funcionar; você pode pegar o nosso emprestado. O mesmo para outras peças de equipamento ou suprimentos. Se precisar de alguma coisa, pergunte ao meu gerente de laboratório. ”

“Oh, uau. Obrigado." Ela sorriu. “Agora, eu realmente sinto um pouco por não poder ter você no meu comitê de dissertação.

Talvez os rumores de sua crueldade tenham sido muito exagerados. ”

Sua boca se contraiu. "Talvez você apenas tire o melhor de mim?"

Ela sorriu. “Então talvez eu deva ficar por aqui. Apenas, você sabe, para salvar o departamento de seu péssimo humor? "

Ele olhou para a foto do Western blot fracassado em sua mão. "Bem, não parece que você vai se formar tão cedo."

Ela meio riu, meio engasgou. "Oh meu Deus. Você acabou de

-? ”

“Objetivamente—”

“Esta é a coisa mais rude e cruel ...” Ela estava rindo.

Segurando seu estômago enquanto ela acenava com o dedo para ele.

“—Baseado em seu borrão—”

“—Que qualquer um poderia dizer a um Ph.D. estudante.

Sempre."

“Eu acho que posso encontrar coisas mais ruins. Se eu realmente me dedicar a isso. ”

"Foram realizadas." Ela desejou não estar sorrindo. Então talvez ele a levasse a sério em vez de apenas olhar para ela com aquela expressão paciente e divertida. "Seriamente. Foi bom enquanto durou." Ela fez menção de se levantar e sair indignada, mas ele agarrou a manga de sua camisa e puxou-a com cuidado até que ela se sentou novamente, ao lado dele no sofá estreito -

talvez um pouco mais perto do que antes. Ela continuou a encará-la, mas ele a olhou suavemente, claramente imperturbável.

“Não há nada de ruim em levar mais de cinco anos para se formar”, disse ele em tom conciliador.

Olive bufou. “Você só quer que eu fique por aqui para sempre. Até que você tenha o maior, mais gordo e mais forte case Title IX que já existiu. ”

“Esse foi o meu plano o tempo todo, na verdade. A única razão pela qual eu te beijei do nada. "

"Oh, cale a boca." Ela abaixou o queixo contra o peito, mordendo o lábio e esperando que ele não notasse seu sorriso largo como a idiota que era. "Hey, eu posso perguntar algo a você?"

Adam olhou para ela com expectativa, como parecia estar fazendo muito ultimamente, então ela continuou, seu tom mais suave e silencioso.

"Por que você está realmente fazendo isso?"

"Fazendo o que?"

“O namoro falso. Eu entendo que você queira parecer que não é um risco de voo, mas. . . Por que você não está realmente namorando alguém? Quer dizer, você não é tão ruim. ”

"Grande elogio."

“Não, vamos, o que eu quis dizer era. . . Com base no seu comportamento fingido, tenho certeza que muitas mulheres. . .

bem, algumas mulheres adorariam namorar você. ” Ela mordeu o lábio novamente, brincando com o buraco que estava se abrindo no joelho de sua calça jeans. "Nós somos amigos. Não éramos quando começamos, mas estamos agora. Você pode me dizer."

"Nós somos?"

Ela acenou com a cabeça. sim. Sim, nós somos. Vamos.

“Bem, você acabou de quebrar um dos princípios sagrados das amizades acadêmicas ao mencionar o meu cronograma de formatura. Mas eu vou te perdoar se você me disser se isso é realmente melhor para você do que. . . você sabe, conseguir uma namorada de verdade. ”

"Isto é."

"Mesmo?"

"Sim." Ele parecia honesto. Ele foi honesto. Adam não era um mentiroso; Olive apostaria sua vida nisso.

"Porquê? Você gosta de carícias mediadas por protetor solar? E a oportunidade de doar centenas de seus dólares para a Starbucks do campus? ”

Ele sorriu fracamente. E então ele não estava mais sorrindo.

Não olhando para ela, também, mas em algum lugar na direção do invólucro de plástico amassado que ela jogou sobre a mesa por alguns minutos.

Ele engoliu em seco. Ela podia ver sua mandíbula trabalhar.

"Oliva." Ele respirou fundo. "Você deveria saber disso-"

"Oh meu Deus!"

Os dois se assustaram, Olive consideravelmente mais do que Adam, e se viraram em direção à entrada. Jeremy ficou parado, uma das mãos segurando dramaticamente o esterno. “Vocês me

assustaram pra caralho. O que você está fazendo sentado no escuro? "

O que são você está fazendo aqui? Olive pensou sem graça.

“Só conversando”, disse ela. Embora não parecesse uma boa descrição do que estava acontecendo. E, no entanto, ela não conseguia entender o porquê.

"Você me assustou", Jeremy repetiu mais uma vez. "Você está trabalhando em seu relatório, Ol?"

"Sim." Ela lançou um rápido olhar para Adam, que estava imóvel e inexpressivo ao lado dela. “Só estou fazendo uma pausa rápida. Eu estava prestes a voltar, na verdade. ”

"Oh fixe. Eu também." Jeremy sorriu, apontando na direção de seu laboratório. “Eu preciso ir isolar um monte de moscas-das-frutas virgens. Antes que eles não sejam mais virgens, sabe?

” Ele balançou as sobrancelhas e Olive teve que forçar uma risada pequena e pouco convincente. Ela geralmente gostava de seu senso de humor. Usualmente. Agora ela apenas desejava. . .

Ela não tinha certeza do que ela desejava. "Você vem, Ol?"

Não, estou bem aqui, na verdade. "Certo." Relutantemente, ela se levantou. Adam fez o mesmo, juntando suas embalagens e sua garrafa vazia e separando-os nas latas de reciclagem.

"Tenha uma boa noite, Dra. Carlsen", disse Jeremy da entrada. Adam apenas acenou com a cabeça para ele, um toque bruscamente. O par de seus olhos era mais uma vez impossível de decifrar.

Acho que é isso então, ela pensou. De onde vinha o peso em seu peito, ela não tinha ideia. Ela provavelmente estava apenas cansada. Tinha comido muito ou não o suficiente.

“Até mais, Adam. Direito?" ela murmurou antes que ele pudesse se dirigir para a entrada e sair da sala. Sua voz estava baixa o suficiente para que Jeremy não pudesse ouvi-la. Talvez Adam também não tivesse. Exceto que ele parou por um

momento. E então, quando ele passou por ela, ela teve a impressão de dedos roçando as costas de sua mão.

"Boa noite, Olive."

Capítulo Nove

HIPÓTESE: Quanto mais menciono um anexo em um e-mail, menos provável que eu realmente inclua esse anexo.

SÁBADO, 18h34

DE: Olive-Smith@stanford.edu

PARA: Tom-Benton@harvard.edu

ASSUNTO: Re: Relatório sobre o estudo do câncer de pâncreas Olá Tom,

Aqui está o relatório que você pediu, com uma descrição detalhada do que fiz até agora, bem como minhas idéias sobre direções futuras e os recursos que precisarei expandir. Estou animado para ouvir sua opinião sobre o meu trabalho!

Sinceramente,

Oliva

SÁBADO, 18h35

DE: Olive-Smith@stanford.edu

PARA: Tom-Benton@harvard.edu

ASSUNTO: Re: Relatório sobre o estudo do câncer de pâncreas Olá Tom,

Opa, esqueci o anexo.

Sinceramente,

Oliva

Hoje, 15h20

DE: Tom-Benton@harvard.edu

PARA: Olive-Smith@stanford.edu

ASSUNTO: Re: Relatório sobre o estudo do câncer de pâncreas Oliva,

Feito a leitura do relatório. Você acha que poderia vir até a casa do Adam para conversar sobre isso? Talvez amanhã de manhã (ter) às nove?

Adam e eu iremos para Boston na quarta à tarde.

tb

O coração de Olive bateu mais rápido - seja com a ideia de estar na casa de Adam ou com a ideia de obter uma resposta de Tom, ela não tinha certeza. Ela imediatamente mandou uma mensagem para Adam.

Olive: Tom acaba de me convidar para ir à sua casa para falar sobre o relatório que enviei a ele. Estaria tudo bem se eu fosse?

Adam: Claro. Quando?

Olive: Amanhã às 9 da manhã você estará em casa?

Adam: Provavelmente. Não há ciclovias para minha casa.

Você precisa de uma carona? Eu posso te buscar.

Ela pensou por alguns momentos e decidiu que gostou da ideia um pouco demais.

Olive: Minha colega de quarto pode me levar, mas obrigada por oferecer.

-

MALCOLM a deixou cair na frente de uma bela casa colonial espanhola com paredes de estuque e janelas em arco e se recusou a sair da garagem até que Olive concordasse em colocar uma lata de spray de pimenta em sua mochila. Ela caminhou pelo caminho de tijolos e subiu até a entrada, maravilhando-se com o verde do quintal e com a atmosfera aconchegante da varanda. Ela estava prestes a tocar a campainha quando ouviu seu nome.

Adam estava atrás dela, banhado em suor e claramente acabado de voltar de sua corrida matinal. Ele estava usando óculos escuros, shorts e uma camiseta do Princeton Undergrad Mathletes que colava no peito. Fora do conjunto, os únicos itens não pretos eram os AirPods em suas orelhas, espiando por entre

as ondas úmidas de seu cabelo. Ela sentiu suas bochechas se curvarem em um sorriso, tentando imaginar o que ele estava ouvindo. Provavelmente Coil ou Kraftwerk.

O Velvet Underground. Uma palestra TED sobre paisagismo com eficiência hídrica. Barulhos de baleia.

Ela teria dado uma grande parte de seu salário em troca de cinco minutos sozinha com seu telefone, apenas para mexer em sua lista de

reprodução. Adicione Taylor Swift, Beyoncé, talvez um pouco de Ariana. Amplie seus horizontes. Ela não podia ver seus olhos por trás das lentes escuras, mas ela não precisava.

Sua boca se curvou assim que ele a notou, seu sorriso leve, mas definitivamente lá.

"Você está bem?" ele perguntou.

Olive percebeu que ela estava olhando. "Um sim. Desculpa.

Vocês?"

Ele assentiu. "Você achou a casa bem?"

"Sim. Eu estava prestes a bater. ”

"Não há necessidade." Ele passou por ela e abriu a porta para ela, esperando até que ela entrasse para fechá-la atrás deles. Ela sentiu o cheiro de seu cheiro - suor e sabão e algo escuro e bom

- e se perguntou de novo o quão familiar isso havia se tornado para ela. "Tom provavelmente está por aqui."

A casa de Adam era iluminada, espaçosa e mobiliada com simplicidade. “Sem animais taxidermizados?” ela perguntou baixinho.

Ele estava claramente prestes a se virar para ela quando encontraram Tom na cozinha, digitando em seu laptop. Ele olhou para ela e sorriu - o que, ela esperava, era um bom sinal.

“Obrigado por vir, Olive. Eu não tinha certeza se teria tempo para ir para o campus antes de sair. Sente-se, por favor." Adam desapareceu do quarto, provavelmente para ir tomar banho, e

Olive sentiu seu coração acelerar. Tom havia tomado sua decisão. Seu destino seria definido nos próximos minutos.

"Você pode esclarecer algumas coisas para mim?" ele perguntou, virando seu laptop em direção a ela e apontando para uma das figuras que ela havia enviado. “Para ter certeza de que entendi seus protocolos corretamente.”

Quando Adam voltou vinte minutos depois, com o cabelo úmido e usando um de seus dez milhões de Henleys pretos que eram todos um pouco diferentes e ainda assim conseguiam se encaixar nele da maneira mais irritantemente perfeita, ela estava apenas concluindo

uma explicação de seu RNA análises. Tom estava fazendo anotações em seu laptop.

“Sempre que vocês terminarem, eu posso te dar uma carona de volta para o campus, Olive,” Adam ofereceu. "Eu preciso dirigir, de qualquer maneira."

“Terminamos”, disse Tom, ainda digitando. "Ela é toda sua."

Oh. Olive assentiu e cuidadosamente se levantou. Tom ainda não havia respondido. Ele fez muitas perguntas interessantes e inteligentes sobre o projeto dela, mas não disse se queria trabalhar com ela no próximo ano. Isso significava que a resposta era não, mas ele preferia não comunicá-la a Olive na casa de seu “namorado”? E se ele nunca tivesse realmente pensado que seu trabalho valia a pena financiar? E se ele apenas estivesse fingindo porque Adam era seu amigo? Adam tinha dito que Tom não era assim, mas e se ele estivesse errado e agora-

"Você está pronto para ir?" Adam perguntou. Ela agarrou sua mochila, tentando se recompor. Ela estava bem. Isso estava bem. Ela poderia chorar sobre isso mais tarde.

"Certo." Ela balançou uma vez sobre os calcanhares, dando a Tom uma última olhada. Infelizmente, ele parecia interessado em seu laptop. “Tchau, Tom. Foi bom conhecê-lo. Tenha uma boa viagem para casa."

"Da mesma forma", disse ele, nem mesmo olhando para ela.

“Tive muitas conversas interessantes.”

"Sim." Deve ter sido a seção sobre prognósticos baseados no genoma, ela pensou, seguindo Adam para fora da sala. Ela suspeitou que era muito fraco, mas ela foi estúpida e enviou o relatório de qualquer maneira. Estúpido, estúpido, estúpido. Ela deveria ter reforçado. A coisa mais importante agora era evitar chorar até que ela ...

"E, Olive," Tom acrescentou.

Ela parou sob o batente da porta e olhou para ele. "Sim?"

"Vejo você no próximo ano em Harvard, certo?" Seu olhar finalmente deslizou para encontrar o dela. "Eu tenho o banco perfeito reservado para você."

Seu coração explodiu. Isso absolutamente explodiu de alegria em seu

peito, e Olive sentiu uma violenta onda de felicidade, orgulho e alívio tomar conta dela. Poderia facilmente tê-la derrubado no chão, mas por algum milagre da biologia ela conseguiu ficar de pé e sorrir para Tom.

"Eu não posso esperar", disse ela, a voz cheia de lágrimas de felicidade. "Muito obrigado."

Ele deu uma piscadela e um último sorriso, gentil e encorajador. Olive mal conseguiu esperar até que ela estivesse do lado de fora para socar o punho, então pular algumas vezes, então socar o punho novamente.

"Tudo pronto?" Adam perguntou.

Ela se virou, lembrando que não estava sozinha. Seus braços estavam cruzados sobre o peito, os dedos tamborilando contra seus bíceps. Havia uma expressão indulgente em seus olhos e ...

ela deveria ter ficado envergonhada, mas não conseguiu evitar.

Olive se jogou nele e abraçou seu torso o mais forte que pôde.

Ela fechou os olhos quando, após alguns segundos de hesitação, ele passou os braços em volta dela.

“Parabéns,” ele sussurrou suavemente contra seu cabelo.

Assim como Olive estava à beira das lágrimas de novo.

Uma vez que eles estavam no carro de Adam - um Prius, para a surpresa de ninguém - e dirigindo para o campus, ela se sentiu tão feliz que não poderia ficar quieta.

“Ele vai me levar. Ele disse que vai me levar. ”

"Ele seria um idiota se não o fizesse." Adam estava sorrindo suavemente. "Eu sabia que ele iria."

"Ele tinha te contado?" Seus olhos se arregalaram. "Você sabia, e você nem mesmo me disse-"

“Ele não tinha. Não falamos sobre você. ”

"Oh?" Ela inclinou a cabeça, virando-se no assento do carro para olhar melhor para ele. "Por que?"

“Acordo tácito. Pode ser um conflito de interesses. ”

"Direito." Certo. Faz sentido. Amigo e namorada próximos.

Namorada falsa, na verdade. "Posso te perguntar uma coisa?"

Ela acenou com a cabeça.

“Existem muitos laboratórios de câncer nos Estados Unidos.

Por que você escolheu o Tom's? ”

“Bem, eu meio que não fiz. Mandei um e-mail para várias pessoas - duas das quais estão na UCSF, que é muito mais perto do que Boston. Mas Tom foi o único que respondeu. ” Ela encostou a cabeça no assento. Pela primeira vez, ocorreu-lhe que teria que deixar sua vida por um ano inteiro. Seu apartamento com Malcolm, suas noites passadas com Anh.

Adam, até. Ela imediatamente afastou o pensamento, não estava pronta para entretê-lo. “Por que os professores nunca respondem aos e-mails dos alunos, aliás?”

“Porque recebemos aproximadamente duzentos por dia, e a maioria deles são iterações de 'por que eu tenho um C menos?'

Ele ficou quieto por um momento. “Meu conselho para o futuro

é fazer com que seu consultor estabeleça a mão, em vez de fazer você mesmo.”

Ela assentiu e guardou a informação. “Estou feliz que Harvard deu certo, no entanto. Vai ser incrível. Tom é um nome tão grande e a quantidade de trabalho que posso fazer em seu laboratório é ilimitada. Estarei conduzindo estudos vinte e quatro por sete, e se os resultados forem o que penso que serão, poderei publicar em revistas de alto impacto e provavelmente iniciar um ensaio clínico em apenas alguns anos. ” Ela se sentiu animada com a perspectiva. “Ei, você e eu agora temos um colaborador em comum, além de sermos excelentes parceiros de namoro falso!” Um pensamento ocorreu a ela. "Sobre o que é a sua grande doação e de Tom, afinal?"

“Modelos baseados em células”.

“Fora da rede?”

Ele assentiu.

"Uau. Isso é legal. ”

“É o projeto mais interessante em que estou trabalhando, com certeza.

Também recebi a bolsa no momento certo. ”

"O que você quer dizer?"

Ele ficou em silêncio por um momento enquanto mudava de faixa. “É diferente das minhas outras bolsas - principalmente material genético. O que é interessante, não me entenda mal, mas depois de dez anos pesquisando exatamente a mesma coisa, eu estava em uma rotina. ”

"Você quer dizer . . . entediado?"

"Morrer. Eu brevemente considerei entrar na indústria. ”

Olive engasgou. Mudar da academia para a indústria foi considerado a traição definitiva.

"Não se preocupe." Adam sorriu. “Tom salvou o dia.

Quando eu disse a ele que não estava mais gostando de pesquisar, pensamos em algumas novas direções, descobrimos algo que ambos éramos

entusiasmado e escreveu o subsídio. ”

Olive sentiu uma onda repentina de gratidão por Tom. Ele não apenas resgataria seu projeto, mas era a razão pela qual Adam ainda estava por perto. A razão pela qual ela teve a oportunidade de conhecê-lo. “Deve ser bom estar animado com o trabalho novamente.”

"Isto é. A academia tira muito de você e dá muito pouco em troca. É difícil permanecer sem um bom motivo para isso. ”

Ela acenou com a cabeça distraidamente, pensando que as palavras soavam familiares. Não apenas o conteúdo, mas a entrega também. Não é surpreendente: foi exatamente o que o cara no banheiro havia dito a ela todos aqueles anos atrás. A academia custa muito dinheiro por muito pouco. O que importa é se sua razão para estar na academia é boa o suficiente.

De repente, algo clicou em seu cérebro.

A voz profunda. O cabelo escuro embaçado. A maneira nítida e precisa de falar. Será que o cara no banheiro e Adam estão. . .

Não é impossível. O cara era um estudante - embora ele tivesse dito

isso explicitamente? Não. Não, o que ele disse foi Este é o banheiro do meu laboratório e que ele está lá há seis anos, e ele não respondeu quando ela perguntou sobre o cronograma de sua dissertação,

e-

Impossível. Improvável. Inconcebível.

Assim como tudo sobre Adam e Olive.

Oh Deus. E se eles realmente tivessem se conhecido anos atrás? Ele provavelmente não lembrava, de qualquer maneira.

Certamente. Olive não era ninguém. Ainda não era ninguém.

Ela pensou em perguntar a ele, mas por quê? Ele não tinha ideia de que uma conversa de cinco minutos com ele tinha sido o empurrão exato que Olive precisava. Que ela pensava nele há anos.

Olive se lembrou de suas últimas palavras para ele - Talvez eu te veja no próximo ano - e oh, se ela soubesse. Ela sentiu uma onda de algo quente e macio na parte mole de si mesma que ela guardava com mais cuidado. Ela olhou para Adam, e inchou ainda mais, ainda mais forte, ainda mais quente.

Vocês, ela pensou. Vocês. Você é apenas o mais—

O pior-

Ao melhor-

Olive riu, balançando a cabeça.

"O que?" ele perguntou, confuso.

"Nada." Ela sorriu para ele. "Nada. Ei, você sabe o quê?

Você e eu devemos ir tomar um café. Celebrar."

“Comemorar o quê?”

"Tudo! Sua bolsa. Meu ano em Harvard. Como nosso namoro falso está indo bem. ”

Provavelmente foi injusto da parte dela perguntar, já que não eram esperados para um café falso até amanhã. Mas a quarta-feira anterior durou apenas alguns minutos, e desde a noite de sexta-feira, houve

cerca de trinta vezes em que Olive teve que remover o telefone de suas mãos à força para evitar enviar mensagens de texto para ele com coisas que ele não poderia se importar. Ele não precisava saber que estava certo e que o problema com o Western blot era o anticorpo. De jeito nenhum ele teria respondido se no sábado às 22h, quando ela estava morrendo de vontade de saber se ele estava em seu escritório, ela tivesse enviado isso Ei, o que você está fazendo? mensagem que ela escreveu e apagou duas vezes. E ela estava feliz por ter

acabado por ter medo de encaminhar a ele aquele artigo da Onion sobre dicas de proteção solar.

Provavelmente foi injusto da parte dela perguntar, mas hoje era um dia importante e ela queria comemorar. Com ele.

Ele mordeu o interior da bochecha, parecendo pensativo.

"Seria café de verdade ou chá de camomila?"

“Depende. Você vai ficar todo mal-humorado comigo? "

"Eu vou, se você comprar coisas de abóbora."

Ela revirou os olhos. "Você não tem gosto." Seu telefone pingou com um lembrete. “Oh, nós devemos ir para Fluchella, também. Antes do café. ”

Uma linha vertical apareceu entre suas sobrancelhas. “Tenho medo de perguntar o que é isso.”

"Fluchella," Olive repetiu, embora claramente não tenha ajudado, a julgar pela forma como a linha que divide sua testa se aprofundou. “Vacinação em massa contra a gripe para professores, funcionários e alunos. Sem nenhum custo."

Adam fez uma careta. “Chama-se Fluchella?”

“Sim, como o festival. Coachella? ”

Adam claramente não era familiar.

“Você não recebe e-mails da universidade sobre essas coisas? Houve pelo menos cinco. ”

“Eu tenho um ótimo filtro de spam.”

Olive franziu a testa. “Isso bloqueia os e-mails de Stanford também?

Porque não deveria. Isso pode acabar filtrando mensagens importantes do administrador e dos alunos e— ”

Adam arqueou uma sobrancelha.

"Oh. Direito."

Não ria. Não ria. Ele não precisa saber o quanto te faz rir.

"Bem, devemos ir buscar as nossas vacinas contra a gripe."

"Eu estou bem."

"Você já tem um?"

"Não."

“Tenho certeza de que é obrigatório para todos.”

A postura dos ombros de Adam transmitia claramente que ele era, na verdade, nem todo mundo. "Eu nunca fico doente."

"Eu duvido."

"Você não deveria."

“Ei, a gripe é mais séria do que você imagina.”

"Não é tão ruim."

“É, especialmente para pessoas como você.”

"Como eu?"

"Você sabe . . . pessoas de certa idade. ”

Sua boca se contraiu quando ele entrou no estacionamento do campus. "Seu espertinho."

"Vamos." Ela se inclinou para frente, cutucando seus bíceps com o dedo indicador. Eles haviam tocado muito neste ponto.

Em público, e sozinho, e uma mistura dos dois. Não parecia estranho. Era bom e natural, como quando Olive estava com Anh ou Malcolm. "Vamos juntos."

Ele não se mexeu, estacionando em uma vaga em que Olive levaria cerca de duas horas de manobra para se encaixar. "Eu não tenho

tempo."

“Você acabou de concordar em ir tomar um café. Você deve ter algum tempo. ”

Ele terminou de estacionar em menos de um minuto e apertou os lábios. Não respondendo a ela.

"Por que você não quer tirar a foto?" Ela o estudou com desconfiança. "Você é algum tipo de antivaxxer?" Oh, se olhares pudessem matar.

"OK." Ela franziu a testa. "Então por que?"

“Não vale a pena o aborrecimento.” Ele estava um pouco inquieto? Ele estava mordendo o interior do lábio?

“Leva literalmente dez minutos.” Ela estendeu a mão para ele, puxando a manga de sua camisa. “Você chega lá, eles escaneiam o seu crachá da universidade. Eles te dão a chance. ”

Ela sentiu os músculos dele ficarem tensos sob a ponta dos dedos quando disse a última palavra. “Calma, e a melhor parte é que você não pega gripe por um ano inteiro. Totalmente— Oh.

” Olive cobriu a boca com a mão.

"O que?"

"Oh meu Deus."

"O que?"

"Você está- Oh, Adam."

"O que?"

"Você tem medo de agulhas?"

Ele ficou imóvel. Completamente imóvel. Ele não estava mais respirando. "Não tenho medo de agulhas."

"Está tudo bem", disse ela, tornando seu tom o mais reconfortante possível.

"Eu sei, já que eu não sou-"

“Este é um espaço seguro para você e seu medo de agulhas.”

“Não há medo de—”

"Eu entendo, as agulhas são assustadoras."

"Não é-"

"Você pode ter medo."

“Eu não sou,” ele disse a ela, um pouco vigorosamente, e então se virou, limpando a garganta e coçando a lateral do pescoço.

Olive apertou os lábios e disse: "Bem, eu costumava ficar com medo."

Ele olhou para ela, curioso, então ela continuou.

“Como uma criança. Meu . . . ” Ela teve que limpar a garganta. “Minha mãe teria que me abraçar em um abraço de urso toda vez que eu precisava de uma injeção, ou eu me debatia demais. E ela teve que me subornar com sorvete, mas o problema é que eu queria imediatamente após a minha injeção.

” Ela riu. “Então ela comprava um sanduíche de sorvete antes da consulta médica, e na hora que eu estivesse pronta para comer, estaria tudo derretido em sua bolsa e faria uma grande bagunça e. . . ”

Droga. Ela estava chorando, de novo. Na frente de Adam, novamente.

"Ela parece adorável", disse Adam.

"Ela era."

“E, para ser claro, não tenho medo de agulhas”, ele repetiu.

Desta vez, seu tom era caloroso e gentil. “Eles apenas sentem. .

. repugnante."

Ela fungou e olhou para ele. A tentação de abraçá-lo era quase irresistível. Mas ela já tinha feito isso hoje, então ela se contentou em dar tapinhas no braço dele. "Aww." Ele a imobilizou com um olhar fulminante. "Não me diga."

Adorável. Ele era adorável. “Não, realmente, eles são nojentos. Coisas cutucam você, e então você sangra. A sensação disso - caramba. ”

Ela saiu do carro e esperou que ele fizesse o mesmo. Quando ele se juntou a ela, ela sorriu para ele de forma tranquilizadora.

"Entendo."

"Você faz?" Ele não parecia convencido.

"Sim. Eles são horríveis. ”

Ele ainda estava um pouco desconfiado. "Eles são."

"E assustador." Ela colocou a mão em volta do cotovelo dele e começou a puxá-lo na direção da tenda Fluchella. “Ainda assim, você precisa superar isso. Pela ciência. Estou levando você para tomar uma vacina contra a gripe. ”

"EU-"

“Isso é inegociável. Vou segurar sua mão durante. "

“Eu não preciso que você segure minha mão. Já que eu não vou. ” Exceto que ele estava indo. Ele poderia ter plantado seus pés e se mantido firme, e ele teria se tornado um objeto imóvel; Olive não teria como arrastá-lo para lugar nenhum. E ainda.

Ela deixou sua mão deslizar até o pulso dele e olhou para ele.

"Você é mesmo."

"Por favor." Ele parecia angustiado. "Não me obrigue."

Ele era tão adorável. “É para o seu próprio bem. E para o bem das pessoas idosas que possam estar por perto de você.

Ainda mais idoso do que você, quero dizer. ”

Ele suspirou, derrotado. "Oliva."

"Vamos. Talvez tenhamos sorte e a cadeira nos localize. E

vou comprar um sanduíche de sorvete para você depois. ”

“Vou pagar por este sanduíche de sorvete?” Ele parecia resignado agora.

"Provável. Na verdade, esqueça isso, você provavelmente não gosta de sorvete de qualquer maneira, porque você não gosta de nada que seja bom na vida. ” Ela continuou andando,

mordendo pensativamente o lábio inferior. "Talvez o refeitório tenha

algum brócolis cru?"

“Não mereço esse abuso verbal além da vacina contra a gripe.”

Ela sorriu. “Você é um soldado. Mesmo que a grande agulha ruim esteja atrás de você. ”

"Você é um espertinho." E ainda assim, ele não resistiu quando ela continuou a puxá-lo atrás dela.

Eram dez da manhã de um início de setembro, o sol já brilhava muito forte e quente através do algodão da camisa de Olive, as folhas da pastilha elástica ainda eram de um verde profundo e não mostravam sinais de mudar. Parecia diferente dos últimos anos, este verão que não parecia querer terminar, que estava se esticando e amadurecendo além do início do semestre. Os alunos da graduação deviam estar cochilando no meio da manhã ou ainda dormindo na cama, porque pela primeira vez aquele ar de caos que sempre revestia o campus de Stanford estava ausente. E Olive ... Olive tinha um laboratório para o próximo ano. Tudo pelo que ela trabalhou desde os quinze anos, finalmente iria acontecer.

A vida não ficou muito melhor do que isso.

Ela sorriu, cheirando os canteiros de flores e cantarolando uma música baixinho enquanto ela e Adam caminhavam em silêncio, lado a lado. Enquanto eles cruzavam o pátio, os dedos dela deslizaram de seu pulso e se fecharam em torno de sua palma.

[redacted]

[redacted]

Capítulo Dez

O rato nocaute ficou pendurado em um fio por um tempo que deveria

ser impossível, considerando como ele havia sido geneticamente modificado. Olive franziu a testa e apertou os lábios. Estava faltando um DNA crucial. Todas as proteínas penduradas em um arame foram apagadas. Não havia como aguentar tanto tempo. Era o ponto principal de nocautear seus genes estúpidos -

Seu telefone acendeu e o canto do olho disparou para a tela.

Ela conseguiu ler o nome do remetente (Adam), mas não o conteúdo da mensagem. Eram 8h42 da quarta-feira, o que a deixou imediatamente preocupada com a possibilidade de ele cancelar o encontro falso. Talvez ele tenha pensado que, por ter deixado Olive escolher um sanduíche de sorvete para ele ontem depois de Fluchella (que ela pode ou não ter acabado comendo sozinha), eles não precisariam se encontrar hoje. Talvez ela não devesse tê-lo forçado a sentar em um banco com ela e contar as maratonas que correram, e possivelmente ela parecia irritante quando roubou o telefone dele, baixou seu aplicativo de corrida favorito e depois se tornou amiga no isto. Ele parecia estar se divertindo, mas talvez não.

Olive olhou para as mãos enluvadas e depois de volta para o camundongo, que ainda estava segurando o arame.

"Cara, pare de tentar tanto." Ela se ajoelhou até ficar no nível dos olhos da gaiola. O rato chutou com as perninhas, a cauda balançando para a frente e para trás. “Você deveria ser ruim nisso. E devo escrever uma dissertação sobre o quão ruim você é. E então você ganha um pedaço de queijo e eu consigo um emprego de verdade que paga dinheiro de verdade e a alegria de

dizer 'Eu não sou esse tipo de médico' quando alguém está tendo um derrame no meu avião ”.

O rato guinchou e largou o fio, caindo no chão da gaiola de teste com um baque surdo.

"Isso é suficiente." Ela rapidamente se livrou das luvas e desbloqueou o telefone com o polegar.

Adam: Meu braço dói.

Ela inicialmente pensou que ele estava dando a ela um motivo pelo qual eles não podiam se encontrar. Então ela se lembrou de acordar e esfregar o próprio braço dolorido.

Olive: Da vacina contra a gripe?

Adam: É muito doloroso.

Ela deu uma risadinha. Ela realmente não pensava que era o tipo de cara, mas aqui estava ela, cobrindo a boca com a mão e.

. . sim, rindo como uma idiota no meio do laboratório. Seu rato estava olhando para ela, seus pequenos olhos vermelhos uma mistura de julgamento e surpresa. Olive se virou apressadamente e olhou para seu telefone.

Olive: Oh, Adam. Eu sinto muito.

Olive: Devo vir e beijar melhor?

Adam: Você nunca disse que doeria tanto.

Olive: Como alguém me disse uma vez, não é meu trabalho trabalhar em suas habilidades de regulação emocional.

A resposta de Adam foi um único emoji (uma mão amarela com um dedo médio levantado), e as bochechas de Olive puxaram com o quão forte ela estava sorrindo. Ela estava prestes a responder com um beijo emoji quando uma voz a interrompeu.

"Bruto."

Ela ergueu os olhos do telefone. Anh ficou na entrada do laboratório, mostrando a língua.

"Ei. O que você está fazendo aqui?"

“Luvas emprestadas. E ficando nojento. ”

Olive franziu a testa. "Por que?"

“Estamos fora do tamanho pequeno.” Anh entrou, revirando os olhos. “Honestamente, eles nunca compram o suficiente porque sou a única mulher no laboratório, mas não é como se eu não usasse luvas tão rápido quanto ...”

"Não, por que você está enojado?"

Anh fez uma careta e tirou duas luvas roxas do estoque de Olive. “Por causa de como você está apaixonado por Carlsen.

Tudo bem se eu pegar alguns pares? ”

"O que você ..." Olive piscou para ela, ainda segurando o telefone. Anh estava ficando louca? "Não estou apaixonada por ele."

"Uh-huh, claro." Anh terminou de encher os bolsos com luvas e depois olhou para cima, finalmente percebendo a expressão angustiada de Olive. Seus olhos se arregalaram. “Ei, eu tava brincando! Você não é nojento. Eu provavelmente pareço a mesma quando estou enviando uma mensagem de texto para Jeremy. E é realmente muito doce, como você se foi por ele— ”

"Mas eu não sou. Perdido." Olive estava começando a entrar em pânico. "Eu não - é só -"

Anh apertou os lábios, como se reprimisse um sorriso.

"OK. Se você diz."

"Não, é sério. Eram apenas-"

"Cara, está tudo bem." O tom de Anh foi reconfortante e um pouco emocional. “É que você é tão incrível. E especial. E

honestamente, minha pessoa favorita em todo o mundo. Mas às

vezes fico preocupada que ninguém além de Malcolm e eu possamos experimentar o quão incrível você é. Bem, até agora.

Agora não estou mais preocupada, porque vi você e Adam juntos, no piquenique. E no estacionamento. E . . . todas as outras vezes, realmente. Vocês dois estão loucos de amor, e na lua com isso. É fofo! Exceto na primeira noite ”, acrescentou ela, pensativa. “Acho que foi muito estranho.”

Olive enrijeceu. “Anh, não é assim. Eram apenas . . .

namorando. Casualmente. Saindo. Conhecer uns aos outros.

Não estivessem . . . ”

"OK, claro. Se você diz." Anh encolheu os ombros, claramente não acreditando em uma palavra do que Olive estava dizendo. “Ei, eu tenho que voltar para a minha cultura bacteriana. Eu irei incomodá-lo quando estiver de folga, ok? "

Olive balançou a cabeça lentamente, observando as costas de sua amiga enquanto ela se dirigia para a porta. O coração de Olive deu um pulo quando Anh parou e se virou, sua expressão repentinamente

séria.

“Ol. Eu só quero que você saiba disso. . . Eu estava muito preocupado com você se machucar por causa do meu namoro com Jeremy. Mas agora não sou mais. Porque eu sei o que você realmente parece quando você. . . Nós vamos." Anh deu a ela um sorriso tímido. "Eu não vou dizer, se você não quiser."

Ela saiu com um aceno de mão, e Olive ficou congelada, observando o batente da porta muito depois do momento em que Anh havia desaparecido. Então ela baixou o olhar para o chão, afundou no banquinho atrás dela e pensou uma única coisa: *Merda*.

-

NÃO ERA O fim do mundo. Essas coisas aconteceram. Até mesmo as melhores pessoas desenvolveram paixões - Anh disse amor, oh Deus, ela disse amor - pela pessoa com quem eles estavam namorando. Isso não significa nada.

Exceto isso: Foda-se. Porra, porra, porra.

Olive trancou a porta de seu escritório atrás dela e se jogou em uma cadeira, esperando que hoje não fosse a única vez no semestre que seus colegas de escritório decidissem aparecer antes das 10h.

Foi tudo culpa dela. Seu ato estúpido. Ela sabia, ela sabia, que começara a achar Adam atraente. Ela sabia quase desde o início, e então ela começou a falar com ele, ela começou a conhecê-lo mesmo que nunca tenha feito parte do plano, e -

maldito seja ele por ser tão diferente do que ela esperava. Por fazê-la querer estar cada vez mais com ele. Maldito seja. Ele esteve lá, encarando Olive nos últimos dias, e ela não tinha notado. Porque ela era uma idiota.

Ela se levantou abruptamente e enfiou a mão no bolso em busca do telefone, puxando o contato de Malcolm.

Olive: Precisamos nos encontrar.

Abençoe Malcolm, porque levou menos de cinco segundos para responder.

Malcolm: Almoço? Estou prestes a cavar a junção neuromuscular de um rato jovem.

Olive: Preciso falar com você AGORA.

Olive: Por favor.

Malcolm: Starbucks. Em 10.

-

"Eu te disse."

Olive não se incomodou em levantar a testa da mesa.

"Você não fez isso."

“Bem, talvez eu não tenha dito, 'Ei, não faça essa merda de namoro falso porque você vai se apaixonar por Carlsen', mas eu disse que a ideia toda era idiota e um acidente de carro esperando para acontecer —Que acredito englobar a situação atual. ”

Malcolm estava sentado em frente a ela, perto da janela do café lotado. Ao redor deles, os alunos conversavam, riam, pediam bebidas - rudemente inconscientes do turbilhão repentino na vida de Olive. Ela se levantou da superfície fria da mesa e pressionou as palmas das mãos nos olhos, ainda não totalmente pronta para abri-los. Ela pode nunca estar pronta novamente. "Como isso pôde acontecer? Eu não sou assim Este não sou eu. Como eu poderia - e Adam Carlsen, de todos. Quem gosta de Adam Carlsen? ”

Malcolm bufou. “Todo mundo, Ol. Ele é um galã alto, taciturno e taciturno, com um QI de gênio. Todo mundo gosta de caras altos, taciturnos e taciturnos com QIs de gênio. ”

"Eu não!"

"Claramente você faz."

Ela fechou os olhos com força e choramingou. "Ele realmente não é tão taciturno."

“Oh, ele é. Só, você não percebe, porque você está no meio do caminho para ele. "

“Eu não estou—” Ela bateu em sua testa. Repetidamente.

"Merda."

Ele se inclinou para frente e agarrou a mão dela, sua pele escura e

quente contra a dela. “Ei,” ele disse a ela, a voz lançada em um tom reconfortante. "Estabeleça-se. Nós vamos descobrir isso. ” Ele até acrescentou um sorriso. Olive o amou muito

naquele momento, mesmo com todos os sos que eu te disse.

“Em primeiro lugar, quão ruim está?”

"Eu não sei. Existe uma escala? ”

“Bem, há gosto e há gosto.”

Ela balançou a cabeça, sentindo-se totalmente perdida. “Eu simplesmente gosto dele. Eu quero passar um tempo com ele. ”

“Ok, isso não significa nada. Você também quer passar um tempo comigo. ”

Ela fez uma careta, sentindo-se ficar vermelha. "Não é bem assim."

Malcolm ficou quieto por um momento. "Eu vejo." Ele sabia o quão importante isso era para Olive. Eles falaram sobre isso várias vezes - quão raro era para ela sentir atração, especialmente atração sexual. Se houvesse algo errado com ela.

Se seu passado a tivesse atrofiado de alguma forma.

"Deus." Ela só queria se esconder dentro do moletom como uma tartaruga até que tudo fosse embora. Vá correr uma corrida.

Comece a escrever sua proposta de dissertação. Qualquer coisa, menos lidar com isso. “Estava lá, e eu não descobri. Eu só pensei que ele era inteligente e atraente e que tinha um sorriso bonito e que poderíamos ser amigos e ... ”Ela esfregou as mãos nas órbitas dos olhos, desejando que pudesse voltar atrás e apagar suas escolhas de vida. Todo o mês passado. "Você me odeia?"

"Mim?" Malcolm parecia surpreso.

"Sim."

"Não. Por que eu odiaria você? "

“Porque ele tem sido horrível com você, te fez jogar uma tonelada de dados. É só - comigo ele não - "

"Eu sei. Bem, ”ele emendou, acenando com a mão,“ Eu não sei, sei.

Mas posso acreditar que ele é diferente com você de

quando estava no meu maldito comitê consultivo de pós-graduação. ”

"Você o odeia."

“Sim, eu o odeio. Ou . . . Eu não gosto dele. Mas você não precisa desgostar dele porque eu gosto. Embora eu me reserve o direito de comentar sobre seu péssimo gosto por homens. A cada dois dias ou assim. Mas, Ol, eu vi vocês no piquenique.

Ele definitivamente não estava interagindo com você como faz comigo. Além disso, você sabe, ”ele acrescentou a contragosto,“ ele não é gostoso. Eu posso ver por que você acertou isso. ”

"Não foi isso que você disse quando eu contei sobre o namoro falso."

“Não, mas estou tentando apoiar aqui. Você não estava apaixonada por ele na época. ”

Ela gemeu. “Podemos, por favor, não usar essa palavra?

Nunca mais? Parece um pouco prematuro. ”

"Certo." Malcolm limpou a poeira inexistente de seu buttondown. “Uma maneira de dar vida a um rom-com, aliás.

Então, como você vai dar a notícia? ”

Ela massageou a têmpora. "O que você quer dizer?"

“Bem, você tem uma queda por ele, e vocês dois são amigáveis. Presumo que você esteja planejando informá-lo sobre o seu. . .

sentimentos? Posso usar a palavra 'sentimentos'? ”

"Não."

"Qualquer que seja." Ele revirou os olhos. "Você vai contar a ele, certo?"

"Claro que não." Ela bufou uma risada. “Você não pode dizer à pessoa que está namorando de forma falsa que você” - seu cérebro vasculhou a si mesmo em busca da palavra correta, não

a encontrou e depois descobriu - “gosta deles. Simplesmente não está feito. Adam vai pensar que orquestrei isso. Que eu estava atrás dele o

tempo todo. ”

"Isso é ridículo. Você nem o conhecia na época. ”

“Talvez eu tenha, no entanto. Você se lembra do cara de quem falei, que me ajudou a decidir sobre a pós-graduação?

Aquele que conheci no banheiro no fim de semana da minha entrevista? ”

Malcolm acenou com a cabeça.

“Ele pode ter sido Adam. Eu penso."

"Você pensa? Quer dizer que você não perguntou a ele? "

"Claro que não."

“Por que 'é claro'?”

“Porque talvez não fosse ele. E se estava, ele claramente não se lembra, ou ele teria mencionado semanas atrás. ”

Ele não era o único que usava lentes de contato vencidas, afinal.

Malcolm revirou os olhos. “Escute, Olive,” ele disse seriamente, “eu preciso que você considere uma coisa: e se Adam gostar de você também? E se ele quiser algo mais? ”

Ela riu. "Não tem jeito."

"Por que não?"

"Porque."

"Porque o que?"

“Porque ele é ele. Ele é Adam Carlsen e eu. . . ” Ela parou.

Não há necessidade de continuar. E eu sou eu. Eu não sou nada especial.

Malcolm ficou quieto por um longo momento. "Você não tem ideia, não é?" Seu tom era triste. "Você é ótimo. Você é linda e amorosa. Você é independente e um cientista gênio e

altruísta e leal - inferno, Ol, olhe para essa bagunça ridícula que você

criou apenas para que sua amiga pudesse namorar o cara de quem ela gosta sem se sentir culpada. Não há como Carlsen não ter notado. ”

"Não." Ela estava decidida. “Não me entenda mal, eu acho que ele gosta de mim, mas ele pensa em mim como uma amiga.

E se eu contar a ele e ele não quiser. . . ”

"Para quê? Não quer mais sair com você? Não é como se você tivesse muito a perder. ”

Talvez não. Talvez toda a conversa e aqueles olhares que Adam deu a ela, e ele balançando a cabeça quando ela pediu chantilly extra; a maneira como ele se deixava tirar de seu humor; os textos; como ele parecia estar tão à vontade com ela, tão visivelmente diferente do Adam Carlsen de quem ela costumava ter medo - talvez tudo isso não fosse muito. Mas ela e Adam eram amigos agora, e eles poderiam permanecer amigos mesmo após o dia 29 de setembro. O coração de Olive afundou ao pensar em desistir dessa possibilidade. "Eu sim."

Malcolm suspirou, mais uma vez envolvendo a mão dela com a dele. "Você está mal, então."

Ela apertou os lábios, piscando rapidamente para conter as lágrimas. "Talvez eu faça. Eu não sei - eu nunca tive isso antes.

Eu nunca quis ter isso. ”

Ele sorriu de forma tranquilizadora, embora Olive se sentisse nada tranquila. “Escute, eu sei que é assustador. Mas isso não é necessariamente uma coisa ruim. ”

Uma única lágrima estava descendo pela bochecha de Olive.

Ela se apressou em limpá-lo com a manga. “É o pior.”

“Você finalmente encontrou alguém de quem gosta. E tudo bem, é Carlsen, mas isso ainda pode ser ótimo. ”

“Não poderia. Não pode. ”

“Ol, eu sei de onde você está vindo. Entendo." A mão de Malcolm apertou a dela. “Eu sei que é assustador ser vulnerável, mas você pode se permitir se importar. Você pode querer estar com as pessoas mais do que apenas amigos ou conhecidos casuais. ”

"Mas eu não posso."

"Não vejo porque não."

“Porque todas as pessoas de quem gosto se foram,” ela retrucou.

Em algum lugar da cafeteria, o barista pediu um macchiato de caramelo. Olive imediatamente se arrepende de suas palavras duras.

"Eu sinto Muito. É apenas . . . é assim que funciona. Minha mãe. Meus avós. Meu pai - de uma forma ou de outra, todo mundo se foi. Se eu me permitir cuidar, Adam irá também. ” Lá.

Ela colocou em palavras, disse em voz alta, e parecia ainda mais verdadeiro por causa disso.

Malcolm exalou. "Oh, ol." Ele era uma das poucas pessoas a quem Olive tinha falado sobre seus medos - o sentimento constante de não pertencer, as suspeitas intermináveis de que, uma vez que tanto de sua vida tinha sido passada sozinha, então terminaria da mesma maneira. Que ela nunca seria digna de alguém que cuidasse dela. Sua expressão conhecedora, uma combinação de tristeza e compreensão e pena, era insuportável de assistir. Ela olhou para outro lugar - para os alunos rindo, para as tampas das xícaras de café empilhadas ao lado do balcão, para os adesivos no MacBook de uma garota - e tirou a mão da palma da mão dele.

"Você deveria ir." Ela tentou um sorriso, mas parecia vacilante. “Termine suas cirurgias.”

Ele não quebrou o contato visual. "Eu me importo. Anh se preocupa - Anh teria escolhido você em vez de Jeremy. E você

também se preocupa. Todos nós nos preocupamos uns com os outros e ainda estou aqui. Eu não estou indo a lugar nenhum."

"É diferente."

"Quão?"

Olive não se incomoda em responder e usa a manga para secar a bochecha. Adam era diferente, e o que Olive queria dele era diferente, mas ela não podia - não queria articular isso.

Agora não. "Eu não vou contar a ele."

"Ol."

“Não,” ela disse, firme. Sem as lágrimas, ela se sentiu um pouco

melhor. Talvez ela não fosse quem ela pensava, mas ela podia fingir. Ela poderia fingir, até para si mesma. “Eu não vou contar a ele. É uma ideia horrível. ”

"Ol."

“Como essa conversa funcionaria? Como eu colocaria isso?

Quais são as palavras certas? ”

"Na verdade, você provavelmente deveria-"

“Eu digo a ele que estou afim dele? Que penso nele o tempo todo? Que tenho uma grande queda por ele? Este-"

"Oliva."

No final, o que a alertou não foram as palavras de Malcolm, ou sua expressão de pânico, ou o fato de que ele estava claramente olhando para um ponto em algum lugar acima de seus ombros. No final, Anh escolheu aquele exato momento para mandar uma mensagem, o que atraiu os olhos de Olive para os números na tela.

10:00 da manhã

Eram dez. Numa quarta-feira de manhã. E Olive estava atualmente sentada no Starbucks do campus, o mesmo Starbucks onde ela havia passado as manhãs de quarta-feira nas últimas semanas. Ela se virou e -

[redacted]

[redacted]

Ela nem mesmo ficou surpresa ao encontrar Adam. De pé atrás dela. Perto o suficiente para que, a menos que seus tímpanos tivessem rompido desde a última vez que conversaram, ele deve ter ouvido cada palavra que saiu da boca de Olive.

Ela desejou que ela pudesse morrer no local. Ela gostaria de poder

rastejar para fora de seu corpo e deste café, derreter em uma poça de suor e infiltrar-se entre os ladrilhos do chão, simplesmente desaparecer no ar. Mas todas essas coisas estavam além de seu conjunto de habilidades, então ela fixou um sorriso fraco no rosto e olhou para Adam.

Capítulo Onze

fator de 743.

"Você fez . . . você ouviu isso?" ela deixou escapar.

Malcolm se apressou para tirar suas coisas da mesa, murmurando com força: "Eu estava prestes a ir."

Olive mal percebeu, ocupada observando Adam deslizar a cadeira para trás para se sentar em frente a ela.

Merda.

"Sim", disse ele, suave e uniforme, e Olive sentiu como se ela estivesse prestes a se desintegrar em um milhão de pedaços minúsculos, aqui, neste exato local. Ela queria que ele o retirasse. Queria que ele dissesse "Não, ouviu o quê?" Ela queria voltar para o início desta manhã e retroceder tudo, essa confusão horrível de um dia. Não olhar para as mensagens de texto em seu telefone, não deixar Anh entrar em contato com ela sonhando com seu namorado falso, não abrir seu coração para Malcolm no pior lugar possível.

Adam não poderia saber. Ele simplesmente não podia. Ele pensaria que Olive o beijou de propósito, que ela planejou todo esse fiasco, que ela o manipulou para esta situação. Ele se sentiria compelido a terminar com ela antes que pudesse colher quaisquer benefícios de seu acordo. E ele a odiaria.

A perspectiva era assustadora, então ela disse a única coisa em que conseguiu pensar.

"Não era sobre você."

A mentira saiu de sua língua como um deslizamento de terra: não premeditada, rápida e destinada a deixar uma grande bagunça para trás.

"Eu sei." Ele acenou com a cabeça, e. . . ele nem parecia surpreso. Era como se nunca tivesse ocorrido a ele que Olive pudesse estar interessada nele. Isso a fez querer chorar - um estado frequente nesta manhã estúpida - mas em vez de fazer isso, ela apenas vomitou outra mentira.

"Eu só . . . Eu tenho uma coisa Para um cara. ”

Ele acenou com a cabeça novamente, desta vez lentamente.

Seus olhos escureceram e o canto de sua mandíbula se contraiu, apenas por um momento. Ela piscou, e sua expressão estava em branco novamente. "Sim. Eu juntei isso. ”

“Esse cara, ele é. . . ” Ela engoliu em seco. O que era ele?

Rápido, Olive, rápido. Um imunologista? Islandês? Uma girafa? O que era ele?

"Você não tem que explicar se não quiser." A voz de Adam parecia um pouco incomum, mas também reconfortante.

Cansado. Olive percebeu que estava torcendo as mãos e, em vez de parar, simplesmente as escondeu embaixo da mesa.

"EU . . . É só isso . . . ”

"Tudo bem." Ele ofereceu a ela um sorriso tranquilizador, e Olive - ela não poderia olhar para ele. Nem mais um segundo.

Ela desviou os olhos, desejando desesperadamente ter algo a

dizer. Algo para consertar isso. Do lado de fora da janela do café, um grupo de estudantes universitários se amontoava na frente de um laptop, rindo de algo tocando na tela. Uma rajada de vento espalhou uma pilha de notas e um menino lutou para recuperá-las. Ao longe, o Dr. Rodrigues caminhava na direção do Starbucks.

"Esse . . . nosso acordo. ” A voz de Adam a puxou de volta para dentro. Para as mentiras e a mesa entre eles; ao jeito gentil e suave com que ele estava falando com ela. Gentil, ele foi tão gentil.

Adão. Eu costumava pensar o pior de você, e agora. . .

“É para ajudar a nós dois. Se parar de fazer isso. . . ”

"Não." Olive balançou a cabeça. "Não. EU . . . ” Ela forçou um sorriso

no rosto. "É complicado."

"Eu vejo."

Ela abriu a boca para dizer que não, ele não podia ver. Ele não poderia ver nada, porque Olive tinha acabado de inventar tudo isso. Esta situação complicada. “Eu não—” Ela molhou os lábios. “Não há necessidade de interromper o nosso acordo mais cedo, porque não posso dizer a ele que gosto dele. Porque eu-"

"Cara." Uma mão bateu no ombro de Adam. “Desde quando você não está em seu escritório— Oh. Eu vejo." O olhar do Dr.

Rodrigues deslizou de Adam para Olive e pousou nela. Por um segundo, ele apenas ficou ao lado da mesa e a acolheu, surpreso ao encontrá-la ali. Então sua boca se alargou em um sorriso lento. "Ei, Olive."

Durante o primeiro ano de pós-graduação de Olive, o Dr.

Rodrigues estava em seu comitê consultivo de pós-graduação pré-designado - uma escolha reconhecidamente estranha, dada sua relativa falta de relevância para sua pesquisa. E, no entanto, Olive tinha muitas lembranças agradáveis de suas interações com ele. Quando ela gaguejou durante as reuniões do comitê, ele sempre foi o primeiro a sorrir para ela, e uma vez até elogiou

sua camiseta de Star Wars - e então começou a cantarolar o tema de Darth Vader baixinho toda vez que a Dra. Moss começava uma de suas reclamações contra os métodos de Olive.

“Ei, Dr. Rodrigues.” Ela tinha certeza de que seu sorriso não era tão convincente quanto deveria ser. "Como você está?"

Ele acenou com a mão. “Pssh. Por favor, me chame de Holden. Você não é mais meu aluno. ” Ele deu um tapinha nas costas de Adam com prazer. "E você tem o prazer duvidoso de namorar meu amigo mais antigo e socialmente deficiente."

Foi tudo o que Olive pôde fazer para não ficar de queixo caído. Eles eram amigos? O charmoso e despreocupado Holden Rodrigues e o taciturno Adam Carlsen eram velhos amigos? Era algo que ela deveria saber? A namorada de Adam saberia, certo?

Dr. Rodrigues - Holden? Deus, Holden. Ela nunca iria se acostumar com o fato de que os professores eram pessoas reais e tinham nomes

próprios - voltou-se para Adam, que parecia imperturbável por ter sido considerado um deficiente social.

Ele perguntou: "Você está indo para Boston esta noite, certo?" e seu padrão de fala mudou um pouco - ficando mais baixo e mais rápido, mais casual. Confortável. Eles realmente eram velhos amigos.

"Sim. Você ainda pode dar uma carona para mim e Tom até o aeroporto? ”

"Depende."

"Em que?"

“Tom vai ser amordaçado e amarrado no porta-malas?”

Adam suspirou. "Holden."

"Vou deixá-lo no banco de trás, mas se ele não ficar de boca fechada, vou largá-lo na estrada."

"Multar. Eu vou deixar ele saber. ”

Holden parecia satisfeito. "De qualquer forma, eu não queria interromper." Ele deu um tapinha no ombro de Adam mais uma vez, mas ele estava olhando para Olive.

"Tudo bem."

"Mesmo? Bem então." Seu sorriso se alargou e ele puxou uma cadeira de uma mesa próxima. Adam fechou os olhos, resignado.

“Então, do que estamos falando?”

Ora, eu estava mentindo pra caramba, obrigado por perguntar. “Ah. . . praticamente nada. Como vão vocês dois. . .

” Ela olhou entre eles, limpando a garganta. "Desculpe, esqueci como você e Adam se conhecem."

Um baque - Holden chutando Adam por baixo da mesa. “Seu merdinha. Você não contou a ela sobre nossa história de décadas? "

"Só estou tentando esquecer."

"Como desejar." Holden se virou para sorrir para ela. "Nós crescemos juntos."

Ela franziu a testa para Adam. “Achei que você tivesse crescido na Europa?”

Holden acenou com a mão. “Ele cresceu em todo lugar. E eu também, já que nossos pais trabalharam juntos. Diplomatas - o pior tipo de pessoa. Mas então nossas famílias se estabeleceram em DC. ” Ele se inclinou para frente. “Adivinhe quem fez o ensino médio, a faculdade e a pós-graduação juntos.”

Os olhos de Olive se arregalaram e Holden percebeu, pelo menos a julgar por como ele chutou Adam novamente.

“Você realmente não disse nada a ela. Vejo que você ainda está pensando em ser taciturno e misterioso. ” Ele revirou os olhos com carinho e olhou para mim novamente. “Adam disse a você que ele quase não se formou no ensino médio? Ele foi

suspenso por socar um cara que insistia que o Grande Colisor de Hádrons destruiria o planeta. ”

"Interessante como você não mencionou que foi suspenso ao meu lado por fazer exatamente a mesma coisa."

Holden o ignorou. “Meus pais estavam fora do país em algum tipo de missão e brevemente se esqueceram de que eu existia, então passamos a semana em minha casa jogando Final Fantasy - foi glorioso. E quando Adam se inscreveu na faculdade de direito?

Ele deve ter te contado sobre isso. "

“Eu nunca me inscrevi tecnicamente na faculdade de direito.”

"Mentiras. Todas as mentiras. Ele pelo menos te disse que era meu par do baile? Foi fenomenal. ”

Olive olhou para Adam, esperando que ele negasse isso também. Mas Adam apenas deu um meio sorriso, encontrou os olhos de Holden e disse: "Foi bastante fenomenal."

“Imagine isso, Olive. Dois mil primeiros. Escola formal, ridiculamente cara, só para homens em DC. Dois alunos gays na décima segunda série. Bem, dois de nós que estavam fora, de qualquer maneira. Richie Muller e eu namoramos durante todo o último ano - e então ele me largou três dias antes do baile por um cara com quem ele estava tendo um caso há meses. ”

“Ele era um idiota,” Adam murmurou.

“Eu tenho três escolhas. Não vá ao baile e fique deprimido em casa. Vá sozinho e fique deprimido na escola. Ou meu melhor amigo - que estava planejando ficar em casa e lamentar os ácidos gama-aminobutíricos - veio como meu par. Adivinha?

”

Olive engasgou. "Como você o convenceu?"

“Essa é a coisa, eu não fiz. Quando eu disse a ele sobre o que Richie fez, ele se ofereceu! ”

“Não se acostume com isso,” Adam murmurou.

"Dá para acreditar, Olive?"

Que Adam fingiria estar em um relacionamento com alguém para tirá-lo de uma situação miserável? "Não."

“Nós ficamos de mãos dadas. Nós dançamos lentamente.

Fizemos Richie cuspir seu soco e se arrepender de cada uma de suas escolhas miseráveis. Depois fomos para casa e jogamos ainda mais Final Fantasy. Foi uma merda. ”

“Foi surpreendentemente divertido”, admitiu Adam, quase com relutância.

Olive olhou para ele, e ela percebeu: Holden era a Anh de Adam. Sua pessoa. Era óbvio que Adam e Tom eram muito próximos também, mas o relacionamento que Adam tinha com Holden era outra coisa, e. . . e Olive não tinha ideia do que fazer com essa informação.

Talvez ela devesse contar a Malcolm. Ele teria um dia de campo ou ficaria completamente furioso.

"Bem", disse Holden, levantando-se. “Isso foi fantástico.

Vou tomar um café, mas devemos sair logo, nós três. Não consigo me lembrar da última vez que tive o prazer de envergonhar Adam na frente de uma namorada. Por enquanto, porém, ele é todo seu. ” Ele seguiu a palavra “seu” com um sorriso que fez Olive corar.

Adam revirou os olhos quando Holden saiu para o balcão de café. Fascinada, Olive o seguiu com o olhar por vários momentos. “Hum, isso foi. . . ? ”

"Holden para você." Adam parecia pouco irritado.

Ela assentiu, ainda um pouco atordoada. "Eu não posso acreditar que não sou o seu primeiro."

"Meu primeiro?"

"Seu primeiro encontro falso."

"Direito. Acho que o baile se qualifica. ” Ele parecia meditar sobre isso. “Holden teve alguns. . . má sorte com os relacionamentos. Má sorte imerecida. ”

Aqueceu seu peito, a preocupação protetora em seu tom. A fez se perguntar se ele estava ciente disso.

“Ele e Tom alguma vez. . . ? ”

Ele balançou sua cabeça. "Holden ficaria indignado se soubesse que você perguntou."

"Por que ele não quer levar Tom ao aeroporto, então?"

Adam encolheu os ombros. “Holden sempre teve uma aversão muito profunda e irracional por Tom, desde a pós-graduação.”

"Oh. Por que?"

"Não tenho certeza. Não tenho certeza se Holden sabe, também. Tom diz que está com ciúme. Acho que é apenas uma questão de personalidade. ”

Olive ficou em silêncio, absorvendo a informação. “Você não contou

Holden sobre nós também. Isso não é real. ”

"Não."

"Por que?"

Adam desviou o olhar. "Eu não sei." Sua mandíbula ficou tensa. “Eu acho que eu simplesmente não fiz. . . ” Sua voz sumiu e ele balançou a cabeça antes de lhe dar um sorriso, pequeno e um pouco forçado. "Ele fala muito bem de você, sabe?"

“Holden? De mim?"

“Do seu trabalho. E sua pesquisa. ”

"Oh." Ela não tinha ideia do que dizer sobre isso. Quando você falou sobre mim? E porque? “Oh,” ela repetiu inutilmente.

Ela não tinha certeza do por que agora, neste exato momento, mas as possíveis ramificações de seu arranjo na vida de Adam a atingiram por

completo pela primeira vez. Eles concordaram em um encontro falso porque ambos tinham algo a ganhar com isso, mas ocorreu a ela que Adam também tinha muito mais a perder. De todas as pessoas que amava, Olive estava mentindo apenas para uma, Anh, e isso era absolutamente inevitável. Ela não poderia se importar menos com as opiniões dos outros alunos. Adam, entretanto. . . ele mentia diariamente para seus colegas e amigos. Seus graduados interagiam com ele todos os dias acreditando que ele estava namorando um de seus colegas.

Eles o achavam lascivo? Seu relacionamento com Olive mudou sua percepção dele? E quanto a outros membros do corpo docente do departamento ou de programas adjacentes? Só porque namorar um estudante de pós-graduação era permitido, não significava que não fosse desaprovado. E se Adam conhecesse - ou já tivesse conhecido - alguém de quem realmente gostasse? Quando eles fecharam o acordo, ele disse que não ia namorar, mas isso havia sido semanas atrás. A própria Olive estava convencida de que nunca estaria interessada em namorar ninguém na época - e isso não a fazia querer rir agora, de uma forma notavelmente sem graça? Sem mencionar que só ela estava se beneficiando com o acordo. Anh e Jeremy compraram sua mentira, mas os fundos de pesquisa de Adam ainda estavam congelados. de uma forma incrivelmente sem graça? Sem mencionar que só ela estava se beneficiando com o acordo. Anh e Jeremy compraram sua mentira, mas os fundos de pesquisa de Adam ainda estavam congelados. de uma forma incrivelmente sem graça? Sem mencionar que só ela estava se beneficiando com o acordo. Anh e Jeremy compraram sua mentira, mas os fundos de pesquisa de Adam ainda estavam congelados.

E, no entanto, ele ainda a estava ajudando, apesar de tudo isso. E Olive retribuía sua bondade obtendo ideias e

desenvolvendo sentimentos que certamente o deixariam desconfortável.

"Você quer tomar um café?"

Olive ergueu os olhos das mãos. "Não." Ela limpou a garganta contra a sensação de queimação alojada atrás de seu esterno. A ideia de café a deixou nauseada. “Acho que preciso voltar para o laboratório.”

Ela se abaixou para pegar sua mochila, pretendendo se levantar e sair imediatamente, mas no meio do caminho, um pensamento a invadiu e ela se viu olhando para ele. Ele estava sentado em frente a ela com uma expressão preocupada, uma ligeira carranca vincando sua testa.

Ela tentou um sorriso. "Nós somos amigos, certo?"

Sua carranca se aprofundou. "Amigos?"

"Sim. Você e eu."

Ele estudou por um longo momento. Algo novo passou por seu rosto, nítido e um pouco triste. Muito fugaz para interpretar.

"Sim, Olive."

Ela assentiu, sem saber se deveria estar se sentindo aliviada.

Não era assim que ela pensava que seria hoje, e havia uma pressão estranha atrás de suas pálpebras, que a fez deslizar os braços pelas alças da mochila muito mais rápido. Ela acenou um adeus com um sorriso trêmulo, e ela já teria saído deste maldito Starbucks, se ele não tivesse dito com aquela voz dele: "Olive".

Ela parou bem na frente de sua cadeira e olhou para ele. Era tão estranho ser o mais alto desta vez.

“Isso pode ser inapropriado, mas. . . ” Sua mandíbula mudou e ele fechou os olhos por um segundo. Como se para organizar seus pensamentos. "Oliva. Você é realmente . . . Você é extraordinário e não consigo imaginar que se contasse a Jeremy como se sente, ele não o faria. . . ” Ele parou e então acenou com a cabeça. Uma espécie de pontuação, já que suas palavras

e a maneira como ele as disse a levaram muito mais perto das lágrimas.

Ele pensou que era Jeremy. Adam pensou que Olive estava apaixonada por Jeremy quando eles começaram o acordo - ele achava que ela ainda estava apaixonada por ele. Porque ela acabou de dizer uma mentira estúpida que ela estava com muito medo de voltar atrás e -

Isso iria acontecer. Ela ia chorar, e o que mais queria no mundo era não fazer isso na frente de Adam.

"Vejo você na próxima semana, ok?" Ela não esperou pela resposta dele e caminhou rapidamente em direção à saída, seu ombro batendo em alguém a quem ela deveria ter se desculpado.

Uma vez que ela estava fora, ela respirou fundo e marchou para o prédio de biologia, tentando esvaziar sua mente, forçando-se a pensar sobre a seção que ela estava marcada para o TA mais tarde hoje, o formulário de bolsa que ela havia prometido ao Dr.

Aslan que ela ' Eu mandaria até amanhã, o fato de que a irmã de Anh estaria na cidade no próximo fim de semana e tinha feito planos de cozinhar comida vietnamita para todos.

Um vento frio soprou através das folhas das árvores do campus, empurrando o suéter de Olive contra seu corpo. Ela se abraçou e não olhou para trás para o café. O outono finalmente havia começado.

Capítulo Doze

HIPÓTESE: Se eu for ruim em realizar a atividade A, minhas chances de ser solicitado a participar da atividade A aumentarão exponencialmente.

Campus parecia estranhamente vazio sem Adam, mesmo nos dias em que ela provavelmente não o teria conhecido de qualquer maneira. Não fazia muito sentido: Stanford definitivamente não estava vazia, mas repleta de alunos

barulhentos e irritantes em seu caminho de ida e volta para a aula. A vida de Olive também estava cheia: seus ratos tinham idade suficiente para os testes comportamentais serem executados, ela finalmente conseguiu revisões para um artigo que ela enviou meses antes, e ela teve que começar a fazer planos concretos para sua mudança para Boston Próximo ano; a aula que ela estava ministrando tinha um teste chegando, e alunos de graduação magicamente começaram a aparecer durante o horário de expediente, parecendo em pânico e fazendo perguntas que eram invariavelmente respondidas nas primeiras três linhas do programa.

Malcolm passou alguns dias tentando convencer Olive a contar a verdade a Adam, e então ficou - felizmente - muito desanimado por sua teimosia e muito ocupado tentando meditar sobre seu próprio drama de namoro para insistir. No entanto, ele assou vários lotes de biscoitos de caramelo, mentindo patentemente

que

"não

estava

recompensando

seus

comportamentos

autodestrutivos,

Olive,

mas

apenas

aperfeiçoando minha receita". Olive comeu todos eles e o abraçou por trás enquanto ele espalhava sal marinho em cima do último lote.

No sábado, Anh veio para tomar cerveja e s'mores, e ela e Olive sonhavam acordadas em deixar a academia e encontrar empregos na indústria que pagassem um salário adequado e reconhecessem a existência de tempo livre.

“Nós poderíamos, tipo, dormir nas manhãs de domingo. Em vez de ter que verificar nossos ratos às seis da manhã ”

"Sim." Anh suspirou melancolicamente. Orgulho e Preconceito e Zumbis estava correndo em segundo plano, mas nenhum deles estava prestando atenção. “Poderíamos comprar ketchup de verdade em vez de roubar pacotes do Burger King.

E peça aquele aspirador de pó sem fio que vi na TV. ”

Olive deu uma risadinha bêbada e se virou para o lado, fazendo a cama ranger. "Seriamente? Um aspirador de pó?"

“Um sem fio. É uma merda, Ol. "

"Isso é . . . ”

"O que?"

"Somente . . . ” Olive riu um pouco mais. “É a coisa mais aleatória.”

"Cale-se." Anh sorriu, mas não abriu os olhos. “Tenho graves alergias ao pó. Você sabe o quê? "

"Você vai me acertar com um fato sobre o aspirador de pó Trivial Pursuit?"

Os cantos dos olhos de Anh enrugaram. “Nah,” ela disse, “eu não tenho nenhum. Espere - eu acho que talvez a primeira CEO

corporativa mulher trabalhou para uma empresa de aspiradores de pó. ”

"De jeito nenhum. Isso é realmente legal. ”

"Mas talvez eu esteja inventando." Anh encolheu os ombros.

"Qualquer forma,

o que eu quis dizer é. . . Eu acho que ainda quero? "

"O aspirador?" Olive bocejou sem se preocupar em cobrir a boca.

"Não. Um trabalho acadêmico. E tudo o que vem com ele. O

laboratório, os alunos de pós-graduação, a ultrajante carga de ensino, a corrida

para os subsídios do NIH, o salário desproporcionalmente baixo. A coisa toda. Jeremy diz que Malcolm está certo. Os empregos da indústria estão onde ele está. Mas acho que quero ficar e me tornar professor. Vai ser horrível, com certeza, mas é a única maneira de criar um bom ambiente para mulheres como nós, Ol. Dê alguma competição a todos esses homens brancos com direito. ” Ela sorriu, linda e feroz. “Jeremy pode entrar na indústria e ganhar muito dinheiro, que vou investir em aspiradores de pó sem fio.”

Olive estudou embriagadamente a determinação bêbada no rosto bêbado de Anh, pensando que havia algo reconfortante em saber que sua amiga mais próxima estava começando a descobrir como ela queria que sua vida fosse. Com quem ela queria viver. Isso enviou uma pontada no estômago de Olive, naquele local que parecia sentir a ausência de Adam mais intensamente, mas ela o empurrou para baixo, tentando não pensar muito sobre isso. Em vez disso, ela pegou a mão de sua amiga, apertou-a uma vez e inalou o doce aroma de maçã de seu cabelo.

“Você vai ser tão bom nisso, Anh. Mal posso esperar para ver você mudar o mundo. ”

-

No final das contas, a vida de Olive continuou como sempre -

exceto que, pela primeira vez, havia outra coisa que ela preferia estar fazendo. Alguém com quem ela preferia estar.

Então, isso é gostar de alguém, ela meditou. Sentir que não valia a pena ir ao prédio de biologia porque, se Adam estava fora da cidade, até a mais remota chance de topar com ele havia sido tirada dela; constantemente girando ao redor depois de ter um vislumbre de cabelo preto azeviche, ou ao ouvir uma voz profunda que parecia tão rica quanto a de Adam, mas na verdade não era; pensando nele porque sua amiga Jess mencionou que planejava uma viagem para a Holanda, ou quando no Jeopardy!

a resposta correta para “Aichmofobia” acabou sendo “O que é medo de agulhas?”; sentindo-se preso em um limbo estranho, esperando, apenas esperando, esperando. . . por nada. Adam voltaria em alguns dias, e a mentira de Olive de que ela estava apaixonada por outra pessoa ainda estaria lá. 29 de setembro chegaria muito em breve e, de qualquer maneira, a suposição de que Adam algum dia poderia ver Olive sob qualquer luz

romântica era absurda. Considerando tudo, ela tinha sorte que ele gostasse dela o suficiente para querer ser sua amiga.

No domingo, seu telefone tocou enquanto ela corria na academia. Quando o nome de Adam apareceu no topo da tela, ela imediatamente pulou para lê-lo. Exceto que não havia muito para ler: apenas a imagem de uma enorme bebida em um copo de plástico, coberta com o que parecia ser um muffin. A parte inferior da imagem dizia com orgulho "Torta de abóbora Frappuccino" e, abaixo disso, o texto de Adam: Adam: Acha que posso contrabandear isso no avião?

Ela não precisava ser informada de que estava sorrindo para o telefone como uma idiota.

Olive: Bem, TSA é notoriamente incompetente.

Olive: Embora talvez não seja tão incompetente?

Adam: Que pena.

Adam: Queria que você estivesse aqui, então.

O sorriso de Olive permaneceu no lugar por um longo tempo.

E então, quando ela se lembrou da bagunça em que estava, isso se transformou em um suspiro pesado.

-

Ela estava carregando uma bandeja com amostras de tecido para o laboratório de microscópio eletrônico quando alguém deu um tapinha em seu ombro, assustando-a. Olive quase tropeçou e destruiu vários milhares de dólares em verbas federais. Quando ela se virou, o Dr. Rodrigues estava olhando para ela com seu sorriso infantil de sempre - como se eles fossem melhores amigos prestes a sair para tomar uma cerveja e se divertir, em vez de um doutorado. estudante e um ex-membro de seu comitê

consultivo que nunca chegou a ler qualquer parte da papelada que ela entregou.

“Dr. Rodrigues. ”

Sua sobrancelha se enrugou. "Achei que tivéssemos nos decidido por Holden?"

Eles tinham? "Direito. Holden. ”

Ele sorriu satisfeito. "O namorado está fora da cidade, hein?"

"Oh. Hum. . . Sim."

"Você vai aí?" Ele apontou para o laboratório de microscópio com o queixo e Olive assentiu. "Aqui, deixe-me ver." Ele passou seu distintivo para destrancar a porta e segurou-a aberta para ela.

"Obrigado." Ela colocou suas amostras em um banco e sorriu agradecida, deslizando as mãos nos bolsos de trás. “Eu ia pegar um carrinho, mas não consegui encontrar.”

“Só sobrou um neste andar. Acho que alguém está trazendo para casa e revendendo. ”

Ele sorriu e - Malcolm estava certo. Estivera certo nos últimos dois anos: havia realmente algo descontraído e atraente sem esforço em Holden. Não que Olive parecesse estar interessada em qualquer coisa, exceto caras altas, taciturnas e taciturnas com QIs de gênio.

“Não posso culpá-los. Eu teria feito o mesmo nos meus dias de pós-graduação. Então como está a vida?"

“Hum, tudo bem. Vocês?"

Holden ignorou sua pergunta e casualmente se encostou na parede. "Quão ruim está?"

"Mau?"

“Adam se foi. Inferno, até eu sinto falta dessa merda. " Ele deu uma risadinha. "Como você está indo?"

"Oh." Ela tirou as mãos dos bolsos, cruzou os braços na frente do peito e mudou de ideia e os deixou cair rigidamente ao lado do corpo. Sim. Perfeito. Agindo naturalmente. "Multar.

Boa. Ocupado."

Holden parecia genuinamente aliviado. "Excelente. Vocês têm falado ao telefone? ”

Não, claro que não. Falar ao telefone é a coisa mais difícil e estressante do mundo, e não posso fazer isso com a senhora simpática que agenda minhas limpezas dentais, muito menos com Adam

Carlsen. "Ah, principalmente mensagens de texto, sabe?"

“Sim, eu sei. Por mais abotoado e mal-humorado que Adam esteja com você, saiba que ele está se esforçando e está um milhão de vezes pior com todos os outros. Eu incluído. ” Ele suspirou e balançou a cabeça, mas havia um carinho por trás disso. Um afeto fácil que Olive não podia perder. Meu amigo mais antigo, ele disse sobre Adam, e claramente ele não tinha mentido. “Na verdade, ele ficou muito melhor, desde que vocês começaram a namorar.”

Olive sentiu-se à beira de um estremecimento de corpo inteiro. Sem saber o que dizer, ela se contentou com um simples, doloroso e estranho: "Sério?"

Holden acenou com a cabeça. "Sim. Estou tão feliz que ele finalmente reuniu coragem para convidar você para sair. Ele vinha falando sem parar sobre essa 'garota incrível' por anos, mas ele estava preocupado em estar no mesmo departamento, e você sabe como ele é. . . ” Ele encolheu os ombros e acenou com a mão. "Estou feliz que ele finalmente conseguiu tirar a cabeça da bunda."

O cérebro de Olive gaguejou. Seus neurônios ficaram lentos e frios, e levou vários segundos para processar que Adam estava querendo chamá-la para sair por anos. Ela não podia envolver sua cabeça em torno disso, porque. . . não foi possível. Não fazia

sentido. Adam nem mesmo se lembrava de que Olive existia antes de ela o ter colocado no título IX no corredor, algumas semanas atrás. Quanto mais ela pensava sobre isso, mais ela se convencia de que se ele tivesse alguma lembrança de sua reunião no banheiro, ele teria dito isso. Afinal, Adam foi famoso por ser direto.

Holden deve estar se referindo a outra pessoa. E Adam deve ter sentimentos por esse alguém. Alguém com quem ele trabalhava, alguém que fazia parte do departamento deles.

Alguém que foi “incrível”.

A mente de Olive, meio congelada até alguns segundos atrás, começou a girar com o conhecimento. Deixando de lado o fato de que esta conversa era uma invasão total da privacidade de Adam, Olive não conseguia parar de considerar as implicações de seu acordo para ele. Se a pessoa de quem Holden estava falando fosse um dos colegas de Adam, não havia chance de ela não ter ouvido falar sobre o namoro de Adam e Olive. Era possível que ela tivesse visto os dois tomando café juntos em uma quarta-feira, ou Olive sentada no colo de Adam durante a conversa de Tom, ou - Deus, Olive passando protetor solar nele naquele piquenique esquecido por Deus. O que não poderia ser bom para suas perspectivas. A menos que Adam não se importasse, porque tinha certeza, sem sombra de dúvida, de que seus sentimentos não eram correspondidos - e, ah, isso não seria engraçado? Tão engraçado quanto uma tragédia grega.

"Qualquer forma." Holden se afastou da parede, sua mão subindo para coçar sua nuca. “Acho que deveríamos ter um encontro duplo um dia desses. Tenho feito uma pausa no namoro - muita dor no coração - mas talvez seja hora de mergulhar novamente. Espero arranjar um namorado para mim em breve. ”

O peso no estômago de Olive diminuiu ainda mais. "Isso seria adorável." Ela tentou um sorriso.

"Direito?" Ele sorriu. "Adam odiaria isso com a intensidade de mil sóis."

Ele realmente faria.

"Mas eu poderia te contar tantas histórias interessantes sobre ele, com idade aproximada de dez a vinte e cinco anos." Holden ficou encantado com a perspectiva. "Ele ficaria mortificado."

“Eles são sobre taxidermia?”

"Taxidermia?"

"Nada. Apenas algo sobre o qual Tom havia falado. . . ” Ela acenou com a mão. "Nada."

O olhar de Holden ficou afiado. “Adam disse que você poderia trabalhar com Tom no próximo ano. Isso é verdade?"

"Oh . . . sim. Esse é o plano."

Ele acenou com a cabeça, pensativo. Então pareceu chegar a algum tipo de decisão e acrescentou: "Cuidado enquanto você está perto dele, ok?"

"Minhas costas?" O que? Porque? Isso tinha alguma coisa a ver com o que Adam havia mencionado - Holden não gostava de Tom? "O que você quer dizer?"

“Adam também está de volta. Principalmente as costas de Adam. ” A expressão de Holden permaneceu intensa por um momento, e então iluminou-se. "Qualquer forma. Tom conheceu Adam apenas na pós-graduação. Mas eu estive lá em sua adolescência - é daí que vêm as boas histórias. ”

"Oh. Você provavelmente não deveria me dizer. Desde a . .

. ” Já que ele está fingindo um relacionamento comigo e com certeza não me quer no seu negócio. Além disso, ele provavelmente está apaixonado por outra pessoa.

"Ah, claro. Vou esperar até ele estar presente. Quero ver o rosto dele quando contar tudo sobre sua fase de boné de jornaleiro. ”

Ela piscou. "Seu . . . ? ”

Ele assentiu solenemente e saiu, fechando a porta atrás de si e deixando-a sozinha no laboratório frio e semiescuro. Olive teve que respirar fundo várias vezes antes que ela pudesse se concentrar em seu trabalho.

-

QUANDO ELA RECEBEU o e-mail, inicialmente pensou que devia ser um erro. Talvez ela tenha interpretado mal - ela não estava dormindo bem, e como se viu, ter uma paixão indesejada e não correspondida veio com todos os tipos de confusão mental - embora depois de um segundo olhar, depois um terceiro e um quarto, ela percebeu não foi esse o caso. Então, talvez o erro tenha sido do lado da conferência SBD. Porque não havia nenhuma maneira - absolutamente nenhuma maneira - de que eles realmente quisessem informá-la de que o resumo que ela enviou havia sido selecionado para fazer parte de um painel.

Um painel com professores.

Simplesmente não era possível. Alunos de pós-graduação raramente eram selecionados para apresentações orais. Na maioria das vezes, eles apenas faziam pôsteres com suas descobertas. As palestras eram para bolsistas cujas carreiras já estavam avançadas - exceto que, quando Olive se conectava ao site da conferência e baixava o programa, seu nome estava lá. E

de todos os nomes dos palestrantes, o dela era o único que não vinha seguido de nenhuma letra. Sem MD. Sem Ph.D. Sem MD-Ph.D.

Porcaria.

Ela correu para fora do laboratório segurando seu laptop contra o peito. Greg olhou feio para ela quando ela quase se chocou contra ele no corredor, mas ela o ignorou e invadiu o consultório do Dr. Aslan sem fôlego, seus joelhos de repente feitos de geleia.

"Podemos conversar?" Ela fechou a porta sem esperar por uma resposta.

Seu conselheiro ergueu os olhos por trás de sua mesa com uma expressão alarmada. "Olive, o que é-"

“Eu não quero dar uma palestra. Eu não posso dar uma palestra. ” Ela balançou a cabeça, tentando soar razoável, mas controlando-se apenas em pânico e frenética. "Eu não posso."

A Dra. Aslan inclinou a cabeça e juntou as mãos. O verniz de calma que seu conselheiro projetava era geralmente reconfortante, mas agora fez Olive querer virar a peça de mobília mais próxima.

Acalmar. Respirações profundas. Use sua atenção plena e todas essas coisas sobre as quais Malcolm está sempre tagarelando. “Dr. Aslan, meu resumo SBD foi aceito como uma palestra. Não como um pôster, uma

palestra. Alto. Em um painel. De pé. Na frente das pessoas." A voz de Olive fez seu caminho para um grito. E, no entanto, por razões além da compreensão, o rosto do Dr. Aslan se abriu em um sorriso.

“Esta é uma notícia maravilhosa!”

Olive piscou. E então piscou novamente. "Seu . . . não?"

"Absurdo." Dra. Aslan se levantou e caminhou ao redor de sua mesa, passando a mão para cima e para baixo no braço de Olive no que ela claramente pretendia ser um gesto de congratulação. "Isto é fantástico. Uma palestra lhe dará muito mais visibilidade do que um pôster. Você pode ser capaz de trabalhar em rede para uma posição de pós-doutorado. Estou tão, tão feliz por você. ”

O queixo de Olive caiu. "Mas . . . ”

"Mas?"

“Eu não posso dar uma palestra. Eu não posso falar. ”

"Você está falando agora, Olive."

"Não na frente das pessoas."

“Eu sou gente.”

“Vocês não são muitas pessoas. Dr. Aslan, não posso falar na frente de muitas pessoas. Não sobre ciência. ”

"Por que?"

"Porque." Porque minha garganta vai secar, meu cérebro vai desligar e eu vou ficar tão mal que alguém do público vai pegar uma besta e atirar na minha rótula. "Eu não estou preparado.

Falar. Em público."

"Claro que você é. Você é um bom orador público. ”

"Eu não estou. Eu gaguejo. Eu coro. Eu serpenteio. Bastante.

Especialmente na frente de grandes multidões, e— ”

"Olive," Dr. Aslan a interrompe com um tom severo. "O que eu sempre digo a você?"

“Hum. . . 'Não coloque a pipeta multicanal'? ”

"A outra coisa."

Ela suspirou. “'Conduza-se com a confiança de um homem branco medíocre.' ”

“Mais do que isso, se possível. Já que não há absolutamente nada medíocre em você. ”

Olive fechou os olhos e respirou fundo o suficiente para se afastar da beira de um ataque de pânico. Quando ela os abriu, seu conselheiro estava sorrindo encorajadoramente.

“Dr. Aslan. ” Olive fez uma careta. “Eu realmente não acho que posso fazer isso.”

"Eu sei que não." Havia alguma tristeza em sua expressão.

"Mas você pode. E trabalharemos juntos até que você se sinta preparado para a tarefa. ” Desta vez, ela colocou as duas mãos nos ombros de Olive. Olive ainda estava abraçando o laptop contra o peito, como faria com uma bóia salva-vidas em mar

aberto, mas o toque era estranhamente reconfortante. "Não se preocupe. Temos algumas semanas para deixá-lo pronto. ”

Você diz que. Você diz "nós", mas eu vou falar na frente de centenas de pessoas, e quando alguém faz uma pergunta de três minutos para me fazer admitir que, no fundo, meu trabalho é mal estruturado e inútil, eu ' serei o único a cagar nas calças. "Direito." Olive teve que forçar a cabeça em um movimento para cima e para baixo e respirar fundo. Ela exalou lentamente. "OK."

“Por que você não faz um rascunho? Você pode praticar durante a próxima reunião de laboratório. ” Outro sorriso tranquilizador, e Olive estava balançando a cabeça novamente, não se sentindo nem um pouco segura. “E se você tiver alguma dúvida, estou sempre aqui. Oh, estou tão desapontado por não poder ver sua palestra. Você deve prometer gravá-lo para mim.

Será como se eu estivesse lá. ”

Exceto que você não estará lá, e eu estarei sozinho, ela pensou amargamente enquanto fechava a porta do escritório do Dr. Aslan atrás dela. Ela caiu contra a parede e fechou os olhos com força,

tentando acalmar a confusão de pensamentos agitados que flutuavam dentro de sua cabeça. E então ela os abriu novamente quando ouviu seu nome na voz de Malcolm.

Ele estava parado na frente dela com Anh, estudando-a com uma expressão meio divertida, meio preocupada. Eles estavam segurando xícaras da Starbucks. O cheiro de caramelo e hortelã-pimenta se espalhou, fazendo seu estômago embrulhar.

"Ei."

Anh tomou um gole de sua bebida. “Por que você está tirando uma soneca ao lado do escritório do seu consultor?”

"EU . . . ” Olive se afastou da parede e se afastou alguns passos da porta do Dr. Aslan, esfregando o nariz com as costas da mão. “Meu resumo foi aceito. O SBD. ”

"Parabéns!" Anh sorriu. "Mas isso era praticamente um dado, certo?"

“Foi aceito como uma palestra.”

Por alguns segundos, dois pares de olhos apenas a encararam em silêncio. Olive pensou que Malcolm poderia estar estremecendo, mas quando ela se virou para verificar, havia apenas um vago sorriso colado em seu rosto. "Isso é . . .

incrível?"

"Sim." Os olhos de Anh dispararam para Malcolm e de volta para Olive.

"Isso é, hum, ótimo."

“É um desastre de proporções épicas.”

Anh e Malcolm trocaram um olhar preocupado. Eles sabiam muito bem como Olive se sentia sobre falar em público.

"O que o Dr. Aslan está dizendo sobre isso?"

"O de sempre." Ela esfregou os olhos. “Que vai ficar tudo bem. Que trabalharemos nisso juntos. ”

“Acho que ela está certa”, disse Anh. “Eu vou te ajudar a praticar. Faremos com que você saiba de cor. E vai ficar tudo bem. ”

"Sim." Ou não vai. “Além disso, a conferência é em menos de duas semanas. Devemos reservar o hotel - ou estamos usando o Airbnb? ”

Algo estranho aconteceu no momento em que ela fez a pergunta. Não com Anh - ela ainda estava tomando um gole de café pacificamente - mas a xícara de Malcolm congelou a meio caminho de sua boca, e ele mordeu o lábio enquanto estudava a manga de seu suéter.

"Sobre isso . . . ," ele começou.

Olive franziu a testa. "O que?"

"Nós vamos." Malcolm arrastou os pés um pouco, e talvez fosse acidental, a maneira como ele parecia estar se afastando de Olive - mas ela não pensava assim. "Nós já temos."

"Você já reservou algo?"

Anh acenou com a cabeça alegremente. "Sim." Ela não pareceu notar que Malcolm estava prestes a ter um derrame. “O

hotel da conferência.”

"Oh. OK. Deixe-me saber o que eu devo a você então, desde-

"

"A coisa é . . . ” Malcolm pareceu se afastar ainda mais.

"Que coisa?"

"Nós vamos." Ele mexeu no suporte de papelão de sua xícara e seus olhos se voltaram para Anh, que parecia felizmente alheio ao seu desconforto. “O quarto de hotel de Jeremy está pago por causa da bolsa em que ele está, e ele pediu a Anh para ficar com ele. E então Jess, Cole e Hikaru se ofereceram para eu ficar com eles. ”

"O que?" Olive olhou para Anh. "Seriamente?"

“Isso vai economizar muito dinheiro para todos nós. E será minha primeira viagem com Jeremy, ”Anh interrompeu distraidamente. Ela estava digitando algo em seu telefone. “Ai meu Deus, gente, acho que encontrei! Um local para o evento de Boston para mulheres BIPOC em STEM! Acho que entendi! ”

"Isso é ótimo", disse Olive fracamente. "Mas eu pensei . . .

Achei que íamos dormir juntos. ”

Anh ergueu os olhos, parecendo arrependido. "Sim, eu sei.

Isso é o que eu disse a Jeremy, mas ele apontou isso para você.

. . você sabe." Olive inclinou a cabeça, confusa, e Anh continuou: "Quer dizer, por que você iria querer gastar dinheiro em um quarto quando poderia ficar com Carlsen?"

Oh. "Porque." Porque. Porque, porque, porque.

"EU . . . ”

"Sentirei sua falta, mas não é como se estivéssemos nos quartos para outra coisa senão dormir."

"Direito. . . . ” Ela apertou os lábios e acrescentou: "Claro."

O sorriso de Anh a fez querer gemer. "Incrível. Faremos refeições juntos e sairemos para sessões de pôsteres. E à noite, é claro. ”

"Claro." Olive fez tudo o que pôde para não soar amarga.

"Estou ansiosa por isso", acrescentou ela com um sorriso tão bom quanto ela pôde reunir.

"OK. Excelente. Tenho que ir - o comitê de divulgação da Mulheres na Ciência se reunirá em cinco. Mas vamos nos reunir neste fim de semana para planejar atividades divertidas para Boston. Jeremy disse algo sobre um tour fantasma! ”

Olive esperou até que Anh estivesse fora do alcance da voz antes de se virar para encarar Malcolm. Ele já estava levantando as mãos defensivamente.

“Em primeiro lugar, Anh elaborou este plano enquanto eu monitorava aquele experimento de 24 horas - o pior dia da minha vida, não posso me formar logo. E depois disso - o que eu deveria fazer? Informar a ela que você não vai ficar com Carlsen porque está namorando falso? Oh, mas espere - agora que você tem uma grande queda por ele, talvez seja meio real -

”

"Tudo bem eu já entendi." Seu estômago estava começando a doer. "Você ainda poderia ter me contado."

"Eu estava indo. E então eu larguei Neuro Jude e ele enlouqueceu e cutucou meu carro. E depois disso meu pai me ligou para dizer oi e me perguntou sobre como meus projetos estão indo, o que resultou em ele me questionando sobre por que eu não estou usando um modelo de C. elegans, e, ol, você sabe

como é incrivelmente intrometido e microgerenciador ele pode ser, o que nos levou a uma discussão e minha mãe se envolveu e— ”Ele parou e respirou fundo. “Bem, você estava lá. Você ouviu os gritos. O ponto principal é que me escapou totalmente da cabeça, e eu sinto muito. ”

"Está bem." Ela coçou a têmpora. “Vou ter que encontrar um lugar para ficar.”

“Eu vou te ajudar,” Malcolm disse a ela ansiosamente.

“Podemos procurar online esta noite.”

“Obrigado, mas não se preocupe com isso. Eu me viro." Ou não. Provavelmente. Provável. Pois a conferência seria em menos de duas semanas, e provavelmente tudo já estava reservado. O que sobrou estava, sem dúvida, tão fora de sua faixa de preço que ela teria que vender um rim para poder comprá-lo. O que poderia ser uma opção - ela tinha dois.

"Você não está bravo, certo?"

"EU . . . ” sim. Não. Talvez um pouco. "Não. Não é sua culpa." Ela abraçou Malcolm de volta quando ele se inclinou para ela, tranquilizando-o com alguns tapinhas estranhos no ombro. Por mais que ela quisesse culpá-lo por isso, ela só tinha que olhar para si mesma. O ponto crucial de seus problemas - a maioria deles, pelo menos - foi sua decisão idiota e estúpida de mentir para Anh em primeiro lugar. Para começar essa farsa de namoro falso. Agora ela estava dando uma palestra nesta conferência idiota, provavelmente depois de dormir em uma estação de ônibus e comer musgo no café da manhã, e apesar de tudo isso ela não conseguia parar de pensar em Adam.

Simplesmente perfeito.

Com o laptop debaixo do braço, Olive voltou para o laboratório, a perspectiva de colocar os slides em ordem para a palestra ao mesmo tempo assustadora e deprimente. Havia algo pesado e desagradável pesando em seu estômago e, num impulso, ela fez um desvio para o

banheiro e entrou na cabine

mais distante da porta, encostando-se na parede até que a parte de trás de sua cabeça tocasse a superfície fria dos ladrilhos.

Quando o peso em sua barriga começou a ficar muito pesado, seus joelhos cederam e suas costas escorregaram até que ela se sentou no chão. Olive ficou assim por muito tempo, tentando fingir que essa não era sua vida.

Capítulo Treze

HIPÓTESE: Aproximadamente duas das três situações de namoro falso envolverão eventualmente o compartilhamento de quarto; 50

por cento das situações de compartilhamento de quarto serão ainda mais complicadas pela presença de apenas uma cama.

Havia um Airbnb a vinte e cinco minutos do centro de conferências, mas era um colchão inflável no chão de um depósito, cobrando 180 pratas por noite, e mesmo que ela pudesse pagar, um dos comentários relatou que a anfitriã tinha uma queda por interpretar Viking com os convidados, então. . .

Não, obrigado. Ela encontrou um mais acessível, a quarenta e cinco minutos de metrô, mas quando foi reservar o quarto, descobriu que alguém a havia ultrapassado por meros segundos e ficou tentada a atirar seu laptop pela cafeteria. Ela estava tentando decidir entre um motel decadente e um sofá barato nos subúrbios quando uma sombra se projetou sobre ela. Ela olhou para cima com o cenho franzido, esperando que um estudante de graduação quisesse usar a válvula de escape que estava acumulando e, em vez disso, encontrou. . .

"Oh."

Adam estava parado na frente dela, a luz do sol do final da tarde envolvendo seu cabelo e ombros, os dedos fechados ao redor de um iPad enquanto ele olhava para ela com uma expressão sombria. Fazia menos de uma semana desde que ela o viu pela última vez - seis dias para ser preciso, o que foi apenas um punhado de horas e minutos. Nada, considerando que ela

mal o conhecia há um mês. E, no entanto, era como se o espaço em que ela estava, o campus inteiro, a cidade inteira se transformasse sabendo que ele estava de volta.

Possibilidades. Essa é a sensação da presença de Adam. Do quê, ela não tinha certeza.

"Você é . . . " Sua boca estava seca. Um evento de grande interesse científico, considerando que ela tomou um gole de sua garrafa de água há cerca de dez segundos. "Você voltou."

"Eu sou."

Ela não tinha esquecido sua voz. Ou sua altura. Ou a maneira como suas roupas idiotas se ajustam a ele. Ela não poderia ter -

ela tinha dois lobos temporais mediais, em pleno funcionamento e bem encaixados dentro de seu crânio, o que significava que ela era perfeitamente capaz de codificar e armazenar memórias.

Ela não tinha esquecido nada, e ela não tinha certeza do por que agora parecia que ela tinha. "Eu pensei . . . Eu não ... Sim, Olive.

Maravilhoso. Muito eloquente. "Eu não sabia que você estava de volta."

Seu rosto estava um pouco fechado, mas ele balançou a cabeça. "Eu voei ontem à noite."

"Oh." Ela provavelmente deveria ter preparado algo para dizer, mas ela não esperava vê-lo até quarta-feira. Se tivesse, talvez não estivesse usando suas leggings mais antigas e a camiseta mais esfarrapada, e seu cabelo não estaria uma bagunça. Não que ela tivesse a ilusão de que Adam a teria notado se ela estivesse usando um maiô ou um vestido de gala.

Mas ainda. "Você quer se sentar?" Ela se inclinou para pegar o telefone e o caderno, abrindo espaço do outro lado da mesinha.

Foi só quando ele hesitou antes de se sentar que lhe ocorreu que talvez ele não tivesse intenção de ficar, que agora ele poderia se sentir forçado a fazê-lo. Ele se acomodou na cadeira graciosamente, como um grande gato.

Ótimo trabalho, Olive. Quem não ama uma pessoa necessitada que persegue sua atenção?

“Você não precisa. Eu sei que você está ocupado. MacArthur concede para vencer e graduados para brutalizar e brócolis para comer. ” Ele provavelmente prefere estar em qualquer outro lugar. Ela mordeu a unha do polegar, sentindo-se culpada, começando a entrar em pânico e ...

E então ele sorriu. E de repente havia sulcos ao redor de sua boca e covinhas em suas bochechas e seu rosto estava completamente alterado por elas. O ar na mesa ficou mais rarefeito. Olive não conseguia respirar direito.

“Sabe, existe um meio-termo entre viver de brownies e comer exclusivamente brócolis.”

Ela sorriu, por nenhuma outra razão além de - Adam estava aqui, com ela. E ele estava sorrindo. "Isso é uma mentira."

Ele balançou a cabeça, a boca ainda curvada. "Como você está?"

Melhor agora. "Boa. Como foi Boston? ”

"Boa."

"Estou feliz que você voltou. Tenho certeza de que as taxas de abandono escolar em biologia tiveram uma redução acentuada. Não podemos ter isso. ”

Ele deu a ela um olhar paciente e fingido. "Você parece cansado, espertinho."

"Oh. Sim eu . . . ” Ela esfregou a bochecha com a mão, ordenando-se a não se sentir constrangida com sua aparência, como sempre fizera questão de não sentir. Seria uma ideia igualmente estúpida se perguntar como seria a mulher que Holden mencionou outro dia. Provavelmente deslumbrante.

Provavelmente feminino, com curvas; alguém que realmente precisava usar sutiã, alguém que não estava nem meio coberto

de sardas, que dominava a arte de aplicar delineador líquido sem se bagunçar.

"Estou bem. Mas já faz uma semana. ” Ela massageou a têmpora.

Ele inclinou a cabeça. "O que aconteceu?"

"Nada . . . Meus amigos são estúpidos e eu os odeio. ” Ela se sentiu

imediatamente culpada e fez uma careta. “Na verdade, eu não os odeio. Eu odeio amar eles, no entanto. ”

“Este é o amigo do protetor solar? Anh? ”

"O primeiro e único. E meu colega de quarto também, que realmente deveria saber melhor. ”

"O que eles fizeram?"

"Elas . . . ” Olive pressionou ambos os olhos com os dedos.

"É uma longa história. Eles encontraram acomodações alternativas para o SBD. O que significa que agora tenho que encontrar um lugar sozinho. ”

"Por que eles fizeram isso?"

"Porque . . . ” Ela fechou os olhos brevemente e suspirou.

“Porque eles presumiram que eu gostaria de ficar com você. Já que você é meu. . . você sabe. 'Namorado.' ”

Ele ficou imóvel por alguns segundos. E então: "Entendo."

"Sim. Uma suposição bastante ousada, mas. . . ” Ela abriu os braços e encolheu os ombros.

Ele mordeu o interior da bochecha, parecendo pensativo.

"Lamento que você não vá para o quarto com eles."

Ela acenou com a mão. “Oh, não é isso. Isso teria sido divertido, mas agora preciso encontrar outra coisa por perto e não há opções acessíveis. ” Seus olhos caíram na tela de seu laptop. “Estou pensando em reservar um motel que fica a uma hora de distância e ...”

"Eles não vão saber?"

Ela ergueu os olhos da imagem granulada e sombria do lugar. "Milímetros?"

"Anh não vai saber que você não vai ficar comigo?"

Oh. "Onde você está ficando?"

“O hotel da conferência.”

Claro. "Nós vamos." Ela coçou o nariz. “Eu não diria a ela.

Eu não acho que ela vai prestar muita atenção. ”

"Mas ela vai notar se você ficar uma hora de distância."

"EU . . . ” sim. Eles notariam e fariam perguntas, e Olive teria que inventar um monte de desculpas e ainda mais meias verdades para lidar com isso. Adicione alguns quarteirões a esta torre Jenga de mentiras que ela vinha construindo há semanas.

"Eu vou descobrir."

Ele balançou a cabeça lentamente. "Eu sinto Muito."

"Oh, não é sua culpa."

“Alguém poderia argumentar que a culpa é, na verdade, minha.”

"De jeito nenhum."

"Eu me ofereceria para pagar pelo seu quarto de hotel, mas duvido que haja algo sobrando em um raio de dezesseis quilômetros."

"Oh não." Ela balançou a cabeça enfaticamente. “E eu não aceitaria. Não é uma xícara de café. E um bolinho. E um biscoito. E um Frappuccino de abóbora. ” Ela piscou os olhos para ele e se inclinou para frente, tentando mudar de assunto.

“O que, aliás, é novo no cardápio. Você poderia comprá-lo totalmente para mim, e isso faria o meu dia. ”

"Certo." Ele parecia um pouco nauseado.

"Incrível." Ela sorriu. “Acho que é mais barato hoje, algum tipo de liquidação de terça-feira, então ...”

"Mas você poderia ficar comigo."

A maneira como ele expôs, calmo e sensato, quase fez soar como se não fosse grande coisa. E Olive quase caiu nessa, até que seus ouvidos e cérebro pareciam finalmente se conectar e ela foi capaz de processar o significado do que ele acabou de dizer.

Que ela.

Podia espaço.

Com ele.

Olive sabia muito bem o que significava compartilhar quartos com alguém, mesmo por um período muito curto.

Dormir

no

mesmo

quarto

significava

ver

pijamas

constrangedores, revezar-se para usar o banheiro, ouvir o farfalhar de alguém tentando encontrar uma posição confortável sob os lençóis alto e claro no escuro. Dormir no mesmo quarto significava ... Não. Não. Foi uma péssima ideia. E Olive estava começando a pensar que talvez ela os tivesse estourado por um tempo. Então ela pigarreou.

"Eu não poderia, na verdade."

Ele acenou com a cabeça calmamente. Mas então ele perguntou com a mesma calma: "Por quê?" e ela queria bater a cabeça contra a mesa.

"Eu não poderia."

“O quarto é duplo, claro,” ele ofereceu, como se aquela informação pudesse ter mudado sua mente.

“Não é uma boa ideia.”

"Por que?"

“Porque as pessoas vão pensar que nós. . . ” Ela percebeu o olhar de Adam e imediatamente se calou. "Certo, tudo bem. Eles já pensam assim. Mas."

"Mas?"

"Adão." Ela esfregou a testa com os dedos. "Haverá apenas uma cama."

Ele franziu a testa. "Não, como eu disse, é um duplo-"

"Não é. Não vai ser. Haverá apenas uma cama, com certeza.

”

Ele deu a ela um olhar perplexo. “Recebi a confirmação da reserva outro dia. Posso encaminhá-lo para você, se desejar; isso diz que-"

“Não importa o que diga. É sempre uma cama. ”

Ele olhou para ela, perplexo, e ela suspirou e se apoiou desamparadamente contra o encosto da cadeira. Ele claramente nunca tinha visto uma comédia romântica ou lido um romance em sua vida. "Nada. Me ignore. ”

“Meu simpósio faz parte de um workshop satélite um dia antes do início da conferência, e então falarei no primeiro dia da conferência propriamente dita. Tenho sala para a conferência inteira, mas provavelmente vou precisar sair para algumas reuniões depois da segunda noite, para que você fique sozinho a partir da terceira noite. Nós apenas nos sobreporíamos por uma noite. "

Ela ouviu a maneira lógica e metódica com que ele listou razões sensatas pelas quais ela deveria simplesmente aceitar sua oferta e sentiu uma onda de pânico tomar conta dela. “Parece uma má ideia.”

"Isso é bom. Só não entendo por quê. ”

"Porque." Porque eu não quero. Porque eu estou mal. Porque provavelmente ficaria ainda pior, depois disso. Porque vai ser a

semana de 29 de setembro, e tenho tentado muito não pensar nisso.

“Você tem medo de que eu tente beijar você sem o seu consentimento? Para sentar no seu colo ou acariciá-lo sob o pretexto de passar protetor solar? Porque eu nunca ... ”

Olive jogou seu telefone para ele. Ele o pegou com a mão esquerda, estudou a caixa de aminoácidos brilhantes com uma expressão satisfeita e, em seguida, colocou-o cuidadosamente ao lado do laptop dela.

“Eu te odeio,” ela disse a ele, mal-humorada. Ela pode estar fazendo beicinho. E sorrindo ao mesmo tempo.

Sua boca se contraiu. "Eu sei."

"Será que algum dia vou viver com essas coisas?"

"Improvável. E se você fizer isso, tenho certeza que algo mais surgirá. ”

Ela bufou, cruzando os braços sobre o peito, e eles trocaram um pequeno sorriso.

“Posso perguntar a Holden ou Tom se posso ficar com eles e deixar meu quarto para você”, sugeriu ele. “Mas eles sabem que eu já tenho um, então eu teria que inventar desculpas ...”

"Não, eu não vou expulsar você do seu quarto." Ela passou a mão pelo cabelo e exalou. "Você odiaria."

Ele inclinou a cabeça. "O que?"

“Hospedando-se comigo.”

"Eu poderia?"

"Sim. Você parece uma pessoa que. . . ” Parece que você gosta de manter os outros à distância, intransigente e cada vez mais difícil de conhecer. Parece que você se preocupa muito pouco com o que as pessoas pensam de você. Você parece saber o que está fazendo. Você parece igualmente horrível e incrível, e apenas o pensamento de que há alguém com quem você

gostaria de se abrir, alguém que não sou eu, me faz sentir que não posso mais sentar nesta mesa. “Como se você quisesse seu próprio espaço.”

Ele sustentou seu olhar. "Oliva. Acho que vou ficar bem. ”

"Mas se você acabar não ficando bem, então você ficará preso a mim."

"É uma noite." Sua mandíbula cerrou-se e relaxou, e ele acrescentou: "Somos amigos, não?"

Suas próprias palavras, jogadas de volta para ela. Não quero ser sua amiga, ela ficou tentada a dizer. O problema era que ela também não queria não ser sua amiga. O que ela queria estava completamente fora de sua capacidade de obter, e ela precisava esquecer isso. Tire de seu cérebro.

"Sim. Estamos."

“Então, como amigo, não me obrigue a me preocupar com o fato de você usar transporte público tarde da noite em uma cidade com a qual não está familiarizado. Andar de bicicleta em estradas sem ciclovias já é ruim o suficiente ”, ele murmurou, e ela imediatamente sentiu um peso afundar em seu estômago. Ele estava tentando ser um bom amigo. Ele se importava com ela, e em vez de ficar satisfeita com o que ela tinha atualmente, ela tinha que arruinar tudo e - e querer mais.

Ela respirou fundo. "Tem certeza? Que não te incomodaria?

"

Ele acenou com a cabeça, em silêncio.

"Está bem então. OK." Ela se forçou a sorrir. "Voce ronca?"

Ele bufou uma risada. "Eu não sei."

"Oh vamos lá. Como você pode não saber? ”

Ele encolheu os ombros. "Eu simplesmente não quero."

“Bem, isso provavelmente significa que você não sabe. Caso contrário, alguém teria te contado. ”

"Alguém?"

"Um colega de quarto." Ocorreu a ela que Adam tinha trinta e quatro anos e provavelmente não tinha um colega de quarto há cerca de uma década. "Ou uma namorada."

Ele sorriu fracamente e baixou o olhar. “Acho que minha

'namorada' vai me contar depois do SBD, então.” Ele disse isso em um tom baixo e despretensioso, claramente tentando fazer uma piada, mas as bochechas de Olive se aqueceram, e ela não conseguia mais suportar olhar para ele. Em vez disso, puxou um fio da manga do cardigã e procurou algo para dizer.

"Meu resumo estúpido." Ela pigarreou. “Foi aceito como uma palestra.”

Ele encontrou os olhos dela. “Painel do corpo docente?”

"Sim."

"Você não está feliz?"

"Não." Ela estremeceu.

“É a coisa de falar em público?”

Ele tinha se lembrado. Claro que sim. "Sim. Vai ser horrível.

”

Adam olhou para ela e não disse nada. Não que fosse ficar bem, não que a conversa corresse bem, não que ela estivesse exagerando e vendendo menos do que uma oportunidade fantástica. Sua aceitação calma de sua ansiedade teve o efeito oposto exato do entusiasmo do Dr. Aslan: relaxou-a.

“Quando eu estava no terceiro ano da pós-graduação”, disse ele em voz baixa, “meu orientador me enviou para dar um simpósio para professores em seu lugar. Ele me disse apenas dois dias antes, sem slides ou roteiro. Apenas o título da palestra. ”

"Uau." Olive tentou imaginar como seria a sensação de ter que realizar algo tão assustador com tão pouco aviso prévio. Ao

mesmo tempo, parte dela ficou maravilhada com a revelação de algo por Adam sem que lhe fizessem uma pergunta direta. "Por que ele fez isso?"

"Quem sabe?" Ele inclinou a cabeça para trás, olhando para um ponto acima da cabeça dela. Seu tom continha um traço de amargura. “Porque ele teve uma emergência. Porque ele pensou que seria uma experiência formativa. Porque ele podia. ”

Olive aposta que sim. Ela não conhecia o ex-conselheiro de Adam, mas a academia era muito mais um clube de garotos antigos, onde aqueles que detinham o poder gostavam de tirar vantagem dos que não o faziam sem repercussões.

"Foi isso? Uma experiência formativa? ”

Ele encolheu os ombros novamente. "Tanto quanto qualquer coisa que o mantém acordado em pânico por 48 horas seguidas pode ser."

Olive sorriu. "E como você fez?"

"Eu fiz . . . ” Ele apertou os lábios. "Não está bem o suficiente." Ele ficou em silêncio por um longo momento, seu olhar preso em algum

lugar fora da janela do café. "Então, novamente, nada nunca foi bom o suficiente."

Parecia impossível que alguém olhasse para as realizações científicas de Adam e as considerasse insuficientes. Que ele poderia ser qualquer coisa menos do que o melhor no que fazia.

Era por isso que ele era tão severo em seu julgamento dos outros? Porque ele foi ensinado a definir os mesmos padrões impossíveis para si mesmo?

“Você ainda mantém contato com ele? Seu conselheiro, quero dizer. ”

“Ele está aposentado agora. Tom assumiu o que costumava ser seu laboratório. ”

Foi uma resposta tão estranhamente opaca e cuidadosamente formulada. Olive não pode deixar de ficar curiosa. "Você gostou dele?"

"É complicado." Ele esfregou a mão no queixo, parecendo pensativo e distante. "Não. Não, eu não gosto dele. Eu ainda não sei. Ele era . . . ” Ele demorou tanto para continuar, que ela quase se convenceu de que ele não o faria. Mas ele o fez, olhando para o sol do fim da tarde desaparecendo atrás dos carvalhos. "Brutal.

Meu conselheiro foi brutal. ”

Ela riu, e os olhos de Adam se voltaram para o rosto dela, estreitos em confusão.

"Desculpa." Ela ainda estava rindo um pouco. “É engraçado ouvir você reclamar do seu antigo mentor. Porque . . . ”

"Porque?"

"Porque ele soa exatamente como você."

"Eu não sou como ele", ele respondeu, mais bruscamente do que Olive esperava dele. Isso a fez bufar.

“Adam, tenho quase certeza de que se pedíssemos a alguém para descrevê-lo com uma palavra, 'brutal' surgiria uma ou dez vezes.”

Ela o viu enrijecer antes mesmo de ela terminar de falar, a linha de seus ombros de repente tensa e rígida, sua mandíbula apertada e com uma leve contração. Seu primeiro instinto foi pedir desculpas, mas ela não tinha certeza do quê. Não havia nada de novo no que ela acabara

de dizer - eles haviam discutido seu estilo de orientação direto e intransigente antes, e ele sempre o levara na esportiva. Até mesmo possuía. E ainda assim seus punhos estavam cerrados sobre a mesa e seus olhos estavam mais escuros do que o normal.

"EU . . . Adam, eu ... - ela gaguejou, mas ele a interrompeu antes que ela pudesse continuar.

“Todo mundo tem problemas com seus conselheiros”, disse ele, e havia uma finalidade em seu tom que a alertou para não terminar a frase. Não perguntar o que aconteceu? Para onde você acabou de ir?

Então ela engoliu em seco e acenou com a cabeça. “Dr.

Aslan é. . . ” Ela hesitou. Seus dedos não estavam mais tão brancos e a tensão em seus músculos estava se dissolvendo lentamente. Era possível que ela tivesse imaginado. Sim, ela deve ter. "Ela é ótima. Mas às vezes sinto que ela não entende realmente que preciso de mais. . . ” Orientação. Apoio, suporte.

Alguns conselhos práticos, em vez de um encorajamento cego.

“Eu mesmo não tenho certeza do que eu preciso. Acho que isso pode ser parte do problema - não sou muito bom em comunicá-lo. ”

Ele acenou com a cabeça e pareceu escolher suas palavras com cuidado. “É difícil ser mentor. Ninguém te ensina como fazer isso. Somos treinados para ser cientistas, mas, como professores, também somos responsáveis por garantir que os alunos aprendam a produzir ciência rigorosa. Eu considero meus graduados responsáveis e estabeleço padrões elevados para eles. Eles estão com medo de mim, e tudo bem. As apostas são altas, e se ficar com medo significa que eles estão levando seu treinamento a sério, então estou bem com isso. ”

Ela inclinou a cabeça. "O que você quer dizer?"

“Meu trabalho é garantir que meus alunos adultos de pós-graduação não se tornem cientistas medíocres. Isso significa que sou eu que tenho a tarefa de exigir que eles repitam seus experimentos ou ajustem suas hipóteses. Vem com o território."

Olive nunca havia agradado as pessoas, mas a atitude de Adam em relação à percepção que os outros tinham dele era tão arrogante, era quase fascinante. "Você realmente não se importa?" ela perguntou, curiosa. "Que seus graduados possam não gostar de você como pessoa?"

“Nah. Eu também não gosto muito deles. ” Ela pensou em Jess e Alex e na outra meia dúzia de graduados e pós-doutorandos orientados por Adam, que ela não conhecia muito bem. O pensamento dele os achando tão irritantes quanto eles o achavam despótico a fez rir. “Para ser justo, não gosto de pessoas em geral.”

"Direito." Não pergunte, Olive. Não pergunte. "Você gosta de mim?"

Um milissegundo de hesitação enquanto pressionava os lábios. "Não. Você é um espertinho com um gosto péssimo para bebidas. ” Ele traçou o canto de seu iPad, um pequeno sorriso brincando em seus lábios. “Envie-me seus slides.”

“Meus slides?”

“Para sua conversa. Vou dar uma olhada neles. ”

Olive tentou não ficar boquiaberta com ele. "Ah você . . . Eu não sou seu graduado. Você não precisa. ”

"Eu sei."

"Você realmente não precisa-"

"Eu quero", disse ele, a voz baixa e mesmo enquanto olhava nos olhos dela, e Olive teve que desviar o olhar porque algo parecia muito apertado em seu peito.

"OK." Ela finalmente conseguiu puxar o fio solto de sua manga. “Qual é a probabilidade de o seu feedback me fazer chorar debaixo do chuveiro?”

“Isso depende da qualidade dos seus slides.”

Ela sorriu. "Não sinta que precisa se conter."

"Acredite em mim, eu não."

"Boa. Excelente." Ela suspirou, mas foi reconfortante, sabendo que ele iria verificar seu trabalho. "Você virá para a minha palestra?" ela se ouviu perguntar, e ficou tão surpresa

com o pedido quanto Adam parecia estar. "EU . . . Você quer que eu?"

Não. Não, vai ser horrível e humilhante e provavelmente um desastre, e você vai me ver no meu pior e mais fraco.

Provavelmente, é melhor se você se trancar no banheiro durante toda a duração do painel. Só para você não entrar acidentalmente e me ver fazendo papel de boba.

E ainda. Só a ideia de tê-lo ali, sentado na platéia, fazia com que a perspectiva parecesse menos uma provação. Ele não era seu conselheiro e não seria capaz de fazer muito se ela fosse inundada por uma enxurrada de perguntas impossíveis ou se o projetor parasse de funcionar no meio da palestra. Mas talvez não fosse isso que ela precisava dele.

Ela percebeu então o que havia de tão especial em Adam.

Que não importava sua reputação, ou quão difícil foi seu primeiro encontro, desde o início, Olive sentia que ele estava do lado dela. Repetidamente, e de maneiras que ela nunca poderia ter previsto, ele a fez se sentir não julgada. Menos sozinho.

Ela exalou lentamente. A realização deveria ter sido chocante, mas teve um efeito estranhamente calmante. "Sim", ela disse a ele, pensando que isso poderia muito bem acabar dando certo. Ela poderia nunca ter o que queria de Adam, mas por agora, pelo menos, ele estava em sua vida. Isso teria que ser o suficiente.

"Então eu vou."

Ela se inclinou para frente. “Você vai fazer uma pergunta prolixa e enfadonha que me fará divagar incoerentemente e perder o respeito de meus colegas, minando assim para sempre meu lugar no campo da biologia?”

"Possivelmente." Ele estava sorrindo. "Devo comprar para você aquele nojento" - Adam gesticulou em direção ao caixa -

"lama de abóbora agora?"

Ela sorriu. "Ai sim. Quero dizer, se você quiser. ”

"Prefiro comprar qualquer outra coisa para você."

"Muito ruim." Olive ficou de pé e se dirigiu ao balcão, puxando sua

manga e forçando-o a ficar com ela. Adam o seguiu humildemente, resmungando algo sobre café preto que Olive decidiu ignorar.

O suficiente, ela repetiu para si mesma. O que você tem agora terá que ser o suficiente.

Capítulo Quatorze

HIPÓTESE: Esta conferência será a pior coisa que já aconteceu à minha carreira profissional, bem-estar geral e senso de sanidade.

Havia duas camas no quarto do hotel.

Duas camas de casal para ser mais preciso, e enquanto as olhava fixamente, Olive sentiu seus ombros cederem de alívio e teve que resistir à vontade de erguer os punhos. Peguem isso, seus comediantes estúpidos. Ela pode ter se apaixonado pelo cara que ela começou a fingir um encontro como um idiota nascido ontem, mas pelo menos ela não estaria compartilhando a cama com ele tão cedo. Dadas as últimas duas semanas desastrosas, ela realmente precisava da vitória.

Havia uma série de pequenas pistas de que Adam havia dormido na cama mais próxima à entrada - um livro na mesinha de cabeceira em um idioma que parecia alemão, um pen drive e o mesmo iPad que ela o viu carregar em várias ocasiões , um carregador de iPhone pendurado na tomada. Uma mala enfiada ao pé da cama, preta e de aparência cara. Ao contrário do de Olive, provavelmente não tinha sido pescado na caixa de pechinchas do Walmart.

“Eu acho que isso é meu, então,” ela murmurou, sentando-se na cama mais próxima da janela e quicando algumas vezes para testar a firmeza do colchão. Era um bom quarto. Não é ridiculamente chique, mas Olive de repente fica grata pelo jeito

que Adam bufou e olhou para ela como se ela fosse louca quando ela se ofereceu para pagar pela metade. Pelo menos o lugar era amplo o suficiente para que eles não tivessem que se encostar cada vez que se movessem. Ficar aqui com ele não seria uma versão singularmente sádica de sete minutos no céu.

Não que eles ficassem muito juntos. Ela iria dar sua palestra em algumas horas - ugh - e depois ir para a reunião social do departamento e ficar com as amigas até. . . bem, contanto que ela pudesse. As probabilidades eram de que Adam já tinha toneladas de reuniões agendadas e talvez eles nem se vissem.

Olive estaria dormindo quando ele voltasse esta noite, e amanhã de manhã uma delas fingiria não acordar enquanto a outra se arrumava. Isso ia ficar bem. Inofensivo. No mínimo, não tornar as coisas piores do que estavam atualmente.

A roupa usual de Olive na conferência era calça jeans preta e seu cardigã menos puído, mas alguns dias atrás Anh mencionou que o conjunto pode ser muito casual para uma conversa. Depois de suspirar por horas, Olive decidiu trazer o vestido preto que ela comprou à venda antes de ser entrevistada para a pós-graduação e sapatos pretos emprestados da irmã de Anh. Pareceu-lhe uma boa ideia na altura, mas assim que entrou no banheiro para colocar o vestido, percebeu que devia ter encolhido da última vez que o lavou. Não atingiu mais seus joelhos, nem por alguns centímetros. Ela gemeu e tirou uma foto para Anh e Malcolm, que enviaram uma mensagem a ela, respectivamente,

Ainda apropriado para conferência e um emoji de fogo. Olive rezou para que Anh estivesse certa enquanto penteava as ondas do cabelo e lutava contra o rímel ressecado - culpa dela por comprar maquiagem na loja do dólar, claramente.

Ela tinha acabado de sair do banheiro, ensaiando sua palestra baixinho, quando a porta se abriu e alguém - Adam, é claro que era Adam - entrou na sala. Ele estava segurando seu cartão-chave e digitando algo em seu telefone, mas parou assim que olhou para cima e notou Olive. Sua boca se abriu, e-

Foi isso. Apenas permaneceu aberto.

"Ei." Olive forçou um sorriso no rosto. Seu coração estava fazendo algo estranho em seu peito. Batendo um pouco rápido demais. Ela provavelmente deveria mandar verificar assim que voltasse para casa. Nunca se pode ser muito cuidadoso com a saúde cardiovascular. "Oi."

Ele fechou a boca e pigarreou. "Você é . . . ” Ele engoliu em seco e se mexeu. "Aqui."

"Sim." Ela assentiu, ainda sorrindo. "Acabei de chegar. Meu vôo pousou na hora, surpreendentemente. ”

Adam parecia um pouco lento. Talvez devido ao fuso horário de seu próprio voo, ou talvez na noite anterior ele tivesse saído até tarde com seus amigos cientistas famosos, ou com a mulher misteriosa de que Holden havia falado. Ele apenas olhou para Olive, em silêncio por vários momentos, e quando ele falou, era apenas para dizer, “Você

olha. . . ”

Ela olhou para o vestido e os saltos, se perguntando se a maquiagem dos olhos já estava borrada. Ela o tinha colocado há três minutos inteiros, então era mais do que provável.

"Profissional?"

“Isso não é o que eu. . . ” Adam fechou os olhos e balançou a cabeça, como se estivesse se recompondo. "Mas sim. Você faz. Como você está?"

"Boa. Multar. Quer dizer, eu gostaria de estar morto. Mas fora isso. ”

Ele riu silenciosamente e se aproximou. "Você ficará bem."

Ela achava que suéteres eram uma boa aparência para ele, mas apenas porque ela nunca o tinha visto usar um blazer. Ele tinha uma arma secreta o tempo todo, ela pensou, tentando não olhar muito fixamente. E agora ele está desencadeando isso. Maldito seja.

"Concordou." Ela empurrou o cabelo para trás e sorriu.

"Depois que eu morrer."

"Você está bem. Você tem um script. Você memorizou. Seus slides são bons. ”

"Eu acho que eles eram melhores antes de você me fazer mudar o

Plano de fundo do PowerPoint. ”

“Era verde ácido.”

"Eu sei. Isso me fez feliz."

"Isso me deixou com náuseas."

"Milímetros. De qualquer forma, obrigado novamente por me ajudar a descobrir isso. ” E por responder às 139 perguntas que fiz. Obrigado por dedicar menos de dez minutos para responder aos meus e-mails, todas as vezes, mesmo quando eram 5h30 e você digitou “consenso” incorretamente, o que é incomum de sua parte e me faz suspeitar que talvez você ainda estivesse meio adormecido. "E por me deixar ficar com você."

"Sem problemas."

Ela coçou o lado do nariz. “Achei que você estava usando aquela cama, então coloquei minhas coisas aqui, mas se você. .

. ” Ela gesticulou confusamente para a sala.

"Não, foi onde eu dormi noite passada."

"OK." Ela não estava contando quantos centímetros havia entre as duas camas. Definitivamente não. “Então, como está a conferência até agora?”

"O mesmo de sempre. Estive principalmente em Harvard para algumas reuniões com Tom. Só voltei para o almoço ”.

O estômago de Olive roncou alto com a menção de comida.

"Você está bem?"

"Sim. Acho que esqueci de comer hoje. ”

Suas sobrancelhas se arquearam. "Eu não pensei que você fosse capaz."

"Ei!" Ela olhou para ele. “Os níveis sustentados de desespero que tenho me envolvido na semana passada exigem um número impressionante de calorias, no caso de você— O que você está fazendo?”

Adam estava inclinado sobre sua mala, procurando por algo que estendeu para Olive.

"O que é?"

“Calorias. Para alimentar seus hábitos de desespero. ”

"Oh." Ela aceitou e então estudou a barra de proteína em suas mãos, tentando não explodir em choro. Era apenas comida.

Provavelmente um lanche que ele trouxe para a viagem de avião e acabou não comendo. Afinal, ele não precisava se desesperar.

Ele era o Dr. Adam Carlsen. "Obrigado. Você está . . . ” A embalagem da barra enrugou quando ela a mudou de uma mão para a outra. "Você ainda vem para a minha palestra?"

"Claro. Quando é exatamente? ”

“Hoje às quatro, sala 278. Sessão três-b. A boa notícia é que ele se sobrepõe parcialmente ao discurso principal, o que significa que,

esperançosamente, apenas um punhado de pessoas aparecerá. . . ”

Sua coluna endureceu visivelmente. Olive hesitou.

“A menos que você estivesse planejando ir para o discurso principal?”

Adam molhou os lábios. "EU . . . ”

Seus olhos escolheram aquele momento preciso para cair no distintivo da conferência pendurado em seu pescoço.

Adam Carlsen, Ph.D.

Universidade de Stanford

Orador principal

Seu queixo caiu.

"Oh meu Deus." Ela olhou para ele com os olhos arregalados e. . . Oh Deus. Pelo menos ele teve a graça de parecer envergonhado. “Como você não me disse que é o orador principal?”

Adam coçou o queixo, exalando desconforto. "Eu não pensei nisso."

“Oh meu Deus,” ela repetiu.

Para ser justo, era ela. O nome do palestrante provavelmente estava impresso em fonte tamanho 300 no programa, e todo o material promocional, sem falar no app da conferência e nos e-mails. Olive devia estar com a cabeça muito enfiada na bunda para não notar.

"Adão." Ela fez menção de esfregar os olhos com os dedos, mas depois pensou melhor. Droga de maquiagem. “Não posso fingir que é o palestrante principal do SBD.”

“Bem, existem tecnicamente três palestrantes principais, e os outros dois são mulheres casadas na casa dos cinquenta anos que vivem na Europa e no Japão, então ...”

Olive cruzou os braços sobre o peito e deu a ele um olhar plano até que ele se acalmou. Ela não pôde deixar de rir. "Como isso não surgiu?"

"Não é grande coisa." Ele encolheu os ombros. "Duvido que tenha sido a primeira escolha."

"Direito." Certo. Porque existia uma pessoa que se recusaria a ser o palestrante principal da SBD. Ela inclinou a cabeça.

“Você achou que eu era um idiota quando comecei a reclamar da minha palestra de dez minutos que contará com quatorze pessoas e meia?”

"De jeito nenhum. Sua reação foi compreensível. ” Ele pensou por um momento. "Às vezes acho que você é um idiota, principalmente quando vejo você colocar ketchup e cream cheese nos bagels."

“É uma ótima combinação.”

Ele parecia angustiado. “Quando você está apresentando em seu painel? Talvez eu ainda consiga. ”

"Não. Estou exatamente na metade. ” Ela acenou com a mão, esperando parecer despreocupada. "Está tudo bem, realmente."

E foi. “Vou ter que me gravar com meu iPhone, de qualquer maneira.” Ela revirou os olhos. “Para o Dr. Aslan. Ela não pôde comparecer à conferência, mas disse que deseja ouvir minha primeira palestra. Posso mandar para você, se você é fã de gagueira e constrangimento de segunda mão. ”

"Gostaria disso."

Olive corou e mudou de assunto. “É por isso que você tem uma sala para toda a duração da conferência, embora não vá ficar? Porque você é um figurão? "

Ele franziu a testa. "Eu não estou."

“Posso chamá-lo de 'figurão' de agora em diante?”

Ele suspirou, caminhando até a mesa de cabeceira e guardando o USB que ela notou antes. "Eu tenho que levar meus slides para baixo, espertinho."

"OK." Ele poderia ir embora. Foi bom. Totalmente bem.

Olive não deixou seu sorriso vacilar. "Acho que te verei depois da minha palestra, então?"

"Claro."

“E depois do seu. Boa sorte. E parabéns. É uma grande honra. ”

Adam não parecia estar pensando sobre isso, no entanto. Ele permaneceu perto da porta, sua mão na maçaneta enquanto

olhava para Olive. Seus olhos se encontraram por alguns momentos antes de ele dizer a ela: "Não fique nervosa, ok?"

Ela apertou os lábios e assentiu. “Eu só vou fazer o que O Dr. Aslan sempre diz. ”

"E o que é isso?"

“Levar-me com a confiança de um homem branco medíocre.”

Ele sorriu e - lá estavam eles. As covinhas de parar o coração.

"Vai ficar tudo bem, Olive." Seu sorriso se suavizou. "E se não, pelo menos estará acabado."

Só alguns minutos depois, quando ela estava sentada em sua cama olhando para o horizonte de Boston e mastigando seu almoço, Olive percebeu que a barra de proteína que Adam lhe dera estava coberta de chocolate.

-

Ela verificou se estava no quarto correto pela terceira vez - nada como falar sobre câncer de pâncreas para uma multidão que esperava uma apresentação do aparelho de Golgi para impressionar - e então sentiu uma mão se fechar em seu ombro. Ela se virou, percebeu a quem pertencia e imediatamente sorriu.

"Tom!"

Ele estava vestindo um terno carvão. Seu cabelo loiro estava penteado para trás, fazendo-o parecer mais velho do que na Califórnia, mas também profissional. Ele era um rosto amigável em um mar de pessoas desconhecidas, e sua presença atenuou seu desejo intenso de vomitar em seu próprio sapato.

"Ei, Olive." Ele segurou a porta aberta para ela. "Achei que pudesse ver você aqui."

"Oh?"

“Do programa da conferência.” Ele olhou para ela com estranheza. “Você não percebeu que estamos no mesmo painel?”

Oh droga. “Uh - eu. . . Eu nem li quem mais estava no painel.

” Porque eu estava muito ocupado em pânico.

"Sem problemas. Na maior parte das vezes, são pessoas chatas. ” Ele piscou, e sua mão deslizou para as costas dela, guiando-a em direção ao pódio. "Exceto você e eu, é claro."

Sua conversa não foi mal.

Também não foi perfeito. Ela tropeçou na palavra

“channelrhodopsina” duas vezes e, por algum truque estranho do projetor, sua coloração parecia mais uma mancha negra do que uma fatia. “Parece diferente no meu computador”, disse Olive ao público com um sorriso tenso. "Apenas confie em mim."

As pessoas riram e ela relaxou um pouco, grata por ter passado horas e horas memorizando tudo o que deveria dizer. A sala não estava tão cheia quanto ela temia, e havia um punhado de pessoas - provavelmente trabalhando em projetos semelhantes em outras instituições - que tomaram notas e ouviram extasiadas cada palavra dela. Deveria ter sido opressor e indutor de ansiedade, mas na metade do caminho ela percebeu que a deixava estranhamente tonta, sabendo que outra pessoa era apaixonada pelas mesmas questões de pesquisa que haviam tomado a maior parte dos últimos dois anos de sua vida.

Na segunda fila, Malcolm fingiu uma expressão de fascínio, enquanto Anh, Jeremy e um grupo de outros graduados de Stanford assentiam com entusiasmo sempre que Olive olhava em sua direção. Tom alternou entre olhar intensamente para ela e verificar seu telefone com uma expressão entediada - justo, já que ele já tinha lido o relatório dela. A sessão estava atrasada e o moderador acabou dando-lhe tempo para apenas uma pergunta - uma pergunta fácil. No final, dois dos outros

painelistas - conhecidos pesquisadores de câncer sobre os quais Olive teve que se conter para não ser fanática - apertaram a mão dela e fizeram várias perguntas sobre seu trabalho. Ela estava simultaneamente nervosa e muito feliz.

"Você foi tão incrível", Anh disse a ela quando tudo acabou, empurrando-se para abraçá-la. “Além disso, você parece gostoso e profissional e, enquanto falava, tive uma visão do seu futuro na academia.”

Olive colocou os braços em volta de Anh. “Que visão?”

“Você era um pesquisador poderoso, cercado por alunos que prestavam atenção em cada palavra sua. E você estava respondendo a um e-mail multiparágrafo com um não não capitalizado. ”

"Agradável. Eu estava feliz? ”

"Claro que não." Anh bufou. “É a academia.”

“Senhoras, o departamento social começa em meia hora.”

Malcolm se inclinou para beijar Olive na bochecha e apertar sua cintura. Quando ela estava de salto, ele era apenas um pouquinho mais baixo do que ela. Ela definitivamente queria uma foto dos dois lado a lado. “Devíamos ir comemorar a única vez que Olive conseguiu pronunciar 'channelrhodopsin' com um pouco de bebida grátis.”

"Seu idiota."

Ele a puxou para um abraço apertado e sussurrou em seu ouvido: "Você foi incrível, Kalamata." E então, mais alto:

“Vamos nos perder!”

“Por que vocês não vão em frente? Vou pegar meu USB e colocar minhas coisas de volta no hotel. ”

Olive fez seu caminho através da sala agora vazia até o pódio, sentindo como se um enorme peso tivesse sido tirado de seus ombros. Ela estava relaxada e aliviada. Profissionalmente, as coisas estavam começando a melhorar: no fim das contas,

com uma preparação adequada, ela poderia realmente encadear várias frases coerentes na frente de outros cientistas. Ela também tinha meios para realizar suas pesquisas no próximo ano, e dois grandes nomes de sua área acabavam de elogiar seu trabalho. Ela sorriu, deixando sua mente vagar para ver se deveria enviar uma mensagem de texto a Adam para dizer que ele estava certo, ela saiu viva; ela provavelmente deveria perguntar como foi o discurso dele também. Se seu PowerPoint tivesse funcionado e ele tivesse pronunciado incorretamente palavras como

“Microarrays” ou “cariótipo”, se ele planejava ir ao departamento social. Ele provavelmente estava se encontrando com amigos, mas talvez ela pudesse pagar-lhe uma bebida de agradecimento por toda a

sua ajuda. Ela até pagaria, pelo menos uma vez.

“Correu tudo bem”, disse alguém.

Olive se virou para encontrar Tom de pé atrás dela, os braços cruzados sobre o peito enquanto ele se encostava na mesa. Ele parecia estar olhando para ela por um tempo. "Obrigado. Seu também." A palestra dele foi uma repetição mais condensada da que ele proferiu em Stanford, e Olive teve que admitir que ela se distanciou um pouco.

"Onde está Adam?" ele perguntou.

“Ainda dando sua palestra, eu acho.”

"Direito." Tom revirou os olhos. Provavelmente com carinho, embora Olive não tenha percebido bem em sua expressão. "Ele faz isso, não é?"

"Faz o que?"

"Supera você." Ele se afastou da mesa, aproximando-se vagarosamente. “Bem, supera todo mundo. Não é pessoal. ” Ela franziu a testa, confusa, querendo perguntar a Tom o que ele quis dizer com isso, mas ele continuou: "Acho que você e eu vamos nos dar bem no próximo ano."

O lembrete de que Tom acreditava em seu trabalho o suficiente para levá-la ao laboratório anulou seu desconforto.

"Nós vamos." Ela sorriu. “Muito obrigado por dar a mim e ao meu projeto uma chance. Mal posso esperar para começar a trabalhar com você. ”

"De nada." Ele estava sorrindo também. “Acho que podemos ganhar muito um com o outro. Você não concorda? ”

Parecia a Olive que ela tinha muito mais a ganhar com isso do que ele, mas ela concordou mesmo assim. "Espero que sim.

Acho que biomarcadores de imagem e sangue se complementam perfeitamente, e somente combinando-os podemos ... ”

“E eu tenho o que você precisa, não tenho? Os fundos de pesquisa.

O espaço do laboratório. O tempo e a capacidade de orientar você adequadamente. ” "Sim. Você faz. EU . . . ”

De repente, ela pôde distinguir a borda cinza de sua córnea.

Ele tinha chegado mais perto? Ele era alto, mas não muito mais alto do que ela. Ele geralmente não se sentia tão imponente.

"Sou grato. Tão grato. Tenho certeza que— ”

Ela sentiu seu cheiro estranho em suas narinas, e seu hálito, quente e desagradável contra o canto de sua boca, e - dedos, um aperto forte em torno de seu braço, e por que ele estava - o que ele era -

"O que-" Com o coração na garganta, Olive libertou seu braço e deu vários passos para trás. "O que você está fazendo?"

Sua mão subiu para seu bíceps e - doeu, onde ele a agarrou.

Deus - ele realmente tinha feito isso? Tentou beijá-la? Não, ela deve ter imaginado. Ela deve estar ficando louca, porque Tom nunca iria-

“Uma prévia, eu acho.”

Ela apenas olhou para ele, muito atordoada e entorpecida para reagir, até que ele se aproximou e se curvou mais uma vez em sua direção. Então, tudo estava acontecendo de novo.

Ela o empurrou. O mais forte que pôde, ela o empurrou com as duas mãos no peito, até que ele tropeçou para trás com uma risada cruel e condescendente. De repente, seus pulmões pararam e ela não conseguia respirar.

“Uma prévia de - o quê? Você está louco?"

"Vamos."

Por que ele estava sorrindo? Por que aquela expressão oleosa e odiosa em seu rosto? Por que ele estava olhando para ela como

...

"Uma garota bonita como você já deve saber o placar agora."

Ele olhou para ela da cabeça aos pés, e o brilho lascivo em seus olhos a fez se sentir nojenta. “Não minta para mim e diga que você não escolheu um vestido tão curto para o meu benefício.

Belas pernas, por falar nisso. Eu posso ver por que Adam está perdendo seu tempo com você. ”

“O— O que você—”

"Oliva." Ele suspirou, colocando as mãos nos bolsos. Ele deveria ter parecido não ameaçador, relaxando assim. Mas ele sentia tudo menos isso. "Você não acha que eu te aceitei em meu laboratório porque você é bom, não é?"

De queixo caído, ela deu mais um passo para trás. Um de seus calcanhares quase prendeu no tapete, e ela teve que se segurar na mesa para evitar cair.

"Uma garota como você. Que descobriu tão cedo em sua carreira acadêmica que porra de estudiosos bem conhecidos e bem-sucedidos é como chegar à frente. ” Ele ainda estava sorrindo. O mesmo sorriso que Olive uma vez achou gentil.

Tranquilizador. “Você fodeu Adam, não é? Nós dois sabemos que você vai me foder pelo mesmo motivo. "

Ela ia vomitar. Ela ia vomitar neste quarto, afinal, e isso não tinha nada a ver com sua conversa. "Você é nojento."

"Eu sou?" Ele encolheu os ombros, imperturbável. "Que faz de nós dois. Você usou Adam para chegar a mim e ao meu laboratório. Para esta conferência também. ”

“Eu não fiz. Eu nem conhecia Adam quando me inscrevi ...

”

"Oh, por favor. Você está me dizendo que achou que seu lamentável resumo foi selecionado para uma palestra por causa de sua qualidade e importância científica? ” Ele fez uma cara de descrença. “Alguém aqui tem uma opinião muito elevada de si mesma, considerando que sua pesquisa é inútil e derivada e que ela mal consegue juntar duas palavras sem gaguejar como uma idiota.” Ela congelou. Seu estômago afundou e torceu, seus pés cimentados no chão. “Não é verdade,” ela sussurrou.

"Não? Você acha que não é verdade que os cientistas da área querem impressionar o grande Adam Carlsen o suficiente para beijar a bunda de quem ele está fodendo no momento?

Certamente o fiz quando disse a sua namorada medíocre que ela poderia vir trabalhar para mim. Mas talvez você esteja certo,

”ele disse, toda afabilidade zombeteira. “Talvez você conheça a academia STEM melhor do que eu.”

“Vou contar a Adam sobre isso. Eu vou-"

“Certamente.” Tom abriu os braços. "Vá em frente. Seja meu convidado. Você precisa do meu telefone emprestado? ”

"Não." Suas narinas dilataram-se. Uma onda de raiva gelada passou por ela. "Não." Ela se virou e marchou para a entrada, lutando contra a náusea e a bile subindo por sua garganta. Ela iria encontrar Adam. Ela iria encontrar os organizadores da conferência e denunciar Tom. Ela nunca mais veria seu rosto.

"Pergunta rápida. Quem você acha que Adam vai acreditar, Oliva?"

Ela parou abruptamente, a apenas alguns metros da porta.

“Alguma vadia que ele está fodendo por cerca de duas semanas, ou alguém que é um amigo próximo há anos? Alguém que o ajudou a conseguir a bolsa mais importante de sua carreira? Alguém que o protegeu desde que era mais novo que você? Alguém que é realmente um bom cientista? ”

Ela se virou, tremendo de raiva. "Por que você está fazendo isso?"

"Porque eu posso." Tom encolheu os ombros novamente.

“Porque por mais vantajosa que tenha sido minha colaboração com Adam, às vezes é um pouco chato como ele precisa ser o melhor em tudo, e eu gosto da ideia de tirar algo dele pelo menos uma vez. Porque você é muito bonita, e espero passar mais tempo com você no próximo ano. Quem poderia imaginar que Adam tinha tão bom gosto? ”

"Você é louco. Se você acha que vou trabalhar em seu laboratório, você está— ”

“Oh, Olive. Mas você irá. Porque você vê - embora seu trabalho não seja particularmente brilhante, ele complementa muito bem os projetos em andamento em meu laboratório. ”

Ela soltou uma risada única e amarga. “Você está realmente tão iludido que pensa que eu algum dia colaboraria com você depois disso?”

“Mmm. É mais porque você não tem escolha. Porque se você quiser terminar seu projeto, meu laboratório é sua única oportunidade. E se você não quiser. . . Nós vamos. Você me enviou informações sobre todos os seus protocolos, o que significa que posso replicá-los facilmente. Mas não se preocupe.

Talvez eu mencione você na seção de agradecimentos. ”

Ela sentiu o chão virar sob seus pés. “Você não faria isso,”

ela sussurrou. “É má conduta de pesquisa.”

“Escute, Olive. Meu conselho amigável é: aguente.

Mantenha Adam feliz e interessado o máximo possível e depois venha ao meu laboratório para finalmente fazer um trabalho decente. Se você me mantiver feliz, garantirei que você possa salvar o mundo do câncer de pâncreas. Sua pequena e agradável história sobre sua mãe ou sua tia ou seu estúpido professor de jardim de infância morrendo só vai te levar até agora. Você é medíocre. ”

Olive se virou e saiu correndo da sala.

-

QUANDO ELA OUVIU o bipe do cartão-chave, ela imediatamente enxugou o rosto com as mangas do vestido. Não funcionou direito: ela estava chorando por sólidos vinte minutos, e mesmo um rolo de papel-toalha inteiro não teria sido suficiente para esconder o que ela estava fazendo. Na verdade, porém, não foi culpa de Olive. Ela tinha certeza de que Adam tinha que comparecer à cerimônia de abertura, ou pelo menos ao departamento social depois de sua palestra. Ele não fazia parte do comitê de redes sociais e de relacionamento? Ele deveria estar em outro lugar. Socializando. Networking. Comitê.

Mas aqui estava ele. Olive ouviu passos enquanto ele entrava, então ele parando na entrada do quarto, e. . .

Ela não conseguiu convencer seus olhos a encontrar os dele.

Afinal, ela estava uma bagunça, uma bagunça miserável e desastrosa. Mas ela deveria pelo menos tentar desviar a atenção de Adam. Talvez dizendo algo. Nada.

"Ei." Ela tentou sorrir, mas continuou a olhar para as próprias mãos. “Como foi seu endereço?”

"O que aconteceu?" Sua voz estava calma, baixa.

"Você acabou de terminar?" Seu sorriso estava segurando.

Boa.

Bom, isso foi bom. “Como foi o Q e A—”

"O que aconteceu?"

"Nada. EU . . . ”

Ela não conseguiu terminar a frase. E o sorriso - que, para ser honesta consigo mesma, não tinha sido um grande sorriso para começar - estava desmoronando. Olive ouviu Adam se aproximar, mas não olhou para ele. Suas pálpebras fechadas eram tudo o que mantinha as comportas fechadas, e eles também não estavam fazendo um bom trabalho.

Ela se assustou quando o encontrou ajoelhado na frente dela.

Bem ao lado da cadeira dela, a cabeça dele no nível da dela, estudando-a com uma carranca preocupada. Ela fez menção de esconder o rosto com as palmas das mãos, mas a mão dele subiu até seu queixo e o ergueu, até que ela não teve escolha a não ser encontrar seus olhos. Então seus dedos deslizaram até sua bochecha, segurando-a enquanto ele perguntava, mais uma vez,

“Olive. O que aconteceu?"

"Nada." A voz dela tremeu. Ele continuou desaparecendo em algum lugar, derretendo-se nas lágrimas.

"Oliva."

"Mesmo. Nada."

Adam olhou para ela, questionando, e não a soltou. “Alguém comprou o último saco de batatas fritas?”

Uma risada borbulhou dela, molhada e não totalmente sob seu controle. "Sim. Foi você? "

"Claro." O polegar dele deslizou pela bochecha dela, parando uma lágrima que caía. “Eu comprei todos eles.”

Esse sorriso parecia melhor do que aquele que ela havia improvisado

antes. “Espero que você tenha um bom seguro de saúde, porque está contra o diabetes tipo 2.”

"Vale a pena."

"Seu monstro." Ela deve ter se apoiado em sua mão, porque seu polegar a estava acariciando novamente. Muito gentilmente.

"É assim que você fala com o seu namorado falso?" Ele parecia tão preocupado. Seus olhos, a linha de sua boca. E ainda

- tão paciente. "O que aconteceu, Olive?"

Ela balançou a cabeça. "Eu só . . . ”

Ela não podia contar a ele. E ela não podia deixar de contar a ele. Mas, acima de tudo, ela não podia contar a ele.

Em quem você acha que Adam vai acreditar, Olive?

Ela teve que respirar fundo. Tire a voz de Tom de sua cabeça e se acalme antes de continuar. Pense em algo para dizer, algo que não faria o céu cair neste quarto de hotel.

“Minha conversa. Eu pensei que estava tudo bem. Meus amigos disseram que sim. Mas então eu ouvi pessoas falando sobre isso, e elas disseram. . . ” Adam realmente deveria parar de tocá-la. Ela deve estar molhando sua mão inteira. A manga de seu blazer também.

"O que eles disseram?"

"Nada. Que era derivado. Chato. Isso eu gaguejei. Eles sabiam que eu sou sua namorada e disseram que essa foi a única razão pela qual fui escolhida para dar uma palestra. ” Ela balançou a cabeça. Ela precisava esquecer isso. Para tirar isso da cabeça dela. Para pensar com cuidado sobre o que fazer.

"Quem? Quem eram eles? ”

Oh, Adam. "Alguém. Não tenho certeza."

"Você viu os emblemas deles?"

"EU . . . não prestei atenção. ”

“Eles estavam no seu painel?” Havia algo por trás de seu tom. Algo pressionando que sugeria violência e raiva e ossos quebrados. A mão

de Adam ainda era gentil em sua bochecha, mas seus olhos se estreitaram. Havia uma nova tensão em sua mandíbula e Olive sentiu um arrepio percorrer sua espinha.

“Não,” ela mentiu. "Não importa. Tudo bem."

Seus lábios pressionados em uma linha reta, suas narinas dilatadas, então ela acrescentou: "Eu não me importo com o que as pessoas pensam de mim, de qualquer maneira." "Certo", ele zombou.

Este Adam, bem aqui, era o Adam temperamental e irascível de quem se queixava os formandos em seu programa. Olive não deveria ter ficado surpresa em vê-lo tão bravo, mas ele nunca tinha ficado assim com ela antes.

“Não, sério, eu não me importo com o que as pessoas dizem

...”

“Eu sei que não. Mas esse é o problema, não é? ” Ele olhou para ela, e ele estava tão perto. Ela podia ver como os amarelos e verdes se misturavam ao castanho claro de seus olhos. “Não é o que eles dizem. É o que você pensa. É que você acha que eles estão certos. Não é? ”

Sua boca estava cheia de algodão. "EU . . . ”

"Oliva. Você é um grande cientista. E você se tornará ainda melhor. ” O jeito que ele estava olhando para ela, tão sério e sério - iria quebrá-la. "O que quer que esse idiota tenha dito, não fala nada de você e de muitos deles." Os dedos dele se moveram em sua pele para passar pelos cabelos atrás de sua orelha. “Seu trabalho é brilhante.”

Ela nem mesmo pensou sobre isso. E mesmo se ela tivesse, ela provavelmente não poderia ter se contido. Ela apenas se inclinou para frente e escondeu o rosto em seu pescoço, abraçando-o com força. Uma ideia terrível, estúpida e inadequada, e Adam certamente iria afastá-la, a qualquer minuto, exceto isso. . .

A palma da mão deslizou para sua nuca, quase como se para pressioná-la contra ele, e Olive apenas ficou lá por longos minutos, chorando lágrimas quentes na carne de sua garganta,

sentindo como ele era aterrador, quente e sólido - sob seus dedos e em sua vida.

Você só tinha que ir e me fazer me apaixonar por você, ela pensou,

piscando contra sua pele. Seu idiota absoluto.

Ele não a deixou ir. Não até que ela se afastasse e enxugasse as bochechas novamente, sentindo que talvez desta vez ela seria capaz de se controlar. Ela fungou e ele se inclinou para pegar uma caixa de lenços de papel da mesa da TV. "Eu realmente estou bem." Ele suspirou.

“Ok, talvez. . . talvez eu não esteja bem agora, mas vou ficar.

” Ela aceitou o lenço de papel que ele arrancou para ela e assoou o nariz. “Eu só preciso de um tempo para. . . ”

Ele a estudou e acenou com a cabeça, seus olhos ilegíveis novamente.

"Obrigado. Pelo que você disse. Por me deixar roncar em todo o seu quarto de hotel. ”

Ele sorriu. "A qualquer momento."

“E sua jaqueta também. Você está . . . Você está indo para o departamento social? ” ela perguntou, temendo o momento em que teria que sair desta cadeira. Desta sala. Seja honesta, sussurrou aquela voz sensível e sempre sabida dentro dela. É a presença dele que você não quer sair.

"Você está?"

Ela encolheu os ombros. “Eu disse que faria. Mas não estou com vontade de falar com ninguém agora. ” Ela secou as bochechas mais uma vez, mas milagrosamente o fluxo parou.

Adam Carlsen, responsável por 90% das lágrimas do departamento, conseguiu realmente fazer alguém parar de chorar. Quem diria?

“Embora eu sinta que o álcool de graça pode realmente ajudar.”

Ele a olhou pensativo por um momento, mordendo o interior da bochecha. Então ele acenou com a cabeça, parecendo chegar

a algum tipo de decisão, e ficou com a mão estendida para ela.

"Vamos."

"Oh." Ela teve que esticar o pescoço para olhar para ele. "Eu penso

Vou esperar um pouco antes de ... ”

“Não vamos ao social.”

Nós? "O que?"

"Vamos," ele repetiu, e desta vez Olive pegou sua mão e não largou. Ela não podia, com a maneira como os dedos dele estavam se fechando em torno dos dela. Adam olhou incisivamente para os sapatos dela, até que ela entendeu e os calçou, usando o braço para manter o equilíbrio.

"Onde estamos indo?"

“Para conseguir um pouco de álcool grátis. Bem ”- ele emendou -“ grátis para você ”.

Ela quase engasgou quando percebeu o que ele quis dizer.

“Não, eu - Adam, não. Você tem que ir ao departamento social.

E para a cerimônia de abertura. Você é o orador principal! ”

“E eu palestrante.” Ele agarrou seu casaco vermelho da cama e puxou-a para a entrada. “Você consegue andar com esses sapatos?”

“Eu — sim, mas—”

“Eu tenho meu cartão-chave; nós não precisamos do seu. ”

"Adão." Ela agarrou seu pulso, e ele imediatamente se virou para olhar para ela. “Adam, você não pode pular esses eventos.

As pessoas vão dizer que você— ”

Seu sorriso estava torto. “Que eu quero passar um tempo com minha namorada?”

O cérebro de Olive parou. Bem desse jeito. E então começou de novo, e -

O mundo era um pouco diferente.

Quando ele puxou sua mão novamente, ela sorriu e simplesmente o seguiu para fora da sala.

Capítulo Quinze

HIPÓTESE: Não há momento na vida que não possa ser melhorado por alimentos entregues por esteira rolante.

Todos os viram.

Pessoas que Olive nunca tinha conhecido antes, pessoas que ela reconhecia em postagens em blogs e no Twitter de ciências, pessoas de seu departamento que haviam sido seus professores nos anos anteriores. Pessoas que sorriram para Adam, que se dirigiram a ele pelo primeiro nome ou como Dr. Carlsen, que lhe disseram "Boa conversa" ou "Vejo você por aí". Pessoas que ignoravam Olive completamente, e pessoas que a estudavam com curiosidade - ela e Adam, e o lugar onde suas mãos estavam unidas.

Adam acenou de volta principalmente, parando apenas para conversar com Holden.

"Vocês estão pulando essa merda chata?" ele perguntou com um sorriso conhecedor.

"Sim."

“Vou me certificar de beber sua bebida, então. E para estender suas desculpas. ”

"Não há necessidade."

"Vou apenas dizer que você teve uma emergência familiar."

Holden piscou. "Talvez uma emergência para a família futura, o que você acha?"

Adam revirou os olhos e puxou Olive para fora. Ela tinha que se apressar para acompanhá-lo, não porque ele estivesse caminhando particularmente rápido, mas porque suas pernas eram tão longas que um de seus passos valia cerca de três dos dela.

“Hum. . . Estou de salto, aqui. ”

Ele se virou para ela, seus olhos viajando por suas pernas e então se afastando rapidamente. "Eu sei. Você está menos desafiado verticalmente do que o normal. ”

Seus olhos se estreitaram. “Ei, eu tenho um metro e setenta e oito. Na verdade, é bem alto. ”

"Hm." A expressão de Adam era evasiva.

"Que cara é essa?"

"Que rosto?"

"Seu rosto."

"Apenas meu rosto normal?"

"Não, essa é a sua cara de 'você não é alto'."

Ele sorriu, apenas um pouquinho. “Os sapatos são bons para andar?

Devemos voltar? ”

"Eles estão bem, mas podemos ir mais devagar?"

Ele fingiu um suspiro, mas o fez. A mão dele soltou a dela e empurrou sua parte inferior das costas para direcioná-la para a direita. Ela teve que esconder um pequeno arrepio.

"Então . . . ” Ela enfiou os punhos nos bolsos do casaco, tentando ignorar como as pontas dos dedos ainda estavam formigando. “Essas bebidas grátis que você mencionou? Eles vêm com comida? ”

"Vou pegar o jantar para você." Os lábios de Adam se curvaram um pouco mais. "Você não é um encontro barato, no entanto."

Ela se inclinou para o lado dele e bateu com o ombro em seu bíceps. Era difícil não notar que não havia cedência. “Eu realmente não sou. Estou totalmente planejando comer e beber meus sentimentos. ”

Seu sorriso estava mais desigual do que nunca. "Para onde você quer ir, espertinho?"

"Vamos ver . . . Do que você gosta? Além de água da torneira e espinafre cozido? ”

Ele deu a ela um olhar malicioso. “Que tal hambúrgueres?”

"Meh." Ela encolheu os ombros. "Eu acho. Se não houver mais nada. ”

"O que há de errado com hambúrgueres?"

"Eu não sei. Eles têm gosto de pé. ”

"Eles o quê?"

“Que tal mexicano? Você gosta de comida mexicana? ”

“Hambúrgueres não têm gosto ...”

“Ou italiano? Pizza seria ótimo. E talvez haja algo à base de aipo que você possa pedir. ”

"Hambúrgueres então."

Olive riu. “E quanto a chinês?”

"Comi no almoço."

"Bem, as pessoas na China comem comida chinesa várias vezes ao dia, então você não deve deixar que isso o impeça de

... Oh."

Adam levou dois passos inteiros para perceber que Olive havia parado no meio da calçada. Ele se virou para olhar para ela. "O que?"

"Lá." Ela apontou para a placa vermelha e branca do outro lado da estrada.

O olhar de Adam seguiu, e por um longo momento ele simplesmente olhou, piscando várias vezes. E então: “Não.”

“Pronto,” ela repetiu, sentindo suas bochechas se alargarem em um sorriso.

"Oliva." Havia uma linha vertical profunda entre suas sobrancelhas. "Não. Existem restaurantes muito melhores que podemos— ”

"Mas eu quero ir para aquele."

"Por que? Há-"

Ela se aproximou dele e agarrou a manga de seu blazer. "Por favor. Por favor?"

Adam apertou o nariz, suspirou e franziu os lábios. Mas nem cinco segundos depois, ele colocou a mão entre as omoplatas para guiá-la pela rua.

-

O PROBLEMA, explicou ele em voz baixa enquanto esperavam para se sentar, não era o trem de sushi, mas o all-you-can-eat por vinte dólares.

“Nunca é um bom sinal,” ele disse a ela, mas sua voz soou mais resignada do que combativa, e quando o garçom os conduziu para dentro, ele a seguiu humildemente até a mesa.

Olive ficou maravilhada com os pratos viajando na esteira rolante que serpenteava pelo restaurante, incapaz de conter seu sorriso de boca aberta. Quando ela se lembrou da presença de Adam e voltou sua atenção para ele, ele estava olhando para ela com uma expressão entre exasperado e indulgente.

“Sabe,” ele disse a ela, olhando uma salada de algas que passava por seu ombro, “nós poderíamos ir a um verdadeiro restaurante japonês. Estou muito feliz em pagar por quanto sushi você quiser comer. ”

"Mas vai se mover ao meu redor?"

Ele balançou sua cabeça. “Retiro o que disse: você é um par perturbadoramente barato.”

Ela o ignorou e levantou a porta de vidro, pegando um pãozinho e um donut de chocolate. Adam murmurou algo que

soou muito como “muito autêntico” e, quando a garçonete parou, ele pediu uma cerveja para os dois.

"O que você acha que é isso?" Olive mergulhou um pedaço de sushi em seu molho de soja. “Atum ou salmão?”

"Provavelmente carne de aranha."

Ela colocou na boca. "Delicioso."

"Mesmo." Ele parecia cético.

Não foi, na verdade. Mas estava tudo bem. E isso, bem, isso era muito divertido. Exatamente o que ela precisava esvaziar sua mente. . . tudo. Tudo menos aqui e agora. Com Adam.

"Sim." Ela empurrou o pedaço restante em direção a ele, silenciosamente desafiando-o a experimentá-lo.

Ele quebrou seus pauzinhos com uma expressão sofredora e o pegou, mastigando por um longo tempo.

“Tem gosto de pé.”

"De jeito nenhum. Aqui." Ela pegou uma tigela de edamame do cinto. “Você pode ficar com isso. É basicamente brócolis. ”

Ele levou um à boca, conseguindo parecer que não odiava.

“A propósito, não precisamos conversar.”

Olive inclinou a cabeça.

“Você disse que não queria falar com ninguém no hotel.

Então não precisamos, se você preferir comer isso ”- ele olhou para os pratos que ela havia acumulado com óbvia desconfiança

-“ comida em silêncio ”.

Você não é qualquer um, parecia uma coisa perigosa de se dizer, então ela sorriu. "Aposto que você é ótimo em silêncios."

"Isso é um desafio?"

Ela balançou a cabeça. "Eu quero conversar. Só, não podemos falar sobre a conferência? Ou ciência? Ou o fato de

que o mundo está cheio de idiotas? ” E que alguns deles são seus amigos próximos e colaboradores?

Sua mão se fechou em punho sobre a mesa, a mandíbula cerrada com força enquanto ele assentia.

"Incrível. Poderíamos conversar sobre como este lugar é bom— ”

“É terrível.”

“—Ou o sabor do sushi—”

"Pé."

“—Ou o melhor filme da franquia Velozes e Furiosos—”

“Fast Five. Embora eu tenha a sensação de que você vai dizer ... ”

“Tokyo Drift.”

"Direito." Ele suspirou e eles trocaram um pequeno sorriso.

E então, o sorriso desapareceu e eles apenas se encararam, algo espesso e doce colorindo o ar entre eles, magnético e apenas o lado direito suportável. Olive teve que afastar seu olhar do dele, porque - não. Não.

Ela se virou e seus olhos pousaram em um casal sentado a uma mesa a poucos metros deles. Eles eram a imagem espelhada de Adam e Olive, sentados em cada lado de sua cabine, todos os olhares calorosos e sorrisos hesitantes. "Você acha que eles estão em um encontro falso?" ela perguntou, recostando-se em seu assento.

Adam seguiu seu olhar para o casal. “Achei que isso envolvia principalmente cafeterias e aplicações de protetor solar?”

“Nah. Apenas os melhores. ”

Ele riu silenciosamente. "Nós vamos." Ele se concentrou na mesa e em posicionar seus pauzinhos para que ficassem paralelos um ao outro. “Definitivamente, posso recomendar.”

Olive abaixou o queixo para esconder um sorriso e então se inclinou para roubar um edamame.

-

NO ELEVADOR, ela segurou seus bíceps e tirou os calcanhares, falhando desastrosamente em ser graciosa enquanto ele a estudava e balançava a cabeça.

"Eu pensei que você disse que eles não doeram?" Ele parecia curioso. Divertido?

Apaixonado?

"Isso foi há muito tempo." Olive os pegou e os deixou pendurados em seus dedos. Quando ela se endireitou, Adam estava novamente impossivelmente alto. “Agora estou pronto para cortar meus pés.”

O elevador apitou e as portas se abriram. “Isso parece contraproducente.”

"Oh, você não tem ideia— Ei, o que você—?"

Seu coração pulou o que parecia ser uma dúzia de batidas quando Adam a puxou para um vestido de noiva completo. Ela gritou e ele a carregou para o quarto, tudo porque ela estava com uma bolha no dedinho do pé. Sem muita escolha, ela fechou os braços em volta do pescoço e afundou-se contra ele, tentando se certificar de que sobreviveria se ele decidisse largá-la. Suas mãos estavam quentes em torno de suas costas e joelhos, antebraços apertados e fortes.

Ele cheirava incrível. Ele se sentiu ainda melhor.

"Você sabe, a sala fica a apenas vinte metros de distância-"

"Eu não tenho idéia o que isso significa."

"Adão."

“Nós, americanos, pensamos em pés, Canadá.”

"Estou muito pesado."

"Você realmente é." A facilidade com que ele a moveu em seus braços para deslizar o cartão-chave desmentia suas palavras. “Você deve cortar bebidas com sabor de abóbora de sua dieta.”

Ela puxou seu cabelo e sorriu em seu ombro. "Nunca."

Seus crachás ainda estavam na mesa da TV, exatamente onde os haviam deixado, e havia um programa de conferência aberto pela metade na cama de Adam, sem falar nas bolsas e uma montanha de folhetos inúteis. Olive os notou imediatamente, e foi como ter mil pequenas lascas pressionadas profundamente em uma ferida recente. Isso trouxe de volta cada palavra que Tom havia dito a ela, todas as suas mentiras e suas verdades e seus insultos zombeteiros, e. . .

Adam deve ter sabido. Assim que ele a colocou no chão, ele juntou tudo o que estava relacionado à conferência e o colocou em uma cadeira de frente para as janelas, onde estava escondido de sua vista, e Olive. . . Ela poderia tê-lo abraçado. Ela não ia -

ela já tinha, duas vezes hoje - mas ela realmente poderia. Em vez disso, ela empurrou resolutamente todas aquelas pequenas lascas para fora de sua mente, sentou-se na cama de barriga para cima e olhou para o teto.

Ela pensou que seria estranho ficar com ele em um espaço tão pequeno por uma noite inteira. E foi um pouco, ou pelo menos era quando ela chegou hoje cedo, mas agora ela se sentia calma e segura. Como se seu mundo, constantemente agitado, confuso e exigente, estivesse desacelerando. Relaxando, só um pouco.

A colcha farfalhou sob sua cabeça quando ela se virou para olhar para Adam. Ele parecia relaxado também, enquanto pendurava o paletó nas costas de uma cadeira, depois tirava o relógio e o colocava com cuidado sobre a mesa. A domesticidade casual disso - o pensamento de que o dia dele e o dela terminariam no mesmo lugar, ao mesmo tempo -

acalmou-a como uma carícia lenta em sua espinha.

"Obrigado. Por me comprar comida. ”

Ele olhou para ela, franzindo o nariz. “Não sei se houve alguma comida envolvida.”

Ela sorriu, rolando para o lado. "Você não vai sair de novo?"

"Fora?"

"Sim. Para conhecer outras pessoas científicas muito importantes? Comer mais três quilos de edamame? ”

“Acho que já tive bastante networking e edamame para esta década.” Ele tirou os sapatos e as meias e colocou-os cuidadosamente ao lado da cama.

"Você vai ficar em casa, então?"

Ele fez uma pausa e olhou para ela. "A menos que você prefira ficar sozinho?"

Não, eu não faria. Ela se apoiou no cotovelo. "Vamos assistir a um filme."

Adam piscou para ela. "Certo." Ele pareceu surpreso, mas não desagradado. “Mas se o seu gosto por filmes for semelhante ao seu gosto por restaurantes, provavelmente ...”

Ele não viu o travesseiro vindo em sua direção. Ela ricocheteou em seu rosto e caiu no chão, fazendo Olive rir e pular da cama. "Você se importa se eu tomar banho antes?"

"Seu espertinho."

Ela começou a vasculhar sua mala. “Você pode escolher o filme! Não me importa qual, contanto que não haja cenas em que cavalos sejam mortos, porque ... Merda.

"O que?"

“Eu esqueci meu pijama.” Ela procurou o telefone nos bolsos do casaco. Não estava lá, e ela percebeu que não o trouxe com ela para o restaurante. "Você viu meu- Oh, aí está."

A bateria estava quase acabando, provavelmente porque ela havia se esquecido de desligar a gravação depois de sua palestra.

Ela não checou suas mensagens em algumas horas e encontrou vários textos não lidos - a maioria de Anh e Malcolm, perguntando onde ela estava e se ela ainda planejava ir ao social, dizendo a ela para ir lá o mais rápido possível porque “ a bebida está fluindo como um rio ”, e então, finalmente, apenas informando que todos estavam indo para um bar no centro. Anh deve ter estado a caminho de se perder a essa altura, porque seu último

mensagem lida: Clallif u want tp junte-se a nós, Olvie

“Esqueci meu pijama e queria ver se poderia pegar algo emprestado com meus amigos, mas acho que eles vão voltar daqui a horas. Embora talvez Jess não tenha ido com eles, deixe-me enviar uma mensagem e ver se ...

"Aqui." Adam colocou algo preto e cuidadosamente dobrado em sua cama. "Você pode usar isso se quiser."

Ela o estudou com ceticismo. "O que é?"

"Uma camisa. Dormi com ele ontem, mas provavelmente é melhor do que o vestido que você está usando. Para dormir, quero dizer, ”ele acrescentou, um leve rubor em suas bochechas.

"Oh." Ela o pegou e a camiseta se desdobrou. Ela percebeu imediatamente três coisas: era grande, tão grande que atingia o meio da coxa ou até mesmo abaixo; tinha um cheiro celestial, uma mistura de pele de Adam e sabão em pó que a fez querer enterrar o rosto nele e inalar por semanas; e na frente dizia em letras grandes e brancas. . .

“'Biologia Ninja'?”

Adam coçou a nuca. “Eu não comprei.”

"Você fez . . . roubá-lo?"

“Foi um presente.”

"Nós vamos." Ela sorriu. “Este é um baita de um presente.

Doutor ninja. ”

Ele a olhou fixamente. "Se você contar a alguém, eu negarei."

Ela deu uma risadinha. “Tem certeza que está tudo bem? O

que você vai vestir?"

"Nada."

Ela deve ter ficado boquiaberta com ele um pouco demais, porque ele lançou-lhe um olhar divertido e balançou a cabeça.

"Eu estou brincando. Eu tenho uma camiseta debaixo da minha camisa. ”

Ela acenou com a cabeça e correu para o banheiro, fazendo questão de não encontrar os olhos dele.

Sozinha sob o jato quente do chuveiro, era muito mais difícil se concentrar no sushi rançoso e no sorriso irregular de Adam, e esquecer por que ele acabou permitindo que ela se agarrasse a ele por três horas inteiras. O que Tom tinha feito com ela hoje era desprezível e ela teria que denunciá-lo. Ela teria que contar a Adam. Ela teria que fazer algo. Mas toda vez que ela tentava pensar sobre isso racionalmente, ela podia ouvir a voz dele em sua cabeça - pernas medíocres e bonitas e inúteis e derivadas e uma pequena história de soluços - tão alta que ela temia que seu crânio se quebrasse em pedaços.

Então ela manteve o banho o mais rápido possível, distraindo-se lendo os rótulos do xampu e sabonete líquido de Adam (algo hipoalergênico e com pH balanceado que a fez revirar os olhos) e se secando o mais rápido possível. Ela tirou as lentes de contato e roubou um pouco da pasta de dente dele.

Seu olhar caiu em sua escova de dentes; era preto como carvão, até as cerdas, e ela não pôde deixar de rir.

Quando ela saiu do banheiro, ele estava sentado na beira da cama, vestindo calças de pijama xadrez e uma camiseta branca.

Ele estava segurando o controle remoto da TV em uma mão e seu telefone na outra, olhando entre as duas telas com uma carranca.

"Você poderia."

"Será que o quê?" ele perguntou distraidamente.

“Pegue uma escova de dentes preta.”

Sua boca se contraiu. “Você ficará chocado ao saber que não existe uma categoria da Netflix para filmes em que cavalos não morrem.”

“Uma obscenidade, não é? É muito necessário. ” Ela amassou o vestido muito curto em uma bola e o enfiou dentro da bolsa, fantasiando que estava enchendo a garganta de Tom.

"Se eu fosse

Americano, eu concorreria totalmente ao Congresso nessa plataforma. ”

“Devemos fingir que casamos, para que você possa obter a cidadania?”

Seu coração tropeçou. "Ai sim. Acho que é hora de fingir que passam para o próximo nível. ”

"Então" - ele bateu em seu telefone - "Estou apenas pesquisando 'cavalo morto' no Google, além do título de qualquer filme que soe bem."

"Isso é o que eu geralmente faço." Ela caminhou pela sala até ficar ao lado dele. "O que você tem?"

“Esta é sobre um professor de linguística que pediu para ajudar a decifrar um alienígena ...”

Ele ergueu os olhos do telefone e imediatamente ficou em silêncio. Sua boca se abriu e fechou, e seus olhos correram para suas coxas, pés, meias de unicórnio até o joelho, e rapidamente de volta para seu rosto. Não, não seu rosto: algum ponto acima de seu ombro. Ele limpou a garganta antes de dizer: “Que bom.

. . encaixa." Ele estava olhando para o telefone novamente. Seu aperto no controle remoto tinha ficado mais forte.

Passou um longo tempo antes que ela percebesse que ele estava se referindo à sua camiseta. "Oh sim." Ela sorriu.

"Exatamente do meu tamanho, certo?" Era tão grande que cobria praticamente a mesma quantidade de pele que seu vestido tinha, mas era macio e confortável como um sapato velho.

"Talvez eu não devolva."

"É todo seu."

Ela balançou nos calcanhares e se perguntou se estaria tudo bem se ela se sentasse ao lado dele agora. Era conveniente, já que tinham que escolher um filme juntos. "Posso realmente dormir com ele esta semana?"

"Claro. Vou embora amanhã, de qualquer maneira. ”

"Oh." Ela sabia disso, é claro. Ela soube da primeira vez que ele disse a ela, algumas semanas atrás; ela soube esta manhã, quando ela embarcou no avião em San Francisco, e ela soube apenas algumas horas atrás, quando ela usou aquela informação precisa para se consolar que não importa o quão estranho e estressante, sua estadia com Adam teria pelo menos vida curta.

Exceto que não era estranho agora. E não foi estressante. Não tanto quanto a ideia de ficar longe dele por vários dias. De estar aqui, entre todos os lugares, sem ele. “Qual o tamanho da sua mala?”

"Hm?"

"Posso ir com você?"

Ele ergueu os olhos para ela, ainda sorrindo, mas deve ter percebido algo nos olhos dela, por trás da piada e da tentativa de humor. Algo vulnerável e implorando que ela falhou em enterrar adequadamente dentro de si.

"Oliva." Ele largou o telefone e o controle remoto na cama.

"Não os deixe."

Ela apenas inclinou a cabeça. Ela não iria chorar novamente.

Não havia sentido nisso. E ela não era assim - essa criatura frágil e indefesa que se questionava a cada passo. Pelo menos, ela não costumava ser. Deus, ela odiava Tom Benton.

"Deixe eles?"

“Não os deixe arruinar esta conferência para você. Ou ciência. Ou fazer você se sentir menos orgulhoso de suas realizações. ”

Ela olhou para baixo, estudando o amarelo de suas meias enquanto enterrava os dedos dos pés no tapete macio. E então com ele novamente. "Você sabe o que é realmente triste sobre isso?" Ele balançou a cabeça e Olive continuou.

“Por um momento ali, durante a palestra. . . Eu realmente me diverti. Eu estava em pânico. Quase vomitando, com certeza.

Mas enquanto eu estava conversando com esse enorme grupo de pessoas sobre meu trabalho, minhas hipóteses e minhas ideias, e explicando meu raciocínio e as tentativas e erros e por que o que eu pesquiso é tão importante, eu. . . Eu me senti confiante. Eu me senti bem nisso. Tudo parecia certo e divertido. Como a ciência deve ser quando você a compartilha.

” Ela colocou os braços em volta de si mesma. “Como se talvez eu pudesse ser um acadêmico no futuro. Está sozinho. E talvez faça a diferença. ”

Ele acenou com a cabeça como se soubesse exatamente o que ela queria dizer. "Eu gostaria de ter estado lá, Olive."

Ela poderia dizer que ele realmente queria. Que ele se arrependeu de não estar com ela. Mas mesmo Adão - o Adão indomável, decidido e sempre competente - não poderia estar em dois lugares ao mesmo tempo, e o fato era que ele não a tinha visto falar.

Não tenho ideia se você é bom o suficiente, mas não é isso que deveria estar se perguntando. O que importa é se o seu razão

para estar na academia é boa o suficiente. Isso é o que ele disse a ela anos atrás no banheiro. O que ela vinha repetindo para si mesma por anos sempre que batia em uma parede. Mas e se ele estivesse errado o tempo todo? E se existisse algo bom o suficiente? E se isso fosse o mais importante?

“E se for verdade? E se eu realmente for medíocre? ”

Ele não respondeu por um longo momento. Ele apenas olhou, uma pitada de frustração em sua expressão, uma linha pensativa em seus lábios. E então, baixo e equilibrado, ele disse:

“Quando eu estava no meu segundo ano de pós-graduação, meu orientador me disse que eu era um fracasso que nunca daria em nada”.

"O que?" O que ela esperava, não era isso. "Por que?"

“Por causa de um projeto de primer incorreto. Mas não foi a primeira vez, nem a última. E não era o motivo mais trivial que ele usava para me repreender. Às vezes, ele humilhava publicamente seus graduados sem motivo. Mas aquele momento específico ficou comigo, porque me lembro de ter pensado. . . ” Ele engoliu em seco e sua garganta trabalhou.

“Lembro-me de ter certeza de que ele estava certo. Que eu nunca seria nada. ”

"Mas você . . . ” Publicou artigos no Lancet. Têm estabilidade e milhões de dólares em bolsas de pesquisa. Foram oradores principais em uma grande conferência. Olive não tinha certeza do que falar, então ela se contentou com, "Você era um MacArthur Fellow."

"Eu era." Ele exalou uma risada. “E cinco anos antes da bolsa MacArthur, no segundo ano do meu Ph.D., passei uma semana inteira preparando inscrições para a faculdade de direito porque tinha certeza de que nunca me tornaria um cientista.”

"Espere - então o que Holden disse era verdade?" Ela não conseguia acreditar. “Por que faculdade de direito?”

Ele encolheu os ombros. “Meus pais teriam adorado. E se eu não pudesse ser um cientista, não me importaria no que me tornaria. ”

"O que te impediu, então?"

Ele suspirou. “Holden. E Tom. ”

"Tom", ela repetiu. Seu estômago se revirou, pesado.

“Eu teria desistido do meu Ph.D. programa se não fosse por eles. Nosso conselheiro era conhecido na área por ser um sádico.

Como eu sou, suponho. ” Sua boca se curvou em um sorriso amargo. “Eu estava ciente de sua reputação antes de iniciar meu doutorado. Acontece que ele também era brilhante. O melhor. E

eu pensei . . . Achei que poderia aguentar, fosse o que fosse que ele me desse, e que valeria a pena. Achei que seria uma questão de sacrifício,

disciplina e trabalho árduo ". Havia uma tensão na voz de Adam, como se o assunto não fosse um que ele estivesse acostumado a discutir.

Olive tentou ser gentil quando perguntou: "E não foi?"

Ele balançou sua cabeça. "O oposto, de certa forma."

"O oposto de disciplina e trabalho duro?"

"Nós trabalhamos duro, certo. Mas disciplina. . . a disciplina presumiria expectativas especificamente estabelecidas. Códigos ideais de comportamento são definidos e a falha em segui-los é tratada de forma produtiva. Foi o que pensei, pelo menos. O que ainda penso. Você disse que eu sou brutal com meus graduados, e talvez você esteja certo- "

"Adam, eu-"

"Mas o que tento fazer é definir metas para eles e ajudá-los a alcançá-los. Se eu perceber que eles não estão fazendo o que combinamos mutuamente que precisa ser feito, eu digo a eles o que está errado e o que eles devem mudar. Eu não os mimo, não escondo críticas em elogios, não acredito nessa porcaria de feedback do biscoito Oreo, e se eles me acharem aterrorizante

ou hostil por causa disso, que seja. " Ele respirou fundo. "Mas eu também nunca fiz isso sobre eles. É sempre sobre o trabalho.

Às vezes é bem feito, outras vezes não é, e se não for. . . o trabalho pode ser refeito. Isso pode melhorar. Não quero que vinculem seu valor próprio ao que produzem ". Ele fez uma pausa e olhou - não, ele se sentia distante. Como se essas fossem coisas nas quais ele pensava muito, como se ele quisesse isso para seus alunos. "Eu odeio como tudo isso soa auto-importante, mas a ciência é um negócio sério e. . . é meu dever como cientista, eu acredito. "

"EU . . . " De repente, o ar no quarto do hotel estava frio. Fui eu quem disse a ele, ela pensou, sentindo seu estômago revirar.

Fui eu quem disse a ele repetidamente que ele é assustador e hostil, e que todos os seus alunos o odeiam. "E o seu conselheiro não?"

"Nunca entendi bem o que ele pensava. O que sei agora, anos depois, é que ele era abusivo. Muitas coisas terríveis aconteceram sob sua supervisão - cientistas não receberam crédito por suas idéias ou

autoria de artigos que mereciam. As pessoas eram menosprezadas publicamente por cometer erros que seriam normais para pesquisadores experientes - quanto mais para estagiários. As expectativas eram estelares, mas nunca totalmente definidas. Prazos impossíveis foram fixados arbitrariamente, do nada, e os graduados foram punidos por não cumpri-los. Ph.D. os alunos eram constantemente designados para as mesmas tarefas, depois se enfrentavam e eram convidados a competir, para a diversão de meu orientador. Uma vez, ele colocou Holden e eu no mesmo projeto de pesquisa e nos disse que quem quer que obtivesse os resultados publicáveis primeiro receberia financiamento para o semestre seguinte. ”

Ela tentou imaginar como seria se a Dra. Aslan promovesse abertamente um ambiente competitivo entre Olive e seus companheiros. Mas não - Adam e Holden foram amigos íntimos por toda a vida, então a situação não era comparável. Seria como

ouvir que, para receber um salário no próximo semestre, Olive precisaria superar Anh. "O que você fez?"

Ele passou a mão pelo cabelo e uma mecha caiu em sua testa.

“Nós formamos pares. Descobrimos que tínhamos habilidades complementares - um especialista em farmacologia pode realizar mais com a ajuda de um biólogo computacional e vice-versa. E nós tínhamos razão. Realizamos um estudo muito bom.

Era exaustivo, mas também exaltante, ficar acordado o tempo todo para descobrir como consertar nossos protocolos. Saber que fomos os primeiros a descobrir algo. ” Por um momento, ele pareceu gostar da memória. Mas então ele apertou os lábios, rolando o queixo. “E no final do semestre, quando apresentamos nossos achados ao nosso orientador, ele nos disse que ambos ficaríamos sem financiamento, porque colaborando não seguimos suas diretrizes. Passamos a primavera seguinte ensinando seis seções de Introdução à Biologia por semana -

além do trabalho de laboratório. Holden e eu morávamos juntos.

"Mas . . . você deu ao seu conselheiro o que ele queria. ”

Adam balançou a cabeça. “Ele queria um jogo de poder. E

no final ele conseguiu: ele nos puniu por não dançarmos conforme sua música e publicou as descobertas que trouxemos para ele sem

reconhecer nosso papel em obtê-las ”.

"EU . . . ” Seus dedos agarraram o tecido solto de sua camiseta emprestada. - Adam, sinto muito por ter comparado você a ele. Eu não queria ... ”

"Tudo bem." Ele sorriu para ela, tenso, mas reconfortante.

Não estava bem. Sim, Adam poderia ser direto, dolorosamente. Teimoso, direto e intransigente. Nem sempre gentil, mas nunca tortuoso ou malicioso. Muito pelo contrário: ele era totalmente honesto e exigia dos outros a mesma disciplina que claramente impunha a si mesmo. Por mais que seus graduados reclamassem de seu feedback áspero ou das longas horas de trabalho que foram solicitados a colocar no

laboratório, todos eles reconheceram que ele era um mentor prático sem ser um microgerente. A maioria deles se formou com várias publicações e passou a ter excelentes empregos acadêmicos.

"Você não sabia."

“Ainda assim, eu. . . ” Ela mordeu o lábio, sentindo-se culpada. Sentindo-se derrotado. Sentindo raiva do conselheiro de Adam e de Tom por tratar a academia como seu próprio playground pessoal. Para si mesma, por não saber o que fazer a respeito. "Por que ninguém o denunciou?"

Ele fechou os olhos brevemente. “Porque ele foi selecionado para o Prêmio Nobel. Duas vezes. Porque ele tinha amigos poderosos em cargos importantes e pensamos que ninguém acreditaria em nós. Porque ele poderia fazer ou quebrar carreiras. Porque sentimos que não havia um sistema real para pedir ajuda. ” Havia uma expressão amarga em sua mandíbula e ele não estava mais olhando para ela. Era tão surreal a ideia de Adam Carlsen se sentir impotente. E, no entanto, seus olhos contavam outra história. “Estávamos apavorados e provavelmente em algum lugar no fundo estávamos convencidos de que tínhamos nos inscrito e merecíamos. Que éramos fracassados que nunca equivaleriam a nada. ”

Seu coração doeu por ele. Para ela mesma. "Me desculpe."

Ele balançou a cabeça novamente, e sua expressão um tanto clareou. “Quando ele me disse que eu era um fracasso, achei que ele estava certo. Eu estava pronto para desistir da única coisa que me importava por causa disso. E Tom e Holden - eles tinham seus próprios

problemas com nosso conselheiro, é claro.

Todo mundo fez. Mas eles me ajudaram. Por algum motivo, meu orientador sempre parecia saber quando algo errado estava acontecendo com meus estudos, mas Tom mediava muito entre nós. Ele levou muita porcaria para que eu não precisasse. Ele era o favorito do meu conselheiro e intercedeu para tornar o laboratório menos como uma zona de batalha. ”

Adam falando sobre Tom como se ele fosse um herói a deixava nauseada, mas ela permaneceu em silêncio. Isso não era sobre ela.

“E Holden. . . Holden roubou minhas inscrições para a faculdade de direito e fez aviões de papel com elas. Ele foi afastado o suficiente do que estava acontecendo comigo para que pudesse me ajudar a ver as coisas objetivamente. Assim como fui removido do que aconteceu com você hoje. ” Seus olhos estavam nela, agora. Havia uma luz neles que ela não entendia. “Você não é medíocre, Olive. Você não foi convidado a falar porque as pessoas pensam que você é minha namorada -

isso não existe, já que os resumos da SBD passam por um processo de revisão às cegas. Eu saberia, porque fui obrigado a revisá-los no passado. E o trabalho que você apresentou é importante, rigoroso e brilhante. ” Ele respirou fundo. Os ombros dele subiram e desceram ao mesmo tempo que as batidas do coração dela. "Eu gostaria que você pudesse se ver do jeito que eu te vejo."

Talvez tenham sido as palavras, ou talvez o tom. Talvez tenha sido o jeito que ele acabou de dizer a ela algo sobre si mesmo, ou como ele pegou a mão dela mais cedo e a salvou de sua miséria. Seu cavaleiro de armadura negra. Talvez não fosse nada disso, talvez fosse tudo, talvez sempre fosse acontecer.

Ainda assim, não importava. De repente, simplesmente não importava o porquê, o como. O depois. A única coisa com que Olive se importava era que ela queria, agora, e isso parecia o suficiente para fazer tudo certo.

Foi tudo tão lento: o passo à frente que ela deu para ficar entre os joelhos dele, a elevação de sua mão em seu rosto, a forma como seus dedos seguraram seu queixo. Lento o suficiente para que ele pudesse tê-la impedido, ele poderia ter saído de seu alcance, ele poderia ter dito algo - e ele não disse.

Ele simplesmente olhou para ela, seus olhos eram de um castanho

claro e líquido, e o coração de Olive imediatamente

saltou e se acalmou quando ele inclinou a cabeça e se apoiou em sua palma.

Não a surpreendeu como a pele dele era macia sob a barba por fazer da noite, quão mais quente que a dela. E quando ela se curvou, pela primeira vez mais alta do que ele, o formato dos lábios dele sob os dela era como uma canção antiga, familiar e fácil. Afinal, não era o primeiro beijo deles. Porém, era diferente. Calma, hesitante e preciosa, a mão de Adam leve em sua cintura enquanto ele erguia o queixo para ela, ansioso e pressionando, como se isso fosse algo em que ele tivesse pensado - como se ele estivesse querendo também. Não foi o primeiro beijo deles, mas foi o primeiro beijo deles, e Olive o saboreou por longos momentos. A textura, o cheiro, a proximidade. O ligeiro engate na respiração de Adam, as pausas estranhas, a maneira como seus lábios tiveram que trabalhar um pouco antes de encontrar os ângulos certos e alguma forma de coordenação.

Ver? Ela queria dizer triunfante. Para quem, ela não tinha certeza. Ver? Sempre seria assim. Olive sorriu em seus lábios.

E Adam-

Adam já estava sacudindo a cabeça quando ela se afastou, como se um não tivesse estado esperando em sua boca o tempo todo, mesmo quando ele devolveu o beijo. Os dedos dele se fecharam com força em torno de seu pulso, afastando a mão de seu rosto. "Isso não é uma boa ideia."

Seu sorriso se desvaneceu. Ele estava certo. Ele estava completamente certo. Ele também estava errado. "Por que?"

"Oliva." Ele balançou a cabeça novamente. Então a mão dele deixou a cintura dela e foi até os lábios dele, como se fosse tocar o beijo que eles acabaram de compartilhar, certifique-se de que realmente tivesse acontecido. "Isto é . . . não."

Ele realmente estava certo. Mas . . . "Por que?" ela repetiu.

Os dedos de Adam pressionaram seus olhos. A mão esquerda dele ainda segurava o pulso dela, e ela se perguntou distraidamente se ele estava mesmo ciente disso. Se ele soubesse que seu polegar estava batendo para frente e para trás em seu pulso. “Não é para isso que estamos aqui.”

Ela podia sentir suas narinas dilatadas. “Isso não significa que

- ”

"Você não está pensando com clareza." Ele engoliu em seco visivelmente.

"Você está chateado e bêbado, e-"

“Eu bebi duas cervejas. Horas atrás."

“Você é um estudante de graduação, atualmente depende de mim para ter um lugar para ficar, e mesmo se não, o poder que tenho sobre você poderia facilmente transformar isso em uma dinâmica coercitiva que —”

"Eu estou-" Olive riu. "Não estou me sentindo coagido, eu-

"

"Você está apaixonado por outra pessoa!"

Ela quase recuou. A maneira como ele cuspiu as palavras foi tão acalorada. Isso deveria tê-la desencorajado, afastado, de uma vez por todas enfiado em sua cabeça o quão ridículo isso era, que ideia desastrosa. Mas não aconteceu. A essa altura, o rabugento e mal-humorado de Adam combinava tão bem com seu Adam, aquele que comprava biscoitos para ela e verificava seus slides e a deixava chorar em seu pescoço. Pode ter havido um tempo em que ela não conseguia conciliar os dois, mas eles estavam todos muito claros agora, os muitos rostos dele. Ela não gostaria de deixar para trás nenhum deles. Nenhum.

"Oliva." Ele suspirou pesadamente, fechando os olhos. A ideia de que ele poderia estar pensando na mulher que Holden mencionou surgiu em sua mente e sumiu, dolorosa demais para se entreter.

Ela deveria apenas dizer a ele. Ela deveria ser honesta com ele, admitir que não se importava com Jeremy, que não havia mais ninguém. Nunca foi. Mas ela estava apavorada, paralisada de medo, e depois do dia que ela teve, seu coração parecia tão fácil de partir. Tão frágil. Adam poderia estilhaçá-lo em mil pedaços e ainda assim não perceber.

“Olive, é assim que você está se sentindo agora. Daqui a um mês, uma semana, amanhã, eu não quero que você se arrependa— ”

“E o que eu quero?” Ela se inclinou para frente, deixando suas palavras absorverem o silêncio por longos segundos. “E o fato de eu querer isso? Embora talvez você não se importe. ” Ela endireitou os ombros, piscando rapidamente contra a sensação de formigamento em seus olhos. “Porque você não quer, certo?

Talvez eu simplesmente não seja atraente para você e você não queira isso

- ”

Quase a fez perder o equilíbrio, a maneira como ele puxou seu pulso e puxou sua mão para si, pressionando a palma da mão em sua virilha para mostrar isso a ela. . . Oh.

Oh.

Sim.

Sua mandíbula rolou enquanto ele sustentava seu olhar.

"Você não tem a porra da ideia do que eu quero."

Isso tirou seu fôlego, tudo isso. O tom baixo e gutural de sua voz, o cume espesso sob seus dedos, a nota enfurecida e faminta em seus olhos. Ele empurrou a mão dela quase imediatamente, mas já parecia tarde demais.

Não que Olive não tivesse. . . os beijos que trocaram, sempre foram físicos, mas agora era como se algo tivesse sido ligado.

Por muito tempo ela achou Adam bonito e atraente. Ela o tocou, sentou-se em seu colo, considerou a vaga possibilidade de ser íntima dele. Ela tinha pensado nele, sobre sexo, sobre ele e sexo,

mas sempre foi abstrato. Nublado e indefinido. Como uma linha de arte em preto e branco: apenas a base para um desenho que de repente foi colorindo por dentro.

Estava claro agora, na dor úmida acumulando entre suas coxas, em seus olhos que eram todos pupilas, como seria entre eles. Inebriante, suado e escorregadio. Desafiante. Eles fariam coisas um pelo outro, exigiriam coisas um do outro. Eles seriam incrivelmente próximos. E Olive - agora que ela podia ver, ela realmente queria.

Ela se aproximou, ainda mais perto. "Bem então." Sua voz era baixa,

mas ela sabia que ele podia ouvi-la.

Ele fechou os olhos com força. "Não é por isso que eu pedi para você ficar comigo."

"Eu sei." Olive afastou uma mecha de cabelo preto de sua testa. “Também não foi por isso que aceitei.”

Seus lábios estavam separados e ele estava olhando para a mão dela, a que estava quase envolvendo sua ereção um momento atrás. "Você disse sem sexo."

Ela havia dito isso. Ela se lembrava de ter pensado em suas regras, listando-as em seu escritório, e ela se lembrava de ter certeza de que nunca, jamais estaria interessada em ver Adam Carlsen por mais de dez minutos por semana. “Eu também disse que seria uma coisa no campus. E acabamos de sair para jantar.

Então." Ele poderia saber o que era melhor, mas o que ele queria era diferente. Ela quase podia ver os restos de seu controle, senti-lo erodir lentamente.

"Eu não . . . ” Ele se endireitou, infinitesimalmente. A linha de seus ombros, sua mandíbula - ele estava tão tenso, ainda evitando seus olhos. “Eu não tenho nada.”

Foi um pouco embaraçoso, a quantidade de tempo que levou para ela analisar o significado daquilo. "Oh. Não importa. Estou fazendo controle de natalidade. E limpo." Ela mordeu o lábio.

“Mas também poderíamos fazer. . . outras coisas."

Adam engoliu em seco, duas vezes, e depois acenou com a cabeça. Ele não estava respirando normalmente. E Olive duvidava que ele pudesse dizer não neste momento. Que ele iria querer. Ele fez um bom esforço, no entanto. “E se você me odiar por isso, depois? E se voltarmos e você mudar de ideia— ”

“Eu não vou. EU . . . ” Ela deu um passo - Deus, ainda mais perto. Ela não iria pensar depois. Não podia, não queria. “Nunca tive tanta certeza de nada. Exceto, talvez, a teoria celular. ” Ela sorriu,

esperando que ele sorrisse de volta.

A boca de Adam permaneceu reta e séria, mas pouco importava: a próxima vez que Olive sentiu seu toque foi na inclinação do osso do quadril, sob o algodão da camiseta que ele deu a ela.

Capítulo Dezesseis

HIPÓTESE: Apesar do que todos dizem, sexo nunca será nada mais do que uma atividade levemente agradável ... Oh.

Oh.

Era como uma camada removida.

Adam arrancou a camisa que estava vestindo com um movimento fluido, e foi como se o algodão branco fosse apenas uma das muitas coisas jogadas em um canto da sala. Olive não tinha um nome para o que as outras coisas eram; tudo o que ela sabia era que alguns segundos antes ele parecia relutante, quase sem vontade de tocá-la, e agora estava. . . não.

Ele estava comandando o show agora. Envolvendo suas grandes mãos em volta da cintura dela, deslizando as pontas dos dedos sob o elástico de sua calcinha de bolinhas verdes e beijando-a.

Ele beija, Olive pensou, como um homem faminto. Como se ele tivesse esperado todo esse tempo. Se segurando. Como se a possibilidade dos dois fazerem isso tivesse ocorrido a ele no

passado, mas ele o deixou de lado, armazenado em um lugar profundo e escuro onde se tornou algo assustador e fora de controle. Olive pensou que ela sabia como seria - eles se beijaram antes, afinal. Exceto, ela percebeu agora, que ela sempre tinha sido aquela a beijá-lo.

Talvez ela estivesse sendo fantasiosa. O que ela sabia sobre os diferentes tipos de beijo, afinal? Ainda assim, algo em sua barriga vibrou e se derreteu quando a língua dele lambeu a dela, quando ele mordeu um ponto sensível em seu pescoço, quando ele fez um ruído gutural no fundo de sua garganta enquanto seus dedos seguravam sua bunda através de sua calcinha. Sob sua camisa, sua mão viajou até sua caixa torácica. Olive engasgou e sorriu em sua boca.

"Você fez isso antes."

Ele piscou para ela, confuso, as pupilas dilatadas e escuras.

"O que?"

“A noite em que te beijei no corredor. Você fez isso naquela noite também. ”

"Eu fiz o que?"

“Você me tocou. Aqui." A mão dela deslizou para as costelas para cobrir a dele através do algodão.

Ele olhou para ela através dos cílios escuros e começou a levantar uma ponta de sua blusa, subindo por suas coxas e passando por seu quadril, até ficar bem embaixo de seu seio. Ele se inclinou para ela, pressionando os lábios contra a parte inferior de suas costelas. Olive engasgou. E engasgou novamente quando ele a mordeu suavemente, e então lambeu o mesmo lugar.

"Aqui?" ele perguntou. Ela estava ficando tonta. Pode ser o quão perto ele estava, ou o calor na sala. Ou o fato de que ela estava quase nua, parada na frente dele em nada além de calcinha e meias. "Oliva." Sua boca viajou para cima, menos de uma polegada, os dentes arranhando a pele e o osso. "Aqui?"

Ela não tinha pensado que poderia ficar molhada tão rapidamente. Ou nada. Então, novamente, ela realmente não tinha pensado muito sobre sexo nos últimos anos.

"Preste atenção, querida." Ele chupou a parte inferior de seu seio. Ela teve que se segurar em seus ombros, ou seus joelhos cederiam. "Aqui?"

"EU . . . ” Demorou um pouco para se concentrar, mas ela assentiu. "Pode ser. Sim ali. Era . . . foi um bom beijo. ” Seus olhos tremularam fechados, e ela nem mesmo lutou quando ele tirou a camisa completamente dela. Afinal, era dele. E a maneira como ele a estava estudando não tolerava nenhum constrangimento da parte dela. "Você se lembra disso?"

Ele era o distraído agora. Olhando para os seios dela como se fossem algo espetacular, seus lábios se separaram e a respiração rápida e superficial. "Lembra do quê?"

"Nosso primeiro beijo."

Ele não respondeu. Em vez disso, ele olhou para ela de cima a baixo,

os olhos vidrados, e disse: "Quero mantê-la neste quarto de hotel por uma semana." A mão dele subiu para segurar seu seio, não exatamente gentil. Esse lado era muito forte, e Olive se sentia apertar em torno do nada. "Por um ano."

Ele empurrou sua mão contra suas omoplatas para fazê-la se arquear em direção a ele, e então fechou a boca contra seu seio, todo dentes e língua e uma sucção maravilhosa e deliciosa.

Olive choramingou contra as costas da mão, porque ela não sabia, não pensava que seria tão sensível, mas seus mamilos estavam duros e em carne viva e quase doloridos, e se ele não fizesse algo, ela ' d—

"Você é comestível, Olive."

Sua palma pressionou contra sua coluna e Olive se arqueou um pouco mais. Uma espécie de oferta. "Isso provavelmente é um insulto", ela suspirou com um sorriso, "considerando que você só gosta de grama de trigo e brócolis- Oh."

Ele poderia colocar todo o seu seio em sua boca. Tudo isso.

Ele gemeu no fundo da garganta, e estava claro que ele adoraria engoli-la inteira. Olive deveria tocá-lo também - foi ela quem pediu isso, e por isso ela deveria se certificar de que estar com ela não era uma tarefa árdua para ele. Talvez colocar a mão de volta onde ele a arrastou antes e acariciar? Ele poderia instruí-la sobre como ele gostava. Talvez isso fosse uma coisa única e eles nunca iriam falar sobre isso novamente, mas Olive não conseguia se conter - ela só queria que ele gostasse disso. Para gostar dela.

"Está tudo bem?" Ela deve ter demorado muito tempo dentro de sua cabeça, porque ele estava olhando para ela com uma carranca, seu polegar batendo para frente e para trás em seu osso do quadril. "Você está tenso." Sua voz estava tensa. Ele estava segurando seu pênis quase distraidamente, acariciando e agarrando de vez em quando - quando seus olhos caíram sobre os pontos duros de seus mamilos, quando ela estremeceu, quando ela se contorceu em seus pés para esfregar as coxas.

“Nós não temos que—”

"Eu quero. Eu disse que sim. ”

Sua garganta balançou. “Não importa o que você disse. Você sempre pode mudar de ideia. ”

"Eu não vou." Do jeito que ele estava olhando para ela, Olive tinha certeza que ele protestaria novamente. Mas ele apenas descansou a testa em seu esterno, seu hálito quente contra a pele que ele acabara de lamber, e deixou as pontas dos dedos deslizarem sobre o elástico de sua calcinha, mergulhando sob o algodão fino.

“Eu acho que mudei de ideia,” ele murmurou.

Ela ficou rígida. "Eu sei que não estou fazendo nada, mas se você me disser do que você gosta, eu posso-"

“Afinal, minha cor favorita deve ser verde.”

Ela exalou quando o polegar dele pressionou entre suas pernas, roçando no tecido que já estava escuro e molhado. Ela exalou com pressa até que não houvesse mais ar, constrangimento lavando-a com o pensamento de que agora ele deveria saber exatamente o quanto ela queria isso - e com o prazer de seu dedo, grande e cego, correndo contra sua costura.

Ele definitivamente sabia. Porque ele olhou de volta para ela, os olhos vidrados e respirando rápido. “Droga,” ele disse, quieto. "Oliva."

"Você . . . ” Sua boca estava seca como o deserto. "Você quer que eu os tire?"

"Não." Ele balançou sua cabeça. "Ainda não."

“Mas se nós—”

Ele enganchou o dedo no elástico e empurrou o algodão para o lado. Ela estava brilhando, inchada e rechonchuda para seus próprios olhos, muito à frente, considerando que eles quase não tinham feito nada. Muito ansioso. Isso foi constrangedor. "Eu sinto Muito." Havia dois tipos de calor, um enrolando forte na parte inferior de seu estômago, e outro subindo para suas bochechas. Olive mal conseguia distingui-los. "Eu sou . . . ”

"Perfeito." Ele não estava realmente falando com ela. Mais para si mesmo, maravilhado com a forma como a ponta do dedo afundou tão facilmente entre suas dobras, separando-as e deslizando para frente e para trás até que Olive jogou a cabeça para trás e fechou os olhos porque o prazer estava fluindo, esticando, vibrando por ela e ela não podia , não podia, não podia-

"Você é tão lindo." As palavras soaram abafadas, arrancadas dele.

Como se ele não fosse dizê-los. "Posso?"

Levou vários batimentos cardíacos para ela perceber que ele estava se referindo ao dedo médio, ao modo como circulava em torno de sua entrada e batia nele. Aplicar uma leve pressão contra a borda. Já tão molhada.

Olive gemeu. "Sim. Qualquer coisa, ”ela suspirou.

Ele lambeu seu mamilo, um agradecimento silencioso, e empurrou. Ou pelo menos, ele tentou. Olive sibilou e Adam também, com um "Foda-se" abafado e rouco.

Ele tinha dedos grandes - deve ser por isso que eles não cabiam. A primeira junta era tímida demais, uma dor aguda e a sensação de plenitude úmida e desconfortável. Ela se mexeu nos calcanhares, tentando se ajustar e abrir espaço, e então se mexeu um pouco mais, até que ele teve que agarrar seu quadril com a outra mão para mantê-la quieta. Olive segurou seus ombros, sua pele escorregadia de suor

e escaldante sob suas palmas. "Shh."

Seu polegar a roçou e ela choramingou. "Tudo bem.

Relaxar."

Impossível. Embora, se Olive tivesse que ser honesta, a forma como seu dedo estava curvando dentro dela - já estava ficando melhor. Não tão dolorido agora, e talvez ainda mais úmido, e se ele a tocasse ali. . . Sua cabeça tombou para trás. Ela agarrou seus músculos com as unhas.

"Lá? Esse é um bom lugar? ”

Olive queria dizer a ele que não, era demais, mas antes que ela pudesse abrir a boca, ele fez isso de novo, até que ela não pudesse mais ficar quieta, todo gemidos e choramingos e ruídos úmidos e obscenos. Até que ele tentou entrar um pouco mais fundo, e ela não pôde deixar de estremecer.

"O que é?" Sua voz era sua voz normal, mas um milhão de vezes mais áspera. "Isso doi?"

"Não- Oh."

Ele olhou para cima, toda a pele pálida e avermelhada contra as ondas

escuras. “Por que você está tão tensa, Olive? Você já fez isso antes, certo? "

"Eu sim." Ela não tinha certeza do que a compeliu a continuar. Qualquer idiota poderia ver a um quilômetro de distância que era uma ideia terrível, mas não havia espaço para mentiras agora que estavam tão perto. Então ela confessou:

“Algumas vezes. Na Faculdade."

Adam ficou imóvel. Totalmente imóvel. Seus músculos flexionaram, enrolando-se fortemente sob suas palmas, e então eles simplesmente permaneceram assim, tensos e imóveis enquanto ele olhava para ela. "Oliva."

“Mas não importa,” ela se apressou em acrescentar, porque ele já estava balançando a cabeça, se afastando dela. Realmente não importava. Não para Olive e, portanto, não deveria para Adam também. “Eu posso descobrir - eu aprendi o uso de patch de célula inteira em algumas horas; sexo não pode ser muito mais difícil.

E aposto que você faz isso o tempo todo, então pode me dizer como

- ”

"Você perderia."

O quarto estava frio. Seu dedo não estava mais dentro dela e sua mão havia deixado seu quadril.

"O que?"

"Você perderia sua aposta." Ele suspirou, passando a mão pelo rosto. O outro, o que estava dentro dela, desceu para ajustar seu pênis. Parecia enorme agora, e ele estremeceu ao tocá-lo.

"Olive, eu não posso."

"Claro que você pode."

Ele balançou sua cabeça. "Eu sinto Muito."

"O que? Não. Não, eu— ”

"Você é basicamente um vir-"

"Eu não estou!"

"Oliva."

"Eu não sou."

"Mas tão perto disso que-"

“Não, não é assim que funciona. A virgindade não é uma variável contínua, é categórica. Binário. Nominal. Dicotômico.

Ordinal, potencialmente. Estou falando sobre o qui-quadrado, talvez a correlação de Spearman, a regressão logística, o modelo logit e aquela função sigmóide idiota e. . . ”

Fazia semanas e ainda tirava seu fôlego, a inclinação irregular de seu sorriso. Como sempre foi inesperado, as covinhas que formou. Olive ficou sem ar enquanto sua grande palma segurou o lado de seu rosto e o trouxe para um beijo lento, quente e risonho.

"Você é uma espertinha", disse ele contra sua boca. "Pode ser." Ela estava sorrindo também. E beijando-o de volta.

Abraçando-o, os braços em volta de seu pescoço, e ela sentiu um arrepio de prazer quando ele a puxou mais para dentro de si.

"Olive", disse ele avançando para trás, "se por algum motivo sexo é algo que você. . . com o qual você não se sente confortável ou que prefere não ter fora de um relacionamento, então ... ”

"Não. Não, não é nada disso. Eu ... ”Ela respirou fundo, procurando uma maneira de se explicar. “Não é que eu queira não fazer sexo. Eu só . . . particularmente não quero tê-lo. Há algo estranho em meu cérebro e meu corpo e - não sei o que há de errado comigo, mas não pareço ser capaz de sentir atração como as outras pessoas. Como pessoas normais. Eu tentei apenas. . . apenas fazer, acabar logo com isso, e o cara com quem eu fiz era legal, mas a verdade é que eu simplesmente não sinto nada. . . ” Ela fechou os olhos. Isso era difícil de admitir.

“Eu não sinto nenhuma atração sexual a menos que eu realmente consiga confiar e gostar de uma pessoa, o que por algum motivo

nunca acontece. Ou quase nunca. Não fazia, não há muito tempo, mas agora - eu realmente gosto de você e realmente confio em você, e pela primeira vez em um milhão de anos eu quero ... ”

Ela não podia divagar mais, porque ele a estava beijando novamente,

desta vez com força e contusões, como se quisesse absorvê-la para dentro de si. “Eu quero fazer isso”, disse ela, assim que foi capaz. "Com você. Eu realmente quero. ”

"Eu também, Olive." Ele suspirou. "Você não tem ideia."

“Então, por favor. Por favor, não diga não. ” Ela mordeu o lábio e depois o dele. E então beliscou sua mandíbula. "Por favor?"

Ele respirou fundo e acenou com a cabeça. Ela sorriu e beijou a curva de seu pescoço, e sua mão espalmada contra sua parte inferior das costas.

"Mas", disse ele, "provavelmente deveríamos fazer isso de maneira um pouco diferente."

-

Demorou muito para ela perceber suas intenções. Não porque ela fosse estúpida, ou alheia, ou tão ingênua sobre sexo, mas porque. . .

Talvez ela fosse um pouco ingênua sobre sexo. Mas ela realmente não tinha pensado nisso por muito tempo antes de Adam, e mesmo então, nunca foi exatamente nesses termos - ele acima dela, abrindo suas pernas com as palmas das mãos na parte interna das coxas e então se ajoelhando entre elas.

Deslizando para baixo, baixo.

"O que você está-"

A maneira como ele a separou com a língua, era como se ela fosse manteiga e ele pretendesse cortá-la como uma faca quente.

Ele foi lento, mas seguro, e não parou quando a coxa de Olive endureceu contra sua palma, ou quando ela tentou se esquivar.

Ele apenas grunhiu, rico e baixo; então correu o nariz na pele na

junção de seu abdômen, inspirando profundamente; e então ele a lambeu mais uma vez.

- Adam, pare - implorou ela, e por um momento ele apenas esfregou o rosto em suas dobras como se não tivesse intenção de fazer tal coisa. Em seguida, ele ergueu a cabeça, os olhos turvos, como se soubesse que deveria ouvi-la.

"Mmm?" Seus lábios vibraram contra ela.

"Pode ser . . . talvez você deva parar? "

Ele ficou imóvel, sua mão apertando sua coxa. "Você mudou de idéia?"

"Não. Mas devemos fazer. . . outras coisas."

Ele franziu a testa. "Você não gosta disso?"

"Não. sim. Bem, eu nunca. . . ” A linha entre suas sobrancelhas se aprofundou. “Mas fui eu que te coloquei nisso, então devemos fazer coisas que você gosta, e não coisas para mim. . . ”

Desta vez foi a parte plana de sua língua contra seu clitóris, pressionando apenas o suficiente para fazê-la apertar e expirar rapidamente. A ponta estava circulando em torno dele, o que -

um movimento tão pequeno, e ainda assim mandou sua mão direto para a boca, a fez morder a parte carnuda da palma.

"Adão!" Sua voz soava como a de outra pessoa. “Você ouviu o que eu. . . ? ”

"Você disse para fazer algo de que gosto." Sua respiração estava quente contra ela. "Eu sou."

"Você não pode querer-"

Ele apertou a perna dela. "Não consigo me lembrar de um momento em que não lembrei."

Simplesmente não parecia uma passagem comum, algo tão íntimo. Mas foi difícil protestar quando ele parecia fascinado, olhando para ela, para seu rosto e suas pernas e o resto de seu

corpo. Sua mão era grande, aberta sobre seu abdômen e segurando-a, avançando mais e mais perto de seus seios, mas nunca perto o suficiente. Deitada assim, Olive estava um pouco envergonhada de como seu estômago era côncavo. Da maneira como suas costelas se projetaram. Adam, porém, não parecia se importar.

“Você não prefere ...”

Um beliscão. "Não."

"Eu nem disse-"

Ele ergueu os olhos. "Não há nada que eu prefira fazer."

"Mas-"

Ele chupou um de seus lábios com um ruído alto e úmido, e ela engasgou. E então a língua dele estava dentro dela, e ela gemeu, meio surpresa, meio com a sensação de ... Sim.

sim.

“Foda-se”, alguém disse. Não era Olive, então deve ter sido Adam. "Porra." Foi incrível. Sobrenatural. Sua língua, mergulhando para dentro e para fora, circulando e lambendo, e seu nariz contra a pele dela, e os sons silenciosos que ele fazia do fundo de seu peito sempre que ela se contraía, e Olive estava indo para - ela. . .

Ela não tinha certeza se viria. Não com outra pessoa na sala a tocando. "Isso pode demorar um pouco", disse ela se desculpando, odiando o quão fraca sua voz soou.

"Porra, sim." Sua língua a percorreu por inteiro, um golpe longo e amplo. "Por favor." Ela não achava que já tinha ouvido ele tão entusiasmado com qualquer coisa, nem mesmo sobre concessão de escrita ou biologia computacional. Isso chutou a coisa toda alguns degraus mais alto para ela, e piorou quando ela notou o braço dele. Aquele que não estava segurando a bochecha de sua bunda e a segurando aberta.

Ele não tinha tirado as calças ainda, isso Olive podia ver, e não era injusto, já que ela estava toda aberta para ele. Mas a maneira como seu braço estava mudando, como sua mão estava se movendo para cima e para baixo lentamente, era simplesmente insuportável. Ela se arqueou ainda mais, sua coluna formando uma curva perfeita quando a parte de trás de sua cabeça bateu no travesseiro.

"Oliva." Ele se inclinou alguns centímetros para trás e beijou o interior de sua coxa trêmula. Respirou fundo com o nariz, como se quisesse conter o cheiro dela dentro de si. "Você não pode vir ainda." Seus lábios roçaram suas dobras quando sua língua mergulhou novamente, e ela fechou os olhos com força.

Havia um líquido, calor ardente florescendo em sua barriga, derramando-se por toda parte. Seus dedos agarraram os lençóis, procurando por uma âncora. Isso era impossível. Ingovernável.

"Adão."

“Não faça isso. Mais dois minutos. ” Ele sugou— Deus, sim.

Lá.

"Eu sinto Muito."

"Mais um."

"Eu não posso-"

"Foco, Olive."

No final, foi a voz dele que estragou tudo. Aquele tom quieto e possessivo, a sugestão de uma ordem no som rouco de suas palavras, e o prazer a invadiu como uma onda do oceano. Sua mente estalou, e ela não era totalmente ela mesma por segundos, e então minutos, e quando ela teve uma sensação do mundo novamente, ele ainda a estava lambendo, exceto mais lentamente, como se sem propósito a não ser saboreá-la. "Eu quero descer em você até que você desmaie." Seus lábios eram tão suaves contra sua pele.

"Não." Olive agarrou o travesseiro. "Eu - você não pode."

"Por que?"

"Eu tenho que . . . ” Ela não conseguia pensar direito, ainda não. Sua mente estava confusa, gaguejando.

Ela quase gritou quando ele empurrou um dedo para dentro.

Desta vez, ele afundou como uma rocha na água, liso e sem obstáculos, e as paredes dela se prenderam nele como se para dar as boas-vindas a Adam e mantê-lo dentro.

"Jesus." Ele lambeu seu clitóris novamente, e ela era muito sensível para isso. Pode ser. "Você é" - ele enganchou o dedo dentro dela, pressionando contra o teto de seu canal, e o prazer brotou nela, lavando contra suas bordas - "tão pequena e apertada e quente."

O calor alagou dentro dela mais uma vez, tirando o ar de seus pulmões, deixando-a boquiaberta, cores brilhantes explodindo atrás de suas pálpebras. Ele gemeu algo que não era muito coerente, e deslizou outro dedo no final de seu orgasmo, e o estiramento tenso disso, foi ruinoso. Seu corpo floresceu em algo que não lhe pertencia mais, algo feito de picos altos e brilhantes e vales luxuriantes. Isso a deixou pesada e desossada, e ela não tinha certeza de quanto tempo se passou

antes que pudesse levar a palma da mão à testa dele e gentilmente empurrá-lo para fazê-lo parar. Ele lançou-lhe um olhar carrancudo, mas obedeceu, e Olive o puxou - porque parecia que ele poderia começar de novo a qualquer momento, e porque seria bom tê-lo ao lado dela. Talvez ele estivesse pensando o mesmo: ele se ergueu acima dela, apoiando o peso no antebraço; Ela ainda estava usando suas meias idiotas idiotas, e Deus, Adam provavelmente estava pensando que ela era a mais idiota que ele já ...

"Posso te foder?"

Ele disse isso, e então a beijou, sem se preocupar com onde sua boca estivera segundos antes. Ela se perguntou se deveria ficar desanimada com isso, mas ainda estava se contorcendo de

prazer, contraindo-se com tremores ao se lembrar do que ele acabara de fazer. Ela não conseguia se importar e era bom beijá-lo assim. Tão legal.

"Mmm." As palmas das mãos cobriram o rosto dele e ela começou a traçar as maçãs do rosto com os polegares. Eles eram vermelhos e quentes. "O que?"

"Posso te foder?" Ele chupou a base de sua garganta. "Por favor?" Ele respirou contra a concha de sua orelha e - não era como se ela pudesse dizer não. Ou queria. Ela acenou com a permissão e alcançou seu pênis, mas ele se adiantou e puxou para baixo as calças, fechando o punho em torno dele. Ele era grande. Maior do que ela pensava que ele seria, do que ela pensava que qualquer um poderia ser. Ela ainda podia sentir seu coração batendo rapidamente contra seu peito enquanto ele se alinhava a ela e cutucava a cabeça contra sua abertura e -

Olive estava relaxada agora. E flexível. E ainda não está solto o suficiente. "Ah." Não doeu muito, mas foi quase demais.

Definitivamente não é fácil. E ainda, aquela sensação, o empurrão dele contra cada parte dela, guardava uma promessa.

"Você é tão grande."

Ele gemeu em seu pescoço. Todo o seu corpo vibrava de tensão. "Você pode levá-lo."

“Eu posso,” ela disse a ele, a voz esganiçada, e sua respiração ficou presa no meio da segunda palavra. Afinal, as mulheres deram à luz.

Exceto que ele não estava, não realmente.

Nem mesmo a metade. E simplesmente não havia mais espaço.

Olive olhou para ele. Seus olhos estavam fechados, meias-luas escuras contra sua pele, e sua mandíbula estava tensa. “E

se for demais?”

Adam baixou os lábios para o ouvido dela. "Então . . . ” Ele tentou uma estocada, e talvez fosse demais, mas o atrito era adorável. "Então eu vou te foder assim." Ela fechou os olhos

com força quando ele atingiu um lugar que a fez gemer. "Deus, Olive."

Seu corpo inteiro estava pulsando. “Existe algo que eu deveria ser. . . ”

"Somente . . . ” Ele beijou sua clavícula. A respiração deles estava irregular agora, alta no silêncio da sala. “Fique quieto por um momento. Então, eu não vou já. ”

Olive inclinou os quadris, e ele estava esfregando aquele local novamente.

Isso fez suas coxas tremerem e ela tentou abri-las ainda mais.

Para convidá-lo a entrar. "Talvez você deva."

"Eu deveria?"

Ela acenou com a cabeça. Eles estavam muito atordoados para se beijarem com qualquer tipo de coordenação neste ponto, mas os lábios dele eram quentes e macios quando roçaram os dela. "Sim."

"Dentro de você?"

"Se você-"

A mão de Adam subiu por trás do joelho de Olive e o angulou, abrindo suas pernas de uma forma que ela simplesmente não tinha pensado. Segurando-a firmemente aberta.

"Se você quiser."

"Você é tão perfeito, você está me deixando louco."

Suas entranhas se abriram para ele sem aviso. Eles o acolheram e

puxaram até que ele atingiu o fundo, até que ele estava preso profundamente e esticando-a a um ponto que deveria estar quebrando, mas apenas a fez se sentir cheia, selada, perfeita.

Ambos exalaram. Olive ergueu a mão, fechou-a trêmula em torno da nuca suada de Adam.

"Ei." Ela sorriu para ele.

Ele sorriu de volta, só um pouco. "Ei."

Seus olhos eram opacos, como vitrais. Ele se moveu dentro dela, apenas uma sugestão de uma estocada, e isso fez seu corpo inteiro apertar ao redor dele, até que ela pudesse sentir seu pênis se contrair e pulsar dentro dela, como um tambor. Sua cabeça caiu no travesseiro e alguém estava gemendo, algo gutural e fora de controle.

Então Adam puxou, empurrou de volta, e eles aniquilaram a regra de não sexo. No espaço de alguns segundos, suas estocadas passaram de hesitantes, exploratórias, a rápidas e eclipsadas. Sua mão deslizou para a parte baixa de suas costas, levantando-a para ele enquanto ele empilhou, e dentro, e novamente, esfregando dentro dela, contra ela, forçando o prazer a vibrar por sua espinha.

"Isso está bem?" ele perguntou em seu ouvido, não conseguindo parar.

Olive não conseguia responder. Não passou da forte dificuldade de sua respiração, a maneira como seus dedos se cravaram desesperadamente nos lençóis.

A pressão cresceu novamente dentro dela, inchou grande e consumindo. “Você tem que me dizer, se não gostar,” ele murmurou. "O que eu estou fazendo." Ele estava ansioso, um pouco desajeitado, perdendo o controle e escorregando para fora dela, tendo que empurrar seu pênis de volta para dentro; ele estava fora de foco, mas ela também, muito inundada por quão bem ele se sentia, quão estupefaciente era o prazer, quão suavemente ele deslizava para dentro e para fora. Como isso parecia certo.

"EU-"

"Olive, você tem que-" Ele parou com um grunhido, porque ela inclinou os quadris e apertou em torno dele. Agarrando-o com mais força, sugando-o mais profundamente.

"Eu gosto disso." Ela ergueu os dedos em punhos em seu cabelo. Para chamar sua atenção, certifique-se de que ele estava prestando atenção quando ela disse: "Eu amo isso, Adam."

Seu controle derramou. Ele fez um barulho grosseiro e estremeceu, bombeando forte e murmurando coisas sem sentido em sua pele - quão perfeita ela era, quão bonita, por quanto tempo ele queria isso, como ele nunca, nunca poderia deixá-la ir. Olive sentiu seu orgasmo disparar, o prazer cegante e escaldante enquanto ele tremia em cima dela.

Ela sorriu. E quando novos arrepios começaram a rolar por sua espinha, ela mordeu o ombro de Adam e se deixou afundar.

Capítulo Dezessete

HIPÓTESE: Quando acho que cheguei ao fundo do poço, alguém me entrega uma pá. Esse alguém provavelmente é Tom Benton.

Olive adormeceu depois da primeira vez e sonhou com muitas coisas estranhas e sem sentido. Rolinhos de sushi em forma de aranha. A primeira nevasca em Toronto, durante o ano passado com a mãe. As covinhas de Adam. O sorriso de escárnio de Tom Benton quando cuspiu as palavras "pequena história soluçante".

Adam, de novo, desta vez sério, dizendo o nome dela de uma maneira única.

Então ela sentiu o colchão afundar e o som de algo sendo colocado na mesa de cabeceira. Ela piscou lentamente para acordar, desorientada na luz fraca do quarto. Adam estava sentado ao lado da cama, empurrando uma mecha de cabelo atrás da orelha.

"Oi." Ela sorriu.

"Ei."

Sua mão se estendeu para tocar sua coxa através da calça que ele nunca conseguiu tirar. Ele ainda estava quente, ainda sólido.

Ainda lá.

"Quanto tempo eu dormi?"

"Não muito. Talvez trinta minutos. ”

"Hmm." Ela se esticou um pouco contra o colchão, os braços acima da cabeça, e notou o copo de água fresca na mesa de cabeceira. "Isso é para mim?"

Ele acenou com a cabeça, entregou a ela, e ela se apoiou no cotovelo para beber, sorrindo em agradecimento. Ela notou que seu olhar se demorou em seus seios, ainda sensíveis e doloridos de sua boca, e então se afastou para suas próprias palmas.

Oh. Talvez, agora que eles fizeram sexo - bom sexo, Olive pensou, sexo incrível, embora quem sabe sobre Adam? - ele precisasse de seu próprio espaço. Talvez ele quisesse seu próprio travesseiro.

Ela devolveu o copo vazio e se sentou. "Eu deveria ir para a minha cama."

Ele balançou a cabeça com uma intensidade que sugeria que ele não queria que ela fosse, nem a lugar nenhum, nunca. Sua mão livre fechou-se com força em torno de sua cintura, como se para amarrá-la a ele.

Olive não se importa.

"Tem certeza que? Eu suspeito que posso ser um porco de cobertura. ”

"Está bem. Eu corro quente. ” Ele tirou uma mecha de cabelo de sua testa. "E de acordo com alguém, parece que vou roncar."

Ela engasgou com indignação fingida. "Como eles ousam?

Diga-me quem disse isso e eu irei vingá-la pessoalmente ... Ela gritou quando ele segurou o vidro gelado contra seu pescoço e depois caiu na gargalhada, puxando os joelhos e tentando se

afastar dele. “Me desculpe - você não ronca! Você dorme como um príncipe! "

"Certo." Ele colocou o copo na mesa de cabeceira, apaziguado, mas Olive permaneceu enrolada, as bochechas coradas e respirando com dificuldade por se defender dele. Ele estava sorrindo. Com covinhas também. O mesmo sorriso que ele sorriu em seu pescoço antes, contra sua pele, aquele que a fez cócegas e a fez rir.

"A propósito, sinto muito pelas meias." Ela estremeceu. “Eu sei que é um assunto polêmico.”

Adam olhou para o material colorido do arco-íris esticado em torno de suas panturrilhas. “As meias são controversas?”

“Meias não em si. Apenas, mantê-los durante o sexo? "

"Mesmo?"

"Totalmente. Pelo menos de acordo com a edição da Cosmopolitan que mantemos em casa para acabar com as baratas ”.

Ele deu de ombros, como um homem que sempre leu o New England Journal of Medicine e talvez o Truck-Pushing Digest.

"Por que alguém se importaria de uma forma ou de outra?"

“Talvez eles não queiram fazer sexo sem saber com pessoas com dedos horríveis e desfigurados?”

"Você tem dedos desfigurados?"

“Verdadeiramente grotesco. Digno de circo. Antitético ao sexo. Basicamente, um anticoncepcional embutido. ”

Ele suspirou, claramente divertido. Ele estava lutando para se segurar em seu ato temperamental, taciturno e intenso, e Olive adorava isso.

“Eu vi você em chinelos várias vezes. Que, a propósito, não são compatíveis com o laboratório. ”

"Você deve estar enganado."

"Mesmo."

“Não gosto do que está insinuando, Dra. Carlsen. Levo muito a sério as diretrizes de saúde e segurança ambiental de Stanford e— O que você __ ”

Ele era muito maior do que ela, ele poderia segurá-la com uma mão em sua barriga enquanto lutava para tirá-la das meias, e por alguma razão ela amou cada momento disso. Ela lutou bem, e talvez ele tivesse alguns hematomas amanhã, mas quando ele finalmente conseguiu tirá-los, Olive estava sem fôlego de tanto rir. Adam acariciou seus pés com reverência, como se eles fossem delicados e perfeitamente moldados, em vez de pertencerem a alguém que corria

duas maratonas por ano.

"Você estava certo", disse ele. Com o peito arfando, ela olhou para ele com curiosidade. "Seus pés são horríveis."

"O que?" Ela engasgou e se libertou, empurrando seu ombro até que ele acabou de costas sob ela. Ele certamente poderia tê-la derrubado, gigante que ele era. E ainda. "Levá-lo de volta."

"Você disse isso primeiro."

"Levá-lo de volta. Meus pés são fofos. ”

"De uma forma horrível, talvez."

"Isso não é uma coisa."

Sua risada soprou quente contra sua bochecha.

“Provavelmente existe uma palavra alemã para isso. Fofo, mas excepcionalmente feio. ”

Ela mordeu o lábio apenas o suficiente para fazê-lo sentir, e Adam - ele parecia perder aquele controle que sempre teve sobre si mesmo. Ele pareceu repentinamente querer mais, e ele os virou até que ela estivesse embaixo dele, transformando a mordida em um beijo. Ou talvez fosse a própria Olive, já que sua língua estava lambendo o lábio dele, exatamente onde ela fez picar.

Ela provavelmente deveria dizer a ele para parar. Ela estava suada e pegajosa, deveria pedir licença e ir tomar um banho.

Sim, parecia uma boa etiqueta sexual. Mas ele se sentia quente e forte, positivamente brilhando. Ele cheirava delicioso, mesmo depois de tudo que eles fizeram, e ela não pôde deixar de se desviar e deixar seus braços em volta do pescoço dele. Puxando-o para baixo.

“Você pesa uma tonelada,” ela disse a ele. Ele fez menção de se mover para cima e para longe, mas ela envolveu suas pernas em volta da cintura dele, segurando-o perto. Ela se sentia tão segura com ele. Invencível. Um verdadeiro assassino. Ele a transformou em uma pessoa poderosa e feroz, que poderia destruir Tom Benton e o câncer pancreático antes do café da manhã.

“Não, eu adoro isso. Fica por favor." Ela sorriu para ele e viu sua respiração acelerar.

"Você é um disfarce." Havia um ponto na base de seu pescoço que ele havia encontrado antes, um ponto que a fez suspirar e se arquear e derreter no travesseiro. Ele o atacou como se fosse seu novo norte verdadeiro. Ele tinha um jeito de beijá-la, meio cauteloso e meio desenfreado, que a fazia se perguntar por que costumava pensar em beijar como uma atividade tão chata e sem objetivo.

“Eu deveria ir limpar,” ela disse, mas não fez nenhum movimento. Ele deslizou para baixo, apenas alguns centímetros, apenas o suficiente para ser distraído por sua clavícula e, em seguida, pela curva de seu seio. "Adão."

Ele a ignorou e traçou os ossos proeminentes do quadril, e as costelas, a pele esticada de sua barriga. Ele beijou até a última sarda, como se para guardá-las na memória, e eram tantas.

"Estou todo pegajoso, Adam." Ela se contorceu um pouco.

Em resposta, sua palma se moveu para sua bunda. Para mantê-la quieta. “Ssh. Eu mesmo vou limpar você. ”

Ele colocou o dedo dentro dela e ela engasgou, porque— Oh Deus. Oh. Oh Deus. Ela podia ouvir os ruídos molhados lá embaixo, dela mesma e de seu próprio gozo, e ele deveria estar enojado com isso, e ela também, e ainda ...

Ela não estava. E ele gemia, como se a satisfação de tê-la bagunçado, dentro dela, de saber que ela o deixara, fosse uma coisa inebriante para ele. Olive fechou os olhos e deixou-se afundar, sentindo-o lamber a pele entre sua coxa e abdômen, ouvindo gemidos e suspiros saindo de sua própria boca, deslizando os dedos em seu cabelo para agarrá-lo com mais força contra ela. Ela estava definitivamente limpa quando gozou, contrações lentas que cresciam em ondas grandes e fazia suas coxas tremerem em volta da cabeça dele, e foi quando ele perguntou: "Posso te foder de novo?"

Ela olhou para ele, corada e turva com seu orgasmo, e mordeu o lábio. Ela queria. Ela realmente queria tê-lo em cima dela, dentro dela, o peito empurrando-a contra o colchão e os braços envolvendo seu corpo. Aquela sensação de segurança, de finalmente pertencer, que parecia ficar mais intensa à medida que ele se aproximava dela.

"Eu quero." A mão dela subiu para tocar o braço dele, aquele em que ele estava se segurando. "É só ... só estou dolorido e eu

..."

Ele imediatamente se arrependeu de perguntar. Ela percebeu como o corpo dele se acalmou antes que ele saísse de cima dela, como se para não pressioná-la, como se para dar a ela um espaço que ela não queria.

"Não", ela entrou em pânico. "Não é isso-"

"Ei." Ele percebeu como ela estava nervosa e se abaixou para beijá-la.

"Eu quero-"

"Oliva." Ele se enrolou em torno dela. Seu pênis esfregou contra sua parte inferior das costas, mas ele imediatamente

angulou seus quadris para longe. "Você tem razão. Vamos dormir."

"O que? Não." Ela se sentou, franzindo a testa. "Eu não quero dormir."

Ele estava lutando, ela poderia dizer. Tentando esconder sua ereção. Tentando não olhar para seu corpo nu. “Seu vôo foi cedo esta manhã. Você provavelmente está com jet lag— ”

“Mas nós só temos uma noite.” Uma única noite. Uma noite para Olive suspender o mundo exterior. Para evitar pensar em Tom, no que acontecera hoje cedo e na misteriosa mulher por quem Adam estava apaixonado. Uma noite para esquecer que quaisquer sentimentos que ela tivesse por ele, eles não eram mútuos.

"Ei." Ele estendeu a mão, empurrando o cabelo dela para trás do ombro. “Você não me deve nada. Vamos dormir um pouco e— ”

“Nós temos uma noite.” Determinada, ela pressionou a palma da mão em seu peito, sentando-se escarranchada sobre ele. O algodão de sua calça era macio contra suas dobras. "Eu quero a noite inteira." Ela sorriu para ele, a testa contra a dele, seu cabelo uma cortina entre eles e o mundo exterior. Uma espécie de santuário. Ele agarrou sua cintura como se não pudesse evitar, puxando-a contra ele, e oh, eles se encaixaram tão bem. “Vamos, Adam. Eu sei que você está velho, mas você não pode dormir ainda. ”

"Eu-" Ele pareceu esquecer o que estava prestes a dizer no momento em que a mão dela deslizou para dentro de sua calça.

Seus olhos se fecharam e ele exalou bruscamente e - sim. Boa.

"Oliva."

"Sim?"

Ela continuou deslizando pelo corpo dele. E puxando suas calças. E ele fez alguns esforços tímidos para detê-la, mas não parecia estar totalmente no controle e, no final, deixou que ela

tirasse as roupas que lhe restavam. Ela puxou o cabelo para trás e sentou-se nos calcanhares entre as coxas dele.

Adam tentou desviar o olhar e falhou. "Você é tão lindo." As palavras foram baixas e abafadas, como se tivessem escapado de sua boca. Solto e espontâneo, assim como tudo mais sobre isso.

“Eu nunca fiz isso,” ela confessou. Ela não se sentia tímida, provavelmente porque este era Adam.

"Não. Venha aqui."

"Portanto, provavelmente não será nada bom."

“Você - Olive. Você não precisa. Você não deveria. ”

"Observado." Ela deu um beijo em seu quadril e ele gemeu como se ela tivesse feito algo especial. Como se isso fosse além de qualquer coisa. "Mas se você tiver algum desejo."

"Oliva. Eu vou ... Grunt. Ele iria grunhir, um ruído estrondoso vindo do fundo de seu peito. Ela correu o nariz na pele de seu abdômen, vendo seu pênis se contrair com o canto do olho.

"Eu amo o seu cheiro."

"Oliva."

Lentamente, com precisão, ela envolveu a mão em torno da base de sua ereção e a estudou por baixo de seus cílios. A cabeça já estava brilhante e - ela não sabia muito, mas ele parecia perto.

Ele parecia muito duro, e acima dela seu peito arfava e seus lábios se separaram e sua pele corou. Ele parecia que não demoraria muito, o que. . . Boa. Mas também, Olive queria seu tempo com ele. Ela queria muito tempo com Adam. “Alguém já fez isso com você antes? Direito?"

Ele acenou com a cabeça, como ela esperava que ele fizesse.

Sua mão agarrou os lençóis, tremendo ligeiramente.

"Boa. Então você pode me dizer, se eu errar. ”

Ela disse a última palavra contra o eixo, e parecia que eles estavam oscilando, vibrando em alguma frequência de onda curta que explodiu e quebrou quando ela o tocou de verdade.

Antes de separar os lábios na cabeça de seu pênis, ela olhou para ele, deu-lhe um pequeno sorriso, e isso pareceu destruí-lo. Suas costas arquearam. Ele gemeu e ordenou a ela em voz baixa para agradar, dar-lhe um momento, ir devagar, não deixá-lo gozar, e Olive se perguntou se sua coluna estava derretendo no mesmo prazer líquido e escaldante que ela sentiu antes.

Provavelmente não poderia ter sido mais óbvio, que ela nunca

fez

isso.

E

ainda

assim

parecia

excitá-lo

inacreditavelmente. Ele claramente não pôde evitar - ele empurrou para frente, enfiou os dedos em seus cabelos, pressionou sua cabeça para baixo até que sua garganta estava apertada em torno dele. Ele gemeu, falou e olhou nos olhos dela, como se estivesse constantemente fascinado pela maneira como ela o olhava. Ele arrastou palavras roucas, murmurando: "Olive, sim." “Lamba o. . . ” “Vá mais fundo. Me faça vir." Ela ouviu elogios e palavras carinhosas saindo de sua boca - quão boa ela era, quão adorável, quão perfeita; obscenidades sobre seus lábios e corpo e olhos, e talvez ela teria ficado envergonhada, se não fosse pelo prazer derramar rico de ambos, transbordando seus cérebros. Parecia natural ter Adam pedindo o que ele queria. Para dar a ele.

"Posso-?" Os dentes dela roçaram a parte inferior da cabeça e ele grunhiu abruptamente. "Na sua boca."

Ela só teve que sorrir para ele, e seu prazer parecia nuclear, batendo por ele e lavando seu corpo inteiro. O que Olive havia sentido antes, quente e quase dolorosa. Ela ainda estava chupando suavemente quando ele recuperou o controle de seus membros e segurou sua bochecha.

“As coisas que eu quero fazer com você. Você não tem ideia."

"Acho que sim." Ela lambeu os lábios. "Alguns, pelo menos." Seus olhos estavam vidrados enquanto ele acariciava o canto de sua boca, e Olive se perguntou como ela poderia terminar com isso, com ele, em apenas algumas horas.

"Eu duvido."

Ela se inclinou para frente, escondendo um sorriso na dobra de sua

coxa. "Você pode, você sabe." Ela mordiscou a superfície dura de seu abdômen e então olhou para ele. "Faça-os."

Ela ainda sorria quando ele a puxou contra o peito e, por alguns minutos, eles conseguiram dormir.

-

ERA REALMENTE um bom quarto de hotel, ela supôs. As grandes janelas, principalmente. E a vista de Boston depois de escurecer, o tráfego e as nuvens e a sensação de que algo estava acontecendo lá fora, algo do qual ela não precisava fazer parte porque estava aqui. Com Adam.

"Que língua é essa?" ocorreu-lhe perguntar. Ele não conseguia olhar para o rosto dela, não com a cabeça aninhada sob seu queixo, então ele continuou a desenhar padrões em seu quadril com a ponta dos dedos.

"O que?"

“O livro que você está lendo. Com o tigre na capa. Alemão?"

"Holandês." Ela sentiu sua voz vibrar, de seu peito e através de sua carne.

“É um manual de taxidermia?”

Ele beliscou seu quadril, levemente, e ela riu. “Foi difícil aprender? Holandês, quero dizer. ”

Ele inalou o cheiro de seu cabelo, pensando por um momento.

"Não tenho certeza. Eu sempre soube disso. ”

“Foi estranho? Crescendo com duas línguas? ”

"Na verdade. Eu pensava principalmente em holandês até voltarmos para cá. ”

"Quantos anos tinha isso?"

“Mmm. Nove?"

Isso a fez sorrir, a ideia do filho Adam. “Você falava holandês com seus pais?”

"Não." Ele fez uma pausa. “Havia au pair, principalmente.

Muitos deles."

Olive se levantou para olhar para ele, apoiando o queixo nas mãos e as mãos em seu peito. Ela o observou observá-la, apreciando o jogo das luzes da rua em seu rosto forte. Ele sempre foi bonito, mas agora, nas horas das bruxas, ele tirava seu fôlego.

"Seus pais estavam ocupados?"

Ele suspirou. “Eles estavam muito comprometidos com seu trabalho. Não é muito bom em arranjar tempo para mais nada. ”

Ela cantarolou baixinho, evocando uma imagem mental: Adam de cinco anos mostrando uma figura de palito desenhando para pais altos e distraídos em ternos escuros cercados por agentes secretos falando em seus fones de ouvido.

Ela não sabia nada sobre diplomatas. "Você era uma criança feliz?"

"Seu . . . complicado. Foi um pouco como a educação de um livro didático. Filho único de pais financeiramente ricos, mas emocionalmente pobres. Eu poderia fazer o que quisesse, mas não tinha ninguém com quem fazer isso ”. Parecia triste. Olive e sua mãe sempre tiveram muito pouco, mas ela nunca se sentiu sozinha. Até o câncer.

"Exceto Holden?"

Ele sorriu. “Exceto Holden, mas isso foi mais tarde. Acho que já estava decidido a fazer isso. Eu aprendi a me divertir com.

. . coisas. Hobbies. Atividades. Escola. E quando eu deveria estar com as pessoas, eu estava. . . antagônico e inacessível. ”

Ela revirou os olhos e mordeu suavemente sua pele, fazendo-o rir. “Eu me tornei como meus pais,” ele meditou.

“Comprometido exclusivamente com o meu trabalho.”

"Isso definitivamente não é verdade. Você é muito bom em arranjar tempo para os outros. Para mim." Ela sorriu, mas ele desviou o olhar como se estivesse envergonhado, e ela decidiu mudar de assunto. “A única coisa que posso dizer em holandês é 'ik hou van jou.' A pronúncia dela deve ter sido fraca, porque por um longo momento

Adam não conseguiu interpretá-la.

Então ele o fez, e seus olhos se arregalaram.

“Minha colega de quarto da faculdade tinha um pôster com

'Eu te amo' escrito em todos os idiomas”, explicou Olive. “Bem em frente à minha cama. A primeira coisa que vejo todas as manhãs depois de acordar. ”

“E no final do quarto ano você sabia todos os idiomas?”

“Fim do primeiro ano. Ela se juntou a uma irmandade no segundo ano, o que foi o melhor. ” Ela baixou o olhar, aninhou o rosto em seu peito e, em seguida, olhou de volta para ele. "É

muito estúpido, se você pensar sobre isso."

"Estúpido?"

“Quem precisa saber dizer 'eu te amo' em todas as línguas?

As pessoas mal precisam disso em um. Às vezes, nem mesmo em um. ” Ela alisou seu cabelo para trás com os dedos. “'Onde fica o banheiro?' por outro lado . . . ”

Ele se inclinou para o toque dela, como se o acalmasse.

“Waar é de

BANHEIRO? ”

Olive piscou.

“Isso seria 'Onde é o banheiro?' " ele explicou.

“Sim, eu percebi. Somente . . . sua voz . . . ” Ela pigarreou.

Ela estaria melhor sem saber o quão atraente ele soava quando falava outro idioma. "Qualquer forma. Seria um pôster útil. ”

Ela roçou o dedo na testa dele. "De onde é isso?"

"Meu rosto?"

“A pequena cicatriz. Aquele acima da sua sobrancelha. ”

“Ah. Apenas uma luta idiota. ”

"Uma luta?" Ela deu uma risadinha. "Será que um de seus graduados tentou matar você?"

“Nah, eu era uma criança. Embora eu pudesse ver meus alunos derramando acetonitrila no meu café. ”

"Oh, totalmente." Ela acenou com a cabeça em concordância. "Eu também tenho um." Ela puxou o cabelo para trás do ombro e mostrou a ele a pequena linha em forma de meia-lua ao lado de sua têmpora.

"Eu sei."

"Você sabe? Sobre minha cicatriz? ”

Ele assentiu.

“Quando você percebeu? Está muito fraco. ”

Ele encolheu os ombros e começou a traçá-lo com o polegar.

"De onde é?"

“Eu não me lembro. Mas minha mãe disse que quando eu tinha quatro anos houve uma grande tempestade de neve em Toronto. Centímetro após centímetro de neve se acumulando, o mais intenso em cinco décadas, você sabe o que fazer. E todos sabiam que isso aconteceria, e ela estava me preparando há dias, dizendo que poderíamos acabar presos em casa por alguns dias.

Fiquei tão animado com isso que corri para fora e mergulhei de cabeça na neve - só que fiz isso cerca de meia hora depois que a tempestade começou e acabei batendo com a cabeça em uma

pedra. ” Ela riu baixinho, e Adam também. Foi uma das histórias favoritas de sua mãe. E agora Olive era a única pessoa que poderia dizer isso. Viveu nela e em mais ninguém. “Tenho saudades da neve. A Califórnia é linda e eu odeio o frio. Mas eu realmente sinto falta da neve. ”

Ele continuou acariciando sua cicatriz, um leve sorriso nos lábios. E então, quando o silêncio se estabeleceu ao redor deles, ele disse, “Boston terá neve. Próximo ano."

Seu coração bateu forte. "Sim." Exceto que ela não iria para Boston, não mais. Ela teria que encontrar outro laboratório. Ou não trabalhar em um laboratório.

A mão de Adam subiu por seu pescoço, fechando suavemente em torno de sua nuca. “Existem boas trilhas para caminhadas, onde Holden e eu costumávamos ir na pós-graduação.” Ele hesitou antes de acrescentar: “Adoraria levar você”.

Ela fechou os olhos e por um segundo se permitiu imaginar.

O preto do cabelo de Adam contra a neve branca e os verdes profundos das árvores. Suas botas afundando no solo macio. Ar frio fluindo dentro de seus pulmões e uma mão quente envolvendo a sua. Ela quase podia ver os flocos, tremulando atrás de suas pálpebras. Benção.

“Você estará na Califórnia, no entanto,” ela disse distraidamente.

Uma pausa. Demasiado longo.

Olive abriu os olhos. "Adão?"

Ele rolou a língua dentro de sua bochecha, como se estivesse pensando cuidadosamente em suas palavras. “Há uma chance de que eu me mude para Boston.”

Ela piscou para ele, confusa. Movendo? Ele estaria se movendo? "O que?" Não. O que ele estava dizendo? Adam não

ia deixar Stanford, certo? Ele nunca foi - o risco de voo nunca foi real. Direito?

Exceto que ele nunca disse isso. Olive pensou em suas conversas e - ele reclamou sobre o departamento retendo seus fundos de pesquisa, sobre eles suspeitarem que ele iria embora, sobre as suposições que as pessoas fizeram por causa de sua colaboração com Tom, mas. . . ele nunca disse que eles estavam errados. Ele disse que os fundos congelados foram destinados à pesquisa - para o ano corrente. É por isso que ele queria que eles fossem libertados o mais rápido possível.

"Harvard", ela sussurrou, sentindo-se incrivelmente estúpida. "Você está se mudando para Harvard."

“Ainda não está decidido.” A mão dele ainda estava enrolada em seu pescoço, o polegar passando para frente e para trás através da pulsação na base de sua garganta. “Fui convidado para uma entrevista, mas não há uma oferta oficial.”

"Quando? Quando você vai entrevistar? ” ela perguntou, mas

realmente não precisava de sua resposta. Tudo estava começando a fazer sentido em sua cabeça. "Amanhã. Você não vai para casa. " Ele nunca disse que faria. Ele apenas disse a ela que deixaria a conferência mais cedo. Oh Deus. Estúpido, Olive.

Estúpido. “Você vai para Harvard. Para entrevistar pelo resto da semana. ”

“Era a única maneira de não deixar o departamento ainda mais desconfiado”, explica. “A conferência foi um bom disfarce.”

Ela acenou com a cabeça. Não foi bom - foi perfeito. E Deus, ela se sentiu enjoada. E com os joelhos fracos, mesmo deitado.

“Eles vão lhe oferecer a posição,” ela murmurou, embora ele já devesse saber. Afinal, ele era Adam Carlsen. E ele foi convidado para uma entrevista. Eles o estavam cortejando. "Não é certo ainda."

Era. Claro que foi. “Por que Harvard?” ela deixou escapar.

"Por que - por que você quer deixar Stanford?" Sua voz tremeu um pouco, embora ela fizesse o possível para parecer calma.

“Meus pais moram na Costa Leste e, embora eu tenha meus problemas com eles, mais cedo ou mais tarde precisarão que eu feche.” Ele fez uma pausa, mas Olive poderia dizer que ele não tinha terminado. Ela se preparou. “O principal motivo é o Tom.

E a concessão. Quero fazer a transição para um trabalho mais semelhante, mas isso só será possível se mostrarmos bons resultados. Estar no mesmo departamento que Tom nos tornaria infinitamente mais produtivos. Profissionalmente, mudar é um acéfalo. ”

Ela se preparou, mas ainda parecia um soco no esterno que a deixou sem ar, fez seu estômago revirar e seu coração cair.

Tom. Isso era sobre Tom.

“Claro,” ela sussurrou. Isso ajudou sua voz a soar mais firme.

"Faz sentido."

“E eu poderia ajudá-lo a se aclimatar também”, ele ofereceu, significativamente mais tímido. "Se você quiser. Para Boston.

Para o laboratório de Tom. Mostrar por aí, se você. . . se você está se sentindo sozinho. Compre para você aquela coisa de abóbora. ”

Ela não poderia responder a isso. Ela realmente - ela não sabia responder a isso. Então ela abaixou a cabeça por alguns momentos, ordenou a si mesma para se animar e ergueu-a novamente para sorrir para ele.

Ela poderia fazer isso. Ela faria isso. "A que horas você sai amanhã?" Ele provavelmente estava apenas se mudando para outro hotel, mais perto do campus de Harvard.

"Cedo."

"OK." Ela se inclinou para frente e enterrou o rosto em sua garganta. Eles não iriam dormir, nem um segundo. Seria um

grande desperdício. "Você não tem que me acordar quando sair."

"Você não vai carregar minhas malas para baixo?"

Ela riu em seu pescoço e se enterrou mais profundamente nele. Esta, ela pensou, esta seria a noite perfeita deles. E o último.

[redacted]

[redacted]

Capítulo Dezoito

a mais fraca das ligações de hidrogênio.

Não foi o sol alto no céu que a acordou, nem as tarefas domésticas - graças a Adam, provavelmente, e a uma placa de Não perturbe na porta. O que fez Olive sair da cama, embora ela realmente não quisesse enfrentar o dia, foi o zumbido frenético na mesa de cabeceira.

Ela enterrou o rosto no travesseiro, estendeu o braço para tatear até o telefone e o levou ao ouvido.

"Sim?" ela baliu, apenas para descobrir que não era uma ligação, mas uma longa sequência de notificações. Incluía um e-mail da Dra. Aslan parabenizando-a por sua palestra e pedindo a gravação, dois textos de Greg (Você viu a pipeta multicanal?

Nvm a encontrou.), Um de Malcolm (me ligue quando vir isso) e . . .

Cento e quarenta e três da Anh.

"O que . . . ? ” Ela piscou para a tela, desbloqueou o telefone e começou a rolar para cima. Poderia haver cento e quarenta e três lembretes para usar protetor solar?

Anh: O

Anh: M

Anh: G

Anh: OMG

Anh: Omg omg OMFG

Anh: Onde diabos você está

Anh: OLIVE

Anh: OLIVE LOUISE SMITH

Anh: (JK eu sei que você não tem um nome do meio) Anh: (Mas se você fizesse seria Louise LUTAR comigo, você sabe que estou certo)

Anh: Onde você ESTÁ?!?!?

Anh: Você está perdendo tanto, VOCÊ ESTÁ

FALTANDO ASSIM Anh: ONDE ESTÁ SEU

QUARTO, ESTOU COM VOCÊ

Anh: OL, precisamos conversar sobre isso EM PESSOA

!!!!! 1 !!!!!!!!

Anh: Você está MORTO?

Anh: É melhor você ser É A ÚNICA MANEIRA QUE EU

VOU PERDOAR

FALTANDO ESTE OL

Anh: Ol, essa vida real é APENAS FANTASY

SJFGAJHSGFASF

Anh:

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL

Olive gemeu, esfregou o rosto e decidiu pular as outras 125

mensagens e enviar uma mensagem de texto para Anh com o número do seu quarto. Ela foi até o banheiro e pegou a escova de dente, tentando não notar que o lugar onde a de Adam estava agora estava vazio. Fosse o que fosse que Anh estava pirando, Olive provavelmente não se impressionaria. Jeremy dançou irlandeses no departamento social, ou Chase amarrou uma haste de cereja com a língua. Grande valor de entretenimento, com certeza, mas Olive sobreviveria perdida também.

Ela enxugou o rosto, pensando que estava fazendo um ótimo trabalho por não pensar em como estava dolorida; de como seu corpo estava zumbindo, vibrando como se não tivesse intenção

de parar, nem duas, nem três, nem cinco horas a partir de agora; do cheiro leve e reconfortante de Adam em sua pele.

Sim. Excelente trabalho.

Quando ela saiu do banheiro, alguém estava prestes a derrubar a porta. Ela abriu para encontrar Anh e Malcolm, que a abraçaram e começaram a falar tão alto e rapidamente que ela mal conseguia entender as palavras - embora tenha entendido os termos "mudança de paradigma", "mudança de vida" e

"momento decisivo na história."

Eles conversaram até a cama não usada de Olive e se sentaram. Depois de mais alguns momentos de balbucios sobrepostos, Olive decidiu intervir e ergueu as mãos.

"Aguentar." Ela já estava começando a ficar com dor de cabeça. Hoje seria um pesadelo, por muitos motivos.

"O que aconteceu?"

"A coisa mais estranha", disse Anh.

"Coolest", Malcolm interrompeu. "Ela significa o mais legal."

“Onde você estava, Ol? Você disse que iria se juntar a nós.

”

"Aqui. Eu só, hum, estava cansado depois da minha palestra e adormeci

e-"

"Coxo, Ol, muito coxo, mas não tenho tempo para repreendê-lo por sua coxeadura, porque preciso conversar com você sobre o que aconteceu ontem à noite ..."

“Eu deveria dizer a ela,” Malcolm deu a Anh um olhar mordaz.

"Uma vez que é sobre mim."

“Muito justo,” ela concedeu com um gesto floreado.

Malcolm sorriu satisfeito e pigarreou. "Ol, com quem eu tenho vontade de fazer sexo nos últimos anos?"

"Uh . . . ” Ela coçou a têmpora. No topo de sua cabeça, ela poderia citar cerca de trinta pessoas. "Victoria Beckham?"

"Não. Bem, sim. Mas não."

"David

Beckham?"

“Também sim. Mas não."

“A outra Spice Girl? Aquele com o agasalho da Adidas— ”

"Não. Ok, sim, mas não se concentre nas celebridades, concentre-se nas pessoas da vida real ... ”

"Holden Rodrigues", Anh deixou escapar impaciente. “Ele ficou com o Rodrigues no departamento social. Ol, é com grande pesar que devo informá-lo de que você foi destronado e não é mais o presidente do

clube Hot for Teacher. Você se aposentará envergonhado ou aceitará o cargo de tesoureiro? ”

Olive piscou. Várias vezes. Uma quantidade excessiva de vezes. E então se ouviu dizer: "Uau".

"Não é o mais estranho-"

“Legal, Anh,” Malcolm interrompeu. "Mais legal."

“As coisas podem ser estranhas de uma maneira legal.”

“Certo, mas isso é puro, cem por cento legal, zero por cento estranho __”

"Espere," Olive interrompe. Sua dor de cabeça estava crescendo um ou dois tamanhos. “Holden não está nem no departamento. Por que ele estava no social? ”

“Não tenho ideia, mas você mencionou um ponto excelente, que, como ele está em farmacologia, podemos fazer o que quisermos sem precisar contar a ninguém”.

Anh inclinou a cabeça. "É assim mesmo?"

"Sim. Verificamos os regulamentos de socialização de Stanford em nosso caminho para o CVS para obter preservativos. Basicamente, preliminares. ” Ele fechou os olhos em êxtase. “Será que algum dia entrarei em uma farmácia de novo sem ficar com tesão?”

Olive pigarreou. "Eu estou tão feliz por você." Ela realmente estava. Embora isso parecesse um pouco estranho. "Como isso aconteceu?"

“Eu bati nele. Foi glorioso. ”

“Ele era desavergonhado, Ol. E glorioso. Eu tirei algumas fotos. ”

Malcolm ofegou de indignação. “Ok, isso é ilegal e eu poderia processá-lo. Mas se eu fico bem com eles, mande-os do meu jeito. ”

“Vou fazer, bebê. Agora conte-nos sobre o sexo. ”

O fato de Malcolm, geralmente muito apressado com os detalhes de sua vida sexual, apenas fechar os olhos e sorrir, dizia tudo. Anh e Olive trocaram um longo olhar impressionado.

“E essa nem é a melhor parte. Ele quer me ver novamente.

Hoje. Um encontro. Ele usou a palavra 'encontro'

espontaneamente. ” Ele caiu de costas no colchão. "Ele é tão gostoso. E engraçado. E agradável. Uma fera doce e imunda. ”

Malcolm parecia tão feliz que Olive não resistiu: ela engoliu o nó que se instalou em sua garganta em algum momento da noite anterior e pulou na cama ao lado dele, abraçando-o o mais forte que pôde. Anh o seguiu e fez o mesmo.

"Estou tão feliz por você, Malcolm."

"Mesmo." A voz de Anh foi abafada contra seu cabelo.

“Eu também estou feliz por mim. Espero que ele esteja falando sério. Sabe quando eu disse que estava treinando para o ouro? Bem, a platina de Holden. ”

"Você deveria perguntar a Carlsen, Ol", sugeriu Anh. "Se ele souber quais são as intenções de Holden."

Ela provavelmente não teria a oportunidade tão cedo. "Eu vou."

Malcolm mudou um pouco e se virou para Olive. “Você realmente adormeceu noite passada? Ou você e Carlsen estavam comemorando de maneiras não mencionáveis? ”

"A comemorar?"

“Eu disse a Holden que estava preocupado com você, e ele disse que vocês provavelmente estavam comemorando. Algo sobre os fundos da Carlsen sendo liberados? A propósito, você nunca me disse que Carlsen e Holden eram melhores amigos -

parece uma informação que você gostaria de compartilhar com o fundador do clube Holden-Rodriguesfan e colega de quarto com o maior membro vocal ... ”

"Esperar." Olive se sentou com os olhos arregalados. “Os recursos que foram liberados, são eles. . . os congelados?

Aqueles que Stanford estava retendo? "

"Pode ser? Holden disse algo sobre o chefe do departamento finalmente relaxando. Tentei prestar atenção, mas falar sobre Carlsen é meio chato - sem ofensa. Além disso, eu ficava me perdendo nos olhos de Holden. ”

"E sua bunda", acrescentou Anh.

"E sua bunda." Malcolm suspirou feliz. “Uma bunda tão boa.

Ele tem pequenas covinhas na parte inferior das costas. ”

“Oh meu Deus, Jeremy também! Eu quero mordê-los. ”

“Eles não são os mais fofos?”

Olive parou de ouvir e se levantou da cama, pegando seu telefone para ler a data.

29 de setembro.

Era 29 de setembro.

Ela sabia, é claro. Ela sabia há mais de um mês que o dia de hoje estava chegando, mas na semana anterior ela esteve muito ocupada se preocupando com sua conversa para se concentrar em qualquer outra coisa, e Adam não a lembrou. Com tudo o que acontecera nas últimas vinte e quatro horas, não era surpresa que ele tivesse se esquecido de mencionar que seu dinheiro havia sido liberado. Mas ainda. As implicações disso eram. . .

Ela fechou os olhos com força, enquanto a conversa animada de Anh e Malcolm continuava aumentando de volume ao fundo.

Quando ela os abriu, seu telefone se iluminou com uma nova notificação. De Adam.

Adam: Tenho reuniões de entrevista até às 4:30, mas estou livre esta noite. Gostaria de jantar? Existem vários bons restaurantes perto do campus (embora haja uma vergonhosa falta de correias transportadoras). Se você não estiver ocupado, posso mostrar o campus, talvez até o laboratório de Tom.

Adam: Sem pressão, é claro.

Eram quase duas da tarde. Olive sentia como se seus ossos pesassem o dobro do dia anterior. Ela respirou fundo, endireitou os ombros e começou a digitar sua resposta para Adam.

Ela sabia o que tinha que fazer.

-

Ela bateu na porta dele às cinco em ponto, e ele atendeu alguns segundos depois, ainda vestido com calça e uma camisa de botão que deve ter sido seu traje para a entrevista e. . .

Sorrindo para ela. Não uma daquelas coisas mal cozidas com as quais ela se acostumara, mas um sorriso verdadeiro, verdadeiro. Com covinhas e rugas ao redor dos olhos e genuína felicidade em vê-la. Isso quebrou seu coração em um milhão de pedaços antes mesmo que ele falasse.

"Oliva."

Ela ainda não tinha descoberto porque a maneira como ele disse o nome dela era tão único. Havia algo embalado atrás dele, algo que não conseguiu chegar à superfície. Um senso de possibilidades. De profundidade. Olive se perguntou se era real, se ela estava tendo alucinações, se ele estava ciente. Olive se perguntou muitas coisas, e então disse a si mesma para parar.

Não poderia importar menos, agora.

"Entre."

Era um hotel ainda mais chique, e Olive revirou os olhos, se perguntando por que as pessoas sentiam a necessidade de desperdiçar milhares de dólares em hospedagem para Adam Carlsen quando ele mal prestava atenção ao que estava ao redor.

Eles deveriam apenas dar a ele um berço e doar o dinheiro para causas nobres. Baleias ameaçadas de extinção. Psoríase. Oliva.

"Eu trouxe isso - presumo que seja seu." Ela deu alguns passos em direção a ele e estendeu um carregador de telefone, deixando o cabo balançar, certificando-se de que Adam não precisasse tocá-la.

"Isto é. Obrigado."

"Estava atrás da luminária de cabeceira, provavelmente por que você esqueceu." Ela apertou os lábios. “Ou talvez seja a velhice. Talvez a demência já tenha se instalado. Todas aquelas placas amilóides. ”

Ele olhou para ela, e ela tentou não sorrir, mas ela já estava, e ele estava revirando os olhos e a chamando de espertinha, e-Aqui estavam eles. Fazendo isso de novo. Droga.

Ela deixou seus olhos vagarem, porque - não. Não mais.

"Como foi a entrevista?"

"Boa. Mas foi apenas o primeiro dia. ”

"De quantos?"

"Muitos." Ele suspirou. “Também tenho reuniões de subsídio com o Tom agendadas.”

Tom. Direito. Claro. Claro - era por isso que ela estava aqui.

Para explicar a ele que-

“Obrigado por ter vindo,” ele disse, a voz baixa e séria.

Como se entrando em um trem e concordando em vê-lo, Olive lhe dá muito prazer. "Achei que você poderia estar ocupado com seus amigos."

Ela balançou a cabeça. "Não. Anh saiu com Jeremy. ”

"Sinto muito", disse ele, parecendo genuinamente arrependido por ela, e levou vários minutos para Olive se lembrar de sua mentira e de sua suposição de que ela estava apaixonada por Jeremy. Apenas algumas semanas antes, mas já parecia muito tempo atrás, quando ela não tinha sido capaz de imaginar nada pior do que Adam descobrindo seus sentimentos por ele. Parecia tão idiota depois de tudo o que acontecera nos últimos dias. Ela realmente deveria confessar, mas de que adiantava agora? Deixe Adam pensar o que quiser. Afinal, serviria melhor a ele do que a verdade.

“E Malcolm está com. . . Holden. ”

"Ah sim." Ele acenou com a cabeça, parecendo exausto.

Olive fantasiou brevemente sobre Holden mandando mensagens de texto para Adam o equivalente ao que Olive e Anh haviam sido submetidos nas últimas duas horas, e sorriu.

"Quão ruim está?"

"Mau?"

"Essa coisa entre Malcolm e Holden?"

"Ah." Adam encostou o ombro na parede, cruzando os braços sobre o peito. “Acho que pode ser muito bom. Para Holden, pelo menos. Ele

realmente gosta de Malcolm. ”

"Ele te contou?"

"Ele não se calou sobre isso." Ele revirou os olhos. "Você sabia que Holden tem secretamente doze anos?"

Ela riu. “Malcolm também. Ele namora muito e geralmente é bom em gerenciar expectativas, mas essa coisa com Holden -

eu comi um sanduíche no almoço e ele disse aleatoriamente que Holden é alérgico a amendoim. Não foi nem PB e J! ”

“Ele não é alérgico, finge porque não gosta de nozes.”

Ele massageou sua têmpora. “Esta manhã acordei com um haicai sobre os cotovelos de Malcolm. Holden mandou uma mensagem às três da manhã ”

"Foi bom?"

Ele ergueu uma sobrancelha e ela riu de novo.

"Eles são . . . ”

"O pior." Adam balançou a cabeça. “Mas eu acho que Holden pode precisar. Alguém com quem se preocupar, que também se preocupa com ele. ”

“Malcolm também. Eu estou apenas . . . preocupado que ele possa querer mais do que Holden está disposto a oferecer? ”

“Acredite em mim, Holden está muito pronto para declarar impostos em conjunto.”

"Boa. Estou feliz." Ela sorriu. E então sentiu seu sorriso esmaecer, com a mesma rapidez. “Relacionamentos unilaterais são realmente. . . não é bom." Eu saberia. E talvez você também.

Ele estudou sua própria palma, sem dúvida pensando sobre a mulher que Holden mencionou. "Não. Não, eles não são."

Era um tipo estranho de dor, o ciúme. Confuso, desconhecido, não era algo com o qual estava acostumada. Meio cortante, meio desorientador e sem objetivo, tão diferente da solidão que sentia desde os quinze anos. Olive sentia falta de sua mãe todos os dias, mas com o tempo ela foi capaz de

controlar sua dor e transformá-la em motivação para seu trabalho. Em propósito. Ciúme, entretanto. . . a miséria disso não trouxe nenhum ganho. Apenas pensamentos inquietos e algo apertando seu peito sempre que sua mente se voltava para Adam.

“Eu preciso te perguntar uma coisa,” ele disse. A seriedade de seu tom a fez erguer os olhos.

"Certo."

“As pessoas que você ouviu na conferência ontem. . . ”

Ela ficou rígida. "Eu prefiro que nao-"

“Eu não vou forçar você a fazer nada. Mas quem quer que sejam, eu quero. . . Acho que você deve considerar fazer uma reclamação. ”

Oh Deus. Deus. Isso era alguma piada cruel? "Você realmente gosta de reclamações, não é?" Ela riu uma vez, uma tentativa fraca de humor.

“Estou falando sério, Olive. E se você decidir que quer fazer isso, vou ajudá-lo no que puder. Eu poderia ir com você e falar com os organizadores da SBD, ou podemos ir até o escritório Title IX de Stanford— ”

"Não. EU . . . Adam, não. Eu não vou registrar uma reclamação. ” Ela esfregou os olhos com as pontas dos dedos, sentindo como se fosse uma pegadinha gigante e dolorosa.

Exceto que Adam não tinha ideia. Ele realmente queria protegê-la, quando tudo que Olive queria era. . . para protegê-lo. “Eu já decidi. Isso faria mais mal do que bem. ”

“Eu sei por que você pensa isso. Senti o mesmo durante a pós-graduação, com meu mentor. Todos nós fizemos. Mas existem maneiras de fazer isso. Quem quer que seja esta pessoa, eles— ”

“Adam, eu—” Ela passou uma mão pelo rosto. “Eu preciso que você pare com isso. Por favor."

Ele a estudou, em silêncio por vários minutos, e então acenou com a cabeça. "OK. Claro." Ele se afastou da parede e se endireitou, claramente infeliz por deixar o assunto de lado, mas fazendo um esforço para fazê-lo. “Você gostaria de ir jantar? Há um restaurante mexicano nas proximidades. Ou sushi

- sushi de verdade. E um cinema. Talvez haja um ou dois filmes em exibição nos quais cavalos não morrem. ”

"Eu não estou . . . Não estou com fome, na verdade. ”

"Oh." Sua expressão era provocante. Gentil. “Eu não sabia que isso era possível.”

"Eu também não." Ela riu fracamente e então se forçou a continuar. “Hoje é vinte e nove de setembro.”

Uma batida. Adam a estudou, paciente e curioso. "Isto é."

Ela mordeu o lábio inferior. “Você sabe o que o presidente decidiu sobre seus fundos?”

"Oh, certo. Os fundos serão descongelados. ” Ele parecia feliz, seus olhos brilhavam de um jeito quase infantil. Isso partiu um pouco seu coração. "Eu queria te dizer esta noite no jantar."

"Isso é ótimo." Ela esboçou um sorriso, pequeno e lamentável em sua ansiedade crescente. “Isso é realmente ótimo, Adam. Estou feliz por você."

“Deve ter sido sua habilidade com o protetor solar.”

"Sim." Sua risada soou falsa. “Vou ter que colocá-los no meu currículo. Namorada falsa com vasta experiência. Microsoft Office e excelentes habilidades de proteção solar. Disponível imediatamente, apenas chamadores sérios. ”

"Não imediatamente." Ele olhou para ela com curiosidade.

Com ternura. "Não por enquanto, eu diria."

O peso, o que pressionava em seu estômago desde que ela percebeu o que precisava ser feito, afundou ainda mais. Agora -

era isso. A coda. No momento em que tudo acabou. Olive

poderia fazer isso, e ela faria, e as coisas seriam ainda melhores com isso.

"Eu acho que deveria." Ela engoliu em seco e foi como ácido descendo por sua garganta. "Disponível." Ela examinou seu rosto, percebeu sua confusão e cerrou o punho na bainha do suéter. “Nós nos demos um prazo, Adam. E realizamos tudo o que queríamos. Jeremy e Anh são

sólidos - duvido que eles se lembrem de que Jeremy e eu namorávamos. E seus fundos foram liberados, o que é incrível. A verdade é . . . ”

Seus olhos ardiam. Ela os fechou com força, conseguindo conter as lágrimas. Por muito pouco.

A verdade, Adam, é que seu amigo, seu colaborador, uma pessoa que você claramente ama e de quem está próximo, é horrível e desprezível. Ele me contou coisas que podem ser verdades ou talvez mentiras - não sei. Não tenho certeza. Não tenho mais certeza de nada, e adoraria perguntar a você, seriamente. Mas estou apavorado de que ele possa estar certo e que você não acredite em mim. E estou ainda mais apavorado de que você acredite em mim e de que o que eu lhe disser irá forçá-lo a desistir de algo que é muito importante para você: sua amizade e seu trabalho com ele. Estou apavorado com tudo, como você pode ver. Então, em vez de dizer essa verdade, direi outra verdade. Uma verdade que, creio eu, será melhor para você. Uma verdade que me tirará da equação, mas tornará seu resultado melhor. Porque estou começando a me perguntar se é isso que estar apaixonado é.

Ela inalou profundamente. “A verdade é que nos saímos muito bem. E é hora de encerrarmos. ”

Ela podia dizer pela forma como os lábios dele se separaram, pelos olhos desorientados procurando os dela, que ele ainda não estava analisando o que ela disse. “Não acho que precisaremos contar explicitamente a ninguém”, ela continuou. “As pessoas não vão nos ver juntos, e depois de um tempo vão pensar isso. .

. que não deu certo. Que nós terminamos. E talvez você. . . ”

Essa foi a parte mais difícil. Mas ele merecia ouvir. Afinal, ele disse o mesmo a ela quando acreditava que ela estava apaixonada por Jeremy. “Desejo a você tudo de bom, Adam.

Em Harvard e. . . com sua namorada de verdade. Quem você escolher. Não consigo imaginar alguém não correspondendo aos seus sentimentos. ”

Ela poderia identificar o momento exato que ocorreu a ele.

Ela poderia separar os sentimentos lutando em seu rosto - a surpresa, a confusão, uma sugestão de teimosia, uma fração de segundo de vulnerabilidade que tudo derreteu em uma expressão vazia e vazia.

Então ela pode ver sua garganta trabalhar.

"Certo", disse ele. "Direito." Ele estava olhando para os próprios sapatos, absolutamente imóvel. Aceitando lentamente suas palavras.

Olive deu um passo para trás e balançou nos calcanhares. Lá fora, um iPhone tocou e, alguns segundos depois, alguém caiu na gargalhada. Ruídos normais em um dia normal. Normal, tudo isso.

“É o melhor,” ela disse, porque o silêncio entre eles - isso, ela simplesmente não conseguia suportar. "É o que combinamos."

"O que você quiser." Sua voz estava rouca e ele parecia. . .

ausente. Retirou-se para algum lugar dentro de si mesmo. "O

que você precisar."

“Eu não posso agradecer o suficiente por tudo que você fez por mim. Não apenas sobre Anh. Quando nos conhecemos, me senti tão sozinho e. . . ” Por um momento ela não conseguiu continuar. “Obrigado por todo o tempero da abóbora e por aquele Western blot, e por esconder seus esquilos taxidermizados quando eu visitei, e. . . ”

Ela não conseguia mais continuar, não sem engasgar com as palavras. A ardência em seus olhos estava queimando agora,

ameaçando transbordar, então ela acenou com a cabeça uma vez, decisivamente, um ponto final para esta frase pendente sem fim à vista.

E teria sido isso. Certamente teria sido o fim. Eles teriam deixado por isso mesmo, se Olive não tivesse passado por ele em seu caminho para a porta. Se ele não tivesse estendido a mão e parado ela com uma mão em seu pulso. Se ele não tivesse puxado imediatamente aquela mão para trás e olhado para ela com uma expressão horrorizada, como se estivesse chocado por ter ousado tocá-la sem pedir permissão primeiro.

Se ele não tivesse dito, “Olive. Se você precisar de alguma coisa, qualquer coisa. Nada. Sempre que. Você pode vir até mim. ” Sua mandíbula se contraiu, como se houvesse outras palavras, palavras que ele guardava dentro de si. "Eu quero que você venha até mim."

Ela quase não registrou enxugar a umidade da bochecha com as costas da mão, ou se aproximar dele. Foi o cheiro dele que a alertou -

sabonete e algo escuro, sutil, mas tão familiar. Seu cérebro o tinha mapeado, armazenado em todos os sentidos.

Olhos em seu quase sorriso, mãos em sua pele, o cheiro dele em suas narinas. Ela nem mesmo precisava pensar no que fazer, apenas ficar na ponta dos pés, pressionar os dedos contra seus bíceps e beijá-lo suavemente na bochecha. Sua pele era macia e quente e um pouco espinhosa; inesperado, mas não indesejado.

Um adeus adequado, ela pensou. Apropriado. Aceitável.

E também a mão dele subindo para a parte inferior das costas dela, puxando-a para seu corpo e impedindo-a de deslizar para trás sobre os calcanhares, ou a forma como a cabeça dele virou, até que os lábios dela não roçassem mais a pele de sua bochecha.

A respiração dela engatou, um sopro contra o canto da boca dele, e por alguns segundos preciosos ela apenas saboreou o profundo prazer que percorreu os dois enquanto fechavam os olhos e se deixavam estar, aqui, um com o outro.

Quieto. Ainda. Um último momento.

Então Olive abriu a boca e virou a cabeça,

respirando contra seus lábios, "Por favor."

Adam gemeu profundamente em seu peito. Mas foi ela quem fechou o espaço entre eles, que aprofundou o beijo, que penteou os cabelos dele, as unhas curtas arranhando seu couro cabeludo.

Foi ela quem o puxou para mais perto, e foi ele quem a empurrou contra a parede e gemeu em sua boca.

Foi assustador. Assustador, como isso era bom. Como seria fácil nunca parar. Para deixar o tempo se esticar e se desdobrar, esqueça tudo o mais e simplesmente permaneça neste momento para sempre.

Mas Adam recuou primeiro, segurando os olhos dela enquanto tentava se recompor.

"Foi bom, não foi?" Olive perguntou, com um pequeno sorriso melancólico.

Ela não tinha certeza do que estava se referindo. Talvez seus braços ao redor dela. Talvez este último beijo. Talvez tudo o mais. O protetor

solar, suas respostas ridículas sobre sua cor favorita, as conversas tranquilas tarde da noite. . . tudo isso tinha sido muito bom.

"Era." A voz de Adam soou muito profunda para ser sua.

Quando ele pressionou os lábios contra sua testa uma última vez, ela sentiu seu amor por ele crescer mais forte do que um rio em inundação.

“Eu acho que devo ir,” ela disse a ele gentilmente, sem olhar para ele. Ele a deixou ir sem palavras, então ela o fez.

Quando ela ouviu o clique da porta fechando atrás dela, foi como cair de uma grande altura.

[redacted]

[redacted]

Capítulo Dezenove

bunda.

Olive passou o dia seguinte no hotel, dormindo, chorando e fazendo exatamente a mesma coisa que a colocou nessa confusão para começar: mentir. Ela disse a Malcolm e Anh que ficaria ocupada com amigos da faculdade o dia todo, fechou as cortinas blackout e depois se enterrou na cama. Que, tecnicamente, era a cama de Adam.

Ela não se permitiu pensar muito sobre a situação. Algo dentro dela - seu coração, muito possivelmente - foi quebrado em vários pedaços grandes, não tanto quanto perfeitamente quebrado ao meio, e depois ao meio novamente. Tudo o que ela podia fazer era sentar-se em meio aos escombros de seus sentimentos e chafurdar. Dormir a maior parte do dia ajudou a aliviar muito a dor. Ela estava começando a perceber que entorpecida estava bom.

Ela mentiu no dia seguinte também. Fingiu um pedido de última hora da Dra. Aslan quando foi convidada a se juntar a seus amigos na conferência ou em excursões por Boston, e então respirou fundo para se fortalecer. Ela fechou as cortinas, forçou seu sangue a começar a fluir novamente (com cinquenta abdominais, cinquenta polichinelos e cinquenta flexões, embora tenha trapaceado no último ao cair de joelhos), depois tomou banho e escovou os dentes no primeiro tempo em trinta e seis horas.

Não foi fácil. Ver a camiseta do Ninja de Biologia de Adam no espelho a fez chorar, mas ela se lembrou de que tinha feito sua escolha. Ela decidiu colocar o bem-estar de Adam em primeiro lugar, e ela não se arrependia. Mas ela estaria condenada se deixasse Tom Fodido Benton levar o crédito por

um projeto em que ela trabalhou por anos. Um projeto que significava o mundo para ela. Talvez sua vida não passasse de uma pequena história de soluços, mas era sua pequena história de soluços.

Seu coração pode estar partido, mas seu cérebro estava indo muito bem.

Adam havia dito que o motivo pelo qual a maioria dos professores não se preocupou em responder, talvez até mesmo ler seu e-mail, era que ela era uma estudante. Então ela seguiu seu conselho: ela mandou um e-mail para o Dr. Aslan e pediu que ela apresentasse Olive a todos os pesquisadores que ela havia contatado anteriormente, além das duas pessoas que estavam em seu painel e mostraram interesse em seu trabalho.

A Dra. Aslan estava perto da aposentadoria e mais ou menos desistiu de produzir ciência, mas ainda era professora titular em Stanford. Isso tinha que significar alguma coisa.

Em seguida, Olive pesquisou bastante sobre ética em pesquisa, plágio e roubo de ideias. A questão era um pouco obscura, visto que Olive tinha - de forma bastante imprudente, ela percebeu agora - descrito todos os seus protocolos em detalhes em seu relatório para Tom. Mas assim que ela começou a examinar a situação com a cabeça mais clara, ela decidiu que não era tão terrível quanto ela pensava inicialmente. Afinal, o relatório que ela havia escrito era bem estruturado e completo.

Com alguns ajustes, ela poderia transformá-lo em uma publicação

acadêmica.

Esperançosamente,

passaria

rapidamente pela revisão por pares, e as descobertas seriam creditadas em seu nome.

O que ela decidiu enfocar foi que, apesar de todos os seus insultos e comentários rudes, Tom, um dos maiores pesquisadores de câncer nos Estados Unidos, expressou interesse em roubar suas ideias de pesquisa. Ela interpretou isso como um elogio muito, muito indireto.

Ela passou as próximas horas evitando cuidadosamente pensamentos sobre Adam e, em vez disso, pesquisou outros cientistas em potencial que poderiam apoiá-la no ano seguinte.

Era um tiro no escuro, mas ela tinha que tentar. Quando alguém bateu em sua porta, já era meio da tarde, e ela acrescentou três novos nomes à sua lista. Ela rapidamente vestiu-se para atender, esperando tarefas domésticas. Quando Anh e Malcolm invadiram o interior, ela se amaldiçoou por nunca verificar o olho mágico. Ela realmente merecia ser eliminada por um assassino em série.

"Tudo bem", disse Anh, jogando-se na cama ainda feita de Olive, "você tem duas frases para me convencer de que eu não deveria ficar brava com você por se esquecer de perguntar como foi meu evento de divulgação."

"Merda!" Olive cobriu a boca com a mão. "Eu sinto muitíssimo. Como foi?"

"Perfeito." Os olhos de Anh brilhavam de felicidade.

“Tivemos uma participação tão grande e todos adoraram.

Estamos pensando em tornar isso uma coisa anual e estabelecer formalmente uma organização. Orientação ponto a ponto! Ouça isto: cada graduado recebe dois alunos de graduação. Depois de entrarem na escola de pós-graduação, eles orientam mais dois alunos de graduação cada. E em dez anos, assumiremos o controle do mundo inteiro. ”

Olive olhou para ela, sem palavras. "Isto é . . . você é incrível."

“Eu estou, não estou? Ok, agora é sua vez de rastejar. Aaand, vá. ”

Olive abriu a boca, mas por um longo tempo nada saiu realmente. “Eu realmente não tenho uma desculpa. Eu estava ocupado com. . . algo que o Dr. Aslan me pediu para terminar.

”

"Isto é ridículo. Você está em Boston. Você deveria estar lá em um pub irlandês fingindo que ama o Red Sox e comendo Dunkies, sem trabalhar. Para o seu chefe. ”

“Estamos tecnicamente aqui para uma conferência de trabalho”, observou Olive.

“Conference shmonference.” Malcolm se juntou a Anh na cama.

"Podemos sair, nós três?" Anh implorou. “Vamos fazer o Freedom Trail. Com sorvete. E cerveja. ”

"Onde está Jeremy?"

“Apresentando seu pôster. E estou entediado. ” O sorriso de Anh era travesso.

Olive não estava com humor para socialização, ou cerveja, ou trilhas de liberdade, mas em algum momento ela teria que aprender a navegar na sociedade de forma produtiva com o coração partido.

Ela sorriu e disse: “Deixe-me verificar meu e-mail e então podemos ir”. Ela tinha, inexplicavelmente, acumulado cerca de quinze mensagens nos trinta minutos desde a última verificação, apenas uma das quais não era spam.

Hoje, 15h11

DE: Aysegul-Aslan@stanford.edu

PARA: Olive-Smith@stanford.edu

ASSUNTO: Alcançando pesquisadores para projeto de câncer de pâncreas Oliva,

Terei prazer em apresentá-lo e perguntar aos acadêmicos sobre oportunidades para você em seus laboratórios. Concordo que eles podem ser mais acolhedores se o e-mail vier meu. Envie-me sua lista, por favor.

Aliás, você ainda não enviou a gravação da sua palestra. Mal posso

esperar para ouvir isso!

Calorosamente,

Aysegul Aslan, Ph.D.

Olive fez alguns cálculos mentais para determinar se era educado enviar a lista e não a gravação (provavelmente não), suspirou e começou a AirDropping o arquivo em seu laptop.

Quando ela percebeu que demorou várias horas, porque ela se esqueceu de desligar o telefone depois de sua conversa, seu suspiro se transformou em um gemido. “Isso vai demorar um pouco, pessoal. Eu tenho que mandar o Dr.

Aslan um arquivo de áudio, e vou precisar editá-lo com antecedência. ”

"Tudo bem", Anh bufou. "Malcolm, você gostaria de nos entreter com contos de seu encontro com Holden?"

"Ok, primeiro, ele usava a camisa de botão azul bebê mais fofa."

"Bebê azul?"

“Cale a boca com esse tom cético. Então ele me deu uma flor. ”

"Onde ele conseguiu a flor?"

"Não tenho certeza."

Olive vasculha o MP3, tentando descobrir onde cortar o arquivo. O final foi minuto após minuto de silêncio, desde quando ela deixou o telefone no quarto do hotel. "Será que ele roubou do bufê?" ela disse distraidamente.

"Acho que vi cravos rosa lá embaixo."

"Era um cravo rosa?"

"Pode ser."

Anh gargalhou. “E eles dizem que o romance está morto.”

"Cale-se. Então, perto do início do encontro, algo aconteceu.

Algo catastrófico que só poderia acontecer comigo, visto que toda a

minha família é obcecada por ciência e, por isso, assiste a todas as conferências. Todos eles."

"Não. Diga-me que você não— ”

"Sim. Quando chegamos ao restaurante, encontramos minha mãe, meu pai, meu tio e meu avô. Que insistiu em nos juntarmos a eles. O que significa que meu primeiro encontro com Holden foi um maldito jantar de Ação de Graças. ”

Olive ergueu os olhos de seu laptop e compartilhou um olhar chocado com Anh. "Quão ruim foi?"

“Engraçado que você pergunte, porque é com o maior desconcerto que devo dizer: foi espetacular pra caralho. Eles o amavam - porque ele é um cientista fodão e porque é mais suave do que um smoothie orgânico - e no espaço de duas horas ele de alguma forma conseguiu me ajudar a convencer meus pais de que meu plano de ser um cientista da indústria é uma bomba.

Não estou brincando - esta manhã minha mãe ligou e falou sobre como eu cresci como pessoa e finalmente estou no controle do meu futuro e como minhas escolhas de namoro refletem isso.

Ela disse que papai concorda. Você acredita nisso? Qualquer forma. Depois do jantar, tomamos sorvete e depois voltamos para o quarto de hotel de Holden e sessenta e nove como se o mundo estivesse prestes a acabar— ”

"Uma garota como você. Que descobriu tão cedo em sua carreira acadêmica que porra de estudiosos bem conhecidos e bem-sucedidos é como progredir. Você fodeu Adam, não foi?

Nós dois sabemos que você vai me foder pelas mesmas razões

... ”

Olive bateu a barra de espaço, parando imediatamente o replay da gravação. Seu coração estava batendo forte em seu peito - primeiro de confusão, então com a compreensão do que ela inadvertidamente gravou e, finalmente, de raiva ao ouvir as palavras novamente. Ela levou uma mão trêmula aos lábios, tentando limpar a voz de Tom de sua cabeça. Ela passou dois dias tentando se recuperar, e agora— "O que diabos foi isso?"

Malcolm perguntou.

"Ol?" A voz hesitante de Anh a lembrou de que ela não estava sozinha na sala. Ela olhou para cima e descobriu que suas

amigas haviam se sentado. Eles estavam olhando para ela, com os olhos arregalados de preocupação e choque.

Olive balançou a cabeça. Ela não queria - não, ela não tinha forças para explicar. "Nada. Somente . . . ”

"Eu reconheço", disse Anh, vindo se sentar ao lado dela. “Eu reconheço a voz. Daquela palestra nós fomos. ” Ela fez uma pausa, procurando os olhos de Olive. "Era Tom Benton, não era?"

“O que—” Malcolm se levantou. Havia alarme real florescendo em sua voz. Raiva também. “Ol, por que você tem uma gravação de Tom Benton dizendo essas merdas? O que aconteceu?"

Olive olhou para ele, então para Anh, então para ele novamente. Eles a estavam estudando com expressões preocupadas e incrédulas. Anh deve ter segurado a mão de Olive em algum momento. Disse a si mesma que precisava ser forte, pragmática, entorpecida, mas. . .

"Eu só . . . ”

Ela tentou. Ela realmente tentou. Mas seu rosto se contraiu, e os últimos dias colidiram e queimaram dentro dela. Olive se inclinou para frente, enterrou a cabeça no colo de Anh e se deixou cair em lágrimas.

-

OLIVE NÃO TINHA intenção de ouvir Tom jorrar seu veneno novamente, então ela deu os fones de ouvido às amigas, foi ao banheiro e deixou a torneira aberta até que terminassem de ouvir. Demorou menos de dez minutos, mas ela soluçou o tempo todo. Quando Malcolm e Anh entraram, eles se sentaram ao lado dela no chão. Anh estava chorando também, gotas gordas e raivosas escorrendo por suas bochechas.

Pelo menos há uma banheira que podemos inundar, Olive pensou enquanto entregava a ela o rolo de papel higiênico que ela estava acumulando.

“Ele é o ser humano mais nojento, detestável, vergonhoso e vergonhoso”, disse Malcolm. “Espero que ele tenha diarreia explosiva neste momento. Espero que ele tenha verrugas genitais. Espero que ele

tenha de viver selado pela maior e mais dolorosa hemorróida do universo. Espero que ele— ”

Anh o interrompeu. "O Adam sabe?"

Olive balançou a cabeça.

“Você precisa dizer a ele. E então vocês dois precisam denunciar a bunda de Benton e expulsá-lo da academia. ” “Não, eu. . . Eu não posso. ”

“Ol, me escute. O que Tom disse é assédio sexual. Não há nenhuma maneira de Adam não acreditar em você - sem mencionar que você tem uma gravação. ”

"Não importa."

"Claro que sim!"

Olive enxugou o rosto com as palmas das mãos. “Se eu contar para Adam, ele não vai querer mais colaborar com Tom, e o projeto em que estão trabalhando é muito importante para ele. Sem mencionar que ele quer se mudar para Harvard no próximo ano e ... ”

Anh bufou. "Não, ele não gosta."

"Sim. Ele me disse aquilo-"

“Ol, eu vi a maneira como ele olha para você. Ele está de pernas para o ar. De jeito nenhum ele vai querer se mudar para Boston se você não for - e eu tenho certeza que não vou deixar você trabalhar para esse idiota. . . O que?" Seus olhos dispararam de Olive para Malcolm, que estava trocando um

longo olhar. “Por que vocês estão se olhando assim? E por que você está fazendo suas caretas de piada interna? "

Malcolm suspirou, beliscando a ponte de seu nariz. “Ok Anh, ouça com atenção. E antes que você pergunte - não, não estou inventando isso. Isto é vida real." Ele respirou fundo antes de começar. “Carlsen e Olive nunca namoraram. Eles fingiram para que você acreditasse que Olive não gostava mais de Jeremy

- o que ela nunca gostou em primeiro lugar. Não tendo certeza do que Carlsen estava ganhando com o acordo, esqueci de perguntar. Mas no meio do namoro falso, Olive pegou sentimentos por Carlsen, começou

a mentir para ele sobre isso e fingiu estar apaixonada por outra pessoa. Mas então . . . ” Ele deu uma olhada de lado para Olive. "Nós vamos. Eu não queria ser intrometida, mas a julgar pelo fato de que no outro dia apenas uma cama neste quarto de hotel estava desfeita, tenho certeza de que houve alguma. . . desenvolvimentos recentes."

Foi tão dolorosamente preciso que Olive teve que enterrar o rosto nos joelhos. Bem a tempo de ouvir Anh dizer: “Esta não é a vida real”.

"Isto é."

“Nuh-uh. Este é um filme Hallmark. Ou um romance para jovens adultos mal escrito. Isso não venderá bem. Olive, diga a Malcolm para manter seu emprego diurno, ele nunca vai se dar bem como escritor. ”

Olive se obrigou a olhar para cima, e a carranca de Anh foi a mais profunda que ela já tinha visto. “É verdade, Anh. Eu sinto muito por ter mentido para você. Eu não queria, mas ... - Você saiu com Adam Carlsen falso? Olive assentiu.

"Deus, eu sabia que aquele beijo era estranho."

Ela ergueu as mãos defensivamente. "Anh, me desculpe-"

- Seu namorado falso, Adam. Porra. Carlsen? ”

“Pareceu uma boa ideia, e—”

“Mas eu vi você beijá-lo! No estacionamento do prédio de biologia! ”

"Só porque você me forçou a-"

"Mas você sentou no colo dele!"

"Mais uma vez, você me forçou - não foi o momento mais legal da nossa amizade, aliás -"

“Mas você colocou protetor solar nele! Na frente de pelo menos cem pessoas! ”

“Só porque alguém me colocou para fazer isso. Você sente um padrão? ”

Anh balançou a cabeça, como se de repente chocada com suas próprias ações. “Eu só - vocês pareciam tão bem juntos!

Era tão óbvio pela maneira como Adam olhou para você que ele era

louco por você. E o oposto - você olhou para ele como se ele fosse o único cara na terra e então - sempre parecia que você estava se forçando a segurá-lo, e eu queria que você soubesse que você poderia expressar seus sentimentos se quisesse - Eu realmente pensei que estava ajudando você, e - seu namorado falso

Adam Carlsen? ”

Olive suspirou. “Escute, me desculpe por ter mentido. Por favor, não me odeie, eu— ”

"Eu não te odeio."

Oh? "Vocês . . . não? ”

"Claro que não." Anh ficou indignado. “Eu me odeio discretamente por forçar você a fazer todas essas coisas. Bem, talvez não 'odeie', mas eu escreveria um e-mail com palavras fortes. E estou incrivelmente lisonjeado por você fazer algo assim por mim. Quero dizer, foi mal orientado e ridículo e desnecessariamente complicado, e você é uma máquina viva, que respira, tropa de rom-com e. . . Deus, Ol, você é um idiota.

Mas um idiota muito adorável, e meu idiota. ” Ela balançou a

cabeça, incrédula, mas apertou a mão no joelho de Olive e olhou para Malcolm. "Esperar. A sua coisa com o Rodrigues é real?

Ou vocês dois estão fingindo ter um osso para que um juiz lhe dê a custódia de seus afilhados recentemente órfãos? "

"Muito real." O sorriso de Malcolm era presunçoso. "Nós fodemos como coelhos."

"Fantástico. Bem, Ol, falaremos mais sobre isso. Muito mais. Provavelmente, falaremos apenas sobre o maior evento de namoro falso do século vinte e um nos milênios que virão, mas por enquanto devemos nos concentrar em Tom e. . . não muda nada, se você e Adam estão juntos. Ainda acho que ele gostaria de saber. Eu gostaria de saber. Ol, se a situação fosse invertida, se você fosse aquele que perdesse algo e Adam tivesse sido assediado sexualmente ... ”

"Eu não tenho."

"Sim, ol, você tem." Os olhos de Anh estavam sérios, queimando os dela, e ocorreu a Olive então, a enormidade do que tinha acontecido.

Do que Tom fez.

Ela respirou estremecendo. “Se a situação fosse invertida, eu gostaria de saber. Mas é diferente. ”

“Por que é diferente?”

Porque estou apaixonada por Adam. E ele não está apaixonado por mim. Olive massageava as têmporas, tentando pensar contra a crescente dor de cabeça. “Eu não quero tirar algo que ele ama dele. Adam respeita e admira Tom, e sei que Tom teve as costas de Adam no passado. Talvez seja melhor ele não saber. ”

“Se ao menos houvesse uma maneira de descobrir o que Adam prefere,” disse Malcolm.

Olive fungou em resposta. "Sim."

“Se ao menos houvesse alguém que conhecesse Adam muito bem que pudéssemos perguntar,” Malcolm disse, mais alto desta vez.

“Sim,” Anh repetiu, “isso seria ótimo. Mas não há, tão-"

“Se ao menos houvesse alguém nesta sala que recentemente começou a namorar o amigo mais próximo de Adam há quase três décadas,” Malcolm quase gritou, cheio de indignidade passivo-agressiva, e Anh e Olive trocaram um olhar arregalado.

"Holden!"

"Você poderia pedir conselhos a Holden!"

Malcolm bufou. "Vocês dois podem ser tão espertos e, ao mesmo tempo, tão lentos."

Olive de repente se lembra de algo. “Holden odeia Tom.”

"Uh? Por que ele o odeia? ”

"Eu não sei." Ela encolheu os ombros. “Adam descreveu isso como uma peculiar peculiaridade de personalidade de Holden, mas—”

"Ei. A personalidade do meu homem é perfeita. ”

"Talvez haja algo mais?"

Anh acenou com a cabeça energicamente. “Malcolm, onde Olive pode

encontrar

Holden neste minuto? "

"Eu não sei. Mas ”- ele bateu em seu telefone com um sorriso presunçoso -“ Acontece que tenho o número dele bem aqui. ”

-

HOLDEN (OU HOLDEN BubbleButt, como Malcolm o salvou em seus contatos) estava terminando sua palestra. Olive captou os últimos cinco minutos - algo sobre cristalografia que ela não entendia nem queria entender - e não ficou totalmente

surpresa com o quão gentil e carismático ele era um orador. Ela se aproximou dele no pódio quando ele terminou de responder às perguntas, e ele sorriu ao notar que ela subia as escadas, parecendo genuinamente feliz em vê-la.

"Oliva. Meu novo colega de quarto! ”

"Direito. sim. Hum, boa conversa. ” Ela se ordenou que parasse de torcer as mãos. “Eu queria te fazer uma pergunta. . .

”

“É sobre os ácidos nucléicos no quarto slide? Porque eu totalmente enganei o meu caminho através deles. Meu Ph.D.

aluna fez a figura, e ela é muito mais inteligente do que eu. ”

"Não. A questão é sobre Adam ... A expressão de Holden iluminou-se.

"Bem, na verdade, é sobre Tom Benton."

Ele escureceu com a mesma rapidez. "E quanto ao Tom?"

Direito. E quanto ao Tom, exatamente? Olive não tinha certeza de como abordar o assunto. Ela nem tinha certeza do que queria perguntar. Claro, ela poderia ter vomitado toda a história de sua vida por Holden e implorado para ele consertar essa bagunça para ela, mas de alguma forma não parecia uma boa ideia. Ela vasculhou a cabeça por um momento e depois perguntou: "Você sabia que Adam está pensando em se mudar para Boston?"

"Sim." Holden revirou os olhos e apontou para as janelas altas. Havia nuvens grandes e ameaçadoras que ameaçavam explodir com chuva

torrencial. O vento, já frio em setembro, sacudia uma nogueira solitária. “Quem não gostaria de se mudar da Califórnia para cá?” ele zombou.

Olive gostava da ideia das estações, mas guardou o pensamento para si mesma. "Você acha que . . . Você acha que ele seria feliz aqui? ”

Holden a estudou intensamente por um minuto. “Sabe, você já era minha namorada favorita de Adam - não que houvesse

muitas; você é a única mulher que poderia competir com a modelagem computacional em cerca de uma década - mas essa questão lhe garante uma placa de número um para toda a vida.

” Ele ponderou o assunto por um minuto. “Acho que Adam poderia ser feliz aqui - à sua maneira, é claro. Pensativo e sem entusiasmo feliz. Mas sim, feliz. Desde que você também esteja aqui. ”

Olive teve que se impedir de bufar.

“Desde que Tom se comporte.”

"Por que você diz isso? Sobre o Tom? EU . . . Não quero bisbilhotar, mas você me disse para cuidar de minhas costas com ele em Stanford. Vocês . . . não gosta dele? ”

Ele suspirou. “Não é que eu não goste dele - embora eu não goste. É mais porque eu não confio nele. ”

"Porquê? Adam me contou sobre as coisas que Tom fez por ele quando seu conselheiro era abusivo. ”

"Veja, é aqui que entra grande parte da minha desconfiança."

Holden preocupou-se com o lábio inferior, como se estivesse decidindo se e como continuar. “Tom intercedeu para salvar a bunda de Adam em várias ocasiões? Certo. É inegável. Mas como surgiram essas ocasiões? Nosso consultor era uma peça de trabalho, mas não um microgerenciador. Quando entramos em seu laboratório, ele estava ocupado demais sendo um idiota famoso para saber o que estava acontecendo no dia-a-dia do laboratório. É por isso que ele tinha pós-doutorandos como Tom como mentor de alunos de pós-graduação como Adam e eu e de fato dirigia o laboratório. E, no entanto, ele sabia sobre cada pequena bagunça de Adam. A cada poucas semanas ele chegava, dizia a Adam que ele era um fracasso de um ser humano por coisas menores, como trocar reagentes ou derrubar um copo, e

então Tom, o pós-doutorado mais confiável de nosso conselheiro, iria intervir publicamente em nome de Adam e salvar o dia. O padrão era assustadoramente específico, e apenas

para Adam - que era de longe o aluno mais promissor em nosso programa. Destinado à grandeza e tudo mais. Inicialmente, fiquei um pouco desconfiado de que Tom estava sabotando Adam de propósito. Mas, nos últimos anos, tenho me perguntado se o que ele queria era algo totalmente diferente. . .

. ”

"Você disse ao Adam?"

"Sim. Mas eu não tinha provas, e Adam. . . bem, você o conhece. Ele é teimosamente, inabalavelmente leal, e ele estava mais do que um pouco grato a Tom. ” Ele encolheu os ombros.

“Eles acabaram se tornando manos e são amigos íntimos desde então.”

"Isso te incomodou?"

“Não per se, não. Sei que posso parecer ciumento da amizade deles, mas a verdade é que Adam sempre foi muito focado e obstinado para ter muitos amigos. Eu teria ficado feliz por ele, de verdade. Mas Tom. . . ”

Olive assentiu. Sim. Tom. “Por que ele faria isso? Esse . . .

vingança estranha contra Adam? ”

Holden suspirou. “É por isso que Adam descartou minhas preocupações. Realmente não há uma razão óbvia. A verdade é que não acho que Tom odeie Adam. Ou, pelo menos, não acho que seja tão simples. Mas acredito que Tom é inteligente e muito, muito astuto. Que provavelmente há algum ciúme envolvido, algum desejo de tirar vantagem de Adão, talvez para controlá-lo ou ter poder sobre ele. Adam tende a minimizar suas realizações, mas ele é um dos melhores cientistas de nossa geração. Ter influência sobre ele. . . isso é um privilégio, e não é pouca coisa. ”

"Sim." Ela acenou com a cabeça novamente. A pergunta, aquela que ela tinha vindo fazer, estava começando a tomar forma em sua mente. “Sabendo de tudo isso. Saber o quão

importante Tom é para Adam, se você tivesse uma prova disso.

. . de como Tom realmente é, você mostraria ao Adam? ”

Para seu crédito, Holden não perguntou qual era a prova, ou prova de quê. Ele examinou o rosto de Olive com uma expressão atenta e pensativa, e quando ele falou, suas palavras foram cuidadosas.

“Eu não posso responder isso para você. Eu não acho que deveria. ” Ele tamborilou os dedos no pódio, como se estivesse imerso em pensamentos. “Mas eu quero te dizer três coisas. O

primeiro você provavelmente já conhece: Adam é, antes de mais nada, um cientista. Eu também, e você também. E a boa ciência só acontece quando tiramos conclusões com base em todas as evidências disponíveis - não apenas aquelas que são fáceis ou que confirmam nossas hipóteses. Você não concorda? ”

Olive assentiu e ele continuou.

“A segunda é algo que você pode ou não estar ciente, porque tem a ver com política e academia, que não são fáceis de entender até que você se encontre sentado em reuniões de professores de cinco horas a cada duas semanas. Mas o negócio é o seguinte: a colaboração entre Adam e Tom beneficia Tom mais do que Adam. É por isso que Adam é o principal investigador da bolsa que eles receberam. Tom é . . . bem, substituível. Não me interpretem mal, ele é um cientista muito bom, mas a maior parte de sua fama se deve a ele ter sido o melhor e mais brilhante de nosso ex-conselheiro. Ele herdou um laboratório que já era uma máquina bem oleada e o manteve funcionando. Adam criou sua própria linha de pesquisa do zero e. . . Acho que ele tende a esquecer o quão bom ele é. O que provavelmente é o melhor, porque ele já é bastante insuportável.

” Ele bufou.

Olive riu disso, e o som saiu estranhamente úmido. Quando ela levou as mãos ao rosto, não ficou surpresa ao vê-las brilhando. Aparentemente, chorar silenciosamente era seu novo estado básico.

[redacted]

"A última coisa", Holden continuou, sem se incomodar com o sistema hidráulico, "é algo que você provavelmente não sabe."

Ele fez uma pausa. “Adam foi recrutado por várias instituições no passado. Bastante. Foi-lhe oferecido dinheiro, posições de prestígio, acesso ilimitado a instalações e equipamentos. Isso inclui Harvard - este ano não foi a primeira tentativa de trazê-lo para cá. Mas é a primeira vez que ele concorda em dar uma entrevista. E ele só concordou depois que você decidiu trabalhar no laboratório de Tom. ” Ele deu um sorriso gentil e depois desviou o olhar, começando a recolher suas coisas e colocá-las dentro da mochila. "Faça disso o que quiser, Olive."

Capítulo Vinte

Ela teve que mentir.

Novamente.

Estava se tornando um pouco um hábito, e enquanto ela contava uma história elaborada para a secretária do departamento de biologia de Harvard, uma na qual ela era uma estudante de graduação do Dr. Carlsen que precisava rastreá-lo imediatamente para transmitir uma mensagem crucial pessoalmente , ela jurou para si mesma que esta seria a última vez. Foi muito estressante. Muito difícil. Não valia a pena o esforço em sua saúde cardiovascular e psicofísica.

Além disso, ela era péssima. A secretária do departamento não parecia acreditar em uma palavra do que Olive disse, mas ela deve ter decidido que não havia mal em contar a ela onde a faculdade de biologia tinha levado Adam para jantar - de acordo com o Yelp, um restaurante chique que era a menos de dez minutos de viagem de Uber. Olive olhou para seu jeans rasgado e Converse lilás e se perguntou se eles a deixariam entrar. Então ela se perguntou se Adam ficaria louco. Então ela se perguntou

se ela estava cometendo um erro e bagunçando sua própria vida, a vida de Adam, a vida de seu motorista de Uber. Ela ficou muito tentada a mudar seu destino para o hotel da conferência quando o carro parou no meio-fio e a motorista - Sarah Helen, de acordo com o app - se virou com um sorriso. "Aqui estamos."

"Obrigado." Olive começou a se levantar do banco do passageiro e descobriu que não conseguia mover as pernas.

"Você está bem?" Sarah Helen perguntou.

"Sim. Just, un. . . ”

"Você vai vomitar no meu carro?"

Olive balançou a cabeça. Não. Sim. "Pode ser?"

"Não faça isso ou vou destruir sua classificação."

Olive assentiu e tentou deslizar para fora do assento. Seus membros ainda não respondiam.

Sarah Helen franziu a testa. "Ei, o que há de errado?"

"Eu só . . . ” Estava com um nó na garganta. “Eu preciso fazer uma coisa. Isso eu não quero fazer. ”

Sarah Helen cantarolou. “É uma coisa de trabalho ou de amor?”

"Uh . . . Ambas."

"Caramba." Sarah Helen franziu o nariz. “Dupla ameaça.

Você pode adiar? "

"Não, na verdade não."

"Você pode pedir a outra pessoa para fazer isso por você?"

"Não."

“Você pode mudar seu nome, cauterizar a ponta dos dedos, entrar no programa de proteção a testemunhas e desaparecer?”

“Hum, não tenho certeza. Eu não sou um cidadão americano, no entanto. ”

“Provavelmente não, então. Você pode dizer 'foda-se' e lidar com as consequências? ”

Olive fechou os olhos e pensou sobre isso. Quais seriam, exatamente, as consequências se ela não fizesse o que planejava? Tom estaria livre para continuar sendo um pedaço de merda absoluto, por exemplo. E

Adam nunca saberia que estava sendo abusado. Ele se mudaria para Boston. E Olive nunca teria a chance de falar com ele novamente, e tudo o que ele significou para ela iria acabar. . .

Em uma mentira.

Uma mentira, depois de muitas mentiras. Tantas mentiras que ela contou, tantas coisas verdadeiras que ela poderia ter dito, mas nunca disse, tudo porque ela estava com muito medo da verdade, de afastar as pessoas que amava para longe dela. Tudo porque ela tinha medo de perdê-los. Tudo porque ela não queria ficar sozinha novamente.

Bem, a mentira não funcionou muito bem. Na verdade, tinha sido completamente péssimo recentemente. Hora do plano B, então.

É hora de alguma verdade.

"Não. Não quero lidar com as consequências. ”

Sarah Helen sorriu. "Então, meu amigo, é melhor você ir fazer as suas coisas." Ela apertou um botão e a porta do passageiro destrancou com um baque. “E é melhor você me dar uma avaliação perfeita. Para a psicoterapia gratuita. ”

Desta vez, Olive conseguiu sair do carro. Ela deu uma gorjeta de 150 por cento a Sarah Helen, respirou fundo e entrou no restaurante.

-

ELA ENCONTROU ADAM imediatamente. Afinal, ele era grande e o restaurante não, o que tornava uma busca bem rápida.

Sem mencionar que ele estava sentado com cerca de dez pessoas que se pareciam muito com professores sérios de Harvard. E, claro, Tom.

Foda-se minha vida, ela pensou, passando furtivamente pela ocupada anfitriã e caminhando em direção a Adam. Ela percebeu que seu casaco de lã vermelho brilhante atrairia sua atenção, então gesticulava para que ele checasse o telefone e mandasse uma mensagem de texto, por favor, por favor, dê a ela cinco minutos do tempo dele quando o jantar acabar. Ela percebeu que contar a ele esta noite era a melhor opção - sua entrevista terminaria amanhã, e ele seria capaz de tomar sua decisão com a verdade à sua disposição. Ela percebeu que seu plano poderia funcionar.

Ela não imaginou que Adam iria notá-la enquanto conversava com

uma jovem e bela professora. Ela não havia imaginado que ele iria parar de falar de repente, os olhos se arregalando e os lábios se abrindo; que ele murmurou “Com licença” enquanto olhava para Olive e se levantava da mesa, ignorando os olhares curiosos em sua direção; que ele marcharia até a entrada, onde Olive estava, com passos rápidos e longos e uma expressão preocupada.

"Olive, você está bem?" ele perguntou a ela, e-Oh. A voz dele. E seus olhos. E a maneira como as mãos dele surgiram, como se para tocá-la, para se certificar de que ela estava intacta e realmente ali - embora antes que seus dedos pudessem se fechar em torno de seus bíceps, ele hesitou e os deixou cair de lado.

Isso partiu um pouco seu coração.

"Estou bem." Ela tentou um sorriso. "EU . . . Desculpe interromper isso. Eu sei que é importante que você queira se mudar para Boston e - isso é inapropriado. Mas é agora ou

nunca, e eu não tinha certeza se teria coragem. . . ” Ela estava divagando. Então ela respirou fundo e começou de novo. "Eu preciso te contar uma coisa. Algo que aconteceu. Com-"

"Ei, Olive."

Tom. Mas é claro. "Olá Tom." Olive sustentou o olhar de Adam e não olhou para ele. Ele não merecia ser olhado. “Você pode nos dar um minuto de privacidade?”

Ela podia ver seu sorriso falso e oleoso com o canto do olho.

“Olive, eu sei que você é jovem e não sei como essas coisas funcionam, mas Adam está aqui para uma entrevista para um cargo muito importante, e ele não pode simplesmente ...”

“Saia,” Adam ordenou, a voz baixa e fria.

Olive fechou os olhos e acenou com a cabeça, dando um passo para trás. Multar. Foi bom. Era direito de Adam não falar com ela. "OK. Me desculpe eu-"

"Você não. Tom, deixe-nos. ”

Oh. Oh. Bem então.

“Cara”, disse Tom, parecendo divertido, “você não pode simplesmente

se levantar da mesa no meio de um jantar de entrevista e ...” “Vá embora”, Adam repetiu.

Tom riu descaradamente. "Não. Não, a menos que você venha comigo. Somos colaboradores, e se você agir como um idiota durante um jantar com meu departamento por causa de algum aluno que você está trepando, isso não vai refletir muito em mim. Você precisa voltar para a mesa e ... ”

“Uma garota bonita como você deve saber o placar agora.

Não minta para mim e diga que não escolheu um vestido tão curto para meu benefício. Belas pernas, por falar nisso. Eu posso ver por que Adam está perdendo seu tempo com você. ”

Nem Adam nem Tom viram Olive pegar seu telefone ou apertar Play. Ambos lutaram por um segundo, confusos - eles

claramente ouviram as palavras, mas não tinham certeza de onde vieram. Até que a gravação reiniciou.

"Oliva. Você não acha que eu te aceitei em meu laboratório porque você é bom, não é? Uma garota como você. Que descobriu tão cedo em sua carreira acadêmica que porra de estudiosos bem conhecidos e bem-sucedidos é como progredir.

Você fodeu Adam, não foi? Nós dois sabemos que você vai me foder pelo mesmo motivo. "

"O que—" Tom deu um passo à frente, a mão estendida para pegar o telefone de Olive. Ele não foi muito longe, porque Adam o empurrou com a palma da mão no peito, fazendo-o tropeçar vários passos para trás.

Ele ainda não estava olhando para Tom. E não na Olive também. Ele estava olhando para o telefone dela, algo escuro e perigoso e assustadoramente imóvel em sua expressão. Ela provavelmente deveria estar com medo. Talvez ela estivesse, um pouco.

“—Você está me dizendo que achou que seu lamentável resumo foi selecionado para uma palestra por causa de sua qualidade e importância científica? Alguém aqui tem uma opinião muito elevada de si mesma, considerando que sua pesquisa é inútil e derivada e que ela mal consegue juntar duas palavras sem gaguejar como uma idiota — ”

“Foi ele,” Adam sussurrou. Sua voz era baixa, quase um sussurro, enganosamente calma. Seus olhos, ilegíveis. “Foi o Tom. A razão pela qual você estava chorando. ”

Olive só pode acenar com a cabeça. Ao fundo, a voz gravada de Tom zumbia continuamente. Falando sobre como ela era medíocre. Como Adam nunca acreditaria nela. Chamando seus nomes.

"Isto é ridículo." Tom estava se aproximando novamente, tentando tirar o telefone novamente. "Não tenho certeza de qual é o problema dessa vadia, mas ela está claramente ..."

Adam explodiu tão rápido que ela nem mesmo o viu se mover. Em um momento ele estava na frente dela, e no próximo ele estava prendendo Tom contra a parede.

“Eu vou matar você,” ele rangeu, pouco mais que um grunhido. "Se você disser outra palavra sobre a mulher que amo, se olhar para ela, se ao menos pensar nela, vou te matar, porra."

"Adam-" Tom engasgou.

"Na verdade, vou matar você de qualquer maneira."

As pessoas corriam em sua direção. A anfitriã, um garçom, alguns membros do corpo docente da mesa de Adam. Eles estavam formando uma multidão, gritando em confusão e tentando tirar Adam de cima de Tom

- sem sucesso. A mente de Olive foi para Adam empurrando a caminhonete de Cherie, e ela quase riu em um momento de histeria. Quase.

“Adam,” ela chamou. A voz dela mal era audível no caos que acontecia ao redor deles, mas foi o que o atingiu. Ele se virou para olhar para ela, e havia mundos inteiros em seus olhos.

“Adam, não,” ela sussurrou. "Ele não vale a pena."

Só assim, Adam deu um passo para trás e soltou Tom. Um senhor idoso - provavelmente um reitor de Harvard - começou a atacá-lo, pedindo explicações, dizendo-lhe como seu comportamento era inaceitável. Adam o ignorou, e todos os outros. Ele foi direto para Olive, e-Ele embalou a cabeça dela com as duas mãos, os dedos deslizando pelos cabelos e segurando-a com força enquanto abaixava a testa para a dela. Ele era quente e cheirava a si mesmo, a salvo e em

casa. Seus polegares percorreram a confusão de lágrimas em seu rosto. "Eu sinto Muito. Eu sinto muito. Eu não sabia e me desculpe, me desculpe, me desculpe

... ”

“Não é sua culpa,” ela conseguiu murmurar, mas ele não pareceu ouvi-la.

"Eu sinto Muito. Eu estou-"

“Dr. Carlsen, ”uma voz masculina retumbou alto atrás deles, e ela sentiu o corpo de Adam enrijecer contra o dela. “Eu exijo uma explicação.”

Adam não deu atenção ao homem e continuou segurando Olive.

“Dr. Carlsen, ”ele repetiu,“ isto é inaceitável— ”

"Adam," Olive sussurrou. "Você tem que responder a ele."

Adam exalou. Então ele deu um beijo longo e persistente na testa de Olive antes de se desvencilhar com relutância. Quando ela finalmente foi capaz de dar uma boa olhada nele, ele parecia mais como sempre.

Calma. Zangado com o mundo inteiro. No comando.

"Envie-me essa gravação imediatamente", ele murmurou para ela. Ela assentiu com a cabeça e ele se virou para o homem idoso que acabara de se aproximar deles. "Nós precisamos conversar. Em privado. Seu escritório?" O outro homem parecia chocado e ofendido, mas acenou com a cabeça rigidamente.

Atrás dele, Tom estava fazendo barulho e Adam cerrou os maxilares. "Mantenha-o longe de mim." Ele se virou para Olive antes de sair, inclinando-se para mais perto dela e baixando a voz. Sua palma estava quente contra seu cotovelo.

“Eu vou cuidar disso,” ele disse a ela. Havia algo determinado, sério em seus olhos. Olive nunca se sentiu mais segura ou mais amada. "E então eu irei te encontrar e cuidarei de você."

Capítulo Vinte e Um

HIPÓTESE: O uso de lentes de contato fora do prazo pode causar infecções bacterianas e / ou fúngicas que terão repercussões nos próximos anos.

"Holden enviou uma mensagem para você."

Olive desviou o olhar da janela e olhou para Malcolm, que havia desligado o modo avião no segundo em que pousaram em Charlotte para a escala. "Holden?" "Sim. Bem, é tecnicamente da Carlsen. ”

Seu coração pulou uma batida.

“Ele perdeu o carregador do telefone e não consegue enviar uma mensagem de texto, mas ele e Holden estão voltando para o SFO.”

"Ah." Ela acenou com a cabeça, sentindo uma pequena onda de alívio. Isso explicava o silêncio de Adam. Ele não tinha entrado em contato desde a noite anterior. Ela estava preocupada que ele tivesse sido preso e estava pensando em esvaziar sua conta poupança para ajudar a cobrir sua fiança.

Todos os doze dólares e dezesseis centavos. "Onde está a escala deles?"

"Sem escala." Malcolm revirou os olhos. "Voo direto. Eles estarão no SFO dez minutos depois de nós, embora só agora estejam deixando Boston. Coma o rico."

“Holden disse algo sobre. . . ”

Malcolm balançou a cabeça. “O avião deles está saindo, mas podemos esperá-los no SFO. Tenho certeza que Adam terá algumas atualizações para você. ”

"Você só quer dar uns amassos em Holden, não é?"

Malcolm sorriu e encostou a cabeça em seu ombro. “Meu kalamata me conhece bem.”

Parecia impossível que ela tivesse partido por menos de uma semana. Que todo o caos se desenrolou no espaço de alguns dias. Olive se sentia atordoada, em estado de choque, como se seu cérebro estivesse sem fôlego por correr uma maratona. Ela estava cansada e queria dormir. Ela estava com fome e queria comer. Ela estava com raiva e queria que Tom recebesse o que merecia. Ela estava ansiosa, tão inquieta quanto um nervo danificado, e queria um abraço. De preferência de Adam.

Em San Francisco, ela dobrou o casaco agora inútil dentro da mala e sentou-se sobre ele. Ela checou seu telefone em busca de novas mensagens enquanto Malcolm foi comprar uma garrafa de Diet Coke. Havia vários de Anh, recém-se registrando em Boston, e um de seu senhorio sobre o elevador estar fora de serviço. Ela revirou os olhos, mudou para seu e-mail acadêmico e encontrou várias mensagens não lidas marcadas como importantes.

Ela bateu no ponto de exclamação vermelho e abriu um.

Hoje, 17:15

DE: Anna-Wiley@berkeley.edu

PARA: Aysegul-Aslan@stanford.edu

CC: Olive-Smith@stanford.edu

ASSUNTO: Re: Projeto de câncer de pâncreas

Aysegul,

Obrigado por entrar em contato comigo. Tive o privilégio de ver a palestra de Olive Smith na SBD - estávamos no mesmo painel - e fiquei muito impressionado com seu trabalho em ferramentas de detecção precoce de câncer de pâncreas. Adoraria tê-la no meu laboratório no próximo ano! Talvez nós três possamos conversar mais no telefone em breve?

Melhor,

Anna

Olive engasgou. Ela cobriu a boca com a mão e imediatamente abriu outro e-mail.

Hoje, 15h19

DE: Robert-Gordon@umn.edu

PARA: Aysegul-Aslan@stanford.edu , Olive-Smith@stanford.edu
ASSUNTO: Projeto de câncer de pâncreas

Dra. Aslan, Sra. Smith,

Seu trabalho com câncer de pâncreas é fascinante e gostaria de receber a oportunidade de uma colaboração. Devíamos marcar uma reunião do Zoom.

-R

Havia mais dois e-mails. Quatro no total de pesquisadores de câncer, todos acompanhando a mensagem introdutória do Dr.

Aslan e dizendo que adorariam ter Olive em seus laboratórios.

Ela sentiu uma onda de felicidade tão violenta que quase a deixou tonta.

"Ol, olha quem eu encontrei."

Olive ficou de pé. Malcolm estava lá, segurando a mão de Holden, e apenas um passo atrás deles -

Adão. Parecendo cansado, bonito e tão grande na vida real quanto estivera em sua mente nas últimas vinte e quatro horas.

Olhando diretamente para ela. Olive se lembrou das palavras que ele disse na noite passada no restaurante e sentiu seu rosto esquentar, seu peito se contrair, seu coração bater fora de sua pele.

“Ouça-me”, Holden começou sem nem mesmo dizer oi, “nós quatro: encontro duplo. Esta noite."

Adam o ignorou e veio ficar ao lado de Olive. "Como você está?" ele perguntou em um tom baixo.

"Boa." Pela primeira vez em dias, não era nem mentira.

Adam estava aqui. E todos aqueles e-mails estavam em sua caixa de entrada.

"Vocês?"

"Bom", ele respondeu com um meio sorriso, e ela teve uma sensação

estranha, tanto quanto ela, ele não estava mentindo.

Seu coração disparou ainda mais.

“E quanto a chinês?” Holden interrompeu. “Todo mundo gosta de chinês aqui?”

“Eu estou bem com chinês,” Malcolm murmurou, embora ele não parecesse entusiasmado com a ideia de um encontro duplo. Provavelmente porque ele não queria se sentar na frente de Adam por uma refeição inteira e reviver o trauma das reuniões do comitê consultivo de graduação.

"Oliva?"

“Hum. . . Eu gosto de chinês."

"Perfeito. Adam também, então— ”

“Não vou jantar fora”, disse Adam.

Holden franziu a testa. "Por que?"

"Eu tenho coisas melhores para fazer."

"Como o quê? Olive está vindo também. ”

“Deixe Olive em paz. Ela está cansada e estamos ocupados.

”

“Eu tenho acesso ao seu Google Agenda, idiota. Você não está ocupado. Se você não quer sair comigo, pode apenas ser honesto. ”

"Eu não quero sair com você."

“Seu merdinha. Depois da semana que acabamos de ter. E

no meu aniversário. ”

Adam recuou ligeiramente. "O que? Não é o seu aniversário.

”

"Sim, ele é."

“Seu aniversário é dia 10 de abril.”

"É mesmo?"

Adam fechou os olhos, coçando a testa. “Holden, nós conversamos diariamente nos últimos vinte e cinco anos, e eu fui a pelo menos cinco festas de aniversário temáticas de Power Rangers. A última foi quando você completou dezessete anos. ”

Malcolm tentou disfarçar a risada com uma tosse.

"Eu sei quando é o seu aniversário."

"Você sempre entendeu errado, eu fui muito bom para te dizer." Ele apertou o ombro de Adam. “Então, chinês para comemorar a bênção do meu nascimento?”

“Por que não tailandês?” Malcolm interveio, dirigindo-se a Holden e ignorando Adam.

Holden fez um barulho choroso e começou a dizer algo sobre a falta de bom larb em Stanford, algo que Olive normalmente teria se interessado em ouvir, exceto que -

Adam estava olhando para ela novamente. De vários centímetros acima das cabeças de Holden e Malcolm, Adam estava olhando para ela com uma expressão que era meio apologética, meio aborrecida e. . . tudo íntimo, realmente. Algo familiar que eles compartilharam antes. Olive sentiu algo derreter dentro dela e reprimiu um sorriso.

De repente, o jantar parecia uma ótima ideia.

Será divertido, ela murmurou para ele enquanto Holden e Malcolm estavam ocupados discutindo se eles deveriam apenas experimentar aquele novo hambúrguer.

Vai ser insuportável, ele murmurou de volta mal separando os lábios, parecendo resignado e maltratado e tão incrivelmente Adam que Olive não pode deixar de cair na gargalhada.

Holden e Malcolm pararam de discutir e se viraram para ela.

"O que?"

"Nada", disse Olive. O canto da boca de Adam também estava se curvando.

"Por que você está rindo, Ol?"

Ela abriu a boca para desviar, mas Adam se adiantou.

"Multar. Nós iremos." Ele disse “nós” como se ele e Olive fossem um “nós”, como se nunca tivesse sido falso, afinal, e sua respiração ficou presa na garganta. “Mas estou dispensado de qualquer excursão relacionada ao aniversário no próximo ano.

Na verdade, sejam os próximos dois. E vetar a nova lanchonete.

”

Holden ergueu os punhos e então franziu a testa. “Por que vetar hambúrgueres?”

"Porque", disse ele, segurando os olhos de Olive,

"hambúrgueres têm gosto de pé."

-

"DEVEMOS COMEÇAR abordando o óbvio", disse Holden, mastigando os aperitivos de cortesia, e Olive ficou tensa em seu assento. Ela não tinha certeza se queria discutir a situação de Tom com Malcolm e Holden antes de falar sobre isso com Adam sozinho.

No final das contas, ela não deveria ter se preocupado.

"Que é que Malcolm e Adam se odeiam."

Ao lado dela na cabine, Adam franziu a testa em confusão.

Malcolm, que estava sentado em frente a Olive, cobriu o rosto com as palmas das mãos e gemeu.

“Estou confiavelmente informado”, Holden continuou, sem se abalar, “que Adam chamou os experimentos de Malcolm de

'desleixados' e 'um uso indevido de fundos de pesquisa' durante uma reunião do comitê, e que Malcolm se ofendeu com isso.

Agora, Adam, eu tenho dito a Malcolm que você provavelmente estava apenas tendo um dia ruim - talvez um de seus graduados tenha dividido um infinitivo em um e-mail, ou sua salada de rúcula não era orgânica o suficiente. Você tem algo a dizer sobre você? ”

"Uh . . . ” A carranca de Adam se aprofundou, assim como a palma da mão de Malcolm. Holden esperou incisivamente por uma resposta, e

Olive observou tudo se desenrolar, se perguntando se ela deveria pegar seu telefone e filmar esse acidente de carro. “Não me lembro daquela reunião do comitê.

Embora pareça algo que eu diria. ”

"Excelente. Agora diga a Malcolm que não foi pessoal, para que possamos seguir em frente e comer arroz frito. ”

“Oh meu Deus,” Malcolm murmurou. "Holden, por favor."

“Não vou comer arroz frito”, disse Adam.

“Você pode comer bambu cru enquanto as pessoas normais comem arroz frito. Mas, a partir de agora, meu namorado acha que o namorado de seu melhor amigo e meu próprio melhor amigo estão de acordo com ele, e isso está limitando meu estilo de namoro duplo, então, por favor. ”

Adam piscou lentamente. "BFF?"

"Adão." Holden apontou para uma careta de Malcolm com o polegar. "Agora por favor."

Adam suspirou pesadamente, mas ele se virou para Malcolm.

“Tudo o que eu disse ou fiz, não foi pessoal. Disseram-me que posso ser desnecessariamente antagônico. E inacessível. ”

Olive não conseguiu ver a reação de Malcolm. Porque ela estava ocupada estudando Adam e a leve curva em seus lábios, aquela que se tornou quase um sorriso quando ele olhou para Olive e encontrou seus olhos. Por um segundo, o breve segundo em que ela sustentou seu olhar antes que ele desviasse o olhar, eram apenas os dois. E esse tipo de passado que

compartilhavam, suas piadas internas estúpidas, a maneira como se provocavam sob o sol do fim do verão.

"Perfeito." Holden bateu palmas, intrusivamente alto.

“Rolinhos de ovo para aperitivo, sim?”

Foi uma boa ideia este jantar. Esta noite, esta mesa, este momento. Sentado ao lado de Adam, sentindo o cheiro do petrichor, observando as manchas escuras no algodão cinza de seu Henley da tempestade que começara assim que eles entraram no restaurante. Eles teriam que

conversar, mais tarde, ter uma conversa séria sobre Tom e muitas outras coisas. Mas, por enquanto, era do jeito que sempre tinha sido entre Adam e ela: como colocar um vestido favorito, um que ela pensava que estava perdido dentro do armário, e descobrir que cabia tão confortavelmente como antes.

"Eu quero rolinhos de ovo." Ela olhou para Adam. Seu cabelo estava começando a ficar comprido de novo, então ela fez o que parecia natural: estendeu a mão e alisou seu topete.

“Vou dar um palpite e presumir que você odeia rolinhos de ovo, assim como tudo o que é bom no mundo.”

Ele murmurou espertinho quando o garçom trouxe suas águas e colocou os menus na mesa. Três menus, para ser mais preciso. Holden e Malcolm pegaram cada um, e Olive e Adam trocaram um olhar carregado e divertido e agarraram o restante para compartilhar. Funcionou perfeitamente: ele o inclinou para que a seção vegetariana ficasse do lado dele e todos os tipos de entradas fritas do lado dela. Foi casual o suficiente para que ela soltasse uma risada.

Adam bateu com o dedo indicador na seção de bebidas.

“Olhe para esta abominação,” ele murmurou. Seus lábios estavam perto de sua orelha - uma lufada de ar quente, íntima e agradável na explosão

AC

Ela sorriu. "De jeito nenhum."

“Terrível.”

"Incrível, você quer dizer."

"Eu não."

“Este é o meu novo restaurante favorito.”

"Você nem tentou ainda."

“Vai ser espetacular.”

“Vai ser horrível—”

A garganta se limpou, lembrando-os de que não estavam sozinhos. Malcolm e Holden estavam olhando - Malcolm com uma expressão

astuta e suspeita, e Holden com um sorriso conhecedor. "O que é tudo isso?"

"Oh." As bochechas de Olive se aqueceram um pouco.

"Nada. Eles só têm chá de bolha de especiarias de abóbora. ”

Malcolm fingiu engasgar. “Ugh, ol. Bruto."

"Cale-se."

"Parece ótimo." Holden sorriu e se inclinou para Malcolm.

"Devíamos arranjar um para dividir."

"Com licença?"

Olive tentou não rir da expressão horrorizada de Malcolm.

"Não deixe Malcolm começar a comer especiarias de abóbora", disse ela a Holden em um sussurro exagerado.

"Ah Merda." Holden apertou o peito em falso terror.

"Este é um assunto sério." Malcolm deixou seu menu cair na mesa. “O tempero de abóbora é a caspa de Satanás, o prenúncio do apocalipse e tem gosto de bunda - não no bom sentido.” Ao lado de Olive, Adam balançou a cabeça lentamente, muito impressionado com o discurso de Malcolm. “Um café com leite de abóbora contém a mesma quantidade de açúcar que você encontraria em cinquenta Skittles - e nenhuma abóbora.

Procure."

Adam olhou para Malcolm com algo muito parecido com admiração. Holden encontrou os olhos de Olive e disse-lhe conspiratoriamente: "Nossos namorados têm muito em comum."

"Eles fazem. Eles acham que odiar famílias inteiras e inofensivas de alimentos é um traço de personalidade. ”

“O tempero de abóbora não é inofensivo. É uma bomba de açúcar radioativa e avassaladora que penetra todo tipo de produto e é a única responsável pela extinção da foca-monge caribenha. E você ”- ele apontou o dedo para Holden -“ está no gelo fino ”.

"O que? Por que?"

“Não posso namorar alguém que não respeita minha posição sobre o tempero de abóbora.”

“Para ser justo, não é uma postura muito respeitável ...”

Holden notou o olhar de Malcolm e ergueu as mãos defensivamente. "Eu não tinha ideia, bebê."

"Você devia ter."

Adam estalou a língua, divertido. “Sim, Holden. Faça melhor." Ele se recostou na cadeira e seu ombro roçou no de Olive. Holden mostrou-lhe o dedo indicador.

“Adam conhece e respeita a postura de Olive sobre hambúrgueres, e eles nem mesmo ...” O que quer que Malcolm estivesse prestes a dizer, ele teve o bom senso de se conter.

"Bem, se Adam sabe, você deveria saber sobre o tempero de abóbora."

"Adam não era um idiota até, tipo, doze segundos atrás?"

“Como as plataformas giratórias,” Adam murmurou. Olive estendeu a mão para beliscá-lo na lateral, mas ele a parou com uma mão em torno de seu pulso.

Mal, ela murmurou para ele. Ele apenas sorriu, maldosamente, estudando Malcolm e Holden um pouco alegre demais.

"Vamos. Não é nem comparável ”, disse Holden. “Olive e Adam estão juntos há anos. Nos conhecemos há menos de uma semana. ”

“Eles não fizeram,” Malcolm o corrigiu, sacudindo um dedo.

A mão de Adam ainda estava enrolada em seu pulso. “Eles começaram a namorar, tipo, um mês antes de nós.”

"Não", Holden insistiu. “Adam gostava dela há anos. Ele provavelmente estudou secretamente seus hábitos alimentares e compilou dezessete bancos de dados e construiu algoritmos de aprendizado de máquina para prever suas preferências culinárias— ”

Olive caiu na gargalhada. "Ele não fez." Ela tomou um gole d'água, ainda sorrindo. “Nós apenas começamos a sair. No início do semestre de outono. ”

"Sim, mas vocês se conheciam antes." Holden estava carrancudo.

“Vocês dois se conheceram um ano antes de iniciar seu doutorado. aqui, quando você veio para a sua entrevista, e ele está ansioso por você desde então. ”

Olive balançou a cabeça e riu, virando-se para Adam para compartilhar sua diversão. Exceto que Adam já estava olhando para ela, e ele não parecia divertido. Ele olhou . . . algo mais.

Preocupado, talvez, ou apologético, ou resignado. Em pânico?

E assim, o restaurante ficou em silêncio. O tamborilar da chuva nas janelas, a tagarelice das pessoas, o tilintar de talheres - tudo diminuiu; o chão se inclinou, balançou um pouco e o ar-condicionado estava frio demais. Em algum ponto, os dedos de Adam soltaram seu pulso.

Olive pensou no incidente do banheiro. Para olhos ardentes e bochechas molhadas, o cheiro de reagente e pele masculina limpa. O borrão de uma figura grande e escura parada na frente

dela com sua voz profunda, reconfortante e divertida. O pânico de ter vinte e três anos e estar sozinha e não ter ideia do que fazer, para onde deveria ir, qual era a escolha certa.

O meu é um motivo bom o suficiente para ir para a pós-graduação?

É o melhor.

De repente, as coisas pareciam bastante simples.

Afinal, fora Adam. Olive estava certa.

O que ela não estava certa era se ele se lembrava dela.

“Sim,” ela disse. Ela não estava mais sorrindo. Adam ainda estava segurando seu olhar. "Acho que sim."

Capítulo Vinte e Dois

HIPÓTESE: Ao escolher entre A (mentir) e B (dizer a verdade), inevitavelmente acabarei selecionando. . .

Não. Não desta vez.

Olive não tinha dúvidas de que os contos de Holden eram altamente embelezados e resultado de anos de trabalho de comédia, mas ela ainda não conseguia deixar de rir mais do que nunca.

“E eu sou acordado por esta cachoeira caindo sobre mim

- ”

Adam revirou os olhos. “Foi uma queda.”

“E estou me perguntando por que está chovendo dentro da cabana, quando percebo que está vindo do beliche de cima e que Adam, que tinha, tipo, treze anos na época ...”

"Seis. Eu tinha seis anos e você sete. ”

"Tinha mijado na cama, e o mijo estava escorrendo pelo colchão e caindo em mim."

As mãos de Olive voaram para cobrir sua boca, não conseguindo esconder sua diversão - assim como ela falhou quando Holden contou que um cachorro dálmata uma vez mordeu a bunda de Adam através de sua calça jeans, ou que ele foi votado como “Provavelmente fazer as pessoas chorarem

”em seu anuário do último ano.

Pelo menos Adam não parecia envergonhado, e nem de perto tão chateado quanto parecia depois que Holden tinha falado sobre ele ansiando por ela. Qual explicado. . . tantas coisas.

Tudo, talvez.

"Cara. Seis anos de idade." Malcolm balançou a cabeça e enxugou os olhos.

"Estive doente."

"Ainda. Parece meio velho para sofrer um acidente? "

Adam simplesmente olhou para Malcolm até que ele baixou o olhar. “Uh, talvez não tão velho assim,” ele murmurou.

Havia uma grande tigela de biscoitos da sorte perto da caixa registradora. Olive percebeu isso ao sair do restaurante, soltou um

grito de alegria e enfiou a mão para pescar quatro pacotes de plástico. Ela entregou um de cada para Malcolm e Holden, e estendeu outro para Adam com um sorriso malicioso. "Você odeia isso, não é?"

"Eu não." Ele aceitou o biscoito. “Eu só acho que eles têm gosto de isopor.”

“Provavelmente têm valores nutricionais semelhantes também,” Malcolm murmurou enquanto eles deslizavam para a umidade fria do início da noite. Surpreendentemente, ele e Adam estavam encontrando muitos pontos em comum.

Não estava mais chovendo, mas a rua brilhava sob a luz de um poste; uma brisa suave fez as folhas farfalharem e algumas gotas de água se espalharam pelo solo. O ar estava fresco nos pulmões de Olive, de forma agradável depois das horas passadas no restaurante. Ela desenrolou as mangas, acidentalmente escovando a mão contra o abdômen de Adam.

Ela sorriu para ele, desculpando-se divertidamente; ele enrubesceu e desviou os olhos.

“'Quem ri de si mesmo nunca fica sem motivos para rir.'

Holden colocou um pedaço de biscoito da sorte na boca, piscando com a mensagem dentro. "Isso é sombra?" Ele olhou em volta, indignado. "Esse biscoito da sorte acabou de lançar sombra em mim?"

“Parece que sim,” Malcolm respondeu. “O meu diz 'Por que não se divertir em vez de esperar que outra pessoa o faça?' Eu acho que meu biscoito acabou de sombrear você também, querida. "

“O que há de errado com este lote?” Holden apontou para Adam e Olive. "O que o seu diz?"

Olive já estava abrindo o dela, mordiscando um canto enquanto puxava o papel. Era muito banal, mas seu coração disparou. "O meu é normal", ela informou Holden.

"Você está mentindo."

"Não."

“O que está escrito?”

“'Nunca é tarde para dizer a verdade.' Ela deu de ombros e se virou

para jogar fora o invólucro de plástico. No último momento, ela decidiu guardar a tira de papel e enfiá-la no bolso de trás da calça jeans.

"Adam, abra o seu."

"Nah."

"Vamos."

“Não vou comer um pedaço de papelão porque fere seus sentimentos.”

"Você é um péssimo amigo."

"De acordo com a indústria de biscoitos da sorte, você é um namorado de merda, então-"

"Dê aqui", interrompeu Olive, arrancando o biscoito da mão de Adam. “Eu comerei. E leia. ”

O estacionamento estava completamente vazio, exceto pelos carros de Adam e Malcolm. Holden tinha vindo do aeroporto com Adam, mas ele e Malcolm planejavam passar a noite no apartamento de Holden para passear com Fleming, seu cachorro.

"Adam está te dando uma carona, certo, Ol?"

"Não há necessidade. É uma caminhada de menos de dez minutos para casa. ”

"Mas e quanto à sua mala?"

“Não é pesado, e eu ...” Ela parou abruptamente, mordeu o lábio por um segundo enquanto contemplava as possibilidades, e então se sentiu sorrir, ao mesmo tempo hesitante e decidida.

“Na verdade, Adam vai me acompanhar até em casa. Direito?"

Ele ficou em silêncio e inescrutável por um momento. Então ele disse calmamente: “É claro”, enfiou as chaves no bolso da calça jeans e colocou a alça da mochila de Olive em seu ombro.

"Onde você vive?" ele perguntou quando Holden não estava mais ao alcance da voz.

Ela apontou silenciosamente. “Tem certeza que quer carregar minha bolsa? Ouvi dizer que é fácil jogar as costas para fora, depois de

atingir uma certa idade. ”

Ele olhou para ela e Olive riu, acompanhando-o enquanto saíam do estacionamento. A rua estava silenciosa, exceto pelas solas de seu Converse pegando no concreto molhado e o carro de Malcolm passando por eles alguns segundos depois.

"Ei," Holden perguntou da janela do passageiro. "O que o biscoito da sorte de Adam disse?"

"Mmm." Olive fez um show para olhar a tira. "Não muito.

Apenas 'Holden Rodrigues, Ph.D., é um perdedor.' Malcolm acelerou no momento em que Holden a sacudiu, fazendo-a cair na gargalhada.

“O que realmente diz?” Adam perguntou quando eles finalmente ficaram sozinhos.

Olive entregou-lhe o papel amassado e permaneceu em silêncio enquanto ele o inclinava para lê-lo à luz da lamparina.

Ela não ficou surpresa quando viu um músculo saltar em sua mandíbula, ou quando ele deslizou a fortuna no bolso de sua calça jeans. Afinal, ela sabia o que aquilo dizia.

Você pode se apaixonar: alguém vai te pegar.

“Podemos falar sobre o Tom?” ela perguntou, evitando uma poça. “Não precisamos, mas se pudermos. . . ”

"Nós podemos. Deveríamos." Ela viu sua garganta trabalhar.

“Harvard vai despedi-lo, é claro. Outras medidas disciplinares ainda estão sendo decididas - houve reuniões até muito tarde na noite passada. ” Ele deu a ela um olhar rápido. “É por isso que eu não liguei para você antes. O coordenador do Título IX de Harvard deve entrar em contato com você em breve. ”

Boa. "E a sua bolsa?"

Sua mandíbula se apertou. "Não tenho certeza. Vou descobrir algo - ou não. Eu não me importo particularmente no momento. ”

Isso a surpreendeu. E então não mudou, não quando ela considerou que as implicações profissionais da traição de Tom não poderiam ter afetado tão profundamente quanto as pessoais.

“Sinto muito, Adam. Eu sei que ele era seu amigo— ”

"Ele não estava." Adam parou abruptamente no meio da rua.

Ele se virou para ela, seus olhos eram de um castanho claro e profundo. “Eu não tinha ideia, Olive. Achei que o conhecesse, mas. . . ” Seu pomo de Adão balançou. “Eu nunca deveria ter confiado nele com você. Eu sinto Muito."

Ele disse isso - “com você” - como se Olive fosse algo especial, exclusivamente precioso para ele. Seu tesouro mais amado. Isso a fez querer estremecer, rir e chorar ao mesmo tempo. Isso a deixou feliz e confusa.

"Eu era . . . Tive medo de que você estivesse com raiva de mim. Para estragar as coisas. Seu relacionamento com Tom, e talvez. . . talvez você não consiga mais se mudar para Boston. ”

Ele balançou sua cabeça. "Eu não me importo. Eu não poderia me importar menos com nada disso. ” Ele segurou os olhos dela por um longo momento, sua boca trabalhando como se ele estivesse engolindo o resto de suas palavras. Mas ele

nunca continuou, então Olive assentiu e se virou, começando a andar novamente.

“Acho que encontrei outro laboratório. Para terminar meu estudo. Mais perto, então não terei que me mudar no próximo ano. ” Ela empurrou o cabelo atrás da orelha e sorriu para ele.

Havia algo intrinsecamente agradável em tê-lo ao lado dela, tão físico e inegável. Ela sentiu em algum nível primitivo e visceral, a felicidade vertiginosa que sempre vinha com sua presença. De repente, Tom era a última coisa que ela queria discutir Adão. “O jantar estava bom. E você estava certo, por falar nisso.

”

“Sobre a lama de abóbora?”

“Não, isso foi incrível. Sobre Holden. Ele realmente é insuportável. ”

"Ele cresce em você, depois de uma década ou mais."

"Ele quer?"

“Nah. Na verdade."

"Pobre Holden." Ela bufou uma pequena risada. "Você não foi o único que se lembrou, a propósito." Ele olhou para ela.

"Lembrou o quê?"

"Nossa reunião. Aquele no banheiro, quando eu vim para a entrevista. ”

Olive pensou que talvez seu passo vacilasse por uma fração de segundo. Ou talvez não. Ainda assim, havia um toque de incerteza na respiração profunda que ele respirou.

"Você realmente?"

"Sim. Só demorei um pouco para perceber que era você. Por que você não disse nada? ” Ela estava tão curiosa sobre o que se passara na cabeça de Adam nos últimos dias, semanas, anos. Ela estava começando a imaginar um pouco, mas algumas coisas. .

. algumas coisas ele teria que esclarecer para ela.

"Porque você se apresentou como nunca tínhamos nos conhecido antes." Ela pensou que talvez ele estivesse corando um pouco. Talvez não. Talvez fosse impossível dizer, no céu sem estrelas e as fracas luzes amarelas. “E eu estava. . . Eu estive pensando em você. Por anos. E eu não queria. . . ”

Ela só podia imaginar. Eles se cruzaram nos corredores, participaram de inúmeros simpósios e seminários de departamentos de pesquisa juntos. Ela não tinha pensado nada sobre isso, mas agora. . . agora ela se perguntou o que ele havia pensado.

Ele estava falando sem parar sobre isso garota incrível por anos, mas ele estava preocupado em estar no mesmo departamento, Holden disse.

E Olive tinha assumido muito. Ela estava tão errada.

“Você não precisava mentir, você sabe,” ela disse, sem acusar.

Ele ajustou a alça da mala em seu ombro. "Eu não fiz."

“Você meio que fez. Por omissão. ”

"Verdade. Você está . . . ” Ele apertou os lábios. "Você está chateado?"

"Não, na verdade não. Realmente não é uma mentira tão ruim. ”

"Não é?"

Ela mordiscou a unha do polegar por um momento. “Eu mesmo já disse coisas piores. E também não mencionei nosso encontro, mesmo depois de fazer a conexão. ”

"Ainda assim, se você sentir-"

“Eu não estou chateada,” ela disse, gentil, mas definitiva. Ela olhou para ele, desejando que ele entendesse. Tentando descobrir como dizer a ele. Como mostrar a ele. "Eu sou . . .

outras coisas." Ela sorriu. “Fico feliz, por exemplo. Que você se lembrou de mim, daquele dia. ”

"Vocês . . . ” Uma pausa. “Você é muito memorável.”

“Ha. Eu não estou, realmente. Eu não era ninguém - parte de um grande grupo de entrada. ” Ela bufou e olhou para seus pés.

Os passos dela tinham que ser muito mais rápidos do que os dele para acompanhar suas pernas mais longas. “Eu odiei meu primeiro ano. Foi tão estressante. ”

Ele olhou para ela, surpreso. “Você se lembra da sua primeira palestra no seminário?”

"Eu faço. Por que?"

“Seu argumento de venda de elevador - você o chamou de discurso de turbolift. Você colocou uma imagem da próxima geração em seus slides. ”

"Ai sim. Eu fiz." Ela soltou uma risada baixa. "Eu não sabia que você era um Trekkie."

“Tive uma fase. E o piquenique daquele ano, quando choveu.

Você estava brincando de congelar tag com os filhos de alguém por horas. Eles te amavam - eles tinham que fisicamente arrancar o mais novo de você para colocá-lo dentro do carro. ”

“Dr. Filhos de Moss. ” Ela olhou para ele com curiosidade.

Uma leve brisa soprou e bagunçou seu cabelo, mas ele não pareceu se importar. “Eu não achei que você gostasse de crianças. O oposto, na verdade. ”

Ele ergueu uma sobrancelha. “Não gosto de jovens de 25

anos que agem como crianças pequenas. Eu não me importo se eles forem realmente três. ”

Olive sorriu. “Adam, o fato de você saber quem eu era. . .

Teve alguma coisa a ver com a sua decisão de fingir que namorava comigo? "

Cerca de uma dúzia de expressões cruzou seu rosto enquanto ele procurava uma resposta, e ela não conseguiu distinguir uma única. "Eu queria te ajudar, Olive."

"Eu sei. Eu acredito." Ela esfregou os dedos contra a boca.

"Mas foi só isso?"

Ele apertou os lábios. Exalado. Fechou os olhos e, por uma fração de segundo, parecia que estava tendo seus dentes e sua alma arrancados. Então ele disse, resignado, “Não”.

“Não,” ela repetiu, pensativa. "Este é o meu lugar, por falar nisso." Ela apontou para o prédio alto de tijolos na esquina.

"Direito." Adam olhou em volta, estudando sua rua. "Devo carregar sua bolsa lá em cima?"

"EU . . . Talvez mais tarde. Há algo que preciso lhe contar.

Antes."

"Claro."

Ele parou na frente dela, e ela olhou para ele, para as linhas de seu rosto bonito e familiar. Havia apenas uma brisa fresca entre eles e qualquer distância que Adam achou por bem manter.

Seu namorado falso teimoso e mercurial. Maravilhosamente, perfeitamente único. Deliciosamente único. Olive sentiu seu coração transbordar.

Ela respirou fundo. “A questão é, Adam. . . Eu fui estúpido.

E errado. ” Ela brincou nervosamente com uma mecha de cabelo, em seguida, deixou sua mão deslizar até o estômago e -

tudo bem. OK. Ela ia contar a ele. Ela faria isso. Agora. “É como

- é como um teste de hipótese estatística. Erro tipo I. É

assustador, não é? ”

Ele franziu a testa. Ela poderia dizer que ele não tinha ideia de onde ela queria chegar com isso. “Erro tipo I?”

“Um falso positivo. Pensar que algo está acontecendo quando não está. ”

“Eu sei que tipo de erro I é—”

"Sim, claro. É apenas . . . nas últimas semanas, o que me apavorou foi a ideia de que eu pudesse interpretar mal uma situação. Que eu poderia me convencer de algo que não era verdade. Ver algo que não estava ali só porque eu queria ver. O

pior pesadelo de um cientista, certo? "

"Direito." Suas sobrancelhas franziram. “É por isso que em suas análises você define um nível de significância que é—”

“Mas a questão é que o erro do tipo II também é ruim.”

Seus olhos perfuraram os dele, hesitantes e urgentes ao mesmo tempo. Ela estava assustada - tão assustada com o que estava prestes a dizer. Mas também alegre por ele finalmente saber. Determinado a tirá-lo.

"Sim", ele concordou lentamente, confuso. “Falsos negativos também são ruins.”

“Isso é o que acontece com a ciência. Somos ensinados a acreditar que os falsos positivos são ruins, mas os falsos negativos são igualmente assustadores. ” Ela engoliu em seco.

“Não ser capaz de ver algo, mesmo que seja na frente de seus olhos. De propósito, tornando-se cego, só porque você tem medo de ver demais. ”

“Você está dizendo que a pós-graduação em estatística é inadequada?”

Ela exalou uma risada, de repente corada, mesmo no frio escuro da noite. Seus olhos estavam começando a arder. "Pode ser. Mas também . . . Acho que fui inadequado. E eu não quero ser, não mais. ”

"Oliva." Ele deu um passo mais perto, apenas alguns centímetros. Não o suficiente para aglomerar, mas bastante para ela sentir seu calor. "Você está bem?"

"Houve . . . tantas coisas que aconteceram, antes mesmo de eu te conhecer, e eu acho que elas me bagunçaram um pouco.

Tenho vivido principalmente com medo de ficar sozinho e. . .

Eu vou te contar sobre eles, se você quiser. Primeiro, eu tenho que descobrir por conta própria, por que me proteger com um monte de mentiras parecia uma ideia melhor do que admitir até mesmo um grama de verdade. Mas eu acho . . . ”

Ela respirou fundo, estremecendo. Houve uma lágrima, uma única lágrima que ela podia sentir deslizando por sua bochecha.

Adam viu e pronunciou o nome dela.

“Eu acho que em algum lugar ao longo do caminho eu esqueci que eu era alguma coisa. Eu me esqueci. ”

Foi ela quem se aproximou. Aquela que colocou a mão na bainha da camisa dele, que puxou com delicadeza e segurou nela, que começou a tocá-lo, a chorar e a sorrir ao mesmo tempo. "Há duas coisas que quero lhe dizer, Adam."

"O que eu posso-"

"Por favor. Deixe-me dizer a você. ”

Ele não era muito bom nisso. Ficar ali sem fazer nada enquanto seus olhos se enchiam cada vez mais. Ela poderia dizer que ele se sentia inútil, as mãos balançando em punhos ao lado do corpo, e ela. . . ela o amava ainda mais por isso. Por olhar para ela como se ela fosse o começo e o fim de todos os seus pensamentos.

“A primeira coisa é que eu menti para você. E minha mentira não foi apenas por omissão. ”

"Oliva-"

“Foi uma verdadeira mentira. Um péssimo. Um estúpido. Eu deixei você - não, eu fiz você pensar que eu tinha sentimentos por outra pessoa, quando na verdade. . . Eu não fiz. Eu nunca fiz."

Sua mão segurou o lado de seu rosto. "O que você faz

- ”

“Mas isso não é muito importante.”

"Oliva." Ele a puxou para mais perto, pressionando os lábios contra sua testa. "Não importa. Seja o que for que você está chorando, eu vou consertar. Eu vou consertar. EU-"

“Adam,” ela o interrompeu com um sorriso molhado. “Não é importante, porque a segunda coisa é o que realmente importa.”

Eles estavam tão perto agora. Ela podia sentir o cheiro dele e seu calor, e as mãos dele estavam embalando seu rosto, os polegares passando para frente e para trás para secar suas bochechas.

"Querida", ele murmurou. “Qual é a segunda coisa?”

Ela ainda estava chorando, mas nunca esteve mais feliz.

Então ela disse isso, provavelmente com o pior sotaque que ele já ouvira.

"Ik hou van jou, Adam."

Epílogo

RESULTADOS: Análises cuidadosas dos dados coletados, levando em consideração possíveis confusões, erros estatísticos e tendências do experimentador, mostram isso quando eu me apaixono. . . as coisas não acabam sendo tão ruins assim.

Dez meses depois

"Ficar lá. Você estava bem ali. "

"Eu estava?"

Ele estava brincando com ela. Um pouco. Aquela expressão deliciosamente fingida havia se tornado a favorita de Olive no ano passado. “Um pouco mais perto da fonte de água. Perfeito."

Ela deu um passo para trás para admirar sua obra e, em seguida, piscou para ele enquanto pegava o telefone para tirar uma foto rápida. Ela considerou brevemente trocá-lo por seu protetor de tela atual - uma selfie dos dois em Joshua Tree algumas semanas antes, Adam apertando os olhos ao sol e Olive pressionando os lábios em sua bochecha - mas então pensou melhor.

O verão deles tinha sido cheio de caminhadas, sorvetes deliciosos e beijos noturnos na varanda de Adam, rindo e compartilhando histórias não contadas e olhando para as estrelas, muito mais brilhantes do que as que Olive subia uma vez em uma escada para se firmar para o teto de seu quarto. Ela iria começar a trabalhar em um laboratório de câncer em Berkeley em menos de uma semana, o que significaria uma agenda mais ocupada e estressante e um pouco de deslocamento. E ainda assim, ela não podia esperar.

“Apenas fique aí,” ela ordenou. “Pareça antagônico e inacessível. E diga 'tempero de abóbora'. ”

Ele revirou os olhos. "Qual é o seu plano se alguém entrar?"

Olive olhou ao redor do prédio de biologia. O corredor estava silencioso e deserto, e as luzes fracas da madrugada

faziam o cabelo de Adam parecer quase azul. Era tarde, verão e fim de semana para arrancar: ninguém iria entrar. Mesmo que viessem, Olive Smith e Adam Carlsen eram notícias velhas agora. "Como quem?"

“Anh pode aparecer. Para ajudá-lo a recriar a magia. ”

"Tenho certeza de que ela saiu com Jeremy."

“Jeremy? O cara por quem você está apaixonada? "

Olive mostrou a língua para ele e olhou para seu telefone.

Feliz. Ela estava tão feliz e nem sabia por quê. Exceto que ela sabia.

"OK. Em um minuto. ”

"Você não pode saber a hora exata." O tom de Adam era paciente e indulgente. "Nem por minuto."

"Errado. Fiz um Western blot naquela noite. Olhei para os registros do meu laboratório e reconstruí quando e onde nas barras de erro. Eu sou um cientista completo. ”

"Hm." Adam cruzou os braços sobre o peito. "Como é que esse borrão acabou?"

"Não é o ponto." Ela sorriu. "O que você estava fazendo aqui, a propósito?"

"O que você quer dizer?"

"Um ano atrás. Por que você estava andando por aí?

departamento à noite? ”

“Eu não consigo me lembrar. Talvez eu tivesse um prazo.

Ou talvez eu estivesse indo para casa. ” Ele deu de ombros e examinou o corredor até que seus olhos pousaram na fonte de água. "Talvez eu estivesse com sede." "Pode ser." Ela deu um passo à frente. "Talvez você estivesse secretamente esperando por um beijo."

Ele deu a ela um olhar longo e divertido. "Pode ser."

Ela deu mais um passo, e outro, e outro. E então o alarme dela tocou, uma vez, bem quando ela veio para ficar na frente dele. Outra intrusão em seu espaço pessoal. Mas desta vez, quando ela ficou na ponta dos pés, quando ela colocou os braços em volta do pescoço dele, as mãos de Adam a puxaram mais profundamente para dentro de si.

Fazia um ano. Exatamente um ano. E agora seu corpo era tão familiar para ela, ela conhecia a largura de seus ombros, o arranhão de sua barba, o cheiro de sua pele, tudo de cor; ela podia sentir o sorriso em seus olhos.

Olive afundou nele, o deixou suportar seu peso, e então se moveu até que sua boca estava quase no nível de sua orelha. Ela pressionou os lábios contra sua concha e sussurrou suavemente em sua pele.

"Posso beijar você, Dra. Carlsen?"

Nota do autor

Eu escrevo histórias ambientadas na academia porque a academia é tudo que eu conheço. Pode ser um ambiente muito isolado, desgastante e isolado. Na última década, tive excelentes mentoras (mulheres) que me apoiaram constantemente, mas poderia citar dezenas de casos em que me senti como se fosse um grande fracasso abrindo caminho pela ciência. Mas isso, como todos os que já

passaram por lá sabem, é uma pós-graduação: um empreendimento competitivo, estressante e de alta pressão. A academia tem sua própria maneira especial de destruir o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, desgastando as pessoas e fazendo-as esquecer que valem mais do que o número de artigos que publicam ou o dinheiro do subsídio que são capazes de arrecadar.

Pegar o que eu mais amo (escrever histórias de amor) e dar a ela um pano de fundo acadêmico STEM foi surpreendentemente terapêutico. Minhas experiências não foram as mesmas de Olive (nada de namoro acadêmico falso para mim, boo), mas ainda consegui despejar muitas das minhas frustrações, alegrias e decepções em suas aventuras. Assim como Olive, nos últimos anos tenho me sentido solitária, determinada,

desamparada,

assustada,

feliz,

acuada,

inadequada, incompreendida, entusiasmada. Escrever The Love Hypothesis me deu a oportunidade de mudar essas experiências com um toque humorístico, às vezes autoindulgente, e perceber que eu poderia colocar minhas próprias desventuras em perspectiva - às vezes até rir delas! Por esse motivo - e sei que provavelmente não deveria dizer isso - este livro significa tanto para mim quanto meu doutorado. dissertação fez.

Ok, isso é uma mentira. Isso significa muuuito mais.

Se você não está familiarizado com ele, algumas palavras sobre um tópico que surge bastante no livro: Título IX é uma lei federal dos EUA que proíbe qualquer tipo de discriminação com base no gênero em todas as instituições que recebem financiamento federal (ou seja, a maioria das universidades).

Ele obriga legalmente as escolas a responder e remediar situações de má conduta, desde ambientes de trabalho hostis a assédio e agressão. As escolas cobertas têm coordenadores do Título IX, cujo trabalho é lidar com reclamações e violações e educar a comunidade de uma instituição sobre seus direitos. O

Título IX foi e atualmente é fundamental para garantir a igualdade de acesso à educação e proteger alunos e funcionários contra a

discriminação com base no gênero.

Por último: as mulheres nas organizações STEM que Anh menciona no livro são fictícias, mas a maioria das universidades hospeda capítulos de organizações semelhantes. Para recursos da vida real sobre como apoiar mulheres acadêmicas em STEM, visiteawis.org. Para recursos que apoiam especificamente mulheres acadêmicas BIPOC em STEM, visitesswoc.org.

Agradecimentos

Primeiro, deixe-me dizer: asgfgsfasdgfadg. Eu não posso acreditar

que

este

livro

existe.

Verdadeiramente,

afgjsdfafksjfadg.

Em segundo lugar, permita-me dizer mais: este livro não existiria se aproximadamente duzentas pessoas não tivessem segurado minha mão nos últimos dois anos. * Cue a música de créditos finais. * Em uma ordem muito desorganizada, devo reconhecer:

Thao Le, meu maravilhoso agente (seu DM mudou minha vida, para melhor); Sarah Blumenstock, minha editora fantástica (que não é esse tipo de editora); Rebecca e Alannah, meus primeiros betas (e grite para Alannah pelo título!); meus gremlins, por serem gremaliciosos e por sempre defenderem o cp; Daddy Lucy e Jen (obrigado por todas as leituras e pelo SM

e pelo infinito mãos dadas), Claire, Court, Julie, Katie, Kat, Kelly, Margaret e minha esposa, Sabine (ALIMONE!) (Bem como Jess , Shep e Trix, meus grems honorários). My Words Are Hard buds, pelo apoio chorão: Celia, Kate, Sarah e Victoria.

Meus TMers, que acreditaram em mim desde o início: Court, Dani, Christy, Kate, Mar, Marie e Rachelle; Caitie, por ser a primeira pessoa IRL que me fez sentir que poderia falar sobre tudo isso; Margo Lipschultz e Jennie Conway, pelo precioso feedback sobre os primeiros

rascunhos; Frankie, pelo mais oportuno dos prompts; Psi, por me inspirar com sua bela escrita; os Berkletes, para o cocô e os nós; Sharon Ibbotson, pela inestimável contribuição editorial e incentivo; Stephanie, Jordan, Lindsey Merril e Kat, pela leitura beta do meu manuscrito e por me ajudar a corrigi-lo; Lilith, pela arte estonteante e pela capa incrível, assim como pelas espreitadelas

da Penguin Creative; Bridget O'Toole e Jessica Brock, por me ajudarem a fazer as pessoas pensarem que podem querer ler este livro; todos na Berkley que ajudaram a colocar este manuscrito em forma nos bastidores; Rian Johnson, por fazer The Thing que me inspirou a fazer All The Things. para o cocô e o nó; Sharon Ibbotson, pela inestimável contribuição editorial e incentivo; Stephanie, Jordan, Lindsey Merril e Kat, pela leitura beta do meu manuscrito e por me ajudar a corrigi-lo; Lilith, pela arte estonteante e pela capa incrível, assim como pelas espreitadelas da Penguin Creative; Bridget O'Toole e Jessica Brock, por me ajudarem a fazer as pessoas pensarem que podem querer ler este livro; todos na Berkley que ajudaram a colocar este manuscrito em forma nos bastidores; Rian Johnson, por fazer The Thing que me inspirou a fazer All The Things. para o cocô e o nó; Sharon Ibbotson, pela inestimável contribuição editorial e incentivo; Stephanie, Jordan, Lindsey Merril e Kat, pela leitura beta do meu manuscrito e por me ajudar a corrigi-lo; Lilith, pela arte estonteante e pela capa incrível, assim como pelas espreitadelas da Penguin Creative; Bridget O'Toole e Jessica Brock, por me ajudarem a fazer as pessoas pensarem que podem querer ler este livro; todos na Berkley que ajudaram a colocar este manuscrito em forma nos bastidores; Rian Johnson, por fazer The Thing que me inspirou a fazer All The Things.

Bridget O'Toole e Jessica Brock, por me ajudarem a fazer as pessoas pensarem que podem querer ler este livro; todos na Berkley que ajudaram a colocar este manuscrito em forma nos bastidores; Rian Johnson, por fazer The Thing que me inspirou a fazer All The Things. Bridget O'Toole e Jessica Brock, por me ajudarem a fazer as pessoas pensarem que podem querer ler este livro; todos na Berkley que ajudaram a colocar este manuscrito em forma nos bastidores; Rian Johnson, por fazer The Thing que me inspirou a fazer All The Things.

A verdade é que nunca me vi como alguém que escreveria qualquer coisa além de artigos científicos. E provavelmente nunca teria feito isso, se não fosse por todos os autores de

fanfiction que postaram peças incríveis online e me incentivaram a começar a escrever sozinha. E eu certamente não teria tido a coragem de começar a escrever ficção original se não fosse pelo apoio, a

torcida, o encorajamento, a crítica que recebi dos fandoms de Star Trek e Star Wars / Reylo. A todos que deixaram um comentário ou parabéns em minhas fics, que me deram mensagens nas redes sociais, que alcançaram os DMs, que desenharam arte para mim ou fizeram um quadro de humor, que me apoiaram, que assumiram a hora de ler algo que escrevi: obrigado. Realmente, muito obrigado. Eu devo muito a você.

Por último, e sejamos realistas, pelo menos definitivamente: alguns agradecimentos indiferentes a Stefan, por todo o amor e pela paciência. É melhor você não estar lendo isso, seu hipster pretensioso.

Não perca

Amor no cérebro

em breve de Berkley Jove!

“A propósito, você pode pegar lepra de tatus.”

Afasto o nariz da janela do avião e olho para Rocío, meu assistente de pesquisa. "Mesmo?"

"Sim. Eles conseguiram isso de humanos há milênios, e agora estão nos devolvendo. ” Ela encolhe os ombros.

“Vingança e pratos frios e tudo isso.”

Eu examino seu lindo rosto em busca de pistas de que ela está mentindo. Seus grandes olhos escuros, fortemente orlados com delineador, são inescrutáveis.

Seu cabelo é tão Vantablack que absorve 99 por cento da luz visível. Sua boca é cheia, curvada para baixo em seu típico beicinho.

Não. Eu Não tenho nada. "Isso é pra valer?"

"Eu mentiria para você?"

"Na semana passada, você me jurou que Stephen King estava escrevendo um spin-off do Ursinho Pooh." E eu acreditei nela.

Como se eu acreditasse que Lady Gaga é uma satanista conhecida, ou que as raquetes de badminton são feitas de ossos e intestinos humanos. Misantropia gótica caótica e sarcasmo impassível e

assustador são sua marca, e eu deveria saber melhor do que levá-la a sério. O problema é que de vez em quando ela conta uma história que parece maluca que, após uma inspeção mais detalhada (ou seja, uma pesquisa no Google), revela-se verdadeira. Por exemplo, você sabia que o Texas Chainsaw Massacre foi inspirado por uma história real? Antes de Rocío, eu não sabia. E eu dormi significativamente melhor.

"Não acredite em mim, então." Ela encolhe os ombros, voltando para o livro de preparação de admissão de sua pós-graduação. “Vá acariciar os tatus-leprosos e morrer.”

Ela é uma esquisita. Eu adoro ela.

"Ei, você tem certeza que vai ficar bem, longe de Alex pelos próximos meses?" Eu me sinto um pouco culpada por tirá-la do namorado. Quando eu tinha vinte e dois anos, se alguém tivesse me pedido para ficar longe de Tim por meses, eu teria caminhado para o mar. Então, novamente, o retrospecto provou, sem sombra de dúvida, que eu fui um completo idiota, e Rocío parece bastante entusiasmado com a oportunidade. Ela planeja se inscrever no programa de neuromas da Johns Hopkins no outono, e a linha da NASA em seu currículo não vai doer. Ela até me abraçou quando a convidei para vir junto - um momento de fraqueza que tenho certeza de que ela se arrepende profundamente.

"Multar? Você está de brincadeira?" Ela me olha como se eu fosse louco. “Três meses no Texas, você sabe quantas vezes poderei ver La Llorona?”

“La. . . o que?"

Ela revira os olhos e abre seus AirPods. “Você realmente não sabe nada sobre fantasmas feministas famosos.”

Eu mordo um sorriso e volto para a janela. Em 1905, a Dra.

Curie decidiu investir o dinheiro do Prêmio Nobel na contratação de seu primeiro assistente de pesquisa. Eu me pergunto se ela também acabou trabalhando com uma garota emo um tanto assustadora que adorava Cthulhu. Eu fico olhando para as nuvens até ficar entediado, e então tiro meu telefone do bolso e me conecto ao Wi-Fi gratuito de bordo. Eu olho para Rocío, certificando-me de que ela não está prestando atenção em mim, e viro minha tela para longe.

Não sou uma pessoa muito reservada, principalmente por preguiça: me recuso a assumir o trabalho cognitivo de rastrear mentiras e

omissões. Eu, no entanto, tenho um segredo. Uma única informação que nunca compartilhei com ninguém - nem mesmo minha irmã. Não me interpretem mal, confio em Reike com minha vida, mas também a conheço bem o suficiente para imaginar a cena: ela está usando um vestido de verão esvoaçante e flertando com um pastor escocês que conheceu em uma trattoria na Costa Amalfitana. Eles decidem fazer os cogumelos que acabaram de comprar de um fazendeiro bielorrusso e, no meio da viagem, ela acidentalmente deixa escapar a única coisa que foi expressamente proibida de repetir: sua irmã gêmea, Bee, dirige uma das contas mais populares e controversas no Twitter acadêmico .

Não, obrigado. Eu amo meu trabalho (e gambás) demais para isso.

Eu criei @WhatWouldMarieDo durante meu primeiro semestre da pós-graduação. Eu estava dando uma aula de neuroanatomia e decidi dar aos meus alunos uma pesquisa anônima no meio do semestre para pedir um feedback honesto sobre como melhorar o curso. O que eu consegui foi. . . isso não.

Disseram-me que minhas palestras seriam mais interessantes se

eu as fizesse nua. Que eu deveria ganhar um pouco de peso, fazer uma plástica nos seios, parar de tingir meu cabelo de

“cores não naturais”, me livrar dos meus piercings. Recebi até um número de telefone para ligar se "estivesse com disposição para um pau de dez polegadas". (Okay, certo.) As mensagens eram terríveis, mas o que me fez chorar no banheiro foram as reações dos outros alunos do meu grupo -

Tim incluído. Eles riram dos comentários como travessuras inofensivas e me dissuadiram de denunciá-los ao chefe do departamento, dizendo que eu não estaria fazendo barulho por nada.

Eles eram, é claro, todos homens.

(Sério: por que são os homens?)

Naquela noite, adormeci chorando. No dia seguinte, me levantei e me perguntei quantas outras mulheres no STEM se sentiam tão sozinhas quanto eu, e impulsivamente baixei o Twitter e fiz @WhatWouldMarieDo. Eu bati em uma foto mal photoshopada do Dr. Curie usando óculos escuros e uma biografia de uma linha: Tornando a tabela periódica mais feminina desde 1889 (ela / ela). Eu só queria gritar no vazio.

Sinceramente, não achei que alguém veria meu primeiro tweet.

Mas eu estava errado.

@WhatWouldMarieDo O que a Dra. Curie, a primeira professora da La Sorbonne, faria se um de seus alunos lhe pedisse para fazer suas palestras nua?

@ 198888 Ela encurtaria sua meia-vida.

@annahhhh RAT HIM FOR PIERRE !!!

@ emily89 Coloque um pouco de polônio em suas calças e veja seu pau murchar.

@ bioworm55 Nuke ele NUKE HIM

@lucyinthesea Isso já aconteceu com você? Deus, sinto muito. Uma vez um aluno disse algo sobre minha bunda e foi tão nojento que ninguém acreditou em mim.

Mais de meia década depois, após um punhado de acenos do Chronicle of Higher Education, um artigo do New York Times e cerca de um milhão de seguidores, o WWMD é o meu lugar feliz. O melhor é que acho que o mesmo se aplica a muitos outros. A conta evoluiu para uma espécie de comunidade terapêutica, usada por mulheres em STEM para contar suas histórias, trocar conselhos e. . . cadela.

Oh, nós vadiamos. Nós reclamamos muito, e isso é glorioso.

@BiologySarah Ei, @WhatWouldMarieDo se ela não tivesse sido autoria de um projeto que foi originalmente sua ideia e no qual ela trabalhou por mais de um ano? Todos os outros autores são homens, porque *

claro * são.

"Caramba." Eu franzo meu rosto e cito um tweet de Sarah.

Marie colocava um pouco de rádio no café deles. Além disso, ela consideraria relatar isso ao Escritório de Pesquisa de sua instituição Integridade, certificando-se de documentar todas as etapas do processo

♥

Clico em enviar, tamborile meus dedos no apoio de braço e espero.

Minhas respostas não são o principal atrativo do relato, nem um pouco. O verdadeiro motivo pelo qual as pessoas procuram o WWMD é. . .

Sim. Esse. Sinto meu sorriso aumentar quando as respostas começam a chegar.

@DrAllixx Isso aconteceu comigo também. Eu era a única mulher e única POC na formação de autores e meu nome desapareceu repentinamente durante as revisões. DM se você quiser bater um papo, Sarah.

@AmyBernard Sou membro da Women in Science

Associação, e temos conselhos para situações como esta em nosso site (infelizmente são comuns)!

@TheGeologician Passando pela mesma situação rn

@BiologySarah. Eu relatei ao ORI e ainda está acontecendo, mas estou feliz em conversar se você precisar desabafar.

@SteveHarrison Cara, notícias de última hora: você está mentindo para si mesmo. Suas contribuições não são VALIOSAS o suficiente para garantir a autoria. Sua equipe lhe fez um favor, permitindo que você acompanhasse por um tempo, mas se você não for inteligente o suficiente, está FORA. Nem tudo é sobre ser mulher, às vezes você é apenas UMA VENCEDORA

É uma verdade universalmente reconhecida que uma comunidade de mulheres tentando cuidar de seus próprios negócios deve estar em falta da opinião de um homem qualquer.

Há muito aprendi que envolver-se com STEMlords residentes em porões que ficam online em busca de uma briga nunca é uma boa ideia - a última coisa que quero é fornecer entretenimento gratuito para seus egos frágeis. Se quiserem desabafar, podem comprar uma assinatura de uma academia ou jogar videogames de tiro em terceira pessoa. Como pessoas normais.

Procuro

esconder

a

deliciosa

contribuição

de

@SteveHarrison, mas noto que alguém respondeu a ele.

@Shmacademics Sim, Marie, às vezes você é apenas uma perdedora.

Steve saberia.

Eu ri.

@WhatWouldMarieDo Aw, Steve. Não seja muito duro consigo mesmo.

@Shmacademics Ele é apenas um garoto, parado na frente de uma garota, pedindo a ela que faça o dobro do trabalho que ele já fez para provar que ela é digna de se tornar uma cientista.

@WhatWouldMarieDo Steve, seu velho romântico.

@SteveHarrison Foda-se. Esse empurrão ridículo para as mulheres no STEM está arruinando o STEM. As pessoas deveriam conseguir empregos porque são boas, NÃO PORQUE TÊM VAGINAS. Mas agora as pessoas sentem que precisam contratar mulheres e conseguem empregos em vez de homens que são

MAIS QUALIFICADO. Este é o fim do STEM E ESTÁ ERRADO.

@WhatWouldMarieDo Vejo que você está chateado com isso, Steve.

@Shmacademics Pronto, pronto.

Steve bloqueia nós dois e eu rio novamente, atraindo um olhar curioso de Rocío. @Shmacademics é outra conta muito popular no Twitter acadêmico e, de longe, a minha favorita. Ele tuíta principalmente sobre como deveria escrever, zomba do elitismo e dos acadêmicos torre de marfim e aponta ciência ruim ou tendenciosa. No início, fiquei um pouco desconfiado dele -

sua biografia diz “ele / ele”, e todos nós sabemos como os homens cis na internet podem ser. Mas ele e eu acabamos formando uma espécie de aliança. Quando os Senhores do STEM se ofendem com a ideia

absoluta de mulheres no STEM

e começam a forçar minhas menções, ele me ajuda a ridicularizá-los um pouco. Não tenho certeza de quando começamos as mensagens diretas, quando parei de temer que ele fosse secretamente um Gamergater aposentado que queria me doxx, ou quando comecei a considerá-lo um amigo. Mas alguns anos depois, aqui estamos nós, conversando sobre meia dúzia de coisas diferentes algumas vezes por semana, sem ter sequer trocado nomes verdadeiros. É estranho saber que Shmac teve piolhos três vezes na segunda série, mas não em qual fuso horário ele mora? Um pouco. Mas também é libertador. Além disso, ter opiniões online pode ser muito perigoso. A Internet é um mar cheio de peixes cibercriminosos assustadores, e se Mark Zuckerberg puder cobrir a webcam de seu laptop com um pedaço de fita adesiva, eu me reservo o direito de manter as coisas dolorosamente anônimas.

A comissária de bordo me oferece um copo d'água em uma bandeja. Eu balanço minha cabeça, sorrio e DM Shmac.

Marie: Acho que Steve não quer mais brincar com a gente.

Shmac: Acho que Steve não foi considerado um girino o suficiente.

Marie: Lol!

Shmac: Como vai a vida?

Marie: Boa! Novo projeto legal começando na próxima semana. Minha passagem para longe do meu chefe nojento **Shmac:**Espero que sim. Não posso acreditar que o cara ainda está por aí.

Marie:O poder das conexões. E inércia. E você?

Shmac: O trabalho é interessante.

Marie: Bom interessante?

Shmac: Politicky interessante. Então não.

Marie: Tenho medo de perguntar. Como está o resto?

Shmac: Esquisito.

Marie: Seu gato fez cocô no seu sapato de novo?

Shmac: Não, mas encontrei um tomate na minha bota outro dia.

Marie: Envie fotos da próxima vez! O que está acontecendo?

Shmac: Nada realmente.

Marie: Oh vamos lá!

Shmac: Como você sabe que algo está acontecendo?

Marie: Sua falta de pontos de exclamação!

Shmac: !!!!!!! 11 !! 1 !!!!!

Marie: Shmac.

Shmac: Para sua informação, estou suspirando profundamente.

Marie: Eu aposto. Diga-me!

Shmac: É uma menina.

Marie: Ooooh! Diga-me TUDO !!!!!!! 11 !! 1 !!!!!

Shmac: Não há muito o que contar.

Marie: Você acabou de conhecê-la?

Shmac: Não. Ela é alguém que conheço há muito tempo e agora ela está de volta.

Shmac: E ela é casada.

Marie: Para você?

Shmac: De forma deprimente, não.

Shmac: Desculpe, estamos reestruturando o laboratório. Preciso ir antes que alguém destrua um equipamento de 5 mil. Fale mais tarde.

Marie: Claro, mas vou querer saber tudo sobre o seu caso com uma mulher casada

Shmac: Eu desejo.

É bom saber que Shmac está sempre a um clique de distância, especialmente agora que estou voando para o colo gelado e hostil do Wardass.

Eu mudo para o meu aplicativo de e-mail para verificar se Levi

finalmente respondeu ao e-mail que enviei há três dias.

Foram apenas algumas linhas - Ei, muito tempo sem ver, estou ansioso para trabalhar juntos novamente, você gostaria de se encontrar para discutir o BLINK neste fim de semana? - mas ele deve ter estado muito ocupado para responder. Ou cheio de desprezo. Ou ambos.

ECA.

Eu me inclino contra o encosto de cabeça e fecho os olhos, me perguntando como o Dr. Curie lidaria com Levi Ward. Ela provavelmente esconderia alguns isótopos radioativos em seus bolsos, pegaria pipoca e observaria a decadência nuclear fazer sua mágica.

Sim, parece certo.

Depois de alguns minutos, adormeço. Sonho que Levi é parte tatu: sua pele brilha com um tom verde pálido e ele está tirando um tomate da bota com um equipamento caro. Mesmo com tudo isso, a coisa mais estranha sobre ele é que finalmente está sendo legal comigo.

-

ESTAMOS ALOJADOS em pequenos apartamentos mobiliados em um alojamento próximo ao Johnson Space Center, a apenas alguns minutos do Sullivan Discovery Building, onde estaremos trabalhando. Eu não posso acreditar como meu trajeto vai ser curto.

“Aposto que você ainda vai conseguir se atrasar o tempo todo”, Rocío me diz, e eu a encaro enquanto destranco minha porta. Não é minha culpa se passei uma boa parte dos meus anos de formação na Itália, onde o tempo é apenas uma sugestão educada.

O lugar é consideravelmente mais agradável do que o apartamento que aluguei - talvez por causa do incidente com o guaxinim, provavelmente porque comprei 90% dos meus móveis na loja de pechinchas da Ikea. Tem varanda, lava-louças e - uma grande melhoria na minha qualidade de vida - um vaso sanitário que dá descarga 100 por cento das vezes que empurro a alavanca. Verdadeira mudança de paradigma. Eu abro e fecho todos os armários com entusiasmo (estão todos vazios; não tenho certeza do que esperava), tiro fotos para enviar Reike e meus colegas de trabalho, colo meu ímã Marie Curie favorito na geladeira (uma foto dela segurando um copo que diz “Eu sou muito legal”), pendure meu alimentador de beija-flor na varanda, e então. . .

Ainda são apenas duas e meia da tarde. Ugh.

Não que eu seja uma daquelas pessoas que odeia ter tempo livre. Eu poderia facilmente passar cinco horas inteiras cochilando, revendo uma temporada inteira de The Office enquanto comia Twizzlers ou passando para a etapa 2 do plano de sofá para 5K. Ainda estou muito. . . ok, meio que

comprometido. Mas estou aqui! Em Houston! Perto do Centro Espacial! Prestes a começar o projeto mais legal da minha vida!

É sexta-feira e não devo fazer o check-in até segunda-feira, mas estou cheio de energia nervosa. Então, mando uma mensagem para Rocío perguntando se ela quer dar uma olhada no Centro Espacial comigo (Não.) Ou jantar juntos (eu só como carcaças de animais).

Ela é tão má. Eu amo ela.

Minha primeira impressão de Houston é: grande. Seguido de perto por: úmido e, em seguida, por: úmido grande. Em Maryland, os restos de neve ainda grudam no solo, mas o Centro Espacial já é exuberante e verde, uma mistura de espaços abertos e grandes edifícios e velhas aeronaves da NASA em exibição. Há famílias visitando, o que me lembra um pouco um parque de diversões. Não posso acreditar que verei foguetes no caminho para o trabalho nos próximos três meses. Com certeza bate o guarda de passagem pervertido que trabalha no campus do NIH.

O Edifício Discovery fica na periferia do centro. É amplo, futurístico e de três andares, com paredes de vidro e um sistema de escadas de aparência complicada que não consigo entender.

Entro no corredor de mármore, me perguntando se meu novo escritório terá uma janela. Não estou acostumada à luz natural; a ingestão repentina de vitamina D pode me matar.

“Sou Bee Königswasser.” Eu sorrio para a recepcionista.

“Vou começar a trabalhar aqui na segunda-feira e gostaria de saber se posso dar uma olhada?”

Ele me dá um sorriso de desculpas. “Eu não posso deixar você entrar se você não tiver um crachá de identificação. Os laboratórios de engenharia estão lá em cima - áreas de alta segurança. ”

Direito. sim. Os laboratórios de engenharia. Laboratórios de Levi. Ele

provavelmente está lá em cima, trabalhando duro.

Engenharia. Labbing. Não respondendo meus e-mails.

“Sem problemas, isso é compreensível. Eu só vou— ”

“Dr. Königswasser? Abelha?"

Eu me viro. Há um jovem loiro atrás de mim. Ele é não ameaçadoramente bonito, altura média, sorrindo para mim como se fôssemos velhos amigos, embora ele não pareça familiar.

“. . . Oi?"

“Eu não tive a intenção de escutar, mas eu peguei seu nome, e. . . Sou um rapaz. Guy Kowalsky? ”

O nome clica imediatamente. Eu abri um sorriso. "Cara! É

tão bom conhecê-lo pessoalmente. ” Quando fui notificado pela primeira vez sobre o BLINK, Guy era meu ponto de contato para questões de logística, e ele e eu trocamos e-mails algumas vezes. Ele é um astronauta - um astronauta de verdade! -

trabalhando no BLINK enquanto está de castigo. Ele parecia tão familiarizado com o projeto que inicialmente assumi que ele seria meu co-líder.

Ele aperta minha mão calorosamente. “Eu amo o seu trabalho! Eu li todos os seus artigos - você será um grande trunfo para o projeto. ”

"Da mesma forma. Mal posso esperar para colaborar. ”

Se eu não estivesse desidratado por causa do vôo, provavelmente choraria. Não posso acreditar que esse homem, esse homem bom e agradável, que me proporcionou mais interações positivas em um minuto do que o Dr. Wardass fez em um ano, possa ter sido meu co-líder. Devo ter irritado algum deus. Zeus? Eros? Deve ser Poseidon. Não deveria ter feito xixi no Mar Báltico durante minha juventude desperdiçada.

“Por que eu não te mostro? Você pode entrar como meu convidado. ” Ele acena com a cabeça para a recepcionista e gesticula para que eu o siga.

“Eu não gostaria de tirar você de. . . astronauta? ”

“Estou entre missões. Oferecer a você um tour é melhor do que depurar qualquer dia. ” Ele dá de ombros, algo infantilmente encantador sobre ele. Vamos nos dar muito bem, eu já sei disso.

"Você mora em Houston há muito tempo?" Eu pergunto enquanto entramos no elevador.

“Cerca de oito anos. Vim para a NASA logo após a pós-graduação. Candidatou-se ao Corpo de Astronautas, fez o treinamento e, em seguida, uma missão. ” Eu faço algumas contas na minha cabeça. Isso o deixaria em seus trinta e poucos anos, mais velho do que eu pensava inicialmente. “Nos últimos dois ou mais, trabalhei no precursor do BLINK. Projetando a estrutura do capacete, descobrindo o sistema sem fio. Mas chegamos a um ponto em que precisávamos de um especialista em neuroestimulação a bordo. ” Ele me dá um sorriso caloroso.

“Mal posso esperar para ver o que preparamos juntos.” Eu também não posso esperar para descobrir por que Levi recebeu a liderança desse projeto em vez de alguém que está nele há cinco anos. Parece injusto. Para Guy e para mim.

As portas do elevador se abrem e ele aponta para um café de aparência estranha no canto. “Aquele lugar ali - sanduíches incríveis, o pior café do mundo. Você está com fome?"

"Não, obrigado."

"Tem certeza que? É por minha conta. Os sanduíches de ovo são quase tão bons quanto o café está ruim. ”

“Eu realmente não como ovos.”

"Deixe-me adivinhar, um vegano?"

Eu concordo. Tento ao máximo quebrar os estereótipos que atormentam meu povo e não uso a palavra “vegano” em minhas três primeiras reuniões com um novo conhecido, mas se forem eles que mencionarão isso, todas as apostas estão canceladas.

“Eu deveria te apresentar a minha filha. Recentemente, ela anunciou que não comerá mais produtos de origem animal. ”

Ele suspira. “No fim de semana passado, coloquei leite normal no cereal dela, imaginando que ela não saberia a diferença. Ela me disse que sua equipe jurídica entrará em contato. ”

"Qual a idade dela?"

"Acabei de fazer seis anos."

Eu ri. "Boa sorte com isso."

Parei de comer carne às sete, quando percebi que as deliciosas pepitas de pollo que minha avó siciliana servia quase todos os dias e os lindos pastos de galinhas na fazenda eram mais. . . conectado do que eu suspeitava originalmente.

Reviravolta impressionante na história, eu sei. Reike não ficou tão perturbado: quando expliquei freneticamente: “Os porcos também têm família. Uma mãe, um pai e irmãos que sentirão falta deles ”, ela apenas balançou a cabeça pensativamente e disse:“ O que você está dizendo é que devemos comer toda a família? ” Eu me tornei totalmente vegano alguns anos depois.

Enquanto isso, minha irmã estabeleceu como objetivo de vida comer produtos de origem animal o suficiente para dois. Juntos, emitimos a pegada de carbono de uma pessoa normal.

“Os laboratórios de engenharia ficam por este corredor”, diz Guy. O espaço é uma mistura interessante de vidro e madeira, e posso ver o interior de alguns quartos. “Um pouco confuso e a maioria das pessoas está de folga hoje - estamos mexendo nos equipamentos e reorganizando o espaço. Temos muitos projetos em andamento, mas BLINK é o filho favorito de todos. Os outros astronautas aparecem de vez em quando só para

perguntar quanto tempo vai demorar até que seu brinde extravagante esteja pronto. ”

Eu sorrio. "Sério?"

"Sim."

Fazer brindes sofisticados para astronautas é literalmente a minha descrição de trabalho. Posso adicioná-lo ao meu perfil do LinkedIn. Não que alguém use o LinkedIn.

“Os laboratórios de neurociência - seus laboratórios - estarão à direita. Por aqui ... ”Seu telefone toca. "Desculpe, se importa se eu pegar?"

"De jeito nenhum." Eu sorrio para sua capa de celular castor (“Engenheiro da Natureza”) e olho para longe.

Eu me pergunto se Guy pensaria que sou idiota se eu tirasse algumas fotos do prédio para meus amigos. Decido que posso viver com isso, mas quando pego meu telefone, ouço um barulho no corredor. É suave e alegre e parece muito com um. .

.

"Miau."

Eu olho de volta para Guy. Ele está ocupado explicando como vestir Moana para alguém muito jovem, então decido investigar. A maioria das salas está deserta, laboratórios cheios de equipamentos grandes e obscuros que parecem pertencer a eles. . . Nós vamos. NASA. Eu ouço vozes masculinas em algum lugar do edifício, mas nenhum sinal de ...

"Miau."

Eu me viro. A poucos metros de distância, olhando para mim com uma expressão curiosa, está uma bela chita jovem.

"E quem pode ser voce?" Eu lentamente estendo minha mão.

O gatinho se aproxima, cheira delicadamente meus dedos e me dá uma cabeçada de boas-vindas.

Eu ri. "Você é uma garota tão doce." Eu me agacho para coçá-la sob o queixo. Ela morde meu dedo, uma mordida de amor brincalhona. “Você não é o bebezinho mais purr-fect? Eu me sinto tão feliz por ter conhecido você. ”

Ela me lança um olhar desdenhoso e se afasta. Acho que ela entende trocadilhos.

"Vamos lá, eu era apenas um gatinho." Outro olhar indignado. Em seguida, ela pula em um carrinho próximo, com pilhas até o teto de caixas e equipamentos pesados e de aparência precária. "Onde você está indo?"

Eu aperto os olhos, tentando descobrir onde ela desapareceu, e é quando eu percebo. O equipamento? O de aparência precária? Na verdade, é precário. E o gato cutucou apenas o suficiente para desalojá-lo. E está caindo na minha cabeça.

Direito.

Cerca de.

Agora.

Tenho menos de três segundos para me afastar. O que é uma pena, porque meu corpo inteiro de repente é feito de pedra, indiferente aos comandos do meu cérebro. Eu fico lá, apavorado, paralisado e fecho meus olhos enquanto um caos confuso de pensamentos torce em minha cabeça. O gato está bem? Eu vou morrer? Oh Deus, eu vou morrer. Esmagado por uma bigorna de tungstênio como Wile E. Coyote. Sou um Pierre Curie do século XXI, prestes a ter meu crânio esmagado por uma carroça puxada por cavalos. Só que não tenho uma cadeira no departamento de física da Universidade de Paris para deixar para minha adorável esposa, Marie. Exceto que mal fiz um décimo de toda a ciência que pretendia fazer. Exceto que eu queria tantas coisas e nunca, oh meu Deus, agora ...

Algo bate em meu corpo, me empurrando para o lado e contra a parede.

Tudo é dor.

Por alguns segundos. Então a dor passa e tudo se transforma em ruído: metal tilintando ao cair no chão, gritos horrorizados, um “miado” estridente em algum lugar à distância e, mais perto do meu ouvido. . . alguém está ofegante. Menos de um centímetro de mim.

Abro os olhos, tentando recuperar o fôlego e. . .

Verde.

Tudo o que posso ver é verde. Não escuro, como a grama lá fora; não maçantes, como os pistaches que usei no avião. Esse verde é leve, penetrante, intenso. Familiar, mas difícil de colocar, não muito diferente -

Olhos. Estou olhando para os olhos mais verdes que já vi.

Olhos que eu já vi antes. Olhos rodeados por cabelos negros ondulados e um rosto anguloso, com contornos afiados e lábios carnudos, um rosto ofensivo e imperfeitamente bonito. Um rosto preso a um corpo grande e sólido - um corpo que está me prendendo à parede, um corpo feito de um peito largo e duas coxas que poderiam brilhar como sequoias. Facilmente. Um está encaixado entre minhas pernas e está me segurando.

Inflexível. Este homem cheira até a floresta - e aquela boca.

Aquela boca ainda está respirando pesadamente em cima de mim, provavelmente devido ao esforço de me tirar de perto de setecentas libras de ferramentas de engenharia mecânica e ... Eu conheço essa boca.

Levi.

Levi.

Não vejo Levi Ward há seis anos. Seis anos abençoados, abençoados. E agora aqui está ele, me empurrando contra uma parede no meio do Centro Espacial da NASA, e ele olha. . . ele olha . . .

"Levi!" alguém grita. O barulho fica silencioso. O que deveria cair caiu no chão. "Você está bem?"

Levi não se move, nem desvia o olhar. Sua boca funciona, assim como sua garganta. Seus lábios se abrem para dizer algo, mas nenhum som sai. Em vez disso, uma mão, ao mesmo tempo apressada e gentil, alcança meu rosto. É tão grande que me sinto perfeitamente embalada. Envolvido em um calor verde e aconchegante. Eu choramingo quando deixa minha pele, um som lamentoso e involuntário do fundo da minha garganta, mas paro quando percebo que está apenas mudando para a parte de trás do meu crânio. Para o oco da minha clavícula. Na minha testa, puxando meu cabelo para trás.

É um toque cauteloso. Pressionante, mas delicado.

Persistente, mas urgente. Como se ele estivesse me estudando.

Tentando ter certeza de que estou inteiro. Memorizando-me.

Eu levanto meus olhos, e pela primeira vez eu noto a preocupação profunda e desmascarada nos olhos de Levi.

Seus lábios se movem, e eu acho que, talvez - ele está murmurando meu nome? Uma vez e depois novamente? Como se fosse algum tipo de oração?

“Levi? Levi, ela está— ”

Minhas pálpebras fecham e tudo fica escuro.

Foto cortesia do autor

Ali Hazelwoodé um autor com várias publicações -

infelizmente, de artigos revisados por especialistas sobre a ciência do cérebro, nos quais ninguém fica sabendo e o futuro nem sempre é feliz. Originalmente da Itália, ela morou na Alemanha e no Japão antes de se mudar para os Estados Unidos para fazer o doutorado. em neurociência. Recentemente, ela se tornou professora, o que a deixa totalmente apavorada. Quando Ali não está no trabalho, ela pode ser encontrada correndo, comendo bolo ou assistindo filmes de ficção científica com seus dois senhores felinos (e seu marido um pouco menos felino).

CONECTE ONLINE

AliHazelwood.com

EverSoAli

AliHazelwood

Penguin
Random House
PENGUIN PUBLISHING GROUP